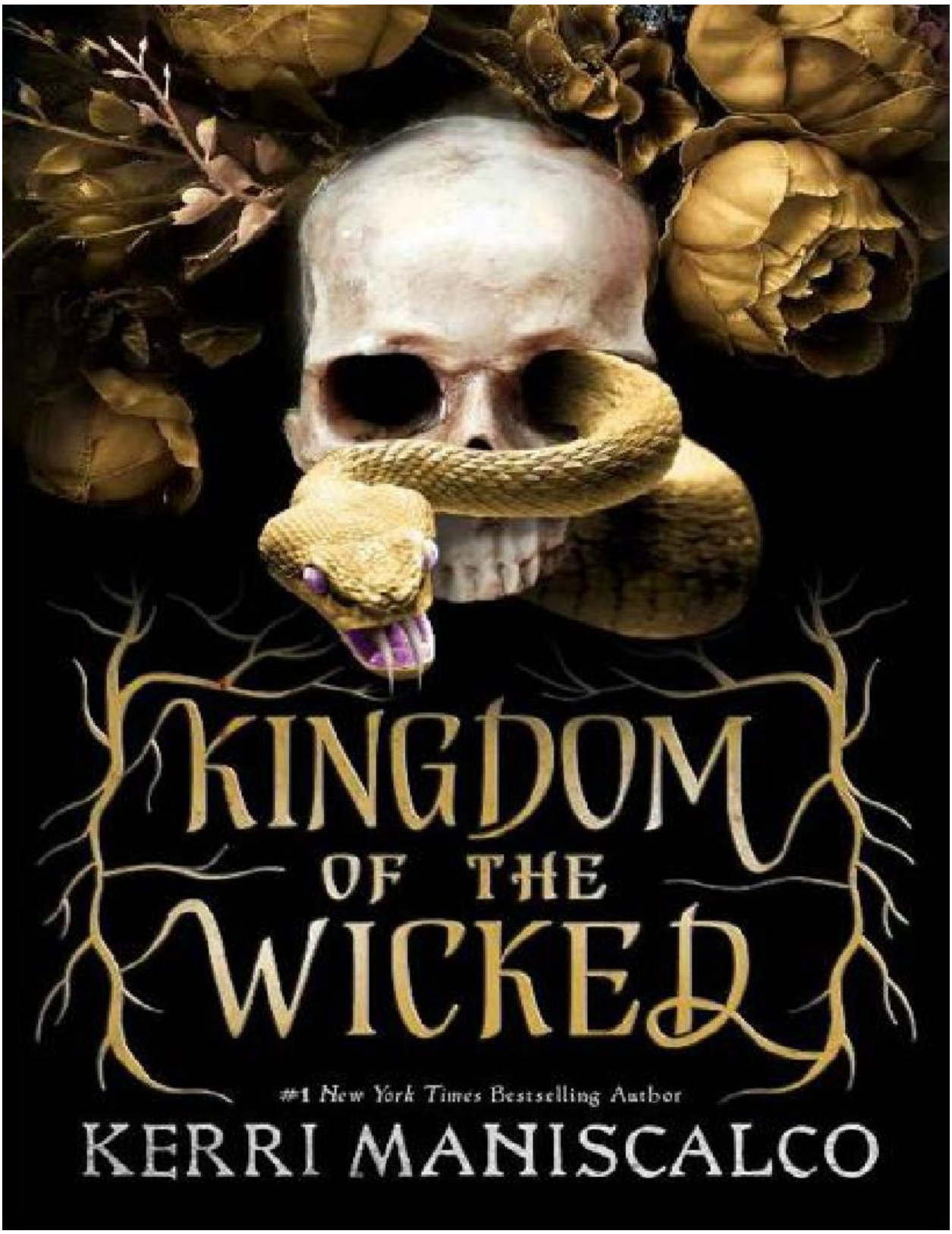

KINGDOM
OF THE
WICKED
#1 New York Times Bestselling Author
KERRI MANISCALCO



Kerri Maniscalco cresceu em uma casa

semi-assombrada nos arredores de Nova York, onde seu fascínio pelos cenários góticos começou. Em seu tempo livre, ela lê tudo o que consegue, cozinha todos os tipos de comida com sua família e amigos e bebe muito chá enquanto discute os melhores pontos da vida com seus gatos.

Reino dos maus

Kerri Maniscalco

www.hodder.co.uk

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2020 por Hodder & Stoughton
Uma empresa Hachette do Reino Unido

Copyright © Kerri Maniscalco 2020

O direito de Kerri Maniscalco de ser identificado como o Autor do O trabalho foi afirmado por ela de acordo com

o Copyright, Designs and Patents Act 1988.

Design da capa por Liam

Donnelly Arte da capa por

Megan Cowell

Imagem da capa © Trevillion Images e Shutterstock.com Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a permissão prévia por escrito do editor, nem ser distribuída de outra forma em qualquer forma de encadernação ou capa diferente daquela em que é publicado e sem uma condição semelhante imposta ao comprador subsequente.

Todos os personagens desta publicação são fictícios e qualquer semelhança para pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Um registro do catálogo CIP para este título está disponível na British Library e-book ISBN 978 1 529 35046 3

Hodder & Stoughton Ltd

Casa Carmelita

50 Victoria Embankment

Londres EC4Y 0DZ

www.hodder.co.uk

Para minha avó Victoria Marie Nucci

e minha tia Caroline Nucci.

E para meus bisavós - que imigraram

de Sciacca, Sicília à América - cujo

restaurante inspirou grande parte

dessa história.

Isso pode ser uma fantasia,

mas o amor à família encontrado em suas páginas é muito real.

Flectere si nequeo superos, Acheronta movebo.

Se eu não posso dobrar a vontade do céu,

Eu devo mover o inferno.

Virgil, *Eneida*



CONTEÚDO

Prólogo

1Dois

Três

Quatro

Cinco

Seis

Sete

Oito

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Quatorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Dezoito

Dezenove

Vinte

Vinte e um

Vinte e dois

Vinte e três

Vinte e quatro

Vinte e cinco

Vinte e Seis

Vinte e Sete

Vinte e oito

Vinte e Nove

Trinta

Trinta e um

Trinta e dois

Trinta e três

Trinta e quatro

Trinta e cinco

Trinta e seis

Trinta e sete

Trinta e oito

Trinta e nove

Quarenta

Quarenta e um

Quarenta e dois

Quarenta e três

Quarenta e quatro

Quarenta e cinco

Quarenta e seis

Quarenta e sete

Quarenta e oito

Agradecimentos

PRÓLOGO

Lá fora, o vento sacudiu os sinos de madeira em advertência.

À distância, as ondas batiam contra a costa; os sussurros frenéticos da água ficando mais altos, como se o mar fosse um mago convocando violência. Nesta data - há quase uma década - a tempestade seguiu o mesmo padrão. Em seguida, o trovão chegaria mais rápido do que a maré, com raios quebrando chicotes elétricos em um céu implacável. O diabo exigiu retribuição. Um sacrifício de sangue pelo poder roubado.

Não era a primeira vez que ele seria amaldiçoado por bruxas, nem seria a última.

De sua cadeira de balanço perto do fogo, nonna Maria monitorava os gêmeos enquanto eles entoavam feitiços de proteção que ela lhes ensinara, um *cornicelo* apertado com força em cada um de seus pequenos punhos. Empurrando as rajadas uivantes de sua mente, ela ouviu atentamente as palavras que Vittoria e Emilia sussurravam sobre os amuletos em forma de chifre , suas cabeças escuras combinando inclinadas em concentração.

“Pela terra, lua e pedra, abençoe esta lareira, abençoe esta casa.”

Era o início do oitavo ano e a nonna tentava não se preocupar com a rapidez com que estavam crescendo. Ela puxou o xale para mais perto, incapaz de evitar arrepios na pequena cozinha. Tinha pouco a ver com a temperatura lá fora. Por mais que ela tentasse ignorar isso, o enxofre esgueirou-se pelas rachaduras junto com a familiar brisa com aroma de plumeria e laranja , levantando o cabelo grisalho que ela havia levantado do pescoço. Se ela estivesse viva, sua própria avó humana teria chamado isso de um presságio e passado a noite de joelhos na catedral, o rosário bem apertado, orando aos santos.

O diabo estava à espreita. Ou um de seus irmãos perversos era.

Uma lasca de preocupação deslizou tão rápida e suave quanto uma de suas facas de aparar, alojando-se perto do coração de Nonna. Passou-se uma eternidade desde a última visão do Malvagi. Quase ninguém mais falava dos ímpios, exceto em histórias contadas para assustar as crianças para que fiquem em suas camas à noite.

Agora os adultos riam das velhas lendas populares, quase esquecendo os sete príncipes governantes do Inferno. Nonna Maria nunca faria; suas lendas estavam gravadas em sua mente, marcando-a com uma sensação profunda de pavor. A área entre seus ombros formigou como se seus olhos noturnos estivessem sobre ela, observando das sombras. Era apenas questão de tempo até que viessem

procurar.

Se eles ainda não tivessem começado. Ninguém roubou do diabo e ficou impune.

Seu foco disparou de volta para os gêmeos. Como o agitado Mar Tirreno, havia uma inquietação sobre eles esta noite. Um que falou de problemas invisíveis por vir. Os encantos de Vittoria foram apressados e Emilia tropeçou nos dela, tentando acompanhar.

Um galho estourou no fogo, seguido rapidamente por outro. O som de ossos da sorte batendo em seus livros de feitiços; um aviso em seu próprio direito. Nonna agarrou os braços da cadeira de balanço, os nós dos dedos ficando da cor das amêndoas esbranquiçadas sobre o balcão.

“ *Calmati!* Não tão rápido, Vittoria - ela repreendeu. “Você terá que começar de novo se não fizer isso corretamente.

Você quer juntar terra de túmulos sozinho no escuro? "

Para desespero de nonna, Vittoria não parecia tão assustada quanto deveria. A ideia de vagar por um cemitério sob a luz da lua cheia e uma tempestade violenta parecia atraente para a criança. Ela franziu os lábios antes de balançar levemente a cabeça.

Mas foi Emilia quem respondeu, lançando um olhar de advertência à irmã. "Seremos mais cuidadosos, Nonna."

Para provar seu ponto de vista, Emilia ergueu o frasco de água benta que haviam obtido do mosteiro e o derramou sobre os amuletos, deixando uma gota chiar sobre cada um. Prata e ouro.

Uma oferta de equilíbrio entre luz e escuridão. Um presente pelo que foi roubado tantos anos atrás.

Como acima, abaixo.

Pacificada, Nonna observou enquanto terminavam seu feitiço, aliviada quando faíscas brancas subiram nas chamas antes de queimarem em vermelho novamente. Mais um ano, outra vitória. Eles enganaram o diabo mais uma vez. Eventualmente, chegaria um dia em que os feitiços não funcionariam, mas

Nonna se recusou a pensar nisso

agora. Ela olhou para o parapeito da janela, satisfeita com as fatias de laranja secas dispostas em fileiras regulares.

Raminhos de lavanda pendurados para secar sobre a lareira, e a pequena ilha de pedra estava coberta com farinha e ervas aromáticas esperando para serem amarradas em cachos organizados. Verbena, manjericão, orégano, salsa e folhas de louro. Os aromas se misturaram agradavelmente.

Alguns eram para o jantar de comemoração e outros para seus encantos. Agora que o ritual de proteção foi feito, eles podem desfrutar de sua refeição.

Nonna olhou para o relógio na lareira; sua filha e seu genro chegariam logo do restaurante da família, trazendo consigo risadas e calor.

Tempestades e presságios ou não, tudo estaria bem na casa dos Di Carlo.

As chamas se acalmaram e Emilia recostou-se, roendo as unhas. Um hábito desagradável que Nonna estava decidida a quebrar. A criança cuspiu um recorte de prego e foi jogá-lo no chão.

“Emilia!” A voz da nonna ressoou alto na pequena sala. A criança se sobressaltou, abaixando a mão e deu um olhar envergonhado. "No fogo! Você sabe que não deve deixar as coisas para aqueles que praticam *le arti oscure* . ”

“Desculpe, Nonna”, Emilia murmurou. Ela mordeu o lábio, e sua avó esperou pela pergunta que ela sabia que viria. "Você vai nos contar sobre as artes das trevas de novo?"

"Ou o Malvagi?" Vittoria acrescentou, sempre interessada em histórias dos Malvados. Mesmo à noite, eles eram proibidos de pronunciar tais nomes. "Por favor?"

“Não devemos falar de coisas obscuras em voz

alta. É um convite a problemas. ” “São apenas

histórias, Nonna”, disse Emilia baixinho.

Se isso fosse verdade. Nonna Maria traçou um feitiço de proteção sobre o coração, terminando com um beijo na ponta dos dedos, e exalou. Os gêmeos trocaram sorrisos triunfantes. Era impossível esconder as lendas das garotas, por mais que enchessem suas cabeças de sonhos com os sete príncipes do Inferno. Nonna temia que eles romantizassem demônios demais. Era melhor, ela decidiu, lembrá-los por que eles deveriam ser cautelosos com belas criaturas sem alma.

“Lave as mãos e ajude a enrolar a massa. Vou conversar enquanto você faz o *trabalho* . ”

Seus sorrisos iguais aqueceram os calafrios que ainda persistiam em Nonna, provocados pela tempestade e seu aviso. O

macarrão saca-rolhas servido com

o pesto de tomate era um dos pratos favoritos das meninas. Eles ficariam satisfeitos em encontrar cassata já esperando na caixa de gelo. Embora o bolo de esponja doce de ricota fosse uma especialidade da Páscoa, as meninas adoraram no aniversário.

Mesmo com todas as precauções, nonna não tinha certeza de quanta doçura permaneceria em suas vidas e as estragava com frequência. Não que ela precisasse de incentivo extra para fazer isso. O amor de uma avó era seu próprio tipo de magia poderosa.

Emilia tirou o almofariz e o pilão da prateleira, o rosto tenso de concentração enquanto juntava azeite, alho, amêndoas, manjericão, pecorino e tomate cereja para o pesto alla Trapanese.

Vittoria removeu o pano úmido do monte de massa e começou a enrolar a massa como Nonna havia lhe ensinado. Oito anos de idade e já conheciam a cozinha. Não foi surpreendente. Entre sua casa e o restaurante, eles praticamente cresceram em um. Ambos olharam para cima com cílios grossos, suas expressões idênticas máscaras de antecipação.

Vittoria disse impaciente: - Bem? Você vai nos contar uma história? ” Nonna suspirou. “Existem sete príncipes demônios, mas apenas quatro di Carlos

deve temer: Ira, ganância, inveja e orgulho. Um vai ansiar por seu sangue. Um irá capturar seu coração. Um vai roubar sua alma. E um vai tirar sua vida. ”

"O Malvado", sussurrou Vittoria, seu tom quase reverente.

“Os Malvagi são príncipes demoníacos que perseguem a noite, em busca de almas para roubar para seu rei, o diabo, sua fome voraz e inflexível, até que o amanhecer os afugente”, continuou Nonna, balançando-se lentamente na cadeira. A madeira rangeu, cobrindo o som da tempestade. Ela acenou com a cabeça na direção de suas tarefas, certificando-se de que cumprissem sua parte do acordo. As meninas se acomodaram em seu trabalho. “Os sete príncipes estão tão corrompidos pelo pecado que, quando entram em nosso mundo, não suportam estar na luz e são amaldiçoados a se aventurarem apenas quando está escuro. Foi um castigo enviado por La Prima Strega, há muitos anos. Muito antes do homem vagar pela terra. ”

“Onde está a primeira bruxa agora?” Emilia perguntou, uma ponta de ceticismo rastejando em sua vozinha. "Por que ela não foi vista?"

Nonna pensou com cuidado. “Ela tem seus motivos. Devemos respeitá-los. ”
"Como são os príncipes demônios?" Vittoria perguntou, embora ela devesse

já tive esta parte memorizada até agora.

“Eles parecem humanos, mas seus olhos de ébano são tingidos de vermelho e sua pele é dura como pedra. Faça o que fizer, você nunca deve falar com os ímpios. Se você

veja-os, esconda-se. Depois de chamar a atenção de um príncipe demônio, ele não vai parar por nada para reivindicá-lo.

Eles são criaturas da meia-noite, nascidas da escuridão e do luar. E eles procuram apenas destruir. Protejam seus corações; se tiver a chance, eles vão arrancá-los de seu peito e engolir seu sangue enquanto ele ferve durante a noite. "

Não importa se eles eram criaturas sem alma que pertenciam ao diabo, ou eles iriam matá-los à primeira vista, os gêmeos estavam encantados por esses misteriosos príncipes do Inferno.

Um mais do que o outro, como o destino queria.

“Mas *como* saberemos quando encontrarmos um?” -

Vittoria perguntou. "E se não pudermos ver seus olhos?"

Nonna hesitou. Eles já tinham ouvido tanto, e se a antiga profecia fosse verdadeira, ela temia que o pior ainda estivesse por vir. "Você apenas vai."

Embebida na tradição familiar, Nonna Maria ensinou-lhes maneiras mágicas de se esconderem de humanos e das criaturas da meia-noite. Todos os anos, em seu aniversário, eles colhiam ervas do minúsculo jardim atrás de sua casa e faziam amuletos de proteção.

Eles usavam amuletos abençoados em água benta, sujeira de túmulos recém-removida e raios cintilantes de luar. Eles recitaram palavras de proteção e nunca falaram do Malvagi quando a lua estava cheia. Mais importante, eles nunca ficaram sem seus amuletos.

O *cornicello* de Emilia era feito de prata e o ouro de Vittoria. As meninas não tinham permissão para juntá-los, ou algo terrível aconteceria. De acordo com Nonna, seria como forçar o sol e a lua a compartilharem o céu, levando o mundo a um crepúsculo eterno. Lá, os príncipes do Inferno poderiam escapar de sua prisão de fogo para sempre, assassinando e roubando almas de inocentes até que o mundo humano se transformasse em cinzas - como seu reino de pesadelo.

Depois de devorarem o jantar e o bolo, a mamãe e o papai dos gêmeos lhes deram um beijo de boa noite. Amanhã eles começariam a ajudar na cozinha movimentada do restaurante da família, seu primeiro serviço de jantar de verdade.

Excitadas demais para dormir, Emilia e Vittoria riram no colchão compartilhado, balançando seus amuletos de chifre uma para a outra como pequenas espadas de fada, fingindo lutar contra os Malvagi.

“Quando eu crescer, quero ser uma bruxa verde”, disse Emilia mais tarde, aninhada nos braços da irmã. “Vou cultivar todos os tipos de ervas. E tenho minha própria trattoria. Meu menu será feito de magia e luz da lua. Como a Nonna. ”

"O seu será ainda melhor." O aperto de Vittoria aumentou com conforto. "Até então eu serei a rainha, e vou me certificar de que você tenha o que quiser."

Uma noite eles decidiram ser corajosos. Quase um mês se passou desde seu

oitavo aniversário e as terríveis advertências de Nonna Maria pareciam uma vida atrás.

Vittoria empurrou o amuleto para a irmã, com expressão determinada. "Aqui", ela ordenou, "pegue."

Emilia hesitou apenas um minuto antes de apertar o chifre dourado na palma da mão.

Uma luz cintilante cor de lavanda explodiu de seus amuletos, assustando Emilia o suficiente para que ela deixasse cair o colar de sua irmã. Vittoria prendeu-o de volta no lugar a que pertencia, os olhos castanhos arregalados enquanto a luz brilhante desaparecia abruptamente. Ambas as meninas permaneceram em silêncio. Se por medo ou fascinação, eles não podiam ter certeza. Emilia flexionou a mão, tentando entender a sensação de formigamento sob sua pele. Vittoria observou; seu rosto escondido na sombra.

Perto dali, um cão infernal uivou para a lua, embora mais tarde eles se convencessem de que era apenas o vento rugindo nas ruas apertadas de seu bairro. Eles nunca contaram a ninguém o que haviam feito, e nunca falaram da estranha luz púrpura como tinta .

Nem mesmo um para o outro. E especialmente para Nonna Maria.

Desde que fingiram que o incidente desaparecera, Emilia não contou à irmã que havia mudado irrevogavelmente -

daquela noite em diante, sempre que segurava o *cornicello* e se concentrava, via o que chamava de *luccicare* . Um leve brilho ou aura em torno de uma pessoa.

As únicas exceções são ela mesma e sua irmã gêmea.

Se Vittoria também possuía esse novo talento, ela nunca o admitiu. Foi o primeiro de muitos segredos que os gêmeos esconderiam um do outro. E seria mortal para um.

1

Dez anos depois

Nonna Maria zunia pela cozinha como se tivesse bebido cada gota de café expresso em nosso restaurante. Seu humor estava completamente frenético. Minha irmã gêmea estava atrasada para o jantar, e nossa avó viu isso como um presságio da desgraça, especialmente porque Vittoria saiu na noite anterior a um dia sagrado. Deusa me livre.

O fato de a lua não estar apenas cheia, mas também de um tom pútrido de amarelo, fez Nonna murmurar o tipo de advertência que normalmente fazia meu pai trancar as portas.

Felizmente, ele e o tio Nino estavam na sala de jantar com uma garrafa gelada de limoncello, servindo bebidas após o jantar para nossos clientes. Ninguém saiu da Sea & Vine sem tomar um gole do licor de sobremesa e sentir a satisfação e o êxtase absolutos que se seguem a uma boa refeição.

“Zombe de mim o quanto quiser, mas não é seguro. Demônios estão rondando as ruas, em busca de almas para roubar. ” Nonna picou dentes de alho para o scampi, a faca voando pela tábua de corte gasta. Se ela não tomasse cuidado, perderia um dedo. "Sua irmã é uma tola por estar fora." Ela parou, imediatamente mudando sua atenção para o pequeno amuleto em forma de chifre em volta do meu pescoço. Linhas de preocupação abriram um caminho profundo ao redor de seus olhos e boca.

"Você viu se ela estava usando o *cornicello,* Emilia?"

Eu não me incomodei em responder. Nunca tiramos nossos amuletos, nem mesmo durante o banho. Minha irmã quebrou todas as regras, exceto aquela. Especialmente depois do que aconteceu quando tínhamos oito anos. . . . Eu fechei meus olhos brevemente, desejando que a memória fosse embora. Nonna ainda não sabia sobre o *luccicare que* eu pude ver cintilando ao redor dos humanos enquanto segurava meu amuleto, e eu esperava que ela nunca o fizesse.

"Mamãe, por favor." Minha mãe ergueu o olhar para o teto como se a deusa do céu pudesse enviar uma resposta às suas orações na forma de um raio. Eu não tinha certeza se o ferrolho era para a nonna ou para minha mãe. “Vamos terminar o serviço de jantar antes de nos preocupar com os Malvados. Temos problemas mais urgentes no momento. ”

Ela acenou com a cabeça para a frigideira. “O alho está começando a queimar.”

Nonna resmungou algo que parecia suspeito como “O

mesmo acontecerá com suas almas no Inferno se não os salvarmos, Nicoletta” , e eu mordi meu lábio para não sorrir.

“Algo está terrivelmente errado, eu sinto em meus ossos.

Se Vittoria não voltar logo, irei procurá-la pessoalmente. O

Malvagi não ousará roubar sua alma perto de mim. ” Nonna desceu o cutelo sobre uma cavala desavisada, com a cabeça caindo no chão de calcário.

Suspirei. Poderíamos ter usado para fazer caldo de peixe.

Nonna estava *realmente* ficando nervosa. Foi ela quem nos ensinou o valor de usar cada parte de um animal.

Ossos, no entanto, só podiam ser usados para ações, não para feitiços. Pelo menos essas eram as regras para nós di Carlos. *Le arti oscure* era estritamente proibido. Eu coloquei a cabeça do peixe em uma tigela para dar aos gatos do beco mais tarde, banindo os pensamentos das artes das trevas.

Servi um pouco de vinho gelado para Nonna, adicionando fatias de laranja e cascas com açúcar para adoçar. Em alguns momentos, a condensação floresceu como o orvalho da manhã no vidro. Era meados de julho em Palermo, o que significava que o ar estava abafado à noite, mesmo com as janelas abertas, soprando uma brisa.

Estava especialmente quente na cozinha agora, embora durante os meses mais frios eu ainda usasse meu cabelo comprido para cima por causa das altas temperaturas criadas por nossos fogões.

Sea & Vine, a trattoria da família di Carlo, era conhecida em toda a Sicília por nossa comida pecaminosamente deliciosa. Todas as noites, nossas mesas ficavam lotadas de clientes famintos, todos esperando para comer as receitas de Nonna. As filas se formavam no final da tarde, independentemente do tempo. Nonna disse que ingredientes simples eram seu segredo, junto com um toque de magia. Ambas as afirmações eram verdadeiras.

"Aqui, Nonna." Não devíamos usar magia fora de nossa casa, mas sussurrei um

feitiço rápido e, usando a condensação que gotejava na pedra, deslizei a bebida ao longo do balcão na frente dela. Ela fez uma pausa longa o suficiente

em sua preocupação para saborear o doce vinho tinto. Minha mãe agradeceu com a boca quando minha avó deu as costas e eu sorri.

Não tinha certeza de por que Nonna estava tão agitada esta noite. Ao longo das últimas semanas - começando por volta do nosso aniversário de dezoito anos - minha irmã gêmea faltou a alguns serviços de jantar, e tinha escapado bem depois do pôr do sol, suas bochechas cor de bronze coradas e seus olhos escuros brilhantes. Havia algo diferente nela. E eu tinha uma forte suspeita de que era por causa de um certo jovem vendedor no mercado.

Domenico Nucci Junior.

Eu tinha roubado uma olhada em seu diário e visto seu nome rabiscado nas margens antes que a culpa tomasse conta de mim e eu o enfiei de volta sob o assoalho, onde ela o escondeu. Nós ainda dividíamos um quarto no segundo andar de nossa casa pequena e lotada, então felizmente ela não percebeu minha espionagem.

"Vittoria está bem, Nonna." Entreguei a ela um pouco de salsa fresca para enfeitar o camarão. “Eu disse que ela está flertando com o garoto Nucci que vende arancini para sua família perto do castelo. Tenho certeza que ele está ocupado com todas as celebrações pré-festival esta noite. Aposto que ela está distribuindo bolinhos de arroz frito para todos os que comem demais. Eles precisam de algo para absorver todo aquele vinho sacramental. ” Pisquei, mas o medo da minha avó não diminuiu.

Eu coloquei o resto da salsa e a abracei. “Nenhum demônio está roubando sua alma, ou comendo seu coração. Eu prometo. Ela estará aqui em breve. ”

“Um dia espero que você leve a sério os sinais das deusas, bambina.”

Talvez um dia. Mas eu tinha ouvido histórias sobre príncipes demônios de olhos vermelhos em toda a minha vida e não tinha conhecido um ainda. Eu não estava muito preocupado que as coisas mudassem de repente agora. Onde quer que o Wicked tivesse ido, parecia ser permanente. Eu os temia tanto quanto me preocupava com os dinossauros voltando repentinamente da extinção para dominar Palermo. Deixei a nonna com o scampi e sorri enquanto a música se

filtrava entre os sons de facas cortando e colheres mexendo. Era meu tipo favorito de sinfonia - uma que me permitia focar inteiramente na alegria da criação.

Eu inalei o cheiro perfumado de alho e manteiga.

Cozinhar era mágico e música combinada. O estalo de conchas, o silvo de pancetta batendo em uma panela quente, o barulho metálico de um batedor batendo na lateral de uma tigela, até mesmo o baque rítmico de um cutelo contra uma tábua de madeira. Eu adorei cada parte de estar em uma

cozinha com minha família. Eu não poderia imaginar uma maneira mais perfeita de passar a noite.

Sea & Vine era o meu futuro e prometia ser cheio de amor e luz. Especialmente se eu economizasse dinheiro suficiente para comprar o prédio ao lado e expandir nosso negócio familiar. Eu estava experimentando novos sabores de toda a Itália e queria criar meu próprio menu um dia.

Minha mãe cantarolava enquanto moldava o maçapão em formas de frutas. “Ele é um bom menino. Domenico. Ele seria um bom par para Vittoria. A mãe dele é sempre simpática. ”

Nonna jogou a mão coberta de farinha no ar, acenando-a como se a ideia de um noivado com um Nucci fedesse pior do que as ruas do mercado de peixes próximo. “Bah! Ela é muito jovem para se preocupar com o casamento. E ele não é siciliano. ”

Minha mãe e eu balançamos a cabeça. Tive a sensação de que suas raízes toscanas tinham pouco a ver com a desaprovação de Nonna. Se ela pudesse, viveríamos em nossa casa ancestral - em nosso pequeno bairro de Palermo - até que nossos ossos virassem pó. Nonna não acreditava que outra pessoa pudesse cuidar de nós tão bem quanto ela. Especialmente um mero garoto humano.

Domenico não nasceu feiticeiro como meu pai e, portanto, Nonna achava que ele jamais poderia confiar em nosso segredo.

“Ele nasceu aqui. A mãe dele é daqui. Tenho quase certeza de que isso o torna siciliano ”, eu disse. “Pare de ser rabugento. Não combina com alguém tão doce quanto você. ”

Ela pigarreou, ignorando minha tentativa descarada de encantá-la. Teimoso como uma mula, como diria meu avô. Ela pegou sua colher de pau entalhada e apontou em minha direção. “As sardinhas se lavaram sozinhas na praia. As gaivotas não tocaram neles. Você sabe o que isso significa?

Isso significa que *eles* não *são* tolos. O diabo está agitando os mares, e eles não terão nada a ver com suas ofertas. ”

“Mamãe,” minha mãe gemeu e colocou a pasta de amêndoa na mesa. “Um barco transportando querosene bateu nas rochas ontem à noite. O óleo matou os peixes, não o diabo. ”

Nonna lançou a minha mãe um olhar que afundaria almas menores de joelhos. “Você sabe tão bem quanto eu que é um sinal de que os Malvagi chegaram, Nicoletta. Eles vieram para

coletar. Você já ouviu falar dos corpos. O momento coincidiu com o que foi predito. Isso também é coincidência? ”

"Corpos?" Minha voz subiu várias oitavas. "O que você está falando?"

Nonna fechou a boca com força. Minha mãe virou a cabeça, esquecendo-se do maçapão novamente. Um olhar passou entre eles, tão profundo e significativo que arrepios percorreram minha espinha.

"Que corpos?" Eu cutuquei. “O que foi predito?”

Nosso restaurante estava mais movimentado do que o normal enquanto nos preparávamos para o fluxo de pessoas que compareceriam ao festival amanhã, e fazia dias que eu não ouvia fofocas circulando no mercado. Eu não tinha ouvido nada sobre corpos.

Minha mãe deu a minha avó um olhar que dizia *Você começou isso, você termina*, e voltou para sua forma de doce.

Nonna se acomodou em uma cadeira que mantinha perto da janela, apertando o vinho com força. Uma brisa levantou o calor opressor. Seus olhos se fecharam, como se estivessem encharcados. Ela parecia exausta. O que quer que estivesse acontecendo, era ruim.

“Nonna? Por favor. O que aconteceu?"

“Duas meninas foram assassinadas na semana passada.

Um em Sciacca. E um aqui. Em Palermo. ”

Sciacca - uma cidade portuária de frente para o mar Mediterrâneo - ficava quase diretamente ao sul de nós. Era uma pequena joia em uma ilha repleta de tesouros visuais. Eu não poderia imaginar um assassinato ali. O que era ridículo, já que a morte não fazia distinção entre o paraíso e o inferno.

"Isso é horrível." Eu abaixei minha faca, o pulso acelerado.

Eu olhei para minha avó. “Foram eles. . . humano?"

O olhar triste de Nonna disse tudo. *Streghe.* Eu engoli em seco. Não admira que ela estava falando sobre o retorno dos Wicked. Ela estava imaginando um de nós descartado nas ruas, nossas almas sendo torturadas por demônios no Inferno enquanto nosso sangue escorregava por rachaduras na pedra, reabastecendo a magia da Terra. Estremeci apesar do suor escorrendo em minha testa. Eu não sabia o que fazer com os assassinatos.

Nonna frequentemente me repreendia por ser muito cética, mas eu ainda não estava convencida de que os Malvagi eram os culpados. Velhas lendas afirmam que os maus foram enviados

para fazer pechinchas e recuperar almas para o diabo, não para matar. E ninguém os tinha visto vagando por nosso mundo em pelo menos cem anos.

Os humanos se matavam o tempo todo, no entanto, e definitivamente nos atacavam quando suspeitavam do que éramos.

Sussurros de um novo bando de caçadores de *strega* chegaram até nós na semana passada, mas não tínhamos visto nenhuma evidência deles. Mas agora . . . se bruxas estavam sendo assassinadas, eu estava mais inclinado a acreditar que os fanáticos humanos eram os culpados. O que significava que precisávamos ser ainda mais cuidado para evitar descoberta. Não há mais encantos simples onde podemos ser vistos. Eu tendia a ser excessivamente cauteloso, mas minha irmã não era. Sua forma favorita de se esconder era não se esconder.

Talvez Nonna estivesse certa em estar preocupada.

"O que você quis dizer sobre o Malvagi vindo para coletar?"

Perguntei. "Ou está sendo predito?"

Nonna não parecia feliz com minha linha de questionamento, mas viu a determinação em meus olhos e sabia que eu continuaria perguntando. Ela suspirou. “Há histórias que afirmam que os ímpios retornarão à Sicília a cada poucas semanas, começando agora, em busca de algo que foi roubado do diabo.”

Esta era uma nova lenda. "O que foi roubado?"

Minha mãe se acalmou antes de dar forma ao maçapão novamente. Nonna bebeu seu vinho com cuidado, olhando para ele como se pudesse adivinhar o futuro na polpa que flutuava na superfície. "Uma dívida de sangue."

Eu levantei minhas sobrancelhas. Isso não soou nem um pouco ameaçador. Antes que eu pudesse interrogá-la mais, alguém bateu na porta lateral de onde trouxemos os suprimentos. No meio da conversa na pequena sala de jantar, meu pai chamou o tio Nino para entreter os convidados do jantar. Passos soaram pelo corredor e a porta se abriu.

“ *Buonasera*, signore di Carlo. Emilia está aqui? ”

Eu reconheci a voz profunda e sabia o que ele tinha vindo perguntar. Havia apenas uma razão pela qual Antonio Vicenzu Bernardo, o membro mais recente da sagrada irmandade, me chamou aqui. O mosteiro próximo dependia muito de doações e caridade, então uma ou duas vezes por mês eu preparava o jantar para eles em nome do restaurante de nossa família.

Nonna já estava balançando a cabeça enquanto eu enxugava minhas mãos em uma toalha e colocava meu avental na ilha. Alisei a frente da minha saia escura,

encolhendo-me um pouco com a farinha respingada em meu corpete. Eu parecia uma rainha das cinzas e provavelmente cheirava a alho.

Eu engoli um suspiro. Dezoito anos e

romanticamente condenado para sempre. “Emilia. .

. Por favor."

“Nonna, já tem muita gente nas ruas festejando antes do festival de amanhã. Prometo que vou ficar na estrada principal, fazer o jantar rápido e pegar Vittoria no caminho de volta. Estaremos ambos em casa antes que você perceba. "

"Não." Nonna estava fora de sua cadeira, conduzindo-me de volta como uma galinha rebelde em direção à ilha e minha tábua de corte abandonada. “Você não deve sair daqui,

Emilia. Não essa noite." Ela agarrou seu próprio *cornicello,* sua expressão suplicante. “Deixe outra pessoa doar comida, ou você vai se juntar aos mortos naquele mosteiro.”

“Mamãe!” minha mãe repreendeu. “Que coisa para dizer!”

“Não se preocupe, nonna”, eu disse. “Não pretendo morrer por muito, muito tempo.”

Beijei minha avó, em seguida peguei um pedaço meio formado de maçapão do prato em que minha mãe estava trabalhando e coloquei na minha boca. Enquanto mastigava, enchi uma cesta com tomates, manjericão fresco, mussarela caseira, alho, azeite de oliva e uma pequena garrafa de balsâmico espesso que o tio Nino trouxe de sua recente visita a Modena. Não era tradicional, mas eu estava experimentando e adorei o sabor do vinagre levemente espalhado por cima.

Acrescentei um pote de sal, um pão crocante que assamos antes, e rapidamente saí da cozinha antes de começar outra discussão.

Sorri calorosamente para Fratello Antonio, esperando que ele não pudesse ouvir Nonna condenando-o e a todo o mosteiro ao fundo. Ele era jovem e bonito para um membro da irmandade - apenas três anos mais velho do que Vittoria e eu.

Seus olhos eram da cor de chocolate derretido, e seus lábios sempre sugeriam o sorriso mais doce. Ele cresceu ao lado de nós, e eu costumava sonhar em me casar com ele um dia. Pena que ele se dedicou à castidade; Eu tinha certeza de que metade do Reino da Itália não se importaria em beijar sua boca cheia. Eu mesmo incluído.

“ *Buonasera,* Fratello Antonio.” Eu segurei minha cesta de suprimentos no alto,

ignorando quão estranho parecia chamá-lo de “irmão” quando eu tinha algumas *muito* pensamentos sisterly un- sobre ele. “Tenho experimentado novamente e

estou

fazendo

uma

espécie

de

combinação

caprese-bruschetta para a irmandade esta noite. Isso soa bem? "

Para o bem dele, eu esperava que sim. Foi rápido e fácil, e embora o pão tivesse um gosto melhor untado com azeite de oliva e ligeiramente grelhado, não precisou de fogo para fazer.

“Parece celestial, Emilia. E, por favor, Antonio está bem.

Não há necessidade de velhos amigos fazerem cerimônia. ”

Ele me deu um aceno tímido. "Seu cabelo está lindo."

"Grazie." Estendi a mão e escovei meus dedos contra uma flor.

Quando éramos mais jovens, comecei a tecer flores de laranjeira e plumeria no cabelo para destacar eu e meu irmão gêmeo. Eu me lembrei que Antonio estava envolvido com o Senhor Todo-Poderoso agora e não estava flertando comigo.

Não importa o quanto eu às vezes desejasse o contrário.

Enquanto ele cuidadosamente ignorava o som metálico de uma panela batendo no chão de pedra, eu internamente me encolhi. Eu só podia imaginar o que Nonna lançaria a seguir.

“A maior parte da irmandade não retornará ao mosteiro até mais tarde”, disse ele, “mas posso ajudar, se você quiser”.

A histeria de Nonna ficou mais alta. Ele foi educado o suficiente para fingir que não ouviu seus terríveis avisos de demônios matando mulheres jovens na Sicília e roubando suas almas. Eu dei a ele meu sorriso mais vencedor, esperando que não parecesse uma careta. "Eu gostaria muito disso."

Sua atenção deslizou para trás de mim quando os gritos de Nonna chegaram até nós, uma pequena ruga se formando em sua testa.

Normalmente ela era cuidadosa com os clientes, mas se ela começasse a gritar sobre as artes das trevas e feitiços de proteção onde ele pudesse ouvi-la, nosso movimentado restaurante familiar estaria arruinado.

Se havia uma coisa que os humanos temiam tanto quanto os Malvagi, era as bruxas.

DOIS

Quando entramos no mosteiro, não estava pensando no diabo. Ou os demônios perversos e arrebatadores de almas que Nonna jurou que estavam vagando pela terra novamente. E embora Antonio fosse inegavelmente agradável de se olhar, não fui distraída pela leve curva de sua boca. Ou o cabelo castanho que caia em sua testa sempre que ele olhava para mim, então rapidamente desviou o olhar.

De todas as coisas, estava pensando no azeite.

Por alguma razão, o corredor cheirava levemente a tomilho queimado, o que me fez pensar que gosto teria o azeite de oliva com infusão de tomilho levemente escovado em crostini.

Comecei a sonhar acordada com meu próprio restaurante de novo - com o menu que eu iria aperfeiçoar. O crostini daria um antepasto fantástico. Eu terminaria a torrada com alguns cogumelos fatiados salteados com uma almofada de manteiga, alho e um pouco de vinho branco. Talvez eu até polvilhe um pouco de pecorino e salsa para completar os sabores. . .

Entramos na sala onde os suprimentos de cozinha eram guardados e coloquei esses pensamentos na minha pasta de receitas mentais e me concentrei na tarefa em mãos. Tirei duas tábuas de cortar e uma tigela grande do armário e coloquei tudo na mesinha.

"Vou cortar os tomates em cubos e você em cubinhos a mussarela."

"Como você comanda, signorina." Nós dois alcançamos a cesta que eu trouxe e os dedos de Antonio roçaram os meus.

Eu rapidamente arranquei os tomates e fingi que um pouco de emoção não passou por mim com o contato inesperado.

Cozinhar sozinho com Antonio - em uma câmara escura em uma seção quase esquecida do edifício - não era uma maneira ruim de passar o tempo. Se ele não tivesse

entregou sua vida ao senhor, isso pode ter sido o começo de algo entre nós.

Agora, sem que ele soubesse, éramos inimigos.

Ele pertencia à igreja e eu era uma bruxa. E não apenas um *strega* humano usando magia popular contra o mau-olhado e orando aos santos católicos. Minha família era algo diferente, algo não inteiramente humano. Nosso poder era temido, não respeitado. Junto com outras doze famílias de bruxas vivendo secretamente em Palermo, éramos verdadeiras Filhas da Lua.

Descendentes de uma deusa real. Havia mais famílias espalhadas pela ilha, mas para a segurança de todos, não interagíamos uns com os outros.

Nossa magia era uma coisa peculiar. Embora tenha passado apenas pela linha matriarcal, não se manifestou em *todas as* mulheres. Minha mãe nascida na bruxa não possuía nenhuma habilidade sobrenatural. A menos que seu cozimento pudesse ser contado, o que eu acreditava plenamente que sim. Somente alguém abençoado pela deusa poderia fazer sobremesas como minha mãe fazia.

Houve um tempo em que havia um conselho formado pelo membro mais velho de cada família de bruxas. Nonna era a líder em Palermo, mas o coven se desfez logo depois que Vittoria e eu nascemos. As histórias eram um pouco obscuras sobre a causa exata do colapso do coven, mas pelo que eu percebi, a velha Sofia Santorini invocou as artes das trevas e algo deu muito errado, deixando sua mente fragmentada. Alguns disseram que ela usou um crânio humano durante uma sessão de vidência. Outros alegaram que era um espelho preto. Todos concordaram com o resultado final: sua mente agora estava presa entre reinos.

Os humanos começaram a suspeitar do que consideravam loucura repentina. Sussurros do diabo se seguiram. Logo nosso mundo se tornou muito perigoso para bruxas reais encontrarem, mesmo secretamente depois disso. Assim, as treze famílias de Palermo adotaram um estrito código de silêncio e mantiveram-se isoladas.

O homem tinha um jeito engraçado de culpar o diabo por coisas de que não gostava. Era estranho sermos chamados de malvados quando os humanos gostavam de nos ver queimar.

"Então, além dos demônios invadindo nossa cidade, como você está?" Antonio nem mesmo tentou esconder seu sorriso.

"Que bom que você tem um membro da sagrada irmandade cuidando de sua alma trêmula."

"Você é terrível."

"Verdade, mas você realmente não acha." Seus olhos escuros brilharam quando eu joguei um tomate em cubos para ele, meu rosto em chamas. Ele se esquivou com facilidade. "Ou, pelo menos, espero que não."

"Eu nunca vou contar." Voltei minha atenção para o tomate rechonchudo que estava cortando. Uma vez, quando éramos mais jovens, usei um feitiço da verdade nele para ver se ele correspondia aos meus sentimentos. Para minha alegria, ele tinha e parecia que o mundo se alegrou com a descoberta. Quando contei a Nonna o que tinha feito, ela me obrigou a limpar a cozinha de cima a baixo sozinha durante um mês.

Não foi exatamente a reação que eu esperava.

Nonna disse que feitiços de verdade - embora não explicitamente parte das artes das trevas - nunca deveriam ser usados em humanos porque eles faziam parte de *Il Proibito* . Os Proibidos eram poucos, mas tinham consequências graves.

O livre arbítrio era uma das leis mais básicas da natureza neste mundo, além das noções de luz ou magia negra, e *nunca* deveria ser brincadeira, razão pela qual os feitiços de verdade eram proibidos. Ela usou a velha Sofia Santorini como um conto de advertência sempre que questionávamos suas regras rígidas.

No entanto, nem todas as bruxas em nossa comunidade compartilhavam das mesmas opiniões que Nonna. Quando o coven se desfez, algumas famílias - como a de minha amiga Claudia - abertamente se voltaram para as artes das trevas.

Eles acreditavam que a magia era mágica e podia - e deveria - ser usada da maneira que uma bruxa quisesse.

Sangue, ossos; praticantes das artes das trevas disseram que todos eram ferramentas viáveis. Vittoria tentou usar essa lógica com a nonna quando tínhamos quinze anos e acabou sendo a camareira do banheiro por uma semana inteira.

“Você está planejando fugir do restaurante para comemorar amanhã?” Antonio terminou de cubar a mussarela e, obedientemente, começou a picar manjericão fresco.

"Pode ser. Depende de quantos clientes temos e do atraso.

Honestamente, posso simplesmente ir para casa e experimentar algumas receitas novas ou ler. ”

“Ah. Uma jovem tão piedosa, lendo o Bom Livro. ”

"Mmh." Eu sorri para minha tábua de corte. O romance que eu estava no meio *era* um bom livro, simplesmente não era *o* Bom Livro. Abstive-me de contar a ele sobre o último capítulo que li - aquele em que o herói expressou seu amor de muitas maneiras pitorescas e fisicamente surpreendentes. Suponho que, tecnicamente, sua resistência *possa* ser considerada milagrosa. Certamente me tornaria um crente em expectativas impossíveis. “Você tem alguma atividade divertida planejada com a irmandade?”

“A diversão é subjetiva. Provavelmente estaremos em algum lugar perto do carro alegórico, fazendo coisas muito

sérias e sagradas. ”

Eu não duvidei disso. Depois que a mãe de Antonio morreu repentinamente no verão passado, ele surpreendeu a todos quando saiu de casa e começou sua vida religiosa.

Concentrar-se em regras estritas o ajudou a sofrer. Ele estava muito melhor agora e eu estava feliz por ele, mesmo que isso significasse que nunca estaríamos.

"Aqui." Entreguei a ele o pão. "Você corta isso e eu tempero a comida."

Raspei os tomates em cubos em uma tigela e acrescentei a mussarela e o manjericão. Uma dose de azeite, um pouco de alho picado e uma pitada de sal marinho se seguiram em rápida sucessão. Como o pão não estava torrado e a irmandade não comeria imediatamente, acrescentei um pouquinho do meu vinagre balsâmico e mexi tudo junto. Não era exatamente a apresentação que eu escolheria, mas era mais importante que a comida tivesse um gosto bom e não deixasse o pão empapar.

"Como foi sua viagem?" Perguntei. "Ouvi dizer que você teve que acabar com os rumores de metamorfos."

“Ah, sim, os hereges que vieram do distrito de Friuli após a Inquisição estão contando algumas histórias interessantes.

Poderosos guerreiros - cujos espíritos deixam seus corpos na forma animal - para proteger as colheitas de forças malévolas, de fato voltaram. ” Ele bufou. “Pelo menos essa é a história que nos contaram na aldeia para a qual fui designado. Eles estão convencidos de que há uma assembléia espiritual onde uma deusa os está ensinando maneiras de se proteger do mal. É difícil quebrar velhas crenças. ” Ele encontrou meu olhar e um mundo de problemas se formou em seus olhos. "Sua nonna não é a única que acha que os demônios chegaram."

"EU-"

Uma voz soou no corredor, muito baixa para distinguir as palavras com clareza. Antonio levou um dedo aos lábios. Quem quer que fosse falou de novo, um pouco mais alto. Eu ainda não conseguia entender o que eles disseram, mas não pareciam amigáveis. Procurei uma faca. Uma figura encapuzada entrou na câmara vindo das sombras e lentamente estendeu os braços em nossa direção. "Heathen *s-ss* ."

Arrepios se ergueram como um exército de mortos-vivos em meu corpo. Os gritos de demônios de Nonna foram substituídos por meu verdadeiro medo dos caçadores de bruxas. Eles me encontraram. E não havia como usar magia na frente deles, ou Antonio, sem me entregar.

Eu pulei para trás tão rápido que tropecei nas minhas saias e caí na cesta de suprimentos. Talheres caíram no chão. A garrafa do meu balsâmico especial se estilhaçou.

Antonio agarrou um rosário de madeira que estava escondido sob suas vestes e deu um passo à frente, colocando-se entre mim e o intruso. "Em nome de Jesus Cristo, ordeno que vá embora, demônio."

De repente, a figura se dobrou e. . . riu. O terror parou de correr através de mim e foi rapidamente substituído por raiva.

Eu me afastei da parede e encarei. “Vittoria.”

Minha irmã gêmea parou de rir e jogou o capuz para trás.

“Não se importe comigo. Estou imaginando a expressão em seu rosto novamente, e é ainda mais hilário na segunda vez. ”

Antonio se afastou lentamente, franzindo a testa para a bagunça de vidro e vinagre. Respirei fundo e contei silenciosamente até dez. “Isso não foi engraçado. E você me fez quebrar meu balsâmico. ”

Vittoria estremeceu com os cacos de vidro espalhados pelo chão. “Oh, Emilia. Eu realmente sinto muito." Ela cruzou a pequena sala e me apertou contra ela em um abraço gigante.

“Quando chegarmos em casa você pode quebrar meu perfume favorito de sálvia e lavanda como retribuição.”

Eu soltei um longo suspiro. Eu sabia que ela estava sendo sincera; ela felizmente entregaria sua garrafa e me veria quebrá-la em pedaços, mas eu nunca escolheria vingança.

"Vou me contentar com uma taça da mistura de vinho limoncello que você faz."

"Vou fazer um jarro inteiro." Ela beijou cada uma das minhas bochechas ruidosamente, então acenou com a cabeça para Antonio. “Você é muito intimidante com todo o comando do senhor, irmão Antonio. Se eu fosse um demônio, tenho certeza de que teria sido banido de volta para o Inferno. ”

“Da próxima vez vou brandir água benta. Queime o diabo de dentro de você. " "Hmm. Você pode precisar trazer uma jarra para que isso funcione, especialmente se eu

chame-o aqui. "

Ele balançou a cabeça e se virou para mim. "Eu deveria estar indo; a irmandade precisa da minha ajuda para se preparar para o amanhã. Não se preocupe com o vinagre derramado - volto mais tarde para limpar. Obrigada novamente pela comida, Emilia.

Depois do festival, estarei viajando um pouco para dissipar os boatos mais supersticiosos, mas espero vê-lo quando voltar. ”

Nem duas respirações depois que ele saiu do quarto, minha irmã estúpida começou a dançar ao redor da sala,

fingindo beijar apaixonadamente o que eu só poderia assumir que era Antonio. “Oh, Emilia. Espero ver você quando eu voltar.

De preferência nu, na minha cama, gritando o nome do senhor.

"

"Pare com isso!" Eu dei um tapa nela, mortificado. "Ele provavelmente ainda pode ouvir você!" "Boa." Ela balançou os quadris sugestivamente. “Talvez isso lhe dê algumas idéias. Não é tarde demais para ele deixar a irmandade. Não há nenhuma lei ou decreto que diga que uma vez que ele aceita ordens, ele precisa ficar para sempre. Lá

Existem maneiras *muito* mais interessantes de um homem encontrar a religião. Talvez você possa se banhar em água benta e mostrar a ele. ”

"Você é incrivelmente blasfemo."

“E *você* é vermelho cereja. Por que não dizer a ele como você se sente? Ou talvez você deva apenas beijá-lo. A julgar pela maneira como ele olha para você, duvido que ele se importe. Além disso, o pior que pode acontecer é que ele se tornará poético em suas ordens religiosas, e você terá que estrangulá-lo com seu rosário ”.

“Vamos, Vênus. Você teve encontros suficientes por um dia. ”

Eu agarrei sua mão e saí correndo da sala, aliviado por encontrar o corredor vazio.

Não, Antonio. Ou qualquer outro membro da sagrada irmandade. Agradeça a deusa. Corremos pelos corredores sombrios e não paramos de correr até que o mosteiro virou uma partícula na noite.

Do conforto da cozinha de nossa casa, Vittoria colheu laranjas sanguíneas, limoncello, vinho tinto e uma garrafa de prosecco. Eu assisti da ilha enquanto ela adicionava tudo metodicamente a um jarro. Uma xícara disso, um pouco daquilo, algumas cascas com açúcar - poções e perfumes eram onde sua magia brilhava mais forte, e muitas vezes se traduzia em bebidas. Foi uma das poucas vezes em que ela estava totalmente séria, e eu amei vê-la se perder em pura felicidade.

Minha boca encheu de água enquanto ela cortava laranjas.

Esta era, de longe, minha bebida favorita - Vittoria foi inspirada na sangria, que nos últimos anos também se tornou bastante popular na França e na Inglaterra. Algumas famílias inglesas que se mudaram para Palermo trouxeram suas receitas com eles,

adicionando à nossa história já eclética. Nonna disse que os espanhóis foram na verdade influenciados por um vinho condimentado da Roma Antiga, chamado hipocras. Não importa de onde ele se originou, eu simplesmente adorei o sabor do suco de laranja misturado ao vinho e as bolhas efervescentes criadas a partir do prosecco.

Vittoria mergulhou uma colher na mistura, mexeu vigorosamente e provou antes de servir um copo generoso para mim. Ela pegou a garrafa de limoncello e fez um gesto para subirmos as escadas.

"Depressa, Emilia, antes que alguém acorde."

"Onde você estava antes?" Eu fechei a porta do quarto silenciosamente atrás de nós. “Nonna estava a um passo de usar todo o nosso azeite para ver se o mal entrava na Sea & Vine, e provavelmente no resto da ilha, se ela pudesse.”

Vittoria desabou no colchão com a garrafa de limoncello na mão e sorriu. “Eu

estava invocando o demônio. Um livro antigo sussurrou seus segredos para mim, e decidi tomá-lo como meu marido. Eu convidaria você para o casamento, mas tenho quase certeza de que a cerimônia acontecerá no Inferno. ”

Eu dei a ela um olhar penetrante. Se ela não queria me dizer a verdade, tudo bem. Ela poderia manter seu romance secreto com Domenico para si mesma pelo tempo que quisesse. "Você precisa parar de chamar tanta atenção para si mesmo."

“Ou então o quê? O Malvagi virá e roubará minha alma?

Talvez eu apenas venda para eles. ”

“Ou então as coisas vão acabar mal para nossa família. Duas meninas foram assassinadas na semana passada. Ambos eram bruxos. Antonio disse que as pessoas na última cidade que visitou estavam falando sobre metamorfos. Agora não é hora de brincar sobre o diabo. Você sabe como os humanos ficam.

Primeiro são os metamorfos, depois os demônios, e então é apenas uma questão de tempo antes que as bruxas sejam o alvo.

"

"Eu sei." Vittoria engoliu em seco e desviou o olhar. Abri minha boca para perguntar o que ela estava fazendo no mosteiro, mas quando ela se virou, seu olhar brilhou com travessura. "Então. Você bebeu algum vinho ou destilado especial ultimamente? ”

Eu deixei meu interrogatório ir. “Vinho especial ou destilados” era seu código para “senso de bruxa sobrenatural”. Ela costumava usar código para discutir tópicos que queríamos esconder de humanos ou avós

intrometidos. Eu me aninhei no meu travesseiro e levantei meus joelhos. Antes de contar minha história, sussurrei um feitiço de silêncio para encobrir o som de nossas vozes. “Bem, na outra noite eu sonhei com um fantasma. . . ”

"Espere!" Vittoria colocou seu limoncello na mesa e pegou seu diário, caneta na mão e o tinteiro pronto. "Conte-me tudo.

Cada último detalhe. Como era o fantasma? Você viu algum contorno ou sombra

cintilante, ou foi mais como uma coisa que você sentiu? Ele falou com você? Quando isso aconteceu, logo quando você adormeceu, ou mais tarde na noite? "

“Era mais perto da manhã. Eu pensei que estava acordado no começo. ”

Tomei um gole da minha bebida e contei a ela sobre o sonho estranho - a voz desencarnada sussurrando baixo demais para ouvir qualquer coisa além do que parecia a linguagem sem sentido dos sonhos - acreditando que tinha sido apenas minha imaginação hiperativa em funcionamento, e não os primeiros sinais do horror por vir.

TRÊS

Eu rapidamente quebrei carcaças de peixes para o estoque, ignorando o estalar abafado de ossos. Já estávamos nos preparando para o jantar quando percebi que tinha esquecido minha cesta no mosteiro. Como era um dia sagrado e as multidões já estavam fora em massa, tive que esperar até que a Sea & Vine fechasse para recuperar minhas coisas.

Talvez tenha sido uma bênção da deusa. Já que a irmandade estaria celebrando La Santuzza - o pequeno santo - eu não teria que me preocupar em ver Antonio. Eu *realmente* não queria topar com ele depois das charadas mortificantes de Vittoria na noite passada. Ela poderia escapar sendo ousada e atrevida, e as pessoas a adoravam

por isso. Infelizmente, era uma habilidade que eu não tinha dominado.

Olhei para minha irmã, que estivera estranhamente quieta durante toda a manhã. Algo a estava incomodando. Depois que contei a ela sobre meu sonho ontem à noite, ela parecia prestes a confiar em mim.

Em vez de falar, ela pôs o diário de lado, virou-se no colchão e foi dormir. Eu me perguntei se ela tinha brigado com seu namorado secreto. Talvez ela devesse encontrá-lo no mosteiro e ele não apareceu.

"Sei que estaremos ocupados esta noite", disse Vittoria de repente, interrompendo meus pensamentos, "mas preciso sair um pouco mais cedo."

Nonna passou por minha mãe - que estava fazendo café expresso para servir com a sobremesa - e içou uma cesta de vime cheia de pequenos caracóis para a ilha e

acenou com a cabeça para minha irmã gêmea. "Aqui. Ferva isso para o *babbaluci* . ” Ela deu um tapa na mão da minha irmã gêmea. “Não por muito tempo. Não queremos que eles se transformem em borracha. ”

Levantei minhas sobrancelhas, esperando que Nonna proibisse minha irmã gêmea de partir. Ela não disse nada. Enquanto Vittoria fervia rapidamente alguns punhados de caramujos por vez, Nonna picou alho e pôs uma frigideira de azeite no fogo. Logo estávamos todos em um ritmo e eu empurrei o que quer que estivesse incomodando minha irmã de lado em favor de dominar meu estoque de peixes. Eu faria ela me contar tudo mais tarde.

Vittoria tirou os caracóis com uma colher, Nonna os adicionou ao óleo e ao alho, fritou-os levemente e terminou com sal, pimenta e salsa fresca. Ela sussurrou uma bênção sobre os pratos, agradecendo à comida por sua nutrição e aos caracóis por seu sacrifício. Era uma coisa pequena, e não necessariamente mágica, mas eu juro que deixava a comida mais saborosa.

"Nicoletta?" Nonna ligou. Minha mãe colocou sua última bandeja de sobremesa de lado e jogou um pano sobre o ombro. “Traga para seu irmão esta tigela de *babbaluci* e diga a ele para sair e dar uma mordida em quem parecer com fome.

Isso vai ajudar com a linha. ”

E isso atrairia mais pessoas para nossa trattoria. Nonna podia não usar magia *diretamente* nos clientes, mas era hábil na arte de atrair humanos usando seus próprios sentidos.

Uma lufada de alho frito faria com que muitos clientes famintos enfeitassem nossas mesas.

Depois que minha mãe foi embora, nonna apontou para nós a colher de madeira entalhada. “Você viu o céu esta manhã? Estava tão vermelho quanto o sangue do demônio. Esta noite não é uma noite para sair. Fique em casa e trabalhe em seus grimórios - costure mil -

folhas secas dentro de suas saias. Há muito o que fazer em casa.

Você está usando seus amuletos? " Eu puxei o meu de debaixo do meu corpete. Vittoria suspirou e fez o mesmo. "Bom. Você não os tirou, não é? "

"Não, Nonna." Eu ignorei o peso do olhar da minha irmã quando ele pousou em mim. Eu não estava tecnicamente mentindo. *Ela* tirou o amuleto quando tínhamos oito anos - eu mantive o meu. Pelo que eu sabia, nenhum de nós os havia removido novamente.

Nonna respirou fundo, parecendo pacificada. “Agradeça a deusa por isso. Você sabe o que aconteceria de outra forma. ”

“Nosso mundo se transformará em pesadelos e cinzas.”

Vittoria estendeu os braços como se fosse um demônio lento e cambaleou para a frente. “O diabo vagará livre. Seremos banhados no sangue de inocentes, nossas almas amaldiçoadas para o Inferno por toda a eternidade. ”

- Você não deveria irritar as deusas que enviaram sinais, Vittoria.

Esses amuletos poderiam libertar os príncipes demônios. A menos que você queira ser responsável

para o Malvagi entrar neste reino depois que La Prima os trancou, eu acatei os avisos. "

Qualquer pedaço de humor persistente deixou o rosto da minha irmã. Ela voltou para o próximo lote de caracóis e agarrou seu *cornicelo com* força. Engoli em seco, lembrando do cão infernal que ouvimos naquela noite há muito tempo.

Nonna tinha que estar errada - seu aviso era mais superstição.

O diabo e todo o seu reino demoníaco foram aprisionados.

Além disso, a nonna sempre disse que nossos amuletos não podiam ser *reunidos* . Eu não os tinha deixado tocar - eu apenas segurei minha irmã enquanto ainda usava o meu. Os príncipes do Inferno estavam onde eles pertenciam. Nenhum demônio estava vagando pela Terra. Tudo foi bem.

Ainda assim, quando nossa avó estava de costas, Vittoria e eu trocamos um olhar longo e silencioso.

QUATRO

Eu encarei o mosteiro escuro, incapaz de afastar a sensação de que ele estava olhando de volta, suas presas expostas em um sorriso de escárnio cruel. O que era um sinal de que as superstições de Nonna haviam conseguido me enervar, afinal.

A menos que uma bruxa poderosa tivesse lançado um feitiço inédito para animar calcário e vidro, era apenas um prédio vazio.

“ *Grazie,* Nonna,” eu disse baixinho, não me sentindo muito grata. Eu me dirigi para uma porta de madeira inserida nas sombras.

Dobradiças de ferro grossas gemeram em protesto quando eu deslizei para dentro. Em algum lugar nas vigas acima, um pássaro alçou voo - suas asas batendo no ritmo do meu coração.

O Mosteiro dos Capuchinhos ficava a menos de um quilômetro do nosso restaurante e era um dos edifícios mais queridos de Palermo. Não por sua arquitetura, mas por causa das catacumbas localizadas dentro de suas paredes sagradas. Eu gostava bastante durante o dia, mas não conseguia afastar o frio que se apegava a mim no escuro.

Agora que estava completamente vazio, uma premonição misteriosa rastejou sobre meus sentidos. Até o ar parecia tenso - como se estivesse prendendo a respiração de alguma descoberta perversa.

Os gritos de demônios de Nonna continuaram a me assombrar enquanto eu penetrava mais fundo no monastério silencioso e me fortalecia contra uma crescente sensação de pavor. Eu *realmente* não queria pensar em monstros de olhos vermelhos e ladrões de almas invadindo nossa cidade, especialmente enquanto eu estivesse sozinho.

Abracei meus braços contra o peito e caminhei rapidamente por um corredor escuro repleto de múmias. Eles foram colocados em posições eretas, vestidos com roupas de sua escolha, suas roupas datando de centenas de anos.

Tentei não notar seus olhares vazios e sem vida enquanto corria. Foi o caminho mais rápido para a sala onde deixei

minha cesta, e amaldiçoei a irmandade pelo layout assustador.

Embora isso nunca tenha incomodado minha irmã. Quando éramos mais jovens, Vittoria queria lavar e preparar os corpos dos mortos. Nonna não aprovava seu fascínio pelos mortos e achava que isso poderia levar a uma obsessão por *le arti oscure.* Fiquei dividido sobre o assunto, mas não importou no final; a irmandade escolheu nossa amiga Claudia para essa tarefa.

Nas raras tardes em que não estávamos trabalhando e podíamos caminhar pela praia, colhendo conchas para as Bênçãos da Lua, Claudia compartilhava histórias de como as múmias surgiram. Eu contorcia os dedos dos pés na areia quente, tentando banir os arrepios, mas Vittoria se inclinava para frente, um brilho faminto em seus olhos, faminta por cada pedaço de informação que Claudia nos servia.

Eu fiz o meu melhor para esquecer essas histórias mórbidas agora.

Uma janela foi aberta no alto, permitindo que uma forte brisa soprasse pelo corredor. Cheirava a terra revolvida e sal - como se uma tempestade estivesse soprando. *Fantástico*

. A última coisa que eu precisava era ficar presa correndo para casa na chuva.

Eu me movi rapidamente pela escuridão. Uma tocha foi acesa em cada extremidade do longo corredor, deixando grande parte do meu caminho na sombra. Com o canto do olho, percebi um movimento e congelei. *Eu* parei de andar, mas o som do pano roçando na pedra continuou com uma boa respiração antes de cair em silêncio também. Alguém ou alguma *coisa* estava aqui.

Meu corpo inteiro zumbia de nervosismo. Eu balancei minha cabeça. Eu já estava com medo do Malvagi e minha mente estava pregando peças em mim. Provavelmente era Vittoria novamente. Eu reuni o pouco bravata que pude reunir e me forcei a me virar, procurando por minha irmã no corredor de múmias silenciosas e vigilantes.

"Vittoria?" Eu encarei as sombras e quase gritei quando uma delas formou uma silhueta mais densa que se ergueu por trás dos corpos.

"Quem está aí?"

Fosse o que fosse, não respondeu. Eu pensei sobre os rumores que Antonio mencionou ontem, e não conseguia parar de imaginar um metamorfo se

escondendo no escuro. Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Eu *jurei* que eu senti os olhos em mim. Pequenos sinos de alerta soaram na minha cabeça. O perigo espreitou por perto.

Nonna estava certa - esta noite não era noite para sair. Eu estava pensando na rapidez com que poderia correr de volta para fora quando as asas bateram nas vigas. Eu soltei um suspiro.

Não houve aparição, ou metamorfo mitológico , ou demônio me perseguindo. Apenas um passarinho perdido. Provavelmente assustei mais do que me assustou.

Eu lentamente recuei pelo corredor e fiz meu caminho para a próxima câmara, ignorando o nervosismo que tomava conta de meus ossos. Corri para a sala onde tinha esquecido minha cesta e peguei-a, empurrando meus suprimentos de volta, as mãos tremendo o tempo todo.

"Pássaro estúpido."

Quanto mais rápido eu recolhesse minhas coisas, mais rápido poderia tirar Vittoria do festival e ir para casa. Depois, *pegávamos* uma garrafa de vinho *emprestada* e deitávamos na cama, bebendo e rindo juntas das terríveis proclamações de Nonna sobre o diabo, aquecido e aconchegante na segurança de nosso quarto.

O atrito de uma bota contra a pedra me congelou no lugar. Não havia como confundir aquele som com as asas de um pássaro. Eu fiquei lá, mal respirando, ouvindo um silêncio que me consumia .

Peguei meu *cornicello* confortavelmente.

Então, algo silenciosamente começou a me chamar. Lento e insistente; um zumbido silencioso que eu não conseguia deixar de lado. A Deusa sabe que eu estava tentando. Não era um som estritamente físico, era mais como uma sensação peculiar na boca do estômago. Cada vez que eu considerava fugir, ficava mais exigente.

Peguei a faca da minha cesta com a outra mão e desci o corredor na ponta dos pés, parando para escutar em cada câmara. Meu coração batia forte a cada passo. Eu estava meio convencido de que poderia parar de funcionar completamente se

eu não me acalmasse.

Dei mais um passo, seguido de outro. Cada um mais difícil do que o anterior. Eu me esforcei contra a batida de meu pulso, mas nenhum outro som emergiu da escuridão. Era como se eu tivesse conjurado o ruído anterior do medo. Mas esse *sentimento. . .*

Eu o segui mais para dentro do mosteiro.

No final do corredor seguinte, parei do lado de fora de uma sala com a porta entreaberta. O que quer que estivesse me chamando, entrou; Eu senti. Um leve puxão no meu centro, uma convocação que eu não tinha esperança de lutar. Eu não sabia que tipo de magia estava em jogo, mas claramente senti.

Larguei meu amuleto e prendi a respiração enquanto deslizava sem ser visto, desconfiado do que me atraía. Nonna sempre repreendeu minha capacidade de me esgueirar sem ser detectado, mas, no momento, parecia mais uma bênção do que uma maldição.

Dentro, vestígios de tomilho se misturavam a algo metálico e um pouco de parafina queimada flutuando ao redor.

Demorou um pouco para minha visão se ajustar, mas assim que acertou, eu engoli em seco, me perguntando como havia sentido falta dele. Talvez sua quietude sobrenatural fosse a culpada.

Agora que eu estava ciente de sua presença, não conseguia desviar meu olhar. Estava muito escuro para distinguir suas feições com clareza, mas seu cabelo era um tom próximo ao ônix, quase iridescente como as asas de um corvo refletindo a luz do sol. Ele era alto e forte, como a estátua de um guerreiro romano, embora suas roupas fossem de um bom cavalheiro.

Havia algo nele que me fez agarrar nas sombras, no entanto, desconfortável com a detecção.

Ele pairava sobre um corpo coberto. Minha mente agitou-se com uma dúzia de histórias. Talvez o amor de sua vida morreu tragicamente antes que eles pudessem viver seus sonhos juntos, e ele estava com raiva do mundo. Talvez ela tenha falecido pacificamente durante o sono. Ou talvez ela fosse a bruxa assassinada que Nonna mencionou ontem.

Aquele cujo corpo foi descoberto em nossa cidade.

Esse pensamento foi como um balde de água gelada sendo derramado sobre mim. Parei de realizar fantasias mentais e me concentrei mais na câmara. Um estranho sortimento de velas meio apagadas foi cuidadosamente colocado em um círculo ao redor do altar de pedra onde o corpo jazia. Fiapos perfumados de tomilho flutuaram até mim novamente.

Estranho para um homem acender velas e queimar ervas.

Lembrei-me do cheiro de tomilho na noite passada e me perguntei se ele esteve aqui enquanto Antonio e eu estávamos cozinhando algumas câmaras abaixo.

Eu o encarei, o pulso acelerado, tentando determinar se ele era a fonte da magia que originalmente chamou minha atenção. Eu acho que não. Não havia atração para ele, apenas esta câmara.

Sem aviso, a pressão do ar de repente parecia errada - como se houvesse alguma distorção ocorrendo no espaço ao nosso redor.

Até as sombras pareciam se curvar em aquiescência.

Certo . Foi um pensamento ridículo. Primeiro, demônios fantasmas invisíveis estavam me seguindo pelos corredores, e agora isso. Não havia nada de ameaçador em um jovem dizer adeus à garota que amava. Colocar velas ao redor de um corpo também não era tão estranho. Muitas pessoas os acenderam enquanto oravam a seu deus. Mais uma vez, meu-

Ele de repente se inclinou em direção ao corpo, suas mãos roçando a área acima do coração dela, e eu esperei que ele puxasse a mortalha e desse um beijo de despedida em sua amada uma última vez. Quando ele tirou a mão de debaixo do pano, seus dedos estavam cobertos de sangue. Lentamente, como se estivesse em um transe demoníaco, ele levou aqueles dedos à boca e os *lambeu* . Por um momento, eu encarei, incapaz de processar o que tinha visto.

Tudo dentro de mim zumbiu e ficou imóvel. Medo e raiva giraram juntos em uma cacofonia quando eu finalmente entendi meu senso inato de estar errado.

Avisos soaram através de mim, gritando sobre demônios sedentos de sangue, mas eu estava indignado além da razão. Esta não era uma criatura da meia-noite,

nascida da escuridão e do luar, como afirmava Nonna. Esse monstro tão humano invadiu as catacumbas e cometeu o mais vil dos atos; ele provou o sangue dos mortos. Antes que eu pudesse atender às advertências minha avó tinha batido em nossos crânios de espessura, desde o nascimento, eu estava fora do meu esconderijo, gritando como *eu* era uma criatura feral da noite.

"Pare!"

Ou pelo comando bruto em minha voz, ou mais provavelmente pela estridência ensurdecedora disso, o estranho deu um pulo para trás, seu movimento quase rápido demais para ser detectado. Havia algo mais estranho. . . algo .

. . Peguei meu *cornicello* e me concentrei em sua aura; seu *luccicare* não era lavanda, mas um preto brilhante e multitons com manchas douradas. Isso me lembrou do quartzo de titânio de Nonna. Eu nunca tinha visto nada parecido antes.

Ele olhou da faca de cozinha que segurei para o corpo deitado na mesa, provavelmente debatendo seu próximo movimento. Pela primeira vez, percebi a adaga em sua mão.

Uma cobra dourada com olhos lilases enroscados no punho, presas à mostra. Foi bonito. Malvado. Mortal.

Por um momento, pensei que ele apontaria direto para o meu coração.

"Fique longe dela", avisei, dando um pequeno passo em sua direção, "ou gritarei alto o suficiente para convocar todos os *fratelos* neste edifício."

Era mentira. Toda a irmandade estava cumprindo seus deveres para com Santa Rosália. Pelo que eu sabia, ele e eu éramos os únicos em todo o mosteiro. Por mais que estivéssemos dentro das catacumbas, ninguém ouviria meus

gritos se ele investisse contra mim. Mas eu não estava indefeso.

Minha mão caiu do amuleto e se moveu em direção ao giz abençoado pela lua que Nonna insistia que carregássemos nos bolsos da saia secreta, pronta para cair de joelhos e desenhar um círculo de proteção. Funcionaria contra um humano tão bem quanto protegeria contra qualquer ameaça sobrenatural. Hesitei apenas no caso de ele ser um caçador de bruxas e usando magia revelar meu segredo.

Ele abriu a boca para dizer - seja lá o que for que uma pessoa disse depois que foi pega lambendo o sangue dos mortos - quando seu olhar pousou na área perto do meu peito. O calor de seu foco quase queimou meu vestido. Ele tinha

provei sangue, em seguida, teve a coragem de me olhar como se eu fosse outra iguaria colocada nesta terra apenas para seu prazer. Ou foi isso. . .

"Mentiroso." Sua voz era profunda, áspera e elegante ao mesmo tempo. Uma lâmina serrilhada envolta em seda.

Todos os pelos dos meus braços se arrepiaram.

Antes de eu soltar uma torrente de maldições, ele fez a última coisa que eu esperava; ele girou nos calcanhares e fugiu. Em sua pressa de partir, sua adaga de serpente caiu no chão. Ele não percebeu ou não se importou. Eu esperei, a faca de cozinha apontada na minha frente, respirando com dificuldade. Não ouvi passos recuando, apenas um leve estalo como fogo. Foi rápido demais para ter certeza.

Se ele atacasse das sombras, eu me defenderia por todos os meios necessários. Não importa se o pensamento me deixou enjoado. Outro momento se passou. Então outro. Eu me esforcei contra o rugido alto da minha pulsação, tentando ouvir qualquer sinal de passos.

Não havia nenhum som além do meu batimento cardíaco frenético.

Ele não voltou. Pensei em persegui-lo, mas não percebi que nem minha respiração nem minhas pernas trêmulas estavam cooperando. Olhei para baixo, me perguntando o que o fez parecer tão inquieto e vi meu *cornicelo* brilhando na escuridão.

Como-

A chamada silenciosa estava de volta com força, me incitando a ouvir com atenção. Eu empurrei os sussurros nos recessos mais profundos da minha mente. Eu não precisava de mais distrações. Levei alguns momentos para desacelerar meu pulso para perceber que o corpo sobre a mesa não era

onde a irmandade trazia novos cadáveres para serem lavados e preparados para a mumificação.

Na verdade, esta sala não parecia ser usada para nada.

Minha atenção se desviou ao redor da câmara, percebendo uma espessa camada de poeira. Além do altar de pedra colocado no meio, era uma pequena sala esculpida em pedra calcária. Não havia prateleiras, caixotes ou armazenamento.

Cheirava a mofo e ar viciado, como se tivesse sido lacrado por centenas de anos e tivesse sido aberto recentemente. O

mosto era um perfume muito mais forte do que o aroma anterior de tomilho.

Um formigamento desconfortável começou no topo da minha espinha e atingiu os dedos dos pés. Agora que o estranho se foi, não havia dúvida de que o corpo estava me chamando. O que nunca foi um sinal positivo. Eu não tinha tido o prazer de falar com os mortos antes e realmente não achava o pensamento muito atraente agora. Eu queria fugir e definitivamente *não* espiar sob a mortalha, mas não podia.

Segurei minha faca e me forcei a caminhar até o cadáver, obedecendo àquele puxão silencioso e insistente, amaldiçoando minha consciência o caminho todo. Antes de olhar para o corpo, peguei a adaga do estranho do chão, substituindo minha faca de cozinha por ela. Seu peso era um pequeno conforto. Se o desviante bebedor de sangue voltasse, eu teria uma arma muito melhor para ameaçá-lo.

Sentindo-me o mais reconfortado que pude, me virei para o corpo coberto, finalmente cedendo à sua convocação. Não permiti que o medo entrasse em meu coração enquanto arrancava a mortalha de seu rosto.

Fiquei em silêncio por uma respiração inteira antes de meu grito quebrar a tranquilidade do mosteiro.

CINCO

A magia é uma entidade viva que respira; ele prospera com a energia que você lhe dá. Como todas as forças da natureza, não é bom nem ruim - ele simplesmente se torna baseado na intenção do usuário. Alimente-o com amor e ele florescerá e crescerá. Alimente-o com ódio e ele o devolverá o ódio dez vezes mais.

—Notas do di Carlo grimório

O rosto que encarei era um espelho meu. Olhos castanhos, cabelo castanho escuro, pele morena bronzeada tanto pelo sol quanto por nossa ancestralidade comum. Estendi a mão, escovando timidamente uma mecha de cabelo da testa de Vittoria e puxei minha mão de volta com o calor que ainda persistia.

“Vittoria? Voce pode se mexer?"

Seus olhos estavam fixos e vazios. Esperei que ela piscasse e depois bufei de tanto rir. Ela nunca reprimiu suas risadas por muito tempo.

Vittoria não se mexeu. Eu também não inspirei ou expirei.

Eu fiquei lá, olhando para ela, preso em algum lugar entre a negação e o terror. Eu não conseguia entender o que via diante de mim. Eu puxei meu cabelo. Eu a tinha visto apenas uma ou duas horas antes.

Esta tinha que ser mais uma de suas pegadinhas estúpidas.

"Vittoria?" Sussurrei, esperando por uma resposta. Os segundos se transformaram em minutos. Ela olhou, sem piscar. Talvez ela estivesse inconsciente. Estendi a mão e a sacudi um pouco. "Por favor. Jogada."

Mesmo com os olhos abertos, ela parecia tão em paz, deitada com uma mortalha sob o queixo. Como se ela estivesse em um profundo transe encantado e um príncipe logo viesse e a beijasse até acordar. Algo se retorceu dentro de mim. Este não era um conto de fadas. Ninguém vindo para quebrar o feitiço da morte.

Mas *eu* deveria estar aqui para resgatar minha irmã.

Se eu tivesse deixado o restaurante antes, talvez pudesse ter feito algo para salvá-la. Talvez aquela besta assassina tivesse me levado em seu lugar. Ou talvez devesse ter insistido para que ela ouvisse a nonna e ficasse em casa. Eu poderia ter contado à nossa avó sobre os amuletos. Havia uma centena de opções

diferentes diante de mim, e eu não fiz nada. Talvez se . . . Fechei meus olhos contra a onda de escuridão surgindo por mim.

O que era pior.

Esta tinha que ser outra fantasia terrivelmente vívida que eu criei - não havia como isso ser real. Mesmo assim, quando abri os olhos novamente, não havia como negar que Vittoria estava morta.

Um gotejamento constante invadiu meus pensamentos.

Parecia tão estranho, um ruído tão mundano. E ainda assim eu me concentrei nisso intensamente. Isso ajudou a abafar o zumbido insistente e sussurros que eu ainda podia ouvir.

Talvez a loucura estivesse se infiltrando.

O gotejamento diminuiu. Significava algo - a ausência disso. Eu não conseguia pensar nisso agora. O estranho sussurro finalmente ficou muito baixo para ouvir. Como se o que quer que tivesse causado isso tivesse se movido para longe.

Um soluço quebrou o silêncio crescente. Demorou um pouco para perceber que vinha de

mim.

A câmara girou até que quase desabei. Meu gêmeo. Minha melhor amiga. *Ido* . Nunca beberíamos, riríamos ou planejaríamos nosso futuro. Ela nunca zombaria das superstições de Nonna ou saltaria das sombras novamente. Nós nunca brigaríamos ou nos reconciliaríamos. Ela nunca me pressionaria para ser mais ousado, ou me diria para agarrar meus sonhos pela garganta. Eu não sabia quem seria sem ela. Como continuar.

"Não." Eu balancei minha cabeça, recusando-me a aceitar. Havia magia e truques em jogo. Vittoria não podia estar morta. Ela era jovem, vibrante e cheia de *vida* . Vittoria dançava mais forte nos festivais, elogiava a lua e a deusa da noite e as estrelas mais alto, e sempre fazia com que todos se sentissem como sua melhor amiga.

Eu não sabia quem era essa pessoa quieta e silenciosa.

Em meio às lágrimas, tirei completamente a mortalha. O vestido que ela usava era branco, como uma oferenda. Era uma seda requintada acentuada por rendas. Eu nunca tinha visto isso. Não éramos pobres, mas certamente não poderíamos comprar algo assim. Não, a menos que ela estivesse economizando para os

últimos verões.

O corpete delicado, destruído, seu *cornicello* faltando, seu ...

Eu gritei. Seu coração havia sido arrancado de seu peito. O buraco era irregular e com raiva. Era uma fenda escancarada de preto e carmesim em seu corpo, tão anormal que eu sabia que se vivesse mil anos, nunca iria apagá-la da minha

memória. Eu encarei o sangue, finalmente entendendo a origem do gotejamento incessante. Ele se acumulou sob seu corpo e respingou no altar.

Havia muito sangue. Ele olhou-me caí de joelhos, levantando-se tudo no meu estômago. Eu vomitei várias vezes até não restar mais nada.

Fechei os olhos e a imagem ali era ainda mais terrível.

Arrastei respiração após respiração, mas não ajudou a tontura.

Agora que eu tinha visto o sangue, tudo que eu podia sentir era o cheiro metálico da morte. Estava em toda parte, permeando tudo.

Fiquei quente e frio em flashes.

Eu escorreguei para frente e me espalhei pela pedra. Tentei me empurrar para cima e caí novamente. Eu estava coberto com o sangue do meu gêmeo. Eu me curvei de lado e tremi. Isso foi um pesadelo. Eu acordaria logo. Eu acordaria logo, eu precisava.

Pesadelos não duram para sempre. Eu só tinha que passar a noite.

Então tudo ficaria bem.

Não tenho certeza de quanto tempo fiquei ali, tremendo e soluçando no chão, mas pelo menos uma ou duas horas se passaram. Talvez mais. Eu precisava de ajuda.

Não que alguém pudesse salvar Vittoria agora.

Com os braços fracos, finalmente me levantei e encarei minha irmã, incapaz de conciliar a verdade diante de mim.

Assassinado .

A palavra retiniu através de mim como um toque de morte. O

medo se apoderou do meu desespero. Minha irmã foi assassinada. Eu precisava de ajuda. Eu precisava encontrar segurança. Eu precisava - arrastei a lâmina do estranho na palma da minha mão e segurei minha mão ensanguentada sobre o corpo da minha irmã.

"Juro pela minha vida, farei quem fez isso pagar, Vittoria."

Eu olhei para ela uma última vez, então corri como se o diabo estivesse vindo atrás da minha alma amaldiçoada em seguida.

SEIS

Os foliões se chocaram contra mim, derramando taças de vinho em suas túnicas e vestidos, rindo e tentando me levar para uma dança. Para entrar em sua alegria. Para celebrar a vitória da vida sobre a morte, seu santo abençoado os trouxe há tantos anos.

Atordoado, passei por nosso restaurante escuro, há muito fechado para a noite, e encontrei meu caminho para nosso bairro.

A barra das minhas saias estava encharcada de Deus sabe o quê.

O material agarrou-se aos meus tornozelos e coçou como um louco. Continuei me movendo, ignorando qualquer desconforto.

Eu não tinha o direito de sentir nada quando minha irmã nunca mais sentiria.

"Bruxinha sozinha."

Não foi mais alto do que um assobio, mas a voz enviou um arrepio violento pela minha espinha. Eu girei no meu calcanhar e encarei uma rua vazia. "Quem está aí?"

“Memórias, como corações, podem ser roubadas.”

A voz estava atrás de mim agora. Eu me virei, o coração disparado e vi. . .

nenhuma coisa.

“Isso não é real,” eu sussurrei. Minha mente estava apenas me provocando com coisas horríveis depois de encontrar o corpo mutilado da minha irmã. Parecia que meu demônio fantasma invisível tinha encontrado uma voz - um pensamento tão ridículo que eu não conseguia nem considerá-lo verdade. "Vá embora."

“Ele deseja lembrar, mas apenas esquece. Ele virá aqui em breve. ” "Que é? O homem que fez isso com Vittoria? ”

Eu girei, as saias girando em volta de mim. Não havia um único ser vivo na rua. Na verdade, parecia assustadoramente quieto - como se alguém tivesse apagado toda a vida.

Nenhuma luz estava acesa dentro das casas. Nenhum movimento ou ruído. Eu também não conseguia ouvir a agitação e a agitação do festival.

Uma névoa espessa e não natural se arrastou ao longo do solo e se enrolou em volta dos meus pés, trazendo consigo o cheiro de enxofre e cinzas. Nonna diria que era um sinal de que os demônios estavam próximos. Eu me perguntei se algum humano assassino estava escondido nas sombras, esperando com uma faca.

"Quem está vindo?" Eu exigi, sentindo cada vez mais como se estivesse presa em algum pesadelo terrível. Fechei meus olhos e me forcei a voltar à realidade. Eu não poderia desmoronar agora. “Quando eu abrir meus olhos novamente, tudo estará normal.”

E foi. Não havia névoa sulfúrica, sons de famílias sentadas juntas flutuavam pelas janelas abertas e zombarias de festivais bêbados ecoavam por toda parte.

Esfreguei meus braços e corri em direção a minha casa.

Demônios fantasmagóricos. Vozes sem corpo. Nevoeiro diabólico. Eu sabia exatamente o que estava acontecendo - eu estava sofrendo de histeria. E agora *não* era a hora. O corpo de Vittoria precisava voltar para casa para os rituais de morte.

Eu poderia esconder meu próprio desespero e delírios por tempo suficiente para fazer isso por ela.

Depois

de

mais

alguns

minutos

empurrando

descuidadamente por ruas familiares, parei do lado de fora de nossa casa de pedra e parei sob a treliça coberta com plumeria, incapaz de formular as palavras que precisava dizer.

Não tinha ideia de como dar a notícia à minha família.

Em alguns momentos, todos eles se sentiriam como se tivessem sido espancados e quebrados também.

De agora em diante, nossas vidas nunca mais seriam as mesmas.

Eu imaginei o grito de minha mãe. As lágrimas do meu pai. O horror no rosto de Nonna, sabendo que todos os seus preparativos para nos salvar do mal, foram inúteis.

Vittoria estava morta.

Devo ter gritado ou feito algum barulho. Uma faixa de luz dourada cortou a escuridão antes de desaparecer tão rapidamente. Nonna estava na janela, esperando. Ela provavelmente esteve lá desde que voltou para casa. Preocupado e preocupado. Seus avisos sobre o diabo agitando os mares, e o céu ser da cor de seu sangue não parecia uma velha superstição boba agora.

A porta se abriu antes que eu terminasse de subir os degraus esculpidos na frente de nossa casa e alcançasse a maçaneta.

Nonna começou a sacudir a cabeça, com os olhos lacrimejando, enquanto pegava o *cornicello* . Eu não tive que dizer nada. O sangue manchando minhas

mãos disse

o suficiente. "Não." Seu lábio inferior tremeu. Eu nunca tinha visto tanto desespero e medo ondulado no rosto da nonna antes. "Não. Não pode ser. ”

O vazio dentro de mim se espalhou. Todas as aulas dela, todos os nossos encantos. . . por nada.

“Vittoria está. . . ” Eu engoli em seco, a ação quase me sufocando. “Ela é. . . ”

Fiquei olhando para a adaga da serpente que ainda segurava, mas não me lembrava de ter pegado. Eu me perguntei se foi a arma que tirou a vida da minha irmã. Meu aperto sobre ele aumentou.

Nonna deu uma olhada na adaga e me envolveu em seus braços, segurando-me com força contra ela. "O que aconteceu, bambina?"

Enterrei meu rosto em seu ombro, respirando o cheiro familiar de especiarias e ervas. Abraçar Nonna tornava tudo real. Todo o pesadelo sem deusa.

“Seus piores medos.”

Flashes da minha irmã gêmea e de seu coração perdido cruzaram minha mente, e qualquer fio de força que eu estava segurando se partiu, mergulhando na escuridão.

Um dia depois de colocarmos minha irmã para descansar, sentei-me sozinha em nosso quarto, com um livro fechado no colo. Estava tão quieto. Eu costumava valorizar dias pacíficos como este, quando minha irmã gêmea estava se aventurando e eu me aventurava com um personagem favorito. Um bom livro era sua própria marca de magia, um que eu poderia praticar com segurança sem medo de ser pego por aqueles que nos caçavam. Adorava fugir da realidade, especialmente em tempos de dificuldade. As histórias tornaram tudo possível.

Minha atenção se voltou para a porta da mesma forma que fizera durante toda a manhã, em busca de um sinal de que Vittoria estava prestes a passar por ela, com o rosto vermelho e o sorriso largo. Todos permaneceram imóveis.

No andar de baixo, uma colher retiniu contra o caldeirão de ferro fundido. Um momento depois, aromas de ervas flutuaram. Nonna fazia velas de feitiço sem

parar. Ela os acendeu para a *polizia,* ajudando a guiá-los em sua busca. Ou então ela afirmou. Eu tinha visto o junípero e a vela de beladona que ela fez com uma pitada de sal e uma pitada de pimenta. Era sua própria receita e não foi usada para maior clareza.

Deixei meu livro de lado e desci as escadas, pairando perto da borda da cozinha. Não com muita fome, mas sentindo-se vazio, oco. Eu não tinha vontade de cozinhar ou criar, e não poderia me imaginar sentindo aquela luz e liberdade novamente. Viver em um mundo sem minha irmã parecia escuro e errado.

Nonna ergueu os olhos. “Venha se sentar, Emilia. Vou fazer algo para você comer. ” “Tudo bem, Nonna. Eu posso consertar alguma coisa. ”

Fui até a caixa de gelo e quase comecei a chorar quando vi a jarra de vinho limoncello que Vittoria tinha feito para mim.

Ninguém o havia tocado.

Eu rapidamente fechei a porta e sentei na beira do banquinho mais próximo. "Aqui." Nonna colocou uma tigela de ricota adoçada na minha frente, ela

tipo de expressão. “Sobremesas sempre descem facilmente.”

Eu empurrei a mistura cremosa ao redor. “Você acha que alguém descobriu. . . o que somos? Talvez Vittoria tenha feito piada sobre o diabo ou demônios com o humano errado.

“Não, bambina. Não acredito que tenha sido um humano que a atacou. Não com os sinais que temos recebido. Ou a dívida de sangue. ”

Eu tinha esquecido tudo sobre a misteriosa dívida de sangue. Parecia que uma vida inteira havia se passado desde que Nonna mencionou isso pela primeira vez. "Você acredita que a dívida de sangue é responsável pelo assassinato de Vittoria?"

“Mmh. Era parte de uma antiga barganha fechada entre La Prima e o diabo. Alguns acreditam que La Prima amaldiçoou os ímpios, outros acreditam que o diabo amaldiçoou as bruxas. Um aviso veio um dia: 'Quando o sangue de bruxa derramar pela Sicília, pegue suas filhas e se esconda. Os Malvagi chegaram. ' Agora, houve três assassinatos de bruxas. "

“Isso não significa que o Wicked os matou. E os caçadores de bruxas? Você não acha que isso soa mais lógico do que a realeza demoníaca saindo do Inferno? Você sabe tão bem quanto eu o quanto os humanos temem as bruxas e como estão dispostos a cometer os próprios pecados dos quais nos acusam. Na verdade, Antonio disse que um vilarejo não muito longe daqui está convencido de que os metamorfos estão se divertindo com uma deusa. Talvez alguém assim tenha visto Vittoria sussurrar um feitiço e a matou.

“O diabo agitou os mares e fez o céu sangrar. O que mais irá convencê-lo de que o perigo está batendo à nossa porta que nada tem a ver com os mortais? Que uso os humanos têm com corações de bruxa? "

Respirei fundo, tentando acalmar a raiva crescendo dentro de mim. Não era hora de acreditar em histórias passadas de gerações atrás. Agora era a hora de considerar os fatos que faziam mais sentido. Começando com o

primeira vítima em Sciacca - mais de uma semana antes do assassinato de Emilia - nem uma única família de bruxas apresentou informações sobre a chegada dos maus. Até que novas evidências ou provas fossem descobertas sobre os príncipes demônios, eu continuaria com minha teoria de um ser humano responsável.

"Vamos falar com a polícia, Nonna?"

"Se eles investigarem muito de perto e descobrirem o que somos, você acha que seu destino será diferente do de sua irmã?"

Eu balancei minha cabeça. Eu não queria brigar com minha avó. Eu também não conseguia descobrir uma maneira de dizer à polícia que os caçadores de bruxas poderiam ser os culpados, sem lançar suspeitas sobre nós.

Eu estava tão frustrado que podia gritar. Meu gêmeo foi assassinado. Ninguém que conhecesse minha irmã jamais desejaria mal a ela. O que significava que *tinha* que ser um estranho, ou alguém que descobriu o que ela era. De acordo com Nonna, as outras duas vítimas também eram bruxas. Isso não foi uma mera coincidência -

foi uma conexão. Uma mulher com um pouco de poder era assustadora para alguns.

Eu enrolei minhas mãos em punhos, focando na dor das minhas unhas

afundando em minha pele. Alguém escolheu machucar Vittoria. E eu queria saber quem. *Por quê* ?

O que Vittoria esteve fazendo nas horas que antecederam o ataque? Ela não costumava visitar o mosteiro, mas eu a vi lá duas vezes em alguns dias.

Era possível que ela estivesse encontrando aquele homem estranho de cabelos escuros lá. Com que propósito, eu não tinha certeza. Ela poderia ter estado secretamente envolvida com ele. Ou talvez o assassino a tenha arrastado contra sua vontade. Talvez ela não o conhecesse e ele a interceptou enquanto ela estava indo para outro lugar.

Eu não conseguia me lembrar exatamente a que horas ela deixou a Sea & Vine. Aquele dia começou como qualquer outro -

levantamos, nos vestimos, compartilhamos uma refeição matinal e fomos trabalhar com nossa família para nos preparar para o dia agitado do festival.

Eu nem tinha perguntado para onde ela estava indo. Eu não sabia que ela nunca voltaria.

As lágrimas ameaçaram, mas eu as segurei. Se eu pudesse voltar no tempo, faria muitas coisas de forma diferente. Enfiei as palmas das mãos nos olhos e ordenei a mim mesmo que me controlasse.

“Não é fácil para nenhum de nós, Emilia”, disse Nonna. "Deixe isto ir. Deixe as deusas vingarem-se à sua maneira. A Primeira Bruxa não permitirá que as coisas continuem assim - confie que ela tem um plano para o Malvagi e trabalhe em seus feitiços de proteção. Sua família precisa de você. ”

“Eu não posso sentar aqui enquanto a pessoa que a matou anda livre. Por favor, não me peça para confiar em uma bruxa que nunca conheci, ou em deusas que não tenho certeza de que realmente existam. Vittoria merece justiça. ”

Nonna segurou meu rosto, seus olhos lacrimejando. “Você deve colocar isso para descansar por sua família. Nada de bom virá de bater em portas que é melhor deixar fechadas.

Encontre perdão e aceitação em seu coração, ou a escuridão se infiltrará e destruirá você. ”

Pedi licença e voltei para cima. Eu precisava ficar sozinho com meus pensamentos. Eu me joguei na cama, assombrado pelas memórias daquela câmara amaldiçoada onde encontrei Vittoria.

Eu repassei isso várias vezes em detalhes excruciantes, tentando descobrir o que trouxe minha irmã ali. Eu estava perdendo algo vital. Algo que possa ajudar a encontrar o assassino de Vittoria.

Fechei os olhos e me concentrei o máximo que pude, fingindo que estava naquela sala novamente com o corpo dela. Fiquei pensando em como ela estava vestida. Eu não tinha ideia de onde ela conseguiu o vestido branco. Ela não estava usando da última vez que a vi. O que implorou a questão do que ela tinha feito naquela tarde. Ela estava secretamente prestes a se casar com Domenico? Ou ela havia planejado outra coisa?

Em seguida, havia o mistério de seu *cornicello* desaparecido

. Nonna nos disse para nunca tirar nossos amuletos e, exceto aquela vez quando tínhamos oito anos, nunca o fizemos. Ou pelo menos nunca voltei a fazer. Talvez minha irmã tivesse, mas eu não conseguia entender por quê. Não precisávamos ver ou mesmo acreditar totalmente nos ímpios para temê-los.

As histórias de Nonna eram assustadoras o suficiente. Vittoria brincou sobre as superstições de Nonna, mas ela estava

desenterrando terra de túmulos, limpando frascos de água benta e abençoando nossos amuletos à luz da lua cheia todos os meses, junto comigo.

Rolei para o lado, contemplando as perguntas mais preocupantes de todas; se ela não tivesse retirado o amuleto de proteção, quem o fez e onde estava agora?

Se um caçador de bruxas descobrisse quem ela era, era possível que ele recebesse isso como um prêmio. Talvez ele suspeitasse que era um objeto mágico real, ao contrário de outros amuletos feitos por humanos . Meus pensamentos se voltaram para aquele estranho de cabelo escuro novamente.

Vestido com roupas tão finas, ele certamente não era um membro da sagrada irmandade. E ele não parecia o tipo de pessoa que entregaria sua vida a Deus. Ele parecia muito desafiador para a religião. Eu não tinha conhecido um caçador de bruxas antes, então não poderia descartar isso. Talvez ele fosse um ladrão -

ele certamente se movia nas sombras com facilidade.

Amaldiçoei-me por não persegui-lo quando tive a chance.

Quando ele fugiu, ele levou todas as minhas respostas com ele. Exceto que as coisas não eram totalmente desesperadoras. Sentei-me com o coração acelerado e abri a gaveta da minha mesa de cabeceira. O metal cintilou na luz.

Ele cometeu um erro gigante; ele deixou cair sua adaga.

Certamente alguém, em algum lugar, reconheceria uma lâmina tão única.

Meus pensamentos se acomodaram. Então foi isso. Eu tinha algo em que me concentrar além de desmoronar e reviver aquela noite sem parar.

Respirei fundo algumas vezes, me preparando para a próxima onda de lágrimas e jurei - de uma forma ou de outra -

encontrar o estranho misterioso e descobrir exatamente quem ele era, o que estava fazendo e como conhecia minha irmã.

E se ele fosse a pessoa que a roubou de mim, eu o faria pagar com a própria vida.

SETE

Não importa o quão duro eu cravasse meus calcanhares e tentasse parar o tempo, três semanas se passaram desde que enterramos minha irmã. Três semanas deitada em sua cama em nosso quarto compartilhado, chorando nos lençóis que estavam desaparecendo lentamente com seu perfume de lavanda e sálvia.

Nos dias bons, eu descia as escadas e me sentava diante do fogo em nossa cozinha, olhando para as chamas. Eu me imaginei queimando. Não como nossos ancestrais na fogueira. Uma brasa de raiva estava lentamente acendendo dentro de mim, reduzindo a cinzas a pessoa que eu costumava ser.

Às vezes, minha raiva fervente era a única indicação de que ainda estava viva. Depois do serviço de jantar esta noite, Nonna continuou lançando olhares cautelosos na minha direção,

murmurando encantos de boa saúde e bem-estar enquanto vasculhava nosso grimório familiar. Ela não entendia o ódio pelo qual eu estava sendo consumido. Não vi como ansiava por vingança.

A vingança agora era uma parte de mim, tão real e necessária quanto meu coração ou meus pulmões. Durante o dia eu era uma filha obediente, mas assim que a noite caiu, vasculhei as ruas, estimulada por uma necessidade singular de consertar um erro terrível. Eu não tinha encontrado ninguém que conhecesse o estranho misterioso ou reconhecesse sua lâmina mortal, e me perguntei se eles simplesmente não *queriam* admitir nada por medo de retribuição. Cada dia que passava alimentava minha ira crescente.

Aquele homem de cabelos escuros tinha as respostas que eu precisava. E eu estava perdendo a pouca paciência que tinha. Eu comecei a orar para a deusa da morte e da fúria, fazendo todos os tipos de promessas se ela me ajudasse a encontrá-lo.

Até agora, a deusa não podia ser incomodada.

" *Buonasera,* Nonna." Eu coloquei minha bolsa de facas no balcão da cozinha em nossa casa e me joguei em um banquinho.

Meus pais insistiam que eu passasse algumas horas no restaurante todos os dias. Só podíamos fechar a Sea & Vine por uma semana para lamentar Vittoria. Então, goste algum de nós ou não, a vida recomeça. Minha mãe ainda chorava tanto quanto eu e meu pai não estava muito melhor. Mas eles fingiram ser fortes por mim. Se eles pudessem tentar, o mínimo que eu poderia fazer era entrar no restaurante e cortar alguns vegetais antes de cair de volta na minha dor.

"Emilia, me dê a cera de abelha e as pétalas secas."

Encontrei alguns quadrados de cera e um pequeno feixe de flores secas no aparador. Nonna estava fazendo velas de feitiço e, a julgar pelas cores - branco, dourado e roxo claro -, ela estava trabalhando em alguns feitiços diferentes. Alguns para clarividência, alguns para sorte e alguns para paz.

Nenhum de nós teve muita paz este mês. A *Polizia* ligou o assassinato da minha irmã às duas outras meninas. Aparentemente, eles também tiveram seus corações arrancados, mas não havia suspeitos ou pistas. Eles juraram que não foi por falta de esforço da parte deles. Mas depois das reuniões iniciais, eles pararam de vir à

nossa casa e ao restaurante. Eles pararam de fazer perguntas.

Mulheres jovens morreram. A vida recomeçou. Assim era o mundo, pelo menos de acordo com os homens.

Ninguém se importou que Vittoria tivesse sido abatida como um animal. Algumas fofocas mais cruéis até insinuaram que ela devia ter merecido. Ela de alguma forma pediu por isso sendo muito ousada, ou confiante, ou ímpia. Se ela apenas tivesse sido um pouco mais quieta, ou mais subserviente, ela poderia ter sido poupada. Como se alguém merecesse ser assassinado.

Minha família quase pareceu aliviada quando a conversa mudou para novos escândalos. Eles queriam lamentar e desaparecer nas sombras novamente, na esperança de escapar do escrutínio dos vizinhos e da polícia.

Vendedores intrometidos do mercado iam ao nosso restaurante, comiam em nossas mesas, esperando notícias, mas

minha

família

tinha

muita

prática

em guardar segredos para revelar qualquer coisa.

"Claudia passou por aqui", disse nonna, invadindo minhas preocupações intermináveis. "Novamente."

Suspirei. Imaginei que minha amiga ficaria desesperada se ousasse falar com a nonna. Como a família de Claudia praticava as artes das trevas, e porque não deveríamos nos associar com outras bruxas por razões de segurança, nossa amizade ao longo da vida foi uma fonte de tensão para cada uma de nossas famílias. Era um

coisa podre a se fazer, mas eu a estava evitando, não estava pronto para

compartilhar nossas lágrimas e tristeza ainda.

"Vou visitá-la em breve."

"Mmh."

Observei o caldeirão de Nonna pairando sobre o fogo em nossa cozinha, respirando a mistura de ervas. Eu adorava quando ela infundia seus próprios óleos. Agora eu mal conseguia ficar sentado durante o processo sem pensar em minha irmã e nas vezes em que ela implorava a Nonna para fazer sabonete ou creme especial.

Vittoria adorava criar perfumes tanto quanto eu adorava misturar ingredientes em molhos. Ela costumava sentar onde eu estava, a cabeça inclinada sobre poções secretas, mexendo até achar o cheiro certo. Um pouco de notas florais, um toque cítrico, e ela sempre incluía um tom de algo picante para equilibrar. Ela gritaria de alegria e faria todos nós usarmos sua última criação até ficarmos cansados disso. Em uma queda, ela fez tudo com laranja de sangue, canela e romã e eu jurei que nunca mais *olharia* para nenhum deles novamente. As memórias eram demais. . .

Afastei-me da ilha e beijei minha avó. "Boa noite." Nonna inalou profundamente, como se quisesse transmitir alguma sabedoria ou conforto, mas me deu um sorriso triste. “ *Buona notte*, bambina. Dorme

Nós vamos."

Subi as escadas, temendo a sala silenciosa e vazia que uma vez foi preenchida com tanta alegria e risos. Por um segundo, considerei me torturar observando Nonna fazer velas mágicas novamente, mas a dor pesou em minhas pálpebras e puxou meu coração.

Tirei meu vestido de musselina e coloquei uma camisola fina, tentando não me lembrar que Vittoria estava com a mesma. Exceto onde minhas fitas eram azul gelo, as dela eram rosa pálido. O ar estava denso com o calor do verão, prometendo outra noite agitada de agitação e reviravolta.

Eu andei descalço pelo chão e empurrei a janela para cima.

Fiquei olhando para os telhados, me perguntando se o assassino de Vittoria

estava lá agora, perseguindo outra garota.

Perto dali, eu jurei que um lobo uivou. Uma nota singular e triste pairou no ar, enviando um arrepio pela minha espinha.

Na minha pressa de ir para a cama, derrubei um copo d'água. O

líquido correu sobre um ponto que eu esqueci. Era um lugar nas tábuas do assoalho onde Vittoria escondia coisas. Pequenas bugigangas como flores secas, notas do último garoto que a amava, seu diário e o perfume que ela havia feito.

Corri pela sala, caí de joelhos e quase quebrei as unhas ao erguer a placa. Dentro estavam todos os objetos de que me lembrava.

Além de uma ficha de jogo com um sapo coroado de um lado e duas folhas grossas de pergaminho preto amarrado com barbante combinando. Limpei-os na minha camisola, esperando não ter arruinado esta preciosa peça do meu gêmeo. Minhas mãos tremiam quando as desenrolei. Raízes douradas marcavam a borda, a tinta brilhante contra a escuridão da página grande. Eles eram feitiços arrancados de um grimório que eu nunca tinha visto. Eu examinei o script, mas não consegui identificar para que era usado. Ele listava ervas e velas coloridas específicas e instruções em latim. Eu empurrei as folhas de lado e coloquei seu diário em meu colo.

Eu estava disposto a apostar minha própria alma que esta era a chave para desbloquear o que ela estava fazendo - e em quem ela confiava por engano - nos dias e semanas que antecederam sua morte.

Corri meus dedos pelo couro cheio de cicatrizes. Segurar seu diário me fez sofrer com as memórias. À noite, ela escrevia nele constantemente, gravando tudo, desde cada um dos meus sonhos estranhos, às sessões de vidência de Claudia, notas sobre seus perfumes, feitiços e encantos e receitas para novas bebidas. Não tive dúvidas de que ela também contou a este diário todos os segredos que vinha escondendo de mim.

Tudo o que eu precisava fazer era quebrar a espinha e descobriria tudo o que precisava saber.

Eu hesitei. Esses eram seus pensamentos privados, e eu não queria cometer mais uma violação quando ela já havia sofrido tanto.

Sentei-me em silêncio, considerando o que ela me incentivaria a fazer.

Eu facilmente ouvi a voz dela na minha cabeça, me dizendo para parar de pensar na queda e apenas pular. Vittoria correu riscos. Ela fez escolhas difíceis, especialmente se isso significasse ajudar sua família.

Para descobrir quem a matou, eu precisava seguir seus passos, mesmo que isso me deixasse desconfortável. Eu inalei profundamente e abri o diário.

Ou eu teria, se as páginas não estivessem grudadas.

Puxei um pouco mais forte, não querendo destruí-lo, mas me preocupei que a água de alguma forma o tivesse danificado. O livro não se mexeu. Eu puxei com todas as minhas forças. Nem mesmo dobrou. Corri até a parede, coloquei meus pés na borda da capa traseira e meus dedos na frente e tentei erguer, e. . . nenhuma coisa. Uma suspeita sombria tomou forma.

Sussurrei um feitiço de revelação e joguei uma pitada de sal por cima do ombro para ter sorte em decifrar o encantamento.

Uma tênue teia de aranha em um tom violeta-azulado se ergueu ao redor do diário como um emaranhado de videiras espinhosas.

Minha irmã tinha soletrado para fechar usando uma magia que eu nunca tinha visto antes.

O que significava que ela sabia *exatamente o* quão perigosos seus segredos eram.

OITO

Vittoria tinha feito mais do que brincar com as artes das trevas. Não consegui abrir o diário usando a força, então tentei um feitiço de desfazer, ervas queimadas que ajudavam com clareza, acendi velas e rezei para todas as deuses em que pude pensar, mas o diário teimoso não revelou nenhum de seus segredos.

Joguei o livro no chão e praguejei. Vittoria havia usado um feitiço que eu nunca havia encontrado. O que significa que ela provavelmente descobriu que eu bisbilhotei em seu diário algumas semanas atrás. Ela *realmente* não queria que eu soubesse seu segredo. E isso me deixou ainda mais determinado a descobrir o

porquê.

Andei em torno de nosso quartinho, observando o sol nascer lentamente. Eu precisava de um plano. Agora. Além de um feitiço de verdade proibido aqui e ali, eu sabia pouco sobre magia negra e como ela realmente funcionava. Nonna disse que as artes das trevas exigiam pagamento, pois tiravam de algo em vez de usar o que já era. Eu ficaria feliz em sacrificar tudo o que fosse necessário para conseguir o que queria. Eu tinha uma grande pista e nenhuma maneira de acessá-la. Exceto . . . Eu sorri quando teve uma ideia. Não consegui quebrar o feitiço, mas conhecia alguém que poderia ser capaz: Carolina Grimaldi.

Carolina era tia de Claudia e a acolhera quando seus pais partiram para a América, com um ou dois anos de diferença.

Ela era bem versada nas artes das trevas e estava ensinando lentamente a Claudia tudo o que sabia. Não queria envolver minha amiga, então decidi ir diretamente à fonte de seu conhecimento. Carolina tinha uma barraca no movimentado

mercado e, se eu me apressasse, poderia alcançá-la antes que ela abrisse o estande.

Peguei uma bolsa e enfiei as folhas do grimório e o diário dentro, então corri para a porta.

Nonna entrou em meu caminho, carrancuda. "O diabo está perseguindo você?" Eu esperava que não, mas isso estava em debate. "Não que eu saiba."

"Bom. Então você pode sentar um minuto e me dizer para onde está indo a esta hora. "

“Eu ...” Quase confessei tudo, mas pensei em minha irmã. Vittoria mantinha seus segredos por perto e estava disposta a morrer com eles. Deve haver um bom motivo para isso. “Eu queria dar uma passada no mercado para comprar alguns temperos antes de começar a preparar o jantar. Tenho uma ideia para um novo molho. ”

Nonna me olhou fixamente, tentando ver através de minhas mentiras.

Sua expressão era uma mistura de decepção e suspeita. Não demonstrava muito interesse por comida ou criatividade desde a morte de Vittoria. Apenas quando

me convenci de que ela me mandaria de volta para cima com uma lista de feitiços, ela pisou a parte, de lado. “Não se atrase. Há muito o que fazer. ”

“Signora Grimaldi!” Levantei minhas saias e corri pelas ruas. A sorte finalmente estava do meu lado. Alcancei Carolina antes que ela cruzasse a rua para o mercado.

Carolina protegeu o rosto do sol nascente e entrou nas sombras de um beco próximo quando me viu. “Emilia. Sinto muito por— ”

“Não tenho muito tempo, signora. Eu preciso de sua ajuda com algo. . . delicado." Peguei o diário e olhei ao redor, garantindo que estávamos sozinhos. “Há algum encantamento aqui que eu nunca vi. Eu esperava que você pudesse me dizer o que é e como quebrá-lo. ”

Ela deu um pequeno passo para longe, olhando para o diário como se fosse uma abominação. “Nada deste reino fará o que você procura. Coloque de volta onde você o encontrou, criança. Sua própria presença os chama. ”

"Eles?"

"Os maus. Esta magia fede a seu mundo - ela quer ser encontrada. ”

Fiquei olhando para Carolina, me perguntando se Nonna havia de alguma forma descoberto meu plano e descoberto a

bruxa negra primeiro. "Este é o diário da minha irmã, não um livro de demônios."

Carolina acenou com a cabeça para minha bolsa. "Mostre-me o que você tem aí." Fiz outra varredura sutil ao nosso redor antes de puxar os lençóis do grimoire. Eu os entreguei a ela, observando seu rosto drenar rapidamente a cor. "Este é um feitiço de convocação."

“Eu - eu não entendo. Por que minha irmã precisaria de um feitiço de convocação? " "Talvez ela estivesse tentando controlar um demônio."

Eu estudei as folhas pretas. "Isso é impossível. Todos os demônios estão presos no Inferno. Exatamente como há quase cem anos. ”

Carolina bufou. “É isso que sua nonna está dizendo a você?

Vá para casa e tente invocar um você mesmo, veja o que acontece. A menos que você tenha um objeto que pertence a um príncipe do Inferno, esses feitiços devem invocar apenas um demônio de nível inferior . Eles são fáceis de controlar e muitas vezes trocam informações por pequenos favores ou bugigangas. E eu prometo a você, eles não estão *todos* presos no submundo. Quase todas as bruxas - quer orem para as deusas da luz ou da magia negra - sabem disso. ”

Eu encarei a bruxa negra, o coração batendo forte. "Você está sugerindo que minha irmã estava convocando demônios e pedindo favores antes de morrer?"

“Não há como saber com certeza o que ela estava fazendo, mas garanto que esses feitiços são estritamente para invocação. Duvido que um demônio a tenha ajudado sem algum tipo de barganha. Eles não acreditam em fazer trabalhos de caridade. Sempre há algum ganho para eles. ” Ela me olhou, sua expressão suavizando. “Esqueça o que eu disse, criança. Não se envolva no reino dos demônios. O que quer que sua irmã esteja fazendo, eu prometo que você não vai querer participar.

Ela parecia a Nonna.

Agradeci e disse adeus, então rapidamente me dirigi para a Sea & Vine. Em vez de respostas, tive mais perguntas. Se Carolina estava certa sobre o feitiço no diário de Vittoria não ser deste reino, então abri-lo seria impossível. A menos que . . . Uma ideia se formou lentamente, uma que fez meu pulso disparar. Se a minha irmã *tinha* convocado um demônio, talvez ela teve que usar sua marca de magia para selar seu diário. Eu não conseguia imaginar qualquer outro motivo para meu gêmeo convocar um demônio além disso.

Apesar das histórias que Nonna nos contou enquanto cresciam, Vittoria sabia que eu realmente não acreditava nos príncipes demônios. Eu não era tão cético quanto aos demônios inferiores, mas pensei que eles estavam presos em seu reino, sem meios de fuga. Teria sido a maneira perfeita para ela garantir que eu nunca desvendaria o segredo que ela estava tão desesperada para manter. E Vittoria estava quase certa, exceto por um detalhe.

Ela nunca poderia ter previsto como sua morte me mudaria. Não havia nada neste mundo ou no próximo que me impediria de resolver seu assassinato. E eu

iria resolver isso.

Refleti sobre diferentes teorias durante o serviço de jantar, mal me concentrando na Sea & Vine. Continuei tentando pensar como minha irmã gêmea. Alguns pensamentos eram extremamente estranhos, outros mais plausíveis. Mas uma ideia sobressaiu das outras. Este foi o que eu considerei cuidadosamente enquanto o dia se arrastava.

Talvez porque parecia tão impossível. Ou talvez porque Vittoria não acreditasse na palavra. Seja qual for o motivo, a idéia permaneceu comigo enquanto eu cortava vegetais e limpava minhas facas.

Pensei nisso durante a caminhada para casa.

Então, enquanto eu colocava minha camisola e

escovava meu cabelo. Isso me assombrava e eu o recebia bem.

Mais tarde, assim que me aninhei na cama, retirei os lençóis do grimoire novamente. Eu examinei o script desconhecido e sorri. Foi meu primeiro sorriso verdadeiro em semanas, e foi tão escuro e cruel quanto meus pensamentos estavam ultimamente.

Vittoria pelo menos tentou invocar um demônio. Quanto mais eu ficava com o pensamento, mais eu aceitava sua verdade.

Amanhã à noite, tentaria convocar um para mim. Então, se funcionasse, eu mesma faria uma barganha. Em troca de um pequeno favor, eu pediria para quebrar o feitiço em seu diário. Eu não tinha nada a perder - a invocação teria sucesso ou não. Eu nunca saberia o que aconteceu com minha irmã se não colocasse de lado minhas dúvidas e tentasse. Com isso, minha decisão foi tomada.

Tudo que eu precisava agora eram alguns ossos.

O dia seguinte no restaurante passou de forma tortuosa, mas consegui aproveitar bem o tempo que passei na cozinha. Reuni tudo o que a página do grimório listou, e ninguém suspeitou de nada.

Exceto talvez Nonna. Minha avó olhou para mim através da ilha, entoando um

canto silencioso, como se pudesse ler minha mente e conjurar um feitiço para arrancar o próximo pensamento antes que criasse raízes.

Mal sabia ela que eu vinha cultivando essa ideia desde a noite passada. Eu peguei o botão de um plano e cuidei dele, incentivando-o a florescer. Agora estava totalmente crescido.

Eu sabia o que tinha que fazer.

Eu só precisava de suprimentos e oportunidades.

Nonna nos disse para nos esconder do Malvagi, para dizer nossos encantos e abençoar nossos amuletos com raios prateados de luar e água benta, para nunca falarmos do

Mau quando a lua estava cheia e para fazer todas as coisas que uma boa bruxa fazia. Caso contrário, eles roubariam nossas almas.

No final das contas, o monstro que temíamos não veio do Inferno. Ele veio de um privilégio.

Aquele homem de pé sobre meu irmão gêmeo - com suas roupas finas e faca cara - merecia punição como qualquer outra pessoa. Ele não podia simplesmente pegar o que queria sem enfrentar as consequências. Eu tinha quase certeza de que as pessoas a quem mostrei devem ter reconhecido sua lâmina, mas se recusou a falar contra ele, temendo as repercussões. Ele pode ser poderoso e rico, mas a justiça o encontrará.

Eu me certificaria disso.

Eu ainda não tinha certeza se ele agia sozinho ou se era um membro dos misteriosos caçadores de *strega* , e isso não importava. Ele foi o único ali naquela noite. Eu iria caçá-lo primeiro e descobrir mais informações depois. Se houvesse mais pessoas como ele, eu lidaria com isso então.

Eu também tinha um plano para manter minha família segura enquanto rastreava o assassino de Vittoria. Em vez de uma simples barganha, faria duas. Primeiro, faria com que o demônio que invoquei quebrasse o encantamento do diário de Vittoria, e então faria com que localizasse o misterioso homem de cabelos escuros . Felizmente, ter uma posse como a faca de cobra permitiria isso.

Um demônio que eu podia controlar era a resposta a uma oração.

Parecia que eu estava errado antes; a deusa da morte e da fúria não havia ignorado meus apelos. Ela simplesmente estava ganhando tempo, esperando que eu transformasse meu desespero em algo que ela pudesse usar. Um galho era apenas um pedaço de madeira quebrada até ser afiado como uma lança. A dor me partiu ao meio. E a fúria transformou as peças em uma arma.

Agora era hora de desencadear isso.

NOVE

A magia dos ossos, quando usada indevidamente, pode fazer parte das artes proibidas. Usar os ossos de animais - garras, unhas, presas, conchas e penas - permite que uma bruxa se conecte com o mundo subterrâneo. Eles devem ser reunidos de forma ética, não sacrificados, como é popularmente pensado pelos humanos. Para controlar seu poder, crie um círculo de ossos e inclua ervas e objetos intencionais.

—*Notas do di Carlo grimório*

Eu fiquei dentro da borda da caverna, ouvindo enquanto o mar batia nas rochas abaixo, com raiva e insistência.

O spray salgado subiu pelo penhasco, picando a pele exposta dos meus braços e pescoço. Talvez a água estivesse refletindo meu humor. Ou talvez tenha sentido a escuridão do pergaminho enrolado debaixo do meu braço. Eu certamente poderia.

As bruxas eram conectadas à terra e canalizavam seus poderes para os seus próprios. Eu não ficaria surpreso se o mar estivesse desconfiado do que estava por vir - o poder das trevas que eu estava prestes a liberar sobre nosso reino. O mar pode estar preocupado, mas eu não. Tive de esperar horas até que a nonna finalmente

adormecesse em sua cadeira de balanço antes de pegar meus suprimentos e sair. Qualquer sensação persistente de preocupação foi eclipsada pela fria determinação de realizar meu plano.

Eu não tinha ideia de como Vittoria encontrou essas páginas de grimório - era

outro mistério para adicionar a uma lista em expansão -, mas as usaria a meu favor. Uma forte rajada de vento me forçou a entrar na caverna. Eu não tinha certeza de para onde estava indo quando saí de casa, mas me senti atraída para cá. Vittoria costumava encontrar motivos para nos aventurarmos nessa caverna com a maior frequência possível quando éramos crianças. Era quase como se ela estivesse aqui, me guiando agora.

O ar da noite estava ameno, mas calafrios arrastaram garras afiadas ao longo da minha carne.

Eu levantei minha lanterna, tentando não me encolher para longe das sombras que dançavam ao redor da luz. Convocar um demônio - em uma caverna úmida onde meus gritos não poderiam ser ouvidos se algo desse errado - não era exatamente como eu teria imaginado minha vida três semanas atrás.

Naquela época, eu ficaria feliz em passar minhas noites criando novas receitas para o Sea & Vine. Eu teria lido um romance quente e desejado que um certo *fratello* abandonasse seu juramento a Deus por uma noite e me adorasse. Isso foi antes de encontrar o corpo profanado da minha irmã.

Meus desejos atuais se concentravam em duas coisas: descobrir quem assassinou meu irmão gêmeo e por quê.

Bem, três votos se você contar meu sonho de estripar o bastardo que matou Vittoria. Isso foi mais do que um desejo, no entanto. Isso foi uma promessa.

Satisfeito por não haver nada escondido na caverna comigo - como ratos ou cobras e outras surpresas desagradáveis - coloquei minha lanterna em uma pedra plana e minha cesta de suprimentos na terra compactada. Eu estudei o feitiço de invocação até meus olhos cruzarem, mas estremeci um pouco de qualquer maneira enquanto puxava os itens que precisava.

Velas pretas, folhas frescas de samambaia, ossos de animais, um pequeno frasco de sangue animal e um pouco de ouro. Eu não tinha muito deste último por perto, então trouxe a adaga de ouro da serpente comigo. Parecia apropriado que a lâmina do estranho misterioso fosse usada para caçá-lo.

Se tudo corresse bem, um demônio menor estaria contido dentro do círculo. Eu sabia que não seria capaz de deixar a área designada, mas ainda estava menos do que animado por estar em um lugar escuro sozinho com um monstro do Inferno.

Mesmo um facilmente controlado e limitado magicamente.

Eu olhei para a folha de notas cuidadosamente escritas novamente, protelando. Para que a convocação fosse bem-sucedida, eu precisava seguir as regras do ritual com *precisão* .

Qualquer desvio pode desencadear o demônio neste reino.

Primeiro, precisei montar o círculo, alternando as velas, samambaias e ossos. Em seguida, eu colocaria o pequeno frasco de sangue dentro dos limites do círculo. Então eu tive que convidar formalmente um demônio para se juntar a mim, usando o latim, sua língua nativa.

Hesitei nesse ponto. Latim não era minha matéria favorita que Nonna tentou nos ensinar. Havia tantas palavras semelhantes, mas cujas definições eram muito diferentes. Uma ligeira mudança de significado pode trazer um desastre. Teria sido menos preocupante se eu tivesse mais do que uma compreensão básica das artes das trevas. Ou se o feitiço de invocação de Vittoria também incluía uma frase antiga confiável para usar em vez de simplesmente indicar que uma era necessária com base na intenção da bruxa.

Minha verdadeira intenção era descobrir o que minha irmã estava fazendo antes de sua morte, então rastrear a pessoa que a assassinou e matá-lo. Violência e vingança de sangue não seria a maneira mais educada de iniciar uma convocação, no entanto. E eu me preocupava com as repercussões que isso poderia ter.

Felizmente, pensei muito sobre o que queria do demônio. Eu não queria oferecer a ele nenhuma oportunidade de escapar do círculo e certamente não queria que isso me prejudicasse, então decidi por *aevitas ligati in aeternus protego.* Que traduzido aproximadamente como "Amarrado para sempre em proteção eterna".

Para sempre parecia uma ideia sábia quando se tratava de garantir que um demônio não pudesse deixar o círculo. E se fosse forçado a me proteger, não poderia me atacar muito bem. Para a parte final do feitiço, eu precisava preparar uma saída. Aparentemente, os demônios eram criaturas com regras estritas e tinham que obedecê-las, então se eu convidasse alguém para se juntar a mim, eu teria que cancelar o convite formalmente e mandá-lo de volta ao seu reino. Boas maneiras

foram aconselhadas, mas eu não tinha certeza se poderia cumprir bem *essa* parte.

Eu respirei fundo. “Tudo bem, Emilia. Você consegue fazer isso."

Eu lentamente coloquei os objetos em um círculo. Osso.

Fern. Vela. Com comprimentos variados, eles pareciam raios de um sol oculto. Acendi as velas e caminhei ao redor do perímetro, segurando o crânio de um pássaro contra o peito, a peça final que eu precisava para torná-lo completo. Eu hesitei.

Se eu colocasse este último osso na formação, o círculo seria estabelecido.

Eu inalei, então exalei lentamente. Eu não tinha ideia de que tipo de demônio atenderia minha chamada. Alguns pareciam humanos e outros eram pesadelos ambulantes, de acordo com Nonna. Ela nunca nos deu detalhes, o que eu não tinha certeza se era uma bênção agora. Minha mente era excepcional ao imaginar criaturas malvadas com dentes de presas e pontas de garras que andavam de costas com várias pernas.

Nuvens flutuaram pela lua, criando um efeito distorcido nas paredes da caverna. Calafrios acariciaram minha espinha novamente. A deusa da tempestade e do mar não gostou.

Fiquei olhando para a caveira que segurava, me perguntando se esse era realmente o caminho que eu deveria seguir. Talvez eu *devesse* apagar as velas e voltar para casa e ir para a cama, esquecer os demônios, os caçadores de bruxas e o diabo. Nonna disse que uma vez que a escuridão foi convidada, problemas surgiram logo.

Um flash do rosto da minha irmã gêmea - olhos escuros brilhando com travessura, e seus lábios se curvaram para um lado - cruzou minha mente. Antes de perder a coragem, dobrei-me para baixo e encaixe rapidamente o último osso no lugar. O

silêncio varreu a câmara, selando os apelos do mar. Eu rastejei até a borda do círculo, o minúsculo jarro de sangue na mão, quando uma poderosa rajada de vento rasgou a caverna.

Os morcegos gritaram e voaram para mim. Centenas deles. Eu gritei, jogando

minhas mãos para cima para me proteger enquanto elas rugiam ao meu redor como uma tempestade viva.

Ao longe, ouvi um vidro quebrar. Eu caí de joelhos, cobrindo minha cabeça enquanto pequenas asas e garras rasgavam meu cabelo e pescoço. Então, tão rapidamente quanto aconteceu, os morcegos sumiram e a caverna ficou imóvel.

Eu respirei fundo algumas vezes, trêmula, e lentamente afastei uma mecha de cabelo do meu rosto. Durante o breve ataque, ele se desfez de sua trança simples. Cachos longos e

soltos faziam cócegas nas minhas costas como aranhas, causando mais arrepios. Pétalas de flores cobriam o chão como soldados que caíram em uma escaramuça que não viram chegando. Eu tinha esquecido que havia um túnel fechado perto do fundo da caverna.

Pressionei meus lábios em uma linha fina, furiosa comigo mesma. Se eu pudesse convocar um demônio, poderia superar um bando de morcegos.

Em teoria.

Fiquei de pé com as pernas trêmulas e me escovei, mudando minha atenção para o círculo de invocação e me encolhendo com o vidro quebrado piscando ao luar. O sangue respingou no chão ao redor do perímetro, o que não era bom para mim. Ele precisava estar *dentro de* sua fronteira para atrair o demônio.

"Estúpidos morcegos do Inferno." Eu não tinha outro pote de sangue, e andar todo o caminho de volta para o restaurante levaria uma eternidade. O feitiço precisava ser lançado à noite e o amanhecer estava a apenas algumas horas de distância.

Eu nunca faria isso lá e atrás no tempo.

Olhei ao redor da caverna, desesperado o suficiente para matar algo se eu precisasse. Claro, agora que eu poderia *usar* um morcego, uma cobra ou outra criatura, estava realmente vazio. Chutando pedras e murmurando o tipo de linguagem chula que faria minha mãe e a nonna girarem, finalmente olhei para a misteriosa folha de grimório de Vittoria novamente.

Tecnicamente, não especificava que *o* sangue *animal* era necessário. Só

aconselhou usá-lo.

Eu acendi as velas e peguei a adaga da serpente, raciocinando que precisava dela para completar o feitiço de qualquer maneira. O tempo para hesitações e interrupções acabou. Quer eu gostasse ou não, se eu quisesse quebrar o feitiço do diário de Vittoria, essa era minha melhor opção.

Se eu tivesse que oferecer um pouco do meu próprio sangue, seria um pequeno preço a pagar.

Eu ignorei a dor enquanto arrastei a lâmina por cima do meu antebraço; Eu precisava das minhas mãos para cozinhar mais tarde e não tinha dinheiro para cortar a palma da mão. O

metal brilhava como se estivesse satisfeito com minha oferta.

Não querendo pensar muito sobre uma lâmina que glorificava em um sacrifício de sangue, eu segurei meu braço sobre o círculo de invocação e comecei a cantar assim que as primeiras gotas atingiram o chão.

“Por terra, sangue e ossos. Eu te convido. Venha, entre neste reino do homem. Junte-se a mim. Preso neste círculo, até eu te mandar para casa. *Aevitas ligati in aeternus protego.* ”

Fiquei completamente imóvel, esperando. Para a terra quebrar, os portões do Inferno se abrirem, hordas de caçadores de bruxas para me atacar, ou meu coração parar.

Nada aconteceu. Eu estava prestes a começar a cantar novamente quando começou. A fumaça girou em torno da borda do círculo como se tivesse ficado presa em uma jarra, nunca cruzando para o resto da caverna. Ele pulsava com energia; quase carinhosamente acariciou minha mão. Larguei a adaga e puxei meu braço para trás, abraçando-o até que a sensação cessasse.

Eu não conseguia acreditar no que estava acontecendo.

Uma onda mais forte de escuridão mudou ao redor do círculo, obliterando o interior dele completamente de vista. Uma luz negra e brilhante emergiu do centro. Eu mal conseguia respirar. Um som como um fogo crepitante no inverno precedeu a chegada do demônio. Eu fiz isso. Eu realmente convoquei uma

criatura do Inferno! Se eu não desmaiasse com o choque, seria um verdadeiro sucesso. Esperei, com o coração disparado, a fumaça se dissipar.

Como se estivesse respondendo ao meu desejo não dito, uma brisa fantasma o levou embora, revelando um homem alto de cabelos escuros . Suas costas musculosas estavam voltadas para mim e ele usava apenas calças pretas de cintura baixa . Ele não era nada do que eu esperava de um demônio inferior. A pele dourada brilhava à luz das velas, a perfeição suave quebrada apenas por uma variedade de tinta cintilante. Sua beleza era uma afronta ao que o mal deveria ser. Eu acho que deveria ser grato por ele não ter uma cauda de serpente ou chifres perversos.

O demônio girou no lugar como se estivesse se acostumando com seu novo local. Seu peito e torso eram esculpidos de uma forma que indicava que ele conhecia bem as armas. Minha atenção caiu para uma tatuagem de ouro metálico que começava em cima de sua mão direita e se enrolava ao redor de seu braço e ombro. Uma cobra temível. Não tive tempo de catalogar seus detalhes porque ele agora estava totalmente de frente para mim. Eu respirei fundo quando finalmente encontrei seu olhar. Íris de ouro escuro com manchas pretas me encararam de volta.

Bonito. Raro. E letal. Embora Nonna afirmasse que seus olhos estavam tingidos de vermelho, eu sabia na própria

medula dos meus ossos o que ele era.

“Impossível,” eu sussurrei.

Ele ergueu uma sobrancelha. Sua expressão era tão humana que esqueci, por um segundo, como ele havia chegado nesta caverna. Ele não deveria existir. No entanto, lá estava ele desafiando todas as minhas expectativas. Alto, escuro e silenciosamente fervendo. Eu não conseguia tirar minha atenção dele, preocupada que ele fosse uma invenção da minha imaginação ou prova de loucura. Eu usei as artes das trevas. Talvez essa ilusão temporária fosse meu preço.

Era muito mais fácil pensar que era verdade, ao invés de aceitar que eu fiz o impossível - eu vinculei um dos ímpios a este reino. O que era muito, *muito* ruim.

Ele parecia bastante humano, mas era a personificação física de um pesadelo.

Beber sangue, roubar almas, criatura imortal da noite. Eu lutei contra o desejo de pular para longe do círculo e segurei seu olhar em vez disso. Uma tempestade rugiu dentro daqueles olhos. Era como estar na beira de uma costa escura, observando um raio dançar mais perto do mar. Uma onda de medo percorreu minha espinha enquanto ele me encarava desafiadoramente. Eu nunca fui mais grata por também tê-lo vinculado para proteger. Instintivamente, estendi a mão e segurei meu *cornicello* para me confortar.

Ele parecia pronto para - *doce deusa da fúria* . Seu *luccicare* era preto e dourado. Eu só tinha visto isso uma vez antes. O

reconhecimento bateu em mim e imediatamente *larguei* meu *cornicelo* e *peguei* minha adaga do chão. *Sua* adaga.

O punho era tão frio quanto a raiva gelada agora correndo em minhas veias. “Eu vou matar você,” eu rosnei, então me lancei para ele.

DEZ

Ossos se espalharam quando eu ataquei. A lâmina curvou-se para baixo, cortando uma linha longa e fina em seu peito duro.

Isso deveria ter perfurado seu coração. E teria acontecido, se ele não tivesse manobrado de volta tão rapidamente. Uma dor estranha e lancinante irrompeu sob minha pele. Eu não queria considerar o que significava - que talvez a mistura de nosso sangue na lâmina estranha criou um encanto próprio. Ou talvez o encantamento de proteção também me impediu de acertá-lo com um golpe mortal.

Ele puxou a adaga com facilidade e a jogou no chão.

Eu fechei minha mão em um punho e mirei em seu centro.

Foi como bater em uma parede de pedra.

O demônio ficou lá, permitindo que meu ataque continuasse. Enquanto eu me exauria com chutes e socos, ele calmamente olhou ao redor da câmara, me enfurecendo mais com sua indiferença. O demônio não parecia muito

preocupado e me perguntei quantas vezes ele havia sido convocado e posteriormente atacado. Ele estudou o círculo e sua atenção se voltou para mim, imediatamente se estreitando no corte recente no meu braço. Uma carranca lenta se formou antes que ele escondesse.

"Por que. Não vou. Você. Sangrar? Monstro!" Eu estava feroz enquanto chutava e socava. Meu ódio e minha ira tão fortes que quase me embriaguei com a intensidade disso.

Eu olhei para cima a tempo de vê-lo fechar os olhos, como se estivesse gostando daqueles sentimentos sombrios também. Nonna disse que os demônios atraíam emoções para eles, permitindo que se contorcessem e se contorcessem em torno das deles. Pela expressão em seu rosto, eu estava começando a pensar que era verdade.

Enojada, parei de socá-lo e levei um momento para recuperar o fôlego e me recompor. O sangue escorregou pelo meu braço e pingou no chão. Mas não era dele. Foi do corte que eu fiz para convocá-lo. Eu não me importava se eu sangrasse até secar se eu o levasse para o inferno comigo.

“Um pequeno conselho, bruxa. Gritar: 'Vou te matar' tira a surpresa do ataque. ” Ele grunhiu quando eu dei um golpe rápido em seu estômago. Meus socos estavam diminuindo e ele não parecia pior por causa do desgaste. "Você não conseguirá me matar, mas seria uma grande melhoria na habilidade."

"Talvez eu não possa matar você, mas vou encontrar outras maneiras de fazer você sofrer." "Acredite em mim,

sua presença está realizando isso." Gotas de sangue sibilou dentro do círculo. Aquela queimadura estranha sob minha pele estava ficando insuportável, mas eu estava muito brava para prestar atenção. "Que feitiço você usou, bruxa?"

Eu parei, respirando com dificuldade. *“Vaffanculo a chi t'è morto.”*

Eu não tinha certeza se ele sabia exatamente o que a maldição significava, mas ele deve ter deduzido que tinha algo a ver com fornicar com parentes mortos. Ele parecia pronto para *me* arrastar de volta para o Inferno agora. Ele de repente cambaleou para longe, praguejando. *"Que feitiço você usou?"*

"Bem, considerando que você está parado aqui, com raiva e incapaz de atacar, eu

acho que está convocando um feitiço, demônio." Eu cruzei meus braços sobre meu peito. "E um para proteção."

Do nada, uma luz dourada brilhou sobre meu braço antes de se desintegrar em um tom lilás claro. Uma tatuagem no mesmo tom de roxo - luas crescentes gêmeas colocadas de lado dentro de um anel de estrelas - apareceu no meu antebraço externo, queimando quase tão violentamente quanto minha ira.

Eu fiquei lá, ofegante, até que o ferimento em meu braço finalmente cessou. Observei quando ele olhou para o próprio braço e cerrou os dentes. Aparentemente, ele também estava sentindo aquela dor terrível.

Bom.

“ Sua bruxa com sangue de demônio . Você me *marcou* . ”

Uma tatuagem pálida apareceu em seu antebraço esquerdo, antes nu. Luas crescentes duplas em um círculo de estrelas. Por um momento, parecia que ele mal conseguia compreender que eu tinha feito algo tão impossível.

Honestamente, eu não tinha certeza de por que ele e eu agora tínhamos tatuagens iguais, mas preferia morrer do que admitir isso para ele.

Deve ser o custo da magia negra que usei para invocá-lo. Quase ri.

Quando Carolina me disse que os feitiços invocariam um demônio menor,

Já tive dificuldade em acreditar nela. Eu me perguntei se eu estava tendo um pesadelo - não havia nenhuma maneira de eu *realmente* ter convocado um príncipe do Inferno. Seria preciso mais magia do que eu possuía para controlar uma criatura como ele por um bom período de tempo.

"Isto é impossível."

“Nesse ponto, podemos concordar.” Ele empurrou seu braço para mim. “Diga-me a frase exata deste feitiço.

Precisamos reverter isso antes que seja tarde demais. Restam apenas minutos preciosos. ”

"Não."

“Você não tem ideia do que fez. Preciso saber o fraseado *exato* . Agora, bruxa. "

Eu tinha certeza que o que eu fiz, além de irritá-lo regiamente, foi garantir que nenhum de nós acabasse morto pela mão do outro. As tatuagens provavelmente agiram como uma espécie de vínculo mágico. Desamarrar-nos para que ele pudesse arrancar meu coração como ele tinha feito com a minha irmã era a última coisa que eu faria.

“Inacreditável,” eu zombei. “Exigir coisas quando não é você quem tem o poder aqui.” Sua expressão era de puro desgosto. Eu esperava que refletisse o meu. “ *Eu* preciso saber quem você é e por que você matou minha irmã. Já que você não pode voltar para a dimensão do Inferno sem que eu permita, sugiro jogar de acordo com minhas regras. "

Eu não podia ter certeza, mas houve uma mudança na atmosfera ao nosso redor, e eu tive a estranha impressão de que seu poder deslizou para fora, me rodeou e então se esgueirou.

Suas narinas dilataram-se. Ele estava furioso contra a coleira mágica que eu coloquei nele, se esforçando para se soltar. Eu observei, um pequeno sorriso maldoso curvando meus lábios. Se ele não me odiava antes, eu tinha conquistado isso dez vezes agora. Perfeito. Parecia que finalmente nos entendíamos.

“Um dia estarei livre desse vínculo. Pense bem sobre isso. ”

Eu me aproximei dele, levantando meu rosto. “Um dia, vou encontrar uma maneira de matar você. Pense bem *nisso* .

Agora, me diga quem você é e por que queria Vittoria morta. ”

Ele me ofereceu um sorriso que provavelmente fez os homens se mijarem; Recusei-me a ceder ao medo. "Muito bem.

Como você tem apenas o mínimo de tempo para me segurar aqui e já desperdiçou minutos preciosos com sua pobre desculpa de tentativa de assassinato, vou jogar o seu jogo. Eu sou o Príncipe da Ira, general da guerra e um dos temidos Sete.

”

Antes que eu pudesse piscar, ele arrastou um dedo pela minha garganta, parando na veia que latejava sob a minha pele. Um pavor não diluído passou por mim. Afastei sua mão e saí do círculo de invocação. Notei os ossos espalhados e me esforcei para colocá-los de volta no lugar.

Seu sorriso se transformou em algo afiado e perverso.

“Parabéns, bruxa. Você conseguiu chamar minha atenção total. Espero que esteja preparado para as consequências. ”

A arrogância gotejava dele. Só um tolo não teria pavor da besta que senti espreitando sob sua pele. Ele irradiava poder - vasto e antigo. Eu tinha poucas dúvidas de que ele poderia acabar com minha vida sem um pensamento.

Ao mesmo tempo, o canto dos meus lábios se contraiu.

Então, sem aviso, inclinei-me e comecei a rir. O som ricocheteou nas paredes da caverna, aumentando até que eu queria tampar meus ouvidos. Eu agarrei meu estômago, praticamente vomitando da minha explosão. Talvez eu *estivesse* ficando louco. Esta noite foi de mal a pior mais rápido do que eu poderia ter imaginado. Eu não podia acreditar que convoquei um príncipe do Inferno. Eu não podia acreditar que demônios reais existiam. O mundo estava de cabeça para baixo.

"Estou feliz que a morte iminente seja tão divertida", ele retrucou. - Será ainda mais satisfatório massacrar você. E eu prometo que sua morte não será rápida. Vou me gloriar na morte. ”

Acenei para ele como se ele não fosse mais temível do que uma mosca doméstica. Eu podia praticamente *sentir a* raiva vibrando dele e serpenteando seu caminho para dentro de mim.

Mesmo assim, eu tinha a sensação de que ele estava se contendo. Muito. Foi perturbador.

"Por que, por favor, diga, você está rindo tanto?"

Eu me endireitei e limpei os cantos dos meus olhos. “Do que, exatamente, devo

chamá-lo? Sua Alteza? Oh, temido e poderoso sete? Comandante Geral do Inferno? Ou o príncipe Wrath? "

Um músculo em sua mandíbula se contraiu enquanto ele sustentava meu olhar.

“Um dia você me chamará de Morte. Por agora, Wrath servirá. ”

ONZE

Um príncipe do Inferno nunca dará seu verdadeiro nome a seus inimigos. Eles só podem ser convocados através de um objeto que lhes pertence junto com uma emoção poderosa. Seus poderes estão ligados aos pecados que representam. Cuidado, pois eles são seres egoístas que desejam usar você para seu ganho.

—*Notas do di Carlo grimório*

"Fúria?" Não me incomodei em esconder meu tom incrédulo.

Deixando de lado a frase extremamente melodramática “você vai me chamar de Morte”, toda a noite obscena deixou de ser engraçada desse

jeito

-que-não-pode-estar-acontecendo-o-destino-cruel-mal-estar . Primeiro, eu estava convencida de que ele era um caçador de bruxas e matou Vittoria por causa do que ela era, apenas para descobrir que ele era uma das criaturas que estivemos escondendo de nossas vidas inteiras. Então, ter o demônio que matou minha irmã ao meu alcance e não ser capaz de machucá-lo. . .

Devo ter *realmente* irritado alguma deusa para ser punida tão horrivelmente. Seu nome estúpido e todos os seus títulos eram a menor das minhas preocupações, mas a raiva derramando dele enquanto eu ria me deixava inclinada a atormentá-lo por isso.

"Isso é ridículo. Não estou chamando você por uma emoção. Qual é o seu verdadeiro nome? ”

Ele me encarou com um olhar frio enquanto eu recuperava sua adaga. “Meu nome verdadeiro não diz respeito a você. Dirija-se a mim pelo meu título de Casa. A menos que você queira me chamar de Sua Alteza Real do Desejo

Inegável. Essa é sempre uma opção aceitável.

Se você quiser se curvar, eu também não me importaria. Um pouco de rastejamento ajuda muito. Posso conceder-lhe uma bênção e tornar a sua morte rápida. "

Meu lábio involuntariamente se curvou. “Você tem certeza que é da House Wrath? Se eu não soubesse, diria que você era general de um batalhão vazio e sem camisa pertencente ao Narcisismo Doméstico. ”

Sua expressão era tudo menos amigável. “Você me lisonjeia. Se você sente tanta repulsa pela minha empresa, por que não me liberta? ”

"Nunca."

“Palavra perigosa. Eu evitaria falar em absolutos se eu fosse você. Eles têm a tendência de *nunca* colar. ”

Eu me forcei a respirar. O que eu queria antes de reconhecê-lo eram respostas. Agora eu queria esculpi-lo em mil pedaços sangrentos e servi-los aos tubarões. "Por que você matou minha irmã?"

Ele vagarosamente caminhou ao redor do círculo de invocação, provavelmente testando sua força. "É isso que você acha? Que eu arranquei o coração da sua irmã? "

"Você estava de pé sobre o corpo dela, *lambendo o sangue de seus dedos*, sua besta revoltante." Eu respirei furiosamente, observando-o de perto, embora fosse um esforço inútil. Sua expressão estava inumanamente vazia. Nenhuma emoção traiu seus pensamentos. Sem pensar, *estendi a* mão e agarrei meu *cornicelo* novamente. " *Por* que você matou minha irmã?"

"Eu não fiz."

"Por que eu deveria acreditar em você?"

"A morte dela foi muito inconveniente."

"Inconveniente?" Eu agarrei o cabo de sua adaga, debatendo o quão rápido eu poderia enfiá-la em seu coração antes que ele me batesse de volta. Não que ele

tivesse. Na verdade, ele nem mesmo colocou a mão em mim enquanto eu o chutei e dei um soco. Estranho para um demônio da guerra. Eu balancei minha cabeça. Meu feitiço de proteção estava em ação, não sua consciência. - Sim, imagino que deve ter sido terrivelmente inconveniente para *você* encontrar minha irmã assassinada. Por que você estava no mosteiro, então? "

Uma tênue luz dourada cintilante se acendeu e caiu de volta na terra como uma cachoeira. Demorou um segundo para perceber que ele só estava me respondendo por causa do círculo de invocação. E aparentemente ele estava lutando contra isso. Sentindo-me ousado, me aproximei da linha de ossos e perguntei novamente: "Por que você estava lá naquela noite?"

O ódio queimou em seus olhos.

"Para sua irmã." "Para que você a queria?"

Ele sorriu novamente, mas era mais uma promessa de vingança do que diversão. “Ela fez uma barganha com meu irmão. Eu vim cobrar. ”

Eu me virei rapidamente, na esperança de esconder minha surpresa. Eu suspeitava que Vittoria tinha feito uma barganha com um demônio para soletrar seu diário, mas não acho que ela tenha convocado um dos Malvados. Meu foco deslizou para a cesta que eu trouxe. O diário de meu gêmeo estava escondido a alguns metros de distância. Carolina disse que ligou para o

Malvagi, e me perguntei se Wrath sentia isso agora. Eu não queria que ele colocasse suas mãos de demônio no que quer que estivesse lá, e decidi não pedir a ele para quebrar o

feitiço. Eu o encarei novamente. “Quais foram os termos exatos da barganha?”

"Não tenho certeza."

Eu estreitei meus olhos. Ele estava obviamente mentindo, mas eu não tinha como arrancar a verdade dele. A menos que eu tenha usado um dos feitiços proibidos. E isso parecia muita magia negra para uma noite. Eu só estava disposto a tentar muito o Destino. "O que você fez com o coração dela?"

"Nenhuma coisa." Ele cerrou os dentes. "Ela estava morta quando cheguei lá."

Eu estremeci. Mesmo que não houvesse nada particularmente cruel no que ele disse, a avaliação fria da morte de minha irmã ainda doía. "Por que você está tão preocupado com a formulação exata do feitiço?"

Desta vez, sua resposta demorou muito a chegar, como se ele estivesse escolhendo as palavras com muito cuidado. Ele finalmente disse: “A fim de cumprir suas regras, preciso entender completamente o feitiço de proteção, como você o chamou. Saber a frase também me ajudará a garantir que outras pessoas a sigam. Temos regras estritas pelas quais somos governados nos Sete Círculos e penalidades severas se forem quebradas. ”

"Por 'outros' você quer dizer eu?" Ele balançou sua cabeça. "Quem então?" "Os meus irmãos."

Eu sabia que havia sete príncipes demônios, mas não achava que fossem parentes. Imaginar demônios tendo família era perturbador. "Todos os demônios têm que obedecer a essas regras, ou apenas príncipes do Inferno?"

“Se estamos trocando segredos agora, eu gostaria de saber quantas bruxas vivem nesta ilha, e o nome do ancião do coven de cada cidade. Então você pode me dizer onde está o grimório da Primeira Bruxa e eu vou nos considerar quites. " Ele sorriu com meu olhar de repulsa. “Eu não penso assim. Mas eu gostaria de saber a porção latina do feitiço que você usou esta noite. ”

Pesei os benefícios contra as desvantagens de contar a ele o feitiço de proteção. Ele não poderia me machucar, isso estava claro. E não era como se ele pudesse reverter, só eu poderia fazer isso.

“Aevitas ligati in aeternus protego.”

Por um segundo, ele não pareceu estar respirando. Ele olhou para mim, sua expressão perto do horror. Uma profunda sensação de satisfação me preencheu. Não era todo dia que uma bruxa causava tanto medo em um príncipe demônio, especialmente no poderoso demônio da guerra.

"Nenhuma observação sarcástica?" Eu perguntei, sem me preocupar em esconder meu tom presunçoso. "Está tudo bem. Eu sei que é impressionante. ”

“O que é impressionante é como você está errado.” Ele cruzou os braços, seu semblante mais uma vez cuidadosamente em branco. “Independentemente de sua

tentativa pedestre de magia negra, eu vou lhe oferecer uma pechincha em troca. O comprimento é negociável, como o vinculamos não. ”

Meu rosto esquentou. Nonna disse que as barganhas dos Malvagi quase sempre envolviam beijos - que, uma vez que eles fechavam os lábios com alguém, essa pessoa perdia totalmente os sentidos. Sempre desejando mais, chegando ao ponto de oferecer sua alma por outra prova do pecado perverso em que se viciaram. Eu não sabia se tudo isso era verdade, mas me recusei a descobrir.

"Eu prefiro morrer do que me sujeitar a beijar você, demônio."

Sua expressão tinha pouco humor quando ele me avaliou. Foi uma varredura lenta e deliberada do meu corpo, minha postura, a maneira como apontei sua própria adaga em seu coração. Se ele olhou para os ossos branqueados que nos cercavam, ele não deu a eles mais do que um olhar superficial. Quando ele arrastou sua atenção de volta para o meu rosto, algo escuro espreitou em seu olhar, forjado nas profundezas do inferno.

Calafrios percorreram minha espinha, formigando em advertência. Esse não era o tipo de príncipe sobre o qual se escreve nos contos de fadas. Não havia nenhuma coroa dourada sobre sua cabeça escura, ou promessas de segurança esperando em seus braços tatuados e esculpidos.

Ele era a morte, a raiva e o fogo e qualquer um estúpido o suficiente para esquecer que seria consumido por seu inferno.

"Um dia você pode me implorar para beijar você." Ele se aproximou o suficiente para eu esfaqueá-lo. Calor irradiava dele.

Ao meu redor. Uma gota de suor rolou entre meus ombros e desceu pela minha espinha. Eu estremeci. Ele cheirava a menta e dias quentes de verão - tão diferente da escuridão de seu *luccicare.* “Você pode odiar. Ou amá-lo. Mas a tentação irá surgir através de suas veias mágicas, obliterando todo o bom senso.

Você vai querer que eu o salve do tormento sem fim, dando-lhe tudo o que você ama odiar. E quando eu fizer isso, você terá sede de mais. ”

Uma imagem dele me pressionando contra a parede, a pedra afiada como garras em minhas costas, seus lábios suaves, mas exigentes enquanto ele me provava, cruzou minha mente. Minha boca ficou tão seca quanto os ossos do meu círculo

de invocação. Prefiro vender minha alma do que ficar com ele.

“Não se preocupe,” ele sussurrou, seus lábios roçando a pele delicada do meu pescoço. Eu congelo. Ele se moveu tão rapidamente que eu nem o vi dar um passo. "Você precisa ser a última criatura em todos os reinos combinados para que eu queira

você, bruxa. Mesmo assim, pode não ser o suficiente para me tentar. O que estou oferecendo é um comércio de sangue. ”

DOZE

Nunca entre em uma barganha com um demônio, mas principalmente com um príncipe do Inferno. As mentiras dos Malvagis são como açúcar - doce, mas mortal quando muito é ingerido com o tempo. Cuidado: muito poucos antídotos podem ser criados para um veneno tão perverso.

—*Notas do di Carlo grimório*

Meu coração batia forte com sua proximidade, o som quase tão alto quanto as ondas atacando os penhascos abaixo. Ele demorou um momento antes de se afastar, como se não apenas tivesse ouvido, mas também apreciado a batida rítmica e primitiva. Eu me perguntei se isso o lembrava de tambores de guerra, e se de repente ele ansiava por batalha. Eu certamente fiz. Muitas emoções estavam girando dentro de mim, tornando minha decisão especialmente difícil. A possível barganha de minha irmã com seu irmão. O comércio de sangue de Wrath. Toda essa noite estranha e impossível. Eu mal fui capaz de envolver minha mente em torno do fato de que os Wicked não eram apenas reais, mas aquele estava parado diante de mim, oferecendo uma barganha.

"Nós vamos?" ele perguntou. "Você aceita de bom grado meu comércio de sangue?" "Você não se preocupou em explicar *por* que está oferecendo, então não."

Ele respirou fundo, como se o próprio ato de se explicar a uma bruxa fosse exaustivo. “De acordo com os termos de seu feitiço de *proteção* , devo garantir sua segurança. O feitiço me impede de machucar você, mas também exige que eu lhe conceda proteção contra os outros. Um vínculo de sangue entre nós alertará outros demônios de que você é um membro temporário da House Wrath e, portanto, eles não devem matá-lo ou mutilá-lo terrivelmente. Lá. Você vai

concordar com o vínculo de sangue agora? "

Não me mutilar *tão terrivelmente* não era o mesmo que não me mutilar de forma alguma. Eu encarei, lábios franzidos. Depois de um minuto, eu balancei minha cabeça lentamente. “Não eu não acho que vou. Você está vinculado até que eu o liberte e não pretendo invocar nenhum outro demônio. Portanto, não preciso da sua *proteção* . ”

“Primeiro, estou vinculado a este círculo por três dias. Não até que você me solte. Seu . . . feitiço de proteção é diferente - isto é, infelizmente, para a eternidade agora. ” Ele revirou os ombros, embora isso não parecesse desfazer a tensão neles. “Em segundo lugar, o comércio de sangue me permitirá sentir quando você está em perigo. Sem ele, não posso garantir sua segurança. O que me coloca em violação das regras que *você* fez quando elaborou aquele feitiço. ”

"É assim mesmo." Meu tom o acusou de ser o pior mentiroso que já conheci. “Nada disso importa. Quando nosso tempo acabar, vou liberá-lo de volta para o Inferno, não para o distrito comercial. ”

“Sangue de um demônio meio morto . Este foi o seu primeiro feitiço de convocação, não foi? " Ele me observou com atenção. Eu olhei, mas não disse nada para negar. Ele suspirou. “Claro que estou ligado a um novato incompetente até o fim dos tempos. Faça um favor a nós dois e não aceite minha oferta. Eu prefiro não ser seu cachorro de colo de qualquer maneira. ”

Eu inclinei minha cabeça para o lado. "Você teria que vir sempre que eu chamasse por você?"

"Não exatamente, mas como eu disse antes, saberia quando você precisasse de mim." "Por que você se preocupa em me proteger?"

"Eu não. Mas, graças ao seu feitiço, sou forçado a isso, ou correrei o risco de ter meus poderes diminuídos. Portanto, estou aderindo aos termos. *Alguns* de nós gentilmente aceitam nosso dever. ”

Certo. Quando éramos magicamente obrigados. “Como *exatamente* funciona a proteção?”

“Os demônios sentirão o vínculo e reconsiderarão ferir você. Pode não persuadir todos eles a não matá-lo, mas os faria hesitar. Eles saberiam que incorreriam em

minha ira como punição por interferir nos assuntos da Casa. " Por mais que eu relutasse em admitir, ter o demônio da guerra como anjo da guarda não era a minha pior sorte.

Não precisava confiar ou mesmo gostar dele - só precisava ter fé em meus próprios instintos. No momento, eles estavam me dizendo que ele não era responsável pelo assassinato de minha irmã. Eu tinha quase certeza de que essa barganha era mais benéfica para ele, mas acabaria encontrando uma maneira de dobrá-la a meu favor. E

mesmo se eu não pudesse, não importava. Wrath não parecia querer me ver morto, e eu precisava estar muito vivo para descobrir o que aconteceu com

Vittoria.

"Multar. Aceito sua oferta de comércio de sangue. ”

"De boa vontade?" ele perguntou. Eu concordei. "Dê-me minha adaga."

Hesitei por apenas um segundo, lembrando do feitiço de proteção que lancei sobre ele. Pela primeira vez desde que ele apareceu na caverna, ele parecia exultante quando eu deslizei a lâmina em sua mão que esperava. Antes que eu mudasse de ideia, ele cortou o dedo e fez algumas gotas de sangue formarem uma gota. A ferida selou quase imediatamente depois.

“Eu não vou precisar. . . beba, eu vou? "

Ele lançou um rápido olhar em minha direção. "Que tipo de histórias você ouviu sobre nós?"

Murmurei "diabos bebedores de sangue perversos " e ele deve ter me ouvido porque não se preocupou em pedir esclarecimentos.

"A menos que você goste de beber sangue, misturar o meu com o seu bastará." O desafio cresceu em meu olhar firme quando levantei meu braço ainda sangrando e ele

pressionou seu dedo na minha ferida. Ele parecia tão enojado quanto eu. Cerrei os dentes, negociar sangue com um demônio também não era minha noite ideal, mas aqui estávamos.

“Repita comigo, eu. . . qualquer que seja o seu nome completo, aceite de bom grado este comércio de sangue com House Wrath pelo prazo de seis meses.

“Seis *meses* ?” Eu me livrei de seu aperto e fechei minhas mãos em punhos. “Isso é um absurdo! E se eu não quiser sua proteção por tanto tempo? "

Ele esfregou as têmporas. “O que é que você quer, bruxa?

Por que você me chamou? "

"Para descobrir quem matou

minha irmã." "E?"

Eu hesitei. Originalmente, eu queria invocar um demônio para quebrar o feitiço do diário da minha irmã. Definitivamente não queria que Wrath soubesse disso agora. Pelo menos não até eu saber por que Carolina disse que eles tinham vindo procurá-lo. "É isso."

"Você está

mentindo." "E

você não tem?"

Ele balançou sua cabeça. “Estar ligado a você me impede de mentir. Seria . . . descortês fazer isso. ”

"É claro. É preciso sempre ter boas maneiras enquanto arranca os corações de seus inimigos. ” Eu olhei para ele, avaliando. Eu não iria simplesmente aceitar sua palavra sem provas. "Se sua magia não fosse amarrada pelo feitiço de proteção, você me machucaria?"

"Se eu tivesse que fazer, sim."

E ele não parecia muito chateado com a ideia. Pelo menos eu sabia que ele estava dizendo a verdade sobre ser incapaz de mentir. Em vez de responder, como ele parecia preparado, eu esperei. Nonna disse que muito poderia ser ganho lendo o silêncio. Ele era um demônio da guerra, mas eu entendia estratégia também. Não demorou muito para ele preencher o silêncio.

"Acredite no que quiser, mas estamos alinhados com o objetivo comum de encontrar o assassino de sua irmã."

Ele e eu não estávamos alinhados em nada e nunca estaríamos. A fúria chicoteou ao redor da caverna, mais rápido e mais poderoso do que o vento agora uivando lá fora.

Ele me deu um olhar entediado que me fez ferver mais. "Por que você se preocupa em encontrar justiça para minha irmã?"

“Eu não,” ele disse. "Não me confunda com um humano com intenções nobres."

"Se você quer que eu confie em você o suficiente para uma barganha de sangue, ou como quer que se chame, eu preciso saber *por que* você quer resolver o assassinato dela."

Ele ficou quieto por um minuto, parecendo considerar quais informações compartilhar. “Eu quero parar o assassino antes que ele ataque novamente. Alinhar-me com você não é o ideal, mas é a mão que recebi e estou jogando a meu favor. Você não é apenas uma bruxa, como todas as vítimas antes de sua irmã, mas também está conectado à vítima mais recente. Em algum ponto, acredito que você pode se provar valioso para atrair o assassino; portanto, gostaria de sentir quando você está em perigo para poder remover a ameaça. ”

Eu abri minha boca, mas ele levantou a mão para me impedir.

"Não vou lhe dar mais detalhes, a menos que você concorde com o vínculo de sangue."

Wrath não estava mentindo - ele não me diria mais nada a menos que eu concordasse. Eu posso estar escolhendo sua oferta de *boa vontade* , mas realmente não parecia que eu tinha outras opções. Pensei em minha irmã - eu sabia exatamente o que ela faria. Eu inalei profundamente. "Você vai me contar mais sobre o envolvimento de minha irmã com seu irmão?"

“Vou trocar todas as informações necessárias.”

Demônio complicado. Todas as informações “necessárias” não eram iguais a *todas as* informações. Eu encarei ele, tentando trabalhar fora a sensação desconfortável crescendo dentro de mim.

Ele alegou que o vínculo de sangue era parte do feitiço de proteção que usei, mas eu não tinha certeza de que era tudo. Eu pensei sobre ele ter um link para mim. Ele disse que sabia quando eu estava em perigo, mas não gostei da ideia de ele saber onde eu estava.

Demônios podem ter regras e etiqueta, mas eu não sabia nada sobre eles.

Talvez ele considerasse arrastar alguém para o Inferno para reinar lá por toda a eternidade uma grande honra.

“Responda a mais uma pergunta para mim”, eu disse.

"Além de não ser capaz de mentir, o que mais os demônios são proibidos de fazer?"

Ele esperou um pouco antes de responder.

“Também não podemos entrar em um lar humano sem um convite. Temos permissão para usar nossos poderes, mas não para causar danos físicos diretos. E, uma vez convocados, somos forçados a permanecer neste reino até que nosso convite seja retirado. ”

"Se eu retirasse seu convite agora, você teria que sair imediatamente?" "Sim. Temos uma barganha? ” Ele parecia relaxado, casual. Mas seus olhos estavam focados, afiados. Ele queria muito que eu concordasse com sua oferta. Pensei nas histórias que Nonna nos contou quando crianças, sobre como os maus podiam nunca seja confiável. Wrath foi especificamente nomeado.

Eu queria muito ser mais como minha irmã gêmea. Mas eu não pude deixar de ser

mim.

“Não, Príncipe Wrath. Eu não aceito o seu comércio de sangue. ”

TREZE

Uma bruxa nunca deve entrar em um comércio de sangue com um príncipe do Inferno. Ao fazer isso, permite que o conjurado tenha uma ligação direta com a bruxa. Não está claro por quanto tempo o vínculo dura ou se pode ser quebrado. Nunca se esqueça: forjar um vínculo de amor é tão perigoso quanto o de ódio.

—*Notas do di Carlo grimório*

Nonna olhou para a adaga amarrada em meu quadril, então bateu em frango

como se estivesse visualizando o crânio de alguém. Eu tinha requisitado a arma novamente antes de deixar a caverna, e Wrath parecia muito com a Nonna agora. Se ela se incomodou tanto com a lâmina do príncipe demônio, eu não poderia imaginar o quão chateada ela ficaria se soubesse sobre a tatuagem mágica que compartilhamos.

Escolhi uma blusa com mangas compridas esvoaçantes para esconder. Antes de ir para a cama, examinei as duas luas crescentes dentro do círculo de estrelas. A tinta brilhou como a luz da lua. Apesar do fato de que me ligava a Wrath, eu não me importava muito com isso. Era delicado e bonito.

Thwack . *Thwack* . Nonna bateu no pobre frango com foco singular. Pelo menos o especial da casa de hoje seria de dar água na boca para nossos clientes. Era bom que algumas pessoas ainda tivessem apetite. Eu certamente perdi o meu.

Eu ignorei a forma como meu estômago revirou cada vez que pensei sobre os eventos da noite passada. Se Nonna soubesse, eu não apenas convoquei um dos Malvagi, mas quase voluntariamente fiz um comércio de sangue com um. . .

Fechei meus olhos e lutei contra a vontade de deitar.

Nonna pode parar de bater no frango e descer do penhasco mais próximo.

Meu foco deslizou para o pequeno relógio acima do fogão.

Eu queria terminar o serviço de jantar e voltar para a caverna onde Wrath estava preso antes de escurecer. Esta noite eu exigiria respostas. Além de sua posição real no Inferno, eu não sabia nada sobre ele. Pelo que eu sabia, ele *era* o diabo e tinha seus próprios planos malignos.

Apesar de todas as incógnitas em torno de Wrath, eu tinha certeza de pelo menos dois fatos. O primeiro sendo ele queria localizar o assassino da minha irmã e provavelmente matar quem quer que fosse. E o segundo era seu desejo de formar um vínculo de sangue comigo. Eu não tinha intenção de continuar com o vínculo assustador, mas me deu uma excelente alavanca para usar quando o interroguei. Seu irmão parecia estar interessado em barganhar com bruxas, e eu queria saber por quê.

Se seus irmãos demônios não eram responsáveis pelo assassinato de meu gêmeo, isso tornava ainda mais provável que os caçadores de *strega* fossem os

responsáveis. Ter Wrath por perto para me proteger enquanto algum fanático que odeia bruxas estava arrancando corações pode ser sábio. Eu deixaria o príncipe demônio lutar com ele e correr para a segurança. E se eles se destruíssem no processo? Boa viagem.

Cortei os cogumelos para o molho, adicionando na panela de alho e chalotas já fervendo na manteiga. Meu trabalho era mecânico hoje, a cozinha tinha pouca magia como antes. Não ajudou que meu foco continuasse desviando para o relógio.

Eu estava preocupado em deixar um demônio sozinho a tarde toda. Se ele era um príncipe do Inferno ou algo pior, ele ainda era inegavelmente perverso.

Antes de deixar a caverna ao amanhecer, lancei um feitiço extra de contenção que não foi muito bom para ele. Ele não poderia me machucar por causa do feitiço de proteção, e eu estava bastante confiante de que ele não estava mentindo sobre estar preso por três dias, mas gostei de tomar precauções extras.

Especialmente quando eles o faziam cuspir louco. Nonna nos disse que o Malvagi não suportava a luz do sol, então planejei voltar antes do anoitecer, para o caso de meu feitiço não ter funcionado ou se ele de alguma forma o quebrasse.

Nonna deixou seu rolo de macarrão de lado e entregou a travessa de frango amassado para minha mãe regar com farinha. Ela me viu fatiar mais cogumelos enquanto desarrolhia uma garrafa de marsala e a derramava em uma panela quente, e eu fingi não notar.

“Distrações na cozinha levam a acidentes, Emilia.” Ela enxugou as mãos e jogou a toalha sobre o ombro. "Você precisa se sentar?"

Eu olhei para cima, parando meu ataque aos cogumelos.

“Estou bem, Nonna. Só cansado."

E mais do que um pouco preocupado com as últimas vinte e quatro horas. Era difícil entender o fato de que os monstros das histórias de minha infância eram reais. Eles não tinham olhos vermelhos, dedos em garras ou chifres. As criaturas do Inferno eram elegantes, majestosas e bem educadas. Isso mudou minha ideia de como o mal deveria se apresentar ao mundo. Supunha-se que Wrath tinha dentes de dentes e babava, não era uma maravilha sem camisa que qualquer

artista sonharia em pintar.

"Nicoletta, você tem algum conselho para sua filha?"

Nonna pediu ajuda à minha mãe, mas hoje mamãe estava perdida em sua própria tristeza. Ela colocou um pedaço de frango em uma tigela de farinha temperada com sal e pimenta, sacudiu e largou em uma frigideira que estava esperando. A manteiga estalou e cuspiu, satisfeita com a oferta.

Minha mãe pegou outro pedaço de frango e repetiu o movimento. Toda memória corporal, nenhum pensamento consciente. Eu rapidamente desviei o olhar.

Nonna agarrou meu queixo, me forçando a encontrar seu olhar firme. “Qualquer problema que você está procurando termina esta noite, Emilia. A lua está quase cheia e não é hora de brincar com forças que você não tem esperança de controlar. *Capisce?* ”

"Eu não tenho procurado por problemas, Nonna." Eu apenas o invoquei para mim. "Tudo está bem. *Estou* bem, eu prometo.

” Nonna soltou meu rosto e foi embora, balançando a cabeça. “Nada está bem, criança. Faz um mês que não passa e imagino que não seja por muitos mais por vir. Vittoria se foi.

Nada a trará de volta. É duro, mas é verdade. Você precisa aceitar isso e sofrer. Deixe de lado sua vingança, ou isso irá amaldiçoar a todos nós. "

"Você quer *quanto* por esta camisa?" Fiz uma careta para Salvatore, o ladrão desfilando como um vendedor. Eu balancei a roupa ofensiva para ele. “Nós dois estamos falando sobre este, certo? Aquele que está praticamente puído nos cotovelos? ”

“É um preço justo.” Ele ergueu as mãos e lentamente recuou para trás de sua mesa de mercadorias. “Carolina está vendendo o dela por um bom bocado mais. Vejo?"

Sal acenou com a cabeça para a barraca do outro lado do beco. Ele tinha razão, mas todos por aqui conheciam - e admiravam - a tia de Claudia, Carolina, como "a conspiradora".

Entretanto, apenas pessoas ricas que gostavam de passear pelo mercado lotado pagavam preços inflacionados. Eu imaginei que tinha mais a ver com o fato de ela soletrar os itens para serem irresistíveis para certa clientela. Lutei contra a vontade de olhar em direção a sua cabine, apenas no caso de ela me chamar para perguntar como foi minha invocação de demônio.

Até mesmo os praticantes das artes das trevas temiam os maus.

Entreguei as moedas a Sal e enfiei a camisa na sacola, resmungando o tempo todo. Por mais que eu adorasse ficar e pechinchar sobre a pobre desculpa para roupas, o sol iria deslizar além do horizonte em breve, e eu precisava ter certeza de que o demônio ainda estava preso no círculo.

Corri pela agitação da multidão do início da noite, ignorando as pessoas que me chamavam para provar queijo, experimentar a comida de rua ou comprar um lindo conjunto de brincos. A menos que eles pudessem me vender um feitiço de demônio para desbloquear o diário da minha irmã, eu não estava interessado.

"Emilia?"

Parei no final da rua que acabou virando no caminho íngreme e sinuoso da caverna abandonada. Talvez eu tenha imaginado sua voz. Fechei meus olhos, rezando para que tivesse. Eu não estava pronto para esta reunião e, mesmo que estivesse, estava ficando sem luz do dia. Criaturas perversas saíram no escuro, e eu conhecia pelo menos uma que queria soltar sua guia.

“Emilia! Ele *é* você, obrigado as estrelas. Espero ver você aqui. ”

Eu respirei fundo e girei para encarar meu amigo. “Oi, Claudia. Quão

- ” Ela me apertou em um abraço, suas lágrimas repentinas encharcando meu colarinho. “Já faz um mês inteiro e ainda não consigo acreditar. Mesmo depois de vê-la deitada para descansar.

" Claudia deu um passo para trás e balançou seus cachos escuros. Seu cabelo estava mais curto do que da última vez que a vi. Parecia bom. “Eu tive o mais estranho. . . sonhos ultimamente.

Minha tia acha que são mensagens urgentes. ”

Nós dois esquadrinhamos a rua, mas ninguém estava perto o suficiente para nos ouvir. Por "sonhos" meu amigo quis dizer "visões".

A magia de Claudia funcionou melhor com a vidência. Às vezes, suas visões eram mais do que visões. E outras vezes não eram. O

problema era que nunca podíamos dizer qual era um presente da deusa da visão e das premonições e qual era puramente sua imaginação.

Eu odiava tê-la deixado sozinha para se preocupar com significados potenciais. Vittoria costumava fazer anotações e fazer centenas de perguntas diferentes. Eu desejei desesperadamente ela estava ao meu lado

agora. "O que você

viu?"

Claudia olhou ao redor. “É mais um aviso do que uma visão verdadeira, eu acho.” E o que quer que fosse, claramente a apavorava. Minha amiga parecia pronta para pular fora de sua pele. Estendi a mão e agarrei a mão dela na minha. "O que é isto?"

"Não sei . . . Eu vi asas negras e um jarro vazio sendo enchido e esvaziado. Foi tudo muito estranho. Acho que uma escuridão terrível está chegando ”, disse ela. “Ou já está aqui.”

Meu corpo se arrepiou em ondas. Eu engoli minha vergonha.

Não tive dúvidas de que Claudia me viu invocando Wrath. Arrastar um príncipe do Inferno do submundo foi uma grande façanha - eu não conseguia imaginar o tipo de tremor mágico que deve ter causado. Eu havia perturbado a ordem natural deste mundo. Eu trouxe aquilo que não pertencia. Era o tipo mais sombrio de magia, e não fiquei surpreso que uma bruxa negra percebeu isso.

“Talvez seja apenas a maneira como sua mente está explicando a de Vittoria. . . ” “Você provavelmente está certo,” ela concordou rapidamente. “Domenico também está uma bagunça.

Ele visita o mosteiro pelo menos duas vezes por semana para orar. ”

Fiquei feliz por termos desviado a conversa do Grande Grande Mal que eu convidei para o nosso mundo, embora pensar em minha irmã deitada no mosteiro tenha causado seus próprios sentimentos horríveis. Tentei não me concentrar no rosto manchado de lágrimas de Claudia . A última coisa que eu queria era começar a chorar e aparecer com os olhos vermelhos e manchados quando confrontasse Wrath. Eu queria projetar destemor e ferocidade, não uma bagunça chorosa e arrogante.

Foi o único pensamento que me impediu de desabar. Bem, isso e ouvir o amante secreto da minha irmã rezava muito.

Com minha dor e depois o desejo de desbloquear seu diário, eu me esqueci completamente dele. “Eu não sabia que eles eram publicamente. . . ”

Eu não tinha certeza de como chamá-lo. Não um namoro, porque Domenico não tinha falado com meu pai e Vittoria certamente não o tinha mencionado. Se eu não tivesse visto seu nome rabiscado em seu diário, não saberíamos que ela gostava

dele. Esse pensamento doeu, então eu empurrei bem fundo onde não poderia me machucar, com os outros sentimentos desagradáveis que eu tenho armazenado ultimamente.

"O que mais Domenico disse?"

"Não tenho certeza. Ele não falou comigo sobre nada. Ele quase sempre se tranca em uma das câmaras vazias e acende velas de oração até depois da meia-noite. Acho que ele está lá agora, na verdade. Ele sempre parece tão triste. ”

Eu queria falar com ele e sabia que deveria, mas não me sentia pronta para isso ainda. Concluí que poderia ser cruel aparecer, parecendo a imagem espelhada de sua amante assassinada. A verdade era que eu não estava pronta para confrontar um dos segredos da minha irmã sem que meu coração se partisse pelo resto do caminho.

Claudia enlaçou o braço no meu e nos guiou para fora da estrada principal. “Fratello Antonio está preocupado com você. Já que foi você quem. . . ” Ela engoliu em seco. “Agora que ele está de volta de suas viagens colocando um fim nos rumores sobre metamorfos , pode ser bom falar com ele.

Apenas para ajudar a encontrar consolo. ”

Solace era a coisa mais distante da vingança e eu não queria ter nada a ver com isso. A irmandade me aconselharia a fazer orações e acender velas como Domenico. Nada disso ajudaria a vingar minha irmã ou quebrar o feitiço de seu diário. Mesmo se eu confessasse os desejos mais sombrios do meu coração, não havia nada que Antonio pudesse fazer para me ajudar. Ele era apenas um humano.

Reuni um sorriso, sabendo que Claudia estava vindo de um lugar de amor. E ela tinha o suficiente para se preocupar com suas próprias visões perturbadoras. "Eu vou falar com ele. Em breve. Eu prometo."

Claudia estudou meu rosto. “Certifique-se de me visitar enquanto estiver lá também. Eu sinto sua falta. Não posso imaginar o que você está passando, mas você só estará sozinha se quiser, Emilia. Por favor, não se esqueça de que você ainda está vivo e é amado. E, se você deixar, posso ajudar. ”

Eu me imaginei confirmando seus medos sobre seu sonho, contando a ela tudo sobre o que eu fiz ontem à noite; sobre o demônio que eu peguei do submundo e escondi no nosso. E

não qualquer demônio, mas se fosse para acreditar, um príncipe da guerra. Um demônio tão cruel e poderoso que era a personificação viva da ira.

Se Claudia soubesse o que eu estava planejando em seguida, me perguntei se ela ainda estaria disposta a ajudar.

Eu dei uma olhada na determinação em seus olhos e decidi que ela poderia.

"EU . . . ” Eu inalei profundamente. Eu não confiava em Wrath com este segredo, e Carolina não poderia ajudar, mas talvez Claudia pudesse. Tirei o diário da minha irmã da bolsa.

“Há um feitiço nisso que eu não posso quebrar. Sua tia disse que a magia não era deste reino. É possivelmente de origem demoníaca. ”

Os olhos de Claudia se arregalaram enquanto ela passava os dedos pela capa. "Seu . . . antigo."

"Você acha que poderia descobrir que tipo de magia foi usada?" Ela assentiu vigorosamente. "Eu certamente posso tentar."

“É perigoso,” eu avisei. "Você não pode contar a ninguém que o tem, ou mostrá-lo a ninguém."

“Eu não vou. Promessa."

Eu deixo o diário ir. Quando me virei para sair, uma sombra pairou sobre meu amigo e sibilou: *"Ele está aqui."*

"O que?" Eu meio que gritei e tropecei para trás. Era a mesma voz sem corpo que ouvi na noite em que minha irmã foi morta. Eu nunca esqueceria o som. "Quem é?"

"Quem é o quê?" Claudia olhou ao redor e estendeu a mão para me firmar. “Você está bem, Emilia? Você parece ter visto o diabo. ”

"EU-"

"Você ouviu isso?" Passei a mão pelo cabelo e puxei as raízes.

Não havia nada ali. Nenhuma sombra ameaçadora ou avisos terríveis do além. Afinal, talvez eu precisasse da igreja. Eu certamente poderia usar todas as orações que pudesse receber.

"Não é nada. Achei que você tivesse dito outra coisa. ”

Claudia não parecia convencida, mas depois de um momento tenso, abraçou-me em despedida com a promessa de aprender tudo o que pudesse sobre o misterioso feitiço.

Eu ouvi a voz de Nonna em minha cabeça enquanto eu corria para fora da cidade, olhando constantemente por cima do ombro para ver se algo acontecia. Ela estava certa

- *nada* estava bem.

E eu estava começando a pensar que nunca poderia ser novamente.

QUATORZE

"Põe isto. Ninguém deve ser submetido a *isso a* noite toda, demônio. "

Wrath agarrou a camisa um segundo antes de atingir seu rosto e realmente se encolher. Honestamente, eu não poderia culpá-lo.

Camurça amarelada enrugada, cotovelos bem finos e cordões entrecruzados no peito. Ele olhou como se eu tivesse arrastado uma carcaça em decomposição e lhe disse para tirar a pele e costurar em uma jaqueta.

Ele apertou sua mandíbula. "Não."

"Não?" Inclinei minha cabeça como se não o tivesse ouvido corretamente.

"Parece que você enrolou e deixou no fundo de uma gaveta por meses, e parece que você apagou as entranhas de porco com isso." Ele jogou de volta para mim. “Busque-me algo mais adequado ou trate-me como estou.”

"Com licença?" Eu marchei até a linha de ossos e os cruzei sem hesitação. Eu fiquei cara a cara com ele, furiosa. Um brilho selvagem em meus olhos o desafiou a me dizer não novamente. "Colocar. O. Camisa. Em. *Agora* . ”

“A visão da minha pele nua fica embaixo da sua? Você teve pensamentos pecaminosos sobre mim na noite passada? " Ele me deu um sorriso preguiçoso. "Essa geralmente é a especialidade do meu irmão, mas não tema, todos nós temos talentos para a cama."

"Porco."

"Quer rolar na sujeira comigo?" A

raiva derramou de mim. "Como

desejar."

"Eu não." Jurei que a temperatura caiu para combinar com a frieza de seu tom. "Você *nos* chama de malvados, mas vocês, bruxas, são criaturas vingativas sem alma ou consciência." Ele acenou com a cabeça para a adaga que eu prendi no meu quadril.

Parecia ridiculamente fora do lugar contra a minha saia escura esvoaçante e combinando

blusa com mangas esvoaçantes. Mas não me importei. Ele não estava recebendo de volta. "Me apunhale se for preciso, mas não vou fingir essa monstruosidade."

“Você não pode estar falando sério. É uma camisa. ” Eu encarei ele e não pude começar a entender o novo olhar em seus olhos. "Preciso lembrar que você não está em posição de fazer exigências ou me negar?"

Seu aborrecimento juntou-se ao meu no matrimônio profano.

“Aqui está uma pequena lição, já que você parece ser terrivelmente inculta, bruxa. Convocar não é igual a *possuir* . A contenção não é para sempre. ”

Ele se aproximou o suficiente para que eu tivesse que permanecer e sentir o calor de seu corpo, ou me afastar para segurar seu olhar. Levei um momento para ceder um passo, mas finalmente cedi.

Eu não podia acreditar que ele queria discutir sobre roupas enquanto eu estava revirando meu fantasma pessoal do Inferno. *Se* fosse mesmo real e não alguma criação sinistra minha mente conjurou para me assombrar.

“Eu posso e vou negar a você sempre que eu quiser,” ele disse, sua voz agora perigosamente baixa. “ *Nunca* cometa o erro de pensar que você exerce qualquer poder sobre mim além do feitiço que me contém aqui. E mesmo isso não vai durar. ”

Ele respirou fundo, como se estivesse gostando da raiva que emanava de mim. Pensei em socá-lo de novo, mas me contive. "Você não pode quebrar o feitiço sem mim, demônio."

"Talvez

não.

Mas

os

feitiços

de

contenção

- como os feitiços de convocação - duram três dias. Depois disso, estou livre para deixar este círculo e fazer o que eu quiser. ” Ele finalmente recuou e encostou-se na parede da caverna, observando-me digerir a informação. "Você veio para treinar verbalmente a noite toda ou mudou de ideia sobre o vínculo de sangue?"

"Nenhum. Eu vim para interrogá-lo sobre os caçadores de bruxas. " Sua risada repentina me assustou. Eu me recuperei rapidamente e cruzei os braços. "Porque é que isso é engraçado?"

“Informação é a moeda de onde eu venho. Ninguém espera receber algo de graça. Se você entrasse em qualquer uma das casas reais e exigisse informações, eles esfolariam você vivo.

Eu esperava que ele não pudesse ouvir as batidas do meu coração enquanto eu deixava aquele visual tomar forma.

“Concordar com um comércio de sangue não conta como pagamento?” Perguntei. Ele se endireitou e imediatamente perdeu o sorriso. Isso chamou sua atenção principesca.

“Eu acredito em tomar decisões informadas. Portanto, solicito a troca de algumas informações básicas. Certamente não será demais para você concordar. ”

Ele me inspecionou do jeito que alguém olharia para um gato se de repente ele começasse a dar ordens aos criados.

"Muito bem. Eu vou satisfazê-lo respondendo a *algumas* perguntas. Escolha sabiamente."

"Você já ouviu falar de algum humano que se uniu para caçar bruxas?"

Ele balançou sua cabeça. "Não agora. Embora a história tenha mostrado que eles

são ativos, tenho certeza de que existem. ”

"Qual dos seus irmãos barganhou com a

minha irmã?" "Orgulho."

Eu fechei minha boca. Na religião humana, o diabo costumava ser associado a esse pecado específico. Ontem à noite Wrath apenas me disse que minha irmã tinha feito um acordo com seu irmão; ele não mencionou o diabo real. O que significava. . .

Uma memória saltou em minha mente. Na noite anterior ao assassinato de Vittoria, exigi saber o que ela estava fazendo no mosteiro.

“Eu estava invocando o demônio. Um livro antigo sussurrou seus segredos para mim, e decidi tomá-lo como meu marido. Eu convidaria você para o casamento, mas tenho quase certeza de que a cerimônia acontecerá no Inferno. ”

Sangue e ossos. Vittoria não estava brincando. As perguntas enxamearam em volta da minha cabeça como abelhas furiosas.

"Isso era tudo que você queria saber, bruxa?" Wrath apareceu, invadindo meus pensamentos. Minha irmã me disse a verdade e eu a decepcionei. Eu não fiz perguntas ou a levei a sério. Eu deveria ter sabido melhor - ela sempre dizia coisas bizarras para os humanos, e se deliciava com eles pensando que ela estava mentindo. Se eu não estivesse tão irritado com ela por me envergonhar na frente de Antonio, eu teria prestado mais atenção. Eu *deveria* ter prestado mais atenção.

Eu respirei fundo. Eu começaria a notar cada detalhe agora.

"Por que o Orgulho queria se casar com ela?" Perguntei. A expressão de Wrath se tornou impossível de ler. Minha paciência se esgotou. “Eu sei que minha irmã concordou em se casar com ele. Ela mesma me disse isso. ”

Ele não se moveu, mas imaginei sua mente girando enquanto ele provavelmente formulava milhares de cenários diferentes e computava os benefícios contra os custos de compartilhamento de informações. Eu honestamente não achei que ele responderia. Ele não olhou

satisfeito quando ele finalmente o fez. “O orgulho precisa se casar para quebrar uma maldição que foi colocada sobre ele.”

“Por que você está ajudando?”

Ele mostrou os dentes. "Eu estava entediado. Parecia divertido. ”

Se ele realmente não podia mentir para mim, isso tinha que ser parcialmente verdade. "E daí . . . sua missão é encontrar alguém que esteja disposto a se casar com o Orgulho? ”

"Sim. Ele está precisando de uma noiva bruxa, especificamente. Parte da minha tarefa envolve garantir que sua prometida chegue ao nosso reino com segurança, caso ela aceite sua barganha. "

"Por que ele precisa se casar com uma bruxa?"

"Ele requer alguém com habilidades mágicas para quebrar a maldição." "E se ela se recusar?"

“Então ela é avisada da oposição. . . forças. . . que desejam o mal dela. " Foi uma maneira muito educada de dizer que se ela recusasse a oferta, ela arriscaria

morte.

“As outras duas vítimas também eram bruxas. O que significa que eles receberam a mesma oferta de Vittoria, ”eu disse principalmente para mim mesmo, pensando sobre a nova informação em voz alta. Wrath assentiu educadamente de qualquer maneira. "Eles foram mortos antes ou depois de você falar com eles?"

"Depois de."

"Você permite que eles considerem o acordo?"

"É claro. Eles recebem um dia inteiro para pensar sobre isso. ”

Fiquei surpreso com isso. Se eu precisasse que alguém aceitasse uma barganha para quebrar uma maldição, o tempo seria a última coisa que eu gostaria de dar a eles. Muita coisa pode dar errado.

"Como você escolhe a bruxa?" Wrath me deu um olhar que dizia que o tempo das perguntas estava chegando ao fim. “Pelo menos responda isso, demônio. Quantas outras pessoas do seu mundo sabem a quem você está oferecendo a barganha? ”

“Apenas Orgulho e eu.”

Eu refleti sobre isso. Na verdade, isso aumentou a lista de suspeitos. Em vez de se preocupar com um espião no reino de Wrath, abriu a possibilidade das vítimas contarem às pessoas sobre a barganha do diabo neste mundo também. Então, as pessoas que ouviram poderiam ter dito algo ou foram ouvidas por outras pessoas.

Um dia inteiro era muito tempo para as fofocas começarem a funcionar.

Exceto . . . havia um grande problema com essa teoria. *Streghe* não revelou seus segredos. Eu pensei sobre os caçadores de bruxas novamente. Wrath não parecia pensar que eram uma ameaça, mas eu não tinha encontrado nenhuma evidência para

excluí-los completamente. Ainda fazia mais sentido que eles fossem os responsáveis. Talvez eles de alguma forma tivessem descoberto quem eram as verdadeiras bruxas da ilha, e o momento da barganha do diabo foi uma coincidência.

"Você vai me dizer quem é a

próxima bruxa?" "Não."

Eu considerei minhas opções. Eu poderia enviar bilhetes para as outras doze famílias em Palermo, mas havia uma chance de serem interceptadas. Aparecer em suas casas ou empresas também era arriscado caso estivéssemos sendo vigiados, então essa não era uma opção. Nesses tempos estranhos, eu precisava ser muito cauteloso com cada um dos meus movimentos. Minhas boas intenções podem acabar custando a vida de alguém. Esperançosamente, os outros estavam tomando precauções após os assassinatos recentes.

Wrath se aproximou da borda do círculo de ossos, parecendo um problema. "Bem? Você está pronto para se tornar um membro da House Wrath? ”

"Não. Até que você decida trabalhar comigo como um igual, recuso sua oferta de *proteção* . ”

Seu sorriso estava cheio de veneno. "Você nunca planejou aceitar o comércio de sangue, não é?" Eu o ignorei e peguei minha bolsa do chão e me dirigi para a entrada da caverna.

Wrath gritou: "Onde você está indo?"

“Para o mosteiro.”

“Estes são tempos perigosos; você não deve ir sozinho. Me liberte e eu irei com você. ”

Como se eu fosse deixar isso acontecer.

"Próxima vez." *“Benediximus.”* Boa sorte.

"É o seu funeral."

Sua risada sombria me seguiu todo o caminho de volta para a cidade.

QUINZE

A duas ruas do mosteiro, tive a sensação inconfundível de estar sendo observado. Fingi não notar por um quarteirão sólido antes de caminhar casualmente por uma rua vazia. Se eu tivesse que recorrer a magia, eu não precisava de testemunhas relatando a minha chamada diabrura para a igreja. Quando éramos muito mais jovens, um *fratello* chamado Carmine costumava procurar qualquer pessoa com o mal na alma. Ouvi dizer que a igreja o mandou para o norte da Itália, mas pensava nele de vez em quando. Especialmente quando fora do mosteiro, preparado para usar magia.

Segurei meu *cornicello* e *olhei* para o beco ao meu lado, em busca de um *luccicare purpúreo* que indicava que um humano estava por perto. No começo, eu não vi nada. E depois . . .

Uma voz baixa e suave falou das sombras. "Bem, isso é uma *grande* surpresa."

Os cabelos da minha nuca se arrepiaram quando um homem emergiu da

escuridão. Seu cabelo era de seda preta e seus olhos eram de um verde animal . Nenhum humano tinha olhos dessa cor, e o estranho e brilhante *luccicare que o* cercava indicava o que eu já suspeitava: Malvagi. Eu não tinha certeza do porquê, mas soltei meu amuleto e sutilmente o coloquei dentro do meu corpete.

"Você é . . . ” Outro príncipe demônio. Um que eu *não tinha* convocado para este reino. O que significava que havia outras maneiras de eles chegarem aqui. Algo que eu deveria ter percebido antes, já que Wrath era o único que ficava de pé sobre minha irmã no mês passado. Impossível estava se tornando uma grande piada.

Recuei e orei silenciosamente à deusa da batalha e da vitória. O

novo demônio sorriu como se tivesse lido meus pensamentos. Eu queria desviar o olhar,

mas não conseguiu. Era como se aquela estranha e pulsante energia dele me mantivesse cativa, não importa o quanto eu quisesse gritar.

Em vez de entrar em pânico, cataloguei os detalhes. Ele era quase tão alto quanto Wrath, e era atraente ao invés de classicamente bonito, mas chamou mais atenção por causa disso. Ele tinha pelos faciais bem aparados que acentuavam os ângulos rígidos de seu rosto. Olhando para ele, quase senti uma pontada de ...

"Inveja." O demônio conseguiu fazer uma palavra singular soar ameaçadora e convidativa. "E você é . . . intrigante."

Eu não queria ser intrigante. Eu não queria ficar sozinha com ele.

Eu queria fugir. Não consegui realizar nenhuma dessas coisas. Eu fiquei lá, congelado com um terror profundo . O Wicked não tinha sido visto neste reino por quase cem anos. Agora, pelo menos dois deles estavam aqui.

Eu não conseguia entender por que, mas senti que este príncipe era diferente de Wrath. Havia algo nele que parecia letalmente angelical. Mas se ele alguma vez teve um halo, ele foi quebrado agora. Eu queria cair de joelhos em súplica e também gritar por misericórdia.

A inveja espreitou na beira do beco. Assim como Wrath foi na primeira noite que o encontrei, seu irmão estava vestido com roupas finas. Seu terno era totalmente

preto, mas sua camisa e colete tinham vários tons de verde rodopiado com fios de prata.

Ele também tinha uma adaga amarrada ao lado, mas esta tinha uma pedra preciosa verde gigante alojada em seu punho.

Todos os meus sentidos vibraram com o aviso. E medo. Esta criatura da meia-noite não era obrigada a me proteger, e eu estava perfeitamente ciente de minha vulnerabilidade.

Esta saia não tinha bolso secreto, então eu deixei meu giz abençoado pela lua em casa. O que significava que eu não tinha como desenhar um círculo de proteção, nem ervas para oferecer à terra, e tive a sensação de que correr só iria diverti-lo. Quase engasguei de terror. Eu estava à mercê desse demônio.

Meu pânico mudou abruptamente para outra coisa. Uma sensação negra feroz e opressora vibrou ao meu redor como asas de couro expansivas. Era frio e antigo - sem começo e sem fim.

Como toda mágica, simplesmente *era* .

E eu desejava que tudo fosse *meu* . Até a última gota.

De repente, eu estava com ciúmes do imenso poder que esses demônios exerciam. Por que as criaturas do Inferno merecem tudo? Por que eu era menos digno de possuir algum poder próprio?

Eu era uma deusa abençoada, não um demônio amaldiçoado!

Se eu tivesse pelo menos uma *fração* dessa magia, poderia forçar outros a me contar o que aconteceu com meu irmão gêmeo. Eu poderia impedir outra bruxa de perder sua vida em uma barganha demoníaca. E eu poderia colocar o submundo de joelhos. Eu queria tanto o que eles tinham que queimei de ódio.

Era um ódio gelado tão potente que fiquei congelada até o fundo.

Foi demais. Querendo o que nunca seria meu. . .

Inveja se inclinou para frente, um brilho faminto em seus olhos estranhos. Tive a impressão mais estranha de que ele sofria desses mesmos sentimentos. Que ele

invejava seus irmãos de uma forma que quase o deixava louco. Eu nunca poderia imaginar me sentir assim por meu irmão gêmeo. Deve ser tão solitário, tão isolado.

Eu segurei a adaga que peguei de Wrath, pressionei-a em meu peito e quase gemi de prazer quando o sangue gotejou. Perfurou minha pele com um êxtase terrível. Eu estava pronto para esculpir meu próprio coração apenas para parar a dor de saber que nunca teria esse poder

Uma pequena corrente elétrica pulsou da minha tatuagem, enviando faíscas de energia pela minha pele, e o feitiço se quebrou. Pisquei como se estivesse saindo de um sonho vívido. Eu olhei da lâmina em minha mão trêmula, para o demônio de olhos verdes cuja atenção se voltou para o meu braço.

A inveja deve ter alimentado minhas emoções ou virado as minhas contra mim.

“Excepcional,” o príncipe demônio disse. "Você se sentiu como eu?"

Se ele se sentia como um abismo sem fim de nada, ódio e gelo, então sim. "O que você fez comigo?"

“Permitiu que seus desejos internos aflorassem. Alguns os chamam de pecados. ”

Estremeci, sentindo-me violada de uma forma que nunca conheci e esperava nunca mais experimentar. Quase enfiei uma lâmina no coração. Se minha tatuagem não tivesse me parado, eu estaria morto. Eu não pude deixar de me perguntar se eu estava errado sobre os caçadores de bruxas; talvez Nonna estivesse certa o tempo todo e os humanos não fossem os culpados.

Definitivamente parecia que este demônio era responsável pelos corpos sem corações.

A inveja havia me afetado até com meu *cornicelo* . Meu pequeno encanto não tinha sido páreo para um príncipe do Inferno. Eu nem tinha certeza se ele tinha usado todo o seu poder, ou uma pequena parte dele.

Se ele tivesse feito isso enquanto eu estava na cozinha com minha família. . .

Fechei os olhos, sem querer nem *pensar* no que ele poderia ter me forçado a

fazer com eles. E como seria impotente para resistir a ele.

Eu me perguntei

se alguma de nossas precauções e feitiços ou feitiços realmente funcionou, ou se eles apenas tiveram sucesso em nos dar uma falsa sensação de segurança.

Com criaturas como Envy vagando pela terra, eu não acreditava que um dia estaríamos realmente seguros. Tive uma vontade repentina de chorar. Não é de admirar que Nonna tenha nos contado essas histórias e tentado nos esconder.

Esses demônios eram piores do que pesadelos. E agora eles estavam aqui. "Estranho." A inveja fixou seu olhar de animal em mim, curioso. Eu olhei para baixo

na minha tatuagem, fiquei surpreso ao ver as cobras agora enroscadas nas luas crescentes, formando um círculo maior ao redor delas. Eu estava tão distraído pelo medo que não senti a queimação no meu antebraço. A atenção de Inveja foi para a adaga agora presa com segurança ao meu quadril novamente e um sorriso lento e astuto tocou seus lábios.

“Realmente muito interessante. Teias tão emaranhadas, emaranhadas. Convocado pelo ódio, vinculado ao sangue. ”

"O que você quer dizer?"

Ele enfiou as mãos enluvadas nos bolsos. "Você tem algo que eu quero." “Se for meu coração ainda batendo , receio que devo recusar.”

"Não, mas imagino que um dia você acabará dando isso ao meu irmão."

Seu tom era neutro. Eu me perguntei se Wrath sabia o quão ciumento ele estava, mas não disse nada.

“Talvez possamos chegar a um acordo. Se você concordar em vender sua alma para a House Envy, vou ajudá-lo a encontrar o que procura. ” Sua expressão era desumana e fria enquanto esperava. O cabelo na minha nuca ficou em pé. “Eu cobiço coisas únicas. Você seria um presente interessante para minha corte. Você canta?"

“Eu não sou o único.” Tampouco era uma “coisa” ou um

“presente” a ser passado como uma curiosidade em uma festa.

"Não é mesmo?" Ele sorriu. “Faz muito tempo desde a última vez que vi uma bruxa das sombras. Eu gostaria muito que você se juntasse à minha casa. ” Eu não sabia o que ele queria dizer com bruxa das sombras, e essa era a menor das minhas preocupações. Uma imagem de humanos e bruxas congelados como exibições mórbidas em um grande tabuleiro de damas passou pela minha cabeça. A inveja parecia o tipo de demônio que orgulhosamente exibia seus troféus, esperando que outros fossem atingidos com ciúme de seus bens *cobiçados* .

Eu engoli meu pânico crescente, sem saber se era uma imagem que ele me alimentou. Eu não queria saber se aquele

medo tinha algum fundo de verdade.

"Nós vamos?" Inveja perguntou, uma borda rastejando em seu tom. “Você está disposto a se juntar à minha casa? Posso oferecer proteção contra meu reino e meus irmãos. Você vai certamente precisa, especialmente com todos os infelizes assassinatos aqui ultimamente. ” Meu coração batia loucamente.

Havia um velho provérbio que a Nonna sempre murmurava que dizia “melhor o diabo que você conhece do que o diabo que você não conhece” e eu nunca senti a verdade em algo mais. Se puder escolher entre

barganhando com Wrath ou Inveja, eu escolheria Wrath.

Eu tinha poucas dúvidas de que Envy adoraria nada mais do que levar sua lâmina mortal para minha pele e lentamente descascar as camadas, descobrindo o que *exatamente* me fazia uma bruxa das sombras.

Fosse o que fosse.

Conhecendo um pouco de seus modos rígidos e educados

, não queria irritá-lo recusando muito cedo. Depois do que pareceu um milênio inteiro ter passado de mim fingindo considerar sua oferta, eu finalmente disse: "Não neste momento, obrigado."

Ele parecia prestes a discutir seu ponto de vista, mas de repente inclinou a cabeça como se em deferência. Seu olhar rastreou de volta para a tatuagem no meu braço.

"Muito bem. Mesmo nós, príncipes do Inferno, não sabemos o que o futuro reserva. Você pode mudar de ideia ou alterar seus pontos de vista ainda. Ainda vou aceitá-lo quando e se você escolher a minha casa em vez da do meu irmão. " O

demônio se virou e se dirigiu para o lado oposto da rua, parando no cruzamento para olhar para trás. "Esteja avisado; os outros ficam cansados. Se eles ainda não começaram a caçar, eles *virão* atrás de você em breve. Deixe que isso sirva como um aviso e como uma bênção da House Invey. Escolha uma casa com a qual se alinhar ou a decisão será feita por você. ”

DEZESSEIS

Perto dali, o fogo crepitava. A fumaça veio logo depois, deslizando pelo ar como uma serpente em fuga. Quando vi o Príncipe da Ira no mosteiro, ouvi um som semelhante. Talvez o fogo e a fumaça tivessem algo a ver com a forma como os demônios viajavam entre os reinos.

Agora que a Inveja se foi, minha respiração estava forte e rápida, quase igualando as batidas frenéticas do meu coração. Dezoito anos me escondendo do Malvagi, e eu acabei de ficar presa com alguém que usou seus poderes em mim. E eu sobrevivi. Eu queria rir ou vomitar. Antes que eu conseguisse, eu precisava convencer meus joelhos a pararem de tremer.

Santa deusa, essa foi a experiência mais angustiante que já tive.

Se minha irmã tivesse se envolvido com os ímpios, desvendar seus segredos enquanto permanecia segura ficava mais difícil. Eu não tinha certeza se teria tanta sorte da próxima vez que encontrasse um príncipe do Inferno sozinho. Eles alteraram o próprio espaço ao seu redor. E não parecia que tinha consumido muita energia - se alguma

- para Envy fazer isso. Eu olhei para a rua. Ainda estava abençoadamente vazio. Antes de Envy aparecer, eu estava a caminho do mosteiro. Claudia mencionou que Domenico estava lá, e pensei que talvez fosse hora de perguntar a ele se ele sabia o que ...

O medo tomou conta de mim até que eu mal conseguia respirar. A inveja disse que eu tinha algo que ele queria. Além do meu *cornicello,* que enfiei dentro do meu corpete onde ele não podia ver, e a adaga de Wrath, eu não tinha nada comigo. Mas Claudia tinha o diário da minha irmã, e se o Malvagi pudesse realmente senti-lo, então a Inveja já poderia estar caçando ela neste exato momento.

Se alguma coisa acontecesse com ela. . .

Eu corri em direção a sua casa, correndo tão rápido que quase perdi minhas sandálias quando meus pés bateram em pedras irregulares. Corri mais forte, concentrando-me exclusivamente em chegar à casa de Claudia antes que o demônio o fizesse. Eu pulei por cima de cestos dispostos, passando por penicos e galinhas que corriam pelas ruas laterais. Eu desviei do varal e consegui

apenas esbarrar em um pescador desagradável enquanto derrapava para parar do lado de fora da porta de Claudia.

Peguei a aldrava de ferro e bati até que uma vela acendeu no andar de cima. Claudia colocou a cabeça para fora da janela no segundo andar.

“Emilia? Sangue e ossos. Você me assustou! Espere."

Eu me virei, examinando a rua escura. Não havia sinal de que fui seguido. Eu também não senti nenhum tipo de presença assistindo, e eu esperava que isso significasse que Envy estava em algum lugar longe.

Um momento depois, o ferrolho deslizou ruidosamente e a porta se abriu. Claudia fez um gesto para que eu entrasse.

Corri para dentro e bati a porta atrás de mim, respirando com dificuldade.

"O que diabos está errado,

Emilia?" "Sua tia está em

casa?"

"Ainda não. Ela ficou um pouco mais tarde na cabine esta noite. O

que aconteceu?" Ela ergueu a vela, procurando meu rosto. "Você parece terrível."

Eu soltei uma respiração instável. "Você descobriu alguma coisa sobre o feitiço no diário?"

"Na verdade. A magia é antiga, definitivamente não é deste reino. Mas há algo mais estranho nisso. Eu preciso de mais tempo para realmente— ”

"Não!" Estendi a mão e apertei suavemente seu ombro para suavizar o golpe de minhas palavras. “Eu quero que você esqueça tudo sobre o feitiço e o diário. Por favor. É muito perigoso."

Claudia estreitou os olhos. “O que aconteceu tem a ver com a visão que eu tive?”

"Talvez." Eu esfreguei minhas têmporas. Uma gigantesca dor de cabeça estava começando. “Ouça, eu - eu não tenho certeza do que aconteceu esta noite, mas os maus estão aqui. E acho que a chegada deles tem algo a ver com o diário de Vittoria. Seja qual for o motivo, não quero chamar atenção para o livro. Ou você."

"Você falou com um deles?"

Eu concordei. “O Príncipe da Inveja e eu acabamos de ter uma conversa adorável. Tudo começou comigo quase esculpindo meu coração. ”

Eu esperava uma inspiração profunda, ou alguma indicação de que meu amigo estava completamente apavorado que os Wicked estivessem de fato vagando pela Sicília.

Talvez ela tenha pensado que eu tinha batido a cabeça. Ela calmamente foi até o armário e tirou uma garrafa de álcool de ervas que ela tinha feito. Ela serviu uma garfada para cada um de nós e colocou meu copo na minha frente.

"Sentar." Ela apontou para uma das cadeiras de madeira.

“Beba isso. Isso vai acalmar seus nervos. ”

Eu sentei no assento e trouxe o copo ao meu nariz. Era menta e algo cítrico. Talvez limão. Eu joguei de volta, saboreando o sabor picante. *"Grazie."*

Claudia bebeu o dela e guardou a garrafa.

“Você não parece surpreso,” eu disse. "Você sabia que eles estavam aqui?"

"Eu suspeitei." Ela pressionou o quadril contra a mesa e suspirou. “Quando os assassinatos começaram e os corações foram roubados, pensei imediatamente na maldição.”

"Você quer dizer a dívida de sangue entre a Primeira Bruxa e o diabo?" "Não", disse ela lentamente, "quero dizer a maldição."

Eu juntei minhas sobrancelhas. Wrath disse que o diabo queria quebrar uma maldição. "A maldição foi colocada nas bruxas ou em outra pessoa?"

"Essa é a coisa certa." Claudia deu a volta na mesa e baixou a voz. "Ninguém sabe ao certo. As bruxas das trevas acreditam que foi o preço que La Prima pagou pelo feitiço de vingança que ela lançou sobre o diabo. "

Isso era plausível. A magia negra exigia pagamento. Mas lançando um feitiço sobre o diabo. . . Estremeci apesar do calor sufocante do verão. Lembro-me vagamente de Nonna ter mencionado isso, mas ela não parecia convencida de sua validade. "Por que ela amaldiçoou o diabo?"

“Antigas histórias afirmam que ele roubou a alma de seu primogênito. Daquele dia em diante, o diabo ficou preso no Inferno por toda a eternidade. Seus irmãos podiam viajar entre reinos dentro do razoável, normalmente nos dias antes e depois da lua cheia, mas ele nunca colocaria os pés fora do submundo. E não foi só isso.

Supostamente, ele só manteria todos os seus poderes se uma bruxa se sentasse no trono ao lado dele, usando o Chifre de Hades para manter o equilíbrio entre os reinos. "

“O Chifre de Hades? Isso é uma coroa? "

“Não há documentação escrita sobre o que é, ou como funciona exatamente. Minha tia acha que parte da maldição incluía remover ou bloquear nossas memórias. Ela também acredita que foi isso que realmente aconteceu com a velha Sofia Santorini; que sua sessão de vidência revelou algo sobre a maldição que queria esquecida. "

“Por 'isso' você quer dizer a maldição? Como se fosse uma entidade própria? ”

Claudia acenou com a cabeça. “É estranho que ninguém se lembre de certos detalhes. Todo mundo tem um mito ou lenda ligeiramente diferente, mas ninguém sabe a verdade. ”

"Nonna nunca mencionou nada disso."

"Não é surpreendente. Minha tia disse que as bruxas da luz não acreditam que La Prima lançaria um feitiço tão perigoso. Vai contra a imagem deles do que significa ser abençoado pela deusa. Quem sabe?" Claudia deu de ombros. “As histórias se distorcem cada vez que são contadas. Talvez seja tudo ficção agora. A única maneira de alguém saber a verdade é se eles tivessem o primeiro livro de feitiços criado por La Prima. E eu ouvi contos de que os maus estão procurando por isso. Pode haver um feitiço nele que permitirá ao diabo quebrar a maldição e viajar entre os reinos novamente sem precisar de uma rainha bruxa. "

A inquietação tomou conta de mim enquanto pensava nos estranhos lençóis de grimório que Vittoria escondera sob as tábuas do assoalho. Não havia como minha irmã encontrar o livro de feitiços perdidos de La Prima.

E ainda . . . havia a magia antiga que prendia seu diário que não era deste reino. O local secreto do primeiro livro de feitiços foi escrito nessas páginas? Eu pensaria que era impossível, mas eu estava aprendendo que impossível era outra invenção da imaginação.

Então, se *fosse* verdade, como diabos meu gêmeo o encontrou?

Afastei minha cadeira da mesa e me levantei. Até descobrir as respostas para todas as minhas perguntas, não queria mais ninguém perto do diário de Vittoria. Se tivesse um feitiço que o diabo perseguisse, que pudesse libertá-lo do Inferno, era mais perigoso do que eu temia originalmente.

"Você vai pegar o diário para mim?"

DEZESSETE

Naquela noite, encontrei a primeira pista escondida sob as tábuas do assoalho do meu quarto. Como acontece com a maioria dos detalhes aparentemente insignificantes, eu tinha esquecido o chip de jogo quando o vi pela primeira vez.

Eu estava muito preocupada com o diário e estranhas folhas de grimório para prestar muita atenção em outra bugiganga que minha irmã havia colecionado. Especialmente algo tão pequeno e sem importância como uma ficha de jogo.

Eu cuidadosamente virei a bugiganga e li o latim levemente gravado nas costas: AVARITIA. Ambição. Eu abaixei o chip e olhei para o sapo coroado estampado na frente. Um mês atrás, eu não teria pensado muito na coroa ou no latim. Agora eu tive a infelicidade de conhecer dois dos sete príncipes mortais do Inferno, e não podia escapar da suspeita importuna de que o dono deste chip de jogo era outra criatura aterrorizante que eu gostaria de evitar.

Se ele fosse parecido com Envy, eu não poderia imaginar procurando por ele. Não havia como dizer que tipo de horror ele poderia tentar infligir em mim. Mas . . . Vittoria deve tê-lo encontrado se ela se agarrou a este chip. Qualquer que fosse a conexão entre eles, era importante se ela deixasse um pequeno pedaço dele para alguém encontrar. Até agora, embora eu não tivesse descartado totalmente a possibilidade de os caçadores de bruxas serem responsáveis pelos assassinatos, eu também não tinha encontrado nenhuma evidência sólida apontando para eles.

Por enquanto, eu precisava me concentrar nessa pista e deixar minhas outras suspeitas de lado.

Eu olhei em direção à minha janela para as estrelas piscando dentro e fora da escuridão enquanto as nuvens passavam por eles.

Desejei que minha irmã gêmea tivesse confiado em mim seus segredos. Mas os desejos não levariam nenhum de nós a lugar nenhum agora - a ação sim. Peguei um pedaço de pergaminho de nossa mesa de cabeceira compartilhada e sentei com uma caneta e um pote de tinta. Escrever coisas para pesquisar mais pode ajudar a revelar outro tópico para eu

puxar. The Wicked era uma pista promissora, mas eu tinha a sensação incômoda de que estava faltando alguma coisa.

Tinha que haver uma conexão ligando tudo junto.

Diário escrito - que magia Vittoria realmente usou para selá-lo? como ela encontrou isso?

Lide com o diabo - por que ela concordou em se tornar sua noiva? tem a ver com a maldição que Claudia mencionou? ou ela pensou que poderia quebrá-lo e permanecer aqui?

Primeiro livro de feitiços - se pertence a La Prima, como os ímpios podem senti-lo?

Chifre de Hades - o que é? Uma coroa? quão poderoso é?

Caçadores de bruxas - eles estão envolvidos? em caso afirmativo, eles estão vigiando os ímpios ou há uma conexão entre eles e a barganha do diabo?

Eu examinei as notas, nada se destacou. Exceto . . . Lembrei-me de quando Vittoria começou a agir estranhamente. Passaram-se cerca de três semanas antes de ela morrer. Mais ou menos na época do nosso aniversário de dezoito anos. Eu presumi que tivesse a ver com seu caso secreto com Domenico, mas parecia mais provável agora que foi quando ela começou a invocar demônios.

Uma semana depois, o primeiro assassinato ocorreu em Sciacca. Então, a primeira bruxa em Palermo morreu alguns dias depois disso. Dentro de uma semana após o segundo assassinato, meu gêmeo foi morto. Eu não sabia se Wrath compartilharia qualquer informação detalhada comigo sobre as barganhas, mas havia uma forte possibilidade de que a primeira convocação de minha irmã se correlacionou com o desejo repentino do diabo de quebrar a maldição.

Talvez seu uso de magia demoníaca despertou algo no submundo que há muito estava adormecido. Se ela tivesse conseguido invocar um príncipe do Inferno, tudo era possível. Ou talvez nada disso fosse verdade. Se ela não invocou um demônio ou encontrou o primeiro livro de feitiços, talvez ela tenha encontrado o Chifre de Hades e sua descoberta colocou tudo em movimento.

Eu empurrei esses pensamentos de lado e foquei na teoria com a qual comecei. Caçadores de Bruxas. Eles eram humanos, mas os humanos usavam magia popular como parte de sua religião em todo o Reino da Itália. Talvez eles tivessem alguma forma de serem alertados para esse tipo de magia negra.

Suspirei. A teoria do caçador de bruxas ainda não se encaixava, não importa o quanto eu tentei entender isso. No entanto, parecia mais provável que houvesse uma ligação entre os demônios sendo convocados, a barganha do diabo e os assassinatos que se seguiram. Eu convoquei um príncipe do Inferno, então era

provável que Vittoria tivesse feito o impossível também. Que ainda implorava a questão de onde ela conseguiu os feitiços de convocação para começar. Eu rabisquei outra nota.

Folhas de Grimoire - Vittoria estava convocando um demônio para controlar ou algum deles deu a ela esses feitiços de convocação?

Se sim, quem e porque?

Parei de escrever e considerei cuidadosamente o último ponto. E

se Vittoria não invocasse um demônio primeiro. . . talvez um já estivesse aqui, como Wrath. Se aquele príncipe demônio deu as folhas do grimório para minha irmã, isso significa que ele a convenceu a ajudar em algum esquema perverso? O que um príncipe demônio poderia ganhar irritando o diabo e matando suas noivas? Foi uma oferta para o trono das trevas? Não importa quais segredos minha irmã guardasse, eu sabia com absoluta certeza que ela nunca ajudaria alguém se eles assassinassem bruxas.

Peguei o chip de jogo, me perguntando se não era algo que Vittoria havia pegado, mas algo que foi dado a ela. Talvez tenha sido um sinal de boa fé, ou. . . Eu precisava parar de especular e começar a caçar. Eu tinha um novo plano para a manhã, e isso fez meu estômago revirar.

"Você já viu isso antes?" Mostrei a ficha de jogo em Salvatore. Ele pode ter sido um vendedor de roupas medíocre, mas era uma fonte extraordinária de conhecimento. Eu me levantei com o sol e saí correndo de casa antes que a nonna me interrogasse sobre o diabo novamente. Ele pode não estar me perseguindo ainda, mas eu certamente estava tentando encontrá-lo e seus irmãos miseráveis.

Uma gota de suor rolou pelo meu pescoço depois da minha corrida rápida para o mercado, e eu provavelmente parecia um pouco selvagem com meus cachos soltos e úmidos. Com sorte, Sal não me examinaria muito de perto quando houvesse algo muito mais interessante para prestar atenção. De qualquer pessoa na cidade, Salvatore era o fofoqueiro mais confiável.

E o mais provável de compartilhar todos os detalhes que sabia com quem perguntasse.

"É aquele . . . ” Ele se inclinou sobre uma pilha de camisas dobradas, apertando os olhos. "É isso! Esse é o clube de que todo mundo está falando hoje em dia. É realmente misterioso. Sem nome, apenas o sapo coroado estampado na porta. Ouvi dizer que ele muda de localização e você precisa de um desses chips para entrar. ” Ele vasculhou uma pilha de roupas e mostrou um lindo vestido carmesim. Era uma das melhores roupas de sua barraca.

Eu imediatamente fiquei desconfiado. "Comércio? Eu vou te dar isso por isso. É uma verdadeira pechincha. ”

“ *Grazie.* Mas vou agüentar mais um pouco. ” Enfiei o chip de jogo na frente do meu corpete. "Você sabe a última localização da casa de jogos?"

“Em algum lugar perto da catedral, mas isso foi dias atrás.

Provavelmente já se foi há muito tempo. Se não tiver sorte, pergunte ao velho Giovanni, que vende granita perto da entrada principal. Ele gosta de jogar. ”

Decidi primeiro tentar a sorte na catedral. Passei uns bons trinta minutos andando por cada beco e rua lateral. Eu tropecei em um homem urinando perto de uma palmeira, mas a misteriosa casa de jogos permaneceu escondida. Procurei por mais alguns minutos antes de procurar o velho Giovanni. Uma placa em seu suporte de granita foi virada para FECHADO.

É claro. Ele provavelmente estava na sala de jogos.

Eu estava prestes a desistir e tentar a sorte em outro lugar quando senti o desejo repentino de agarrar meu amuleto. Talvez a deusa da morte e da fúria ainda estivesse guiando meu caminho, ou talvez, enterrada em algum lugar bem no fundo onde eu não queria examinar muito de perto, senti a ligeira atração da magia demoníaca.

Eu poderia jurar que ouvi um zumbido fraco, guiando meu caminho. Não sabia se estava me perdendo em fantasmas ou se era uma habilidade latente que emergia cada vez que segurava meu *cornicelo* e me concentrava. Eu não me importava qual era o motivo, eu só precisava deixar meus instintos me guiarem.

Depois de alguns minutos vagando por estradas secundárias que separavam a catedral da teia de aranha, parei na frente de uma porta com um sapo coroado queimado nela.

Eu fiz isso!

E agora eu me sentia um pouco enjoado. Larguei meu amuleto e considerei meu próximo movimento. Eu poderia voltar, ir para a Sea & Vine e esquecer esse pesadelo. Deixe os príncipes do Inferno para alguém melhor equipado para lidar com eles. Ou poderia tentar ser um pouco mais como Vittoria.

Puxei o chip de jogo fora do meu corpete e segurou-a contra a porta, rezando para que eu não estava seguindo um pouco *demasiado* perto os passos da minha irmã.

DEZOITO

Para magias de coragem, unja uma vela vermelha com os seguintes itens durante a lua crescente e queime até que a chama se apague: uma parte de pimenta caiena, uma parte de cravo, óleo duas vezes abençoado e uma colher de sopa cheia de carvão moído.

—*Notas do di Carlo grimório*

A porta se abriu e eu desci uma escada rangente antes de entrar em um covil subterrâneo. Com base na entrada sem saída suja , pensei que o interior da cova do pecado de Greed seria escuro e abandonado. O que foi apenas parcialmente o caso. A sala superlotada estava realmente escura - paredes de tijolos , uma barra de ébano reluzente que se estendia por toda a extensão da sala e várias mesas com tampo de veludo em vinho profundo pontilhados no chão de ladrilhos.

Cada mesa apresentava diferentes jogos de cartas. Uma rodada colorida de escopa chamou mais a atenção. Homens e mulheres se reuniram, seus olhares fixos no que esperavam ser sua mão vencedora. Tive a sensação de que o único verdadeiro vencedor era o príncipe demônio residente.

A sala de jogos transbordava com a promessa de riquezas.

O desejo por riqueza e poder era tão potente que quase assumiu a forma física. Eu imaginei alcançando minha garganta, apertando até que eu respirasse em gotas gananciosas. Minha atenção disparou de um quadro pecaminoso para o próximo.

A ganância em suas muitas formas apareceu. Havia ganância por poder, riqueza,

atenção - o excesso era o veneno de escolha aqui, e os clientes não pareciam se satisfazer. Eu me perguntei se eles sabiam que horas eram, que o sol tinha acabado de nascer e acenou para eles saírem, para viver. Alguns estavam abatidos, cansados, como se estivessem acordados há dias, viciados em qualquer que fosse a forma escolhida de ganância. Havia também uma ponta de violência à espreita no

atmosfera, como um simples desejo ou desejo pode se transformar em algo mortal a qualquer momento. Não era

difícil imaginar alguém esfaqueando seus concorrentes e pegando o que queriam à força.

Olhares afiados cortaram ao redor da sala e eu segui os olhares. Em um canto, um homem mantinha a corte com dezenas de garrafas de bebidas caras, distribuindo bebidas para aqueles que se deleitavam em sua presença. Na extremidade oposta da sala, homens e mulheres lentamente removeram camadas de roupas, balançando seus corpos quase nus na esperança de capturar os olhares gananciosos daqueles que se contentam em assistir. Atenção era o seu vício e, embora parecesse errado participar de algo que certamente aumentava o poder de Greed, eu não conseguia parar de me entregar a seu show sensual.

Eu me sacudi do transe e procurei o demônio que suspeitava estar por perto.

Uma porta ao longo da parede oposta era flanqueada por guardas carrancudos em roupas finas. Eu apostaria qualquer coisa que encontraria Greed lá. *Se* eu pudesse passar pela sala lotada. Havia tantos clientes que eu tive que agir com cuidado. Tentei contornar grupos de pessoas que estavam atrás de jogadores de cartas, mas mal consegui me espremer através de corpos imóveis. Os criados carregavam bandejas de prata transbordando de comida e bebida, tornando a progressão mais difícil do que já era. Consegui atirar entre uma fila de pessoas enchendo os óculos de prosecco antes que uma luta estourasse atrás de mim.

Aplausos e zombarias explodiram na mesa mais próxima.

Fiquei na ponta dos pés e olhei para além de uma multidão de pessoas que se mudaram para ver o que havia causado tal reação. A porta ainda estava impossivelmente longe.

Pensei em pular nas mesas e correr por elas quando ouvi seu nome - foi uma

lâmina no meu coração.

“Vittoria!”

Eu girei lentamente, procurando por quem chamou minha irmã. Minha atenção pousou em um homem em torno da idade do meu pai, meio sentado em sua cadeira, meio caindo no chão. Fichas de jogo e copos vazios estavam empilhados em pilhas aleatórias ao seu redor. Ele ergueu o olhar e eu respirei fundo. Domenico Nucci Sênior.

“Signore Nucci. Faça você”

"Vittoria, seja uma boa menina e cuide da minha bebida, ok?"

Seu foco deslizou para a próxima carta que alguém jogou. “Talvez consiga um pouco daquelas lulas fritas com arrabbiata extra para mergulhá-las também. Vai ser outro jogo longo. Esses trapaceiros estão me fazendo sentir como um lobo. ”

Ele sorriu como se estivéssemos compartilhando algum grande segredo.

“Eu não sou - eu sou Emilia, minha irmã é. . . ” Signore Nucci estava obviamente embriagado e provavelmente pensou que ele estava na Sea & Vine, pedindo o jantar. A marinara apimentada e o polvo frito foram um dos pratos mais populares para partilhar. Isso também explicava sua confusão por me chamar de Vittoria - ela costumava ajudar nosso pai e nosso tio na sala de jantar às vezes. "Vou garantir que alguém traga sua comida logo."

Eu me virei e bati em um peito duro. Um dos homens bem vestidos que estavam guardando a porta olhou para mim. “O

chefe gostaria de falar com você. Vem por aqui."

Qualquer dor que eu senti por ter sido confundida com minha irmã foi imediatamente substituída por medo. Eu segui o homem musculoso enquanto ele abria caminho para a porta. O poder vazava de qualquer coisa além dele, e eu sabia que isso significava que um príncipe do Inferno estava residindo. Eu preparei meus nervos agitados.

O homem não perdeu tempo em entreter minha apreensão e abriu a porta. Ele entrou correndo na sala sem dar uma segunda olhada e, com pouca escolha, eu o

segui.

"Ela está aqui, signore."

Eu não sei o que esperava encontrar - talvez um dragão cuspidor de fogo guardando uma montanha de ouro e joias, ou um sapo venenoso realmente grande atacando com uma língua em forma de chicote coberta de pontas - mas uma sala luxuosa equipada com tapetes persas em camadas , uma mesa enorme, cadeiras de couro de pelúcia e um lustre de cristal deslumbrante, não era. Tudo era elegante e aconchegante. Muito em desacordo com os arrepios que percorrem minhas costas.

O Príncipe da Ganância estava sentado atrás da mesa gigantesca, os dedos entrelaçados sob o queixo e um olhar entediado no rosto finamente esculpido. Ele estava, em uma palavra, bronzeado. De seu cabelo castanho escuro ao profundo ruivo de seus olhos, ele me lembrava moedas de cobre derretidas e remodeladas em uma forma humanóide. Se ele tivesse uma adaga como Envy e Wrath, ele a teria escondido bem. O que me fez confiar ainda menos nele.

“Eu não estava antecipando esta reunião, mas estou satisfeito, no entanto.” Ele sorriu. Havia algo estranho nisso.

Algo não muito natural. "Por favor sente-se."

Ele apontou para uma das cadeiras na frente dele, mas eu permaneci perto da porta. Ou seus poderes diminuíram muito, apesar da ganância que emanava de seu antro de jogo, ou ele os reprimiu para esta reunião. Um demônio

jogo - fingindo fraqueza para atrair a presa, entretanto, nesta sala ele realmente não parecia esconder quem ele era ou de onde ele era.

Dois guardas demônios estavam atrás dele com os braços cruzados, rosnando no fundo de suas gargantas. Um tinha pele de réptil verde-claro e olhos combinando. E o outro era coberto de pelo curto - semelhante a um cervo, e tinha olhos de ébano líquido. Dois chifres se enrolaram e se afastaram do topo da cabeça do demônio coberto de pele . Era desconcertante ver algo que quase parecia humano com pele e olhos de animal. Tentei me convencer a atravessar a sala, mas não consegui forçar meu corpo a me carregar para qualquer lugar perto daqueles demônios. "EU . . . ”

A atenção de Greed lentamente mudou de mim para o que chamou minha atenção. Ele estalou os dedos e a sala se esvaziou. Quando ele olhou para mim novamente, havia uma fome em seu olhar - um que falava de posse. Ele não queria me seduzir, ele queria me *possuir* . Eu não seria um troféu para ele como a Inveja, seria uma ferramenta de poder.

“Emilia. Por favor, ”ele acenou para a cadeira desocupada,“

ninguém vai te machucar enquanto você estiver aqui. Você tem minha palavra."

Disse o lobo para a galinha. O uso do meu nome me enervou, mas consegui minha melhor impressão de andar confiante e me sentei. "Minha irmã disse a você meu nome?"

"Não. Você fez. Desculpe minha grosseria, mas tenho informantes espalhados por todo o clube. Eles ouviram sua conversa com um de meus clientes regulares. ” Seu sorriso foi quase convincente desta vez. Eu me perguntei se ele sentiu meu medo e ajustou suas respostas de acordo. Esse pensamento trouxe uma nova onda de nervos que eu não precisava. Ficar sozinho com Greed era uma ideia terrivelmente precipitada, mas eu realmente não conseguia pensar em uma maneira melhor de obter informações dele. - Vittoria não mencionou você, na verdade. Isso é uma grande surpresa. ”

Ele serviu dois copos d'água de uma jarra que eu não tinha notado e deslizou um para mim. Sapos coroados estavam gravados nos copos. Aceitei a água, mas não bebi. “Por que um sapo?”

“Eles são criaturas gananciosas. Contentes sem terra nem água, eles desejam ambos. ”

Fez sentido. Em uma espécie de lógica demoníaca. "Vittoria chamou você?" "Você está cheio de perguntas." Ele me estudou de perto. "É estranho . . . quão

idêntico você é. ”

Seu tom não tinha nenhuma pista de suas emoções. Foi uma declaração de fato. Nada mais. Ele não parecia se importar de uma forma ou de outra que minha irmã

estava morto.

“Eu sei que minha irmã veio aqui antes de ser assassinada.

Eu quero saber por quê. O que ela queria de você? "

"Hmmm. Certo para a jugular. Uma jogada ousada, ratinho. ”

Ele se inclinou para trás, seu olhar afiado, calculista. Eu fiz o meu melhor para não me contorcer sob seu escrutínio. “Parece que tenho informações valiosas que você gostaria. E você, signorina di Carlo, também tem algo de grande valor para mim. Vou responder às suas perguntas da melhor maneira possível, apenas em troca do seu amuleto. ”

Minha mão moveu-se automaticamente para o meu

cornicello . "Por que você quer isso?" "Você sabe o que é isso?"

“Um amuleto popular para afastar o mau-olhado.” Ao contrário dos amuletos de Malocchio que os humanos usam, também traria o mundo ao crepúsculo eterno se eu o trouxesse junto com o amuleto da minha irmã, de acordo com Nonna. Decidi manter isso para mim, no caso de ele começar a babar em seu terno finamente cortado.

"Mmh." Greed tirou uma bolsa de veludo da gaveta da escrivaninha e colocou um colar em sua palma - uma corrente de ouro com um rubi do tamanho de um ovo de codorna que brilhava sob a luz. Uma estranha essência saiu dele, quase como um lamento agudo ao longe, fazendo meus dentes rangerem.

Eu queria que ele colocasse de volta onde ele o encontrou.

Imediatamente. "O que é aquilo?"

“É chamado de Olho das Trevas e concede a quem o usa verdadeira proteção contra criaturas de intenções malévolas.

Dê-me o seu amuleto e é seu. ”

Um presente como aquele não vinha sem um preço. "O

que mais você quer?" "Para que você se junte à House Greed."

Olhei para Greed e jurei que minha pele fisicamente tentou rastejar para longe do meu corpo em protesto enquanto ele olhava para trás. Ele era classicamente bonito, mas havia algo estranho nele. Seus olhos estavam vazios de emoção humana. Ele parecia estranho e errado. Eu não conseguia imaginar minha irmã se apaixonando ou mesmo sentindo desejo por ele. O que significava que sua razão para vir aqui não era resultado de sedução. Ele tinha informações que ela queria. E eu queria saber o que era.

"Por que você quer que eu me alinhe com você?"

“Porque acredito que você será muito útil para mim no futuro. Se você se tornar rainha, você me deve um favor. Um poderoso também, se esse amuleto acabar salvando sua vida.

”

A ganância não me parecia um tipo de criatura que aposta, o que me deixou ainda mais hesitante em aceitar este pequeno presente. Eu não tinha planos de me tornar Rainha dos Malvados, e seria amaldiçoada se eu desse a ele um motivo para ajudar a me colocar naquele trono escuro.

"Você ofereceu o Olho das Trevas para

minha irmã?" “Aceite minha barganha e

descubra.”

“Se você não vai responder a perguntas simples, acho que acabamos.” Eu me levantei, pronto para estar o mais longe possível deste príncipe e lugar quanto possível, quando sua cadeira raspou no chão.

"Espere." Ele sentou-se e colocou o colar de rubi na bolsa novamente. Um pouco do desconforto em meus ombros diminuiu. “Em uma demonstração de boa fé, responderei a *uma* de suas perguntas.”

“Em troca de. . . ”

"Nenhuma coisa. Você tem minha palavra. Lembre-se de que a oferta é para uma pergunta, qualquer outra coisa vai custar caro. ”

Recuperei meu assento, calculando meu próximo movimento. Havia tantas perguntas para as quais eu precisava de respostas, mas nenhuma delas valeria o custo de entregar meu *cornicello* . Pensei cuidadosamente na lista que havia escrito ontem à noite e me concentrei em um detalhe que mais me incomodou. Significou algo. Eu queria saber o quê. Escolhi minhas palavras com extrema precisão.

"Fale-me sobre o Chifre de Hades."

Se ele ficou surpreso com minha escolha, não transpareceu. “É uma chave que tranca os portões do Inferno.”

“Eu ouvi que era parte de uma maldição. Que se uma bruxa o usar, ela terá poder sobre o diabo. ”

“As lendas das bruxas são fascinantes em suas falsidades.

O Chifre de Hades foi um presente. Sua irmã conhecia a história verdadeira. ”

Eu queria desesperadamente perguntar a ele o que era, mas havia algo mais importante que eu precisava saber.

"Como você quebra um feitiço de demônio que foi lançado em um objeto?"

O sorriso de resposta de Greed foi tóxico. “Eu te falei sobre o Chifre de Hades. O resto vai custar caro. Não acredito em dar sem ganho. ”

Agora meu sorriso ficou afiado. "De acordo com suas regras, essa foi minha primeira pergunta de verdade."

Ele rolou os ombros para trás, as narinas dilatadas um pouco. Eu estava meio convencido de que ele estava prestes a pular sobre a mesa e envolver as mãos

meu pescoço. Um longo momento se passou antes que ele falasse.

"Garota esperta." Ele pegou o copo e bebeu profundamente, os nós dos dedos ficando brancos enquanto ele provavelmente pensava em minhas frases. "Sacrifique um pouco de si mesmo."

"Essa não é uma

resposta honesta." "Oh,

mas é."

A ganância tomou outro gole de água. “Você gostaria de fazer outra pergunta?”

Eu gostaria de fazer mais uma dúzia de perguntas, mas arrancar informações úteis de um príncipe do Inferno foi mais difícil do que eu pensava. Eu pressionei meus lábios.

Ele chutou as botas para cima da mesa e juntou os dedos novamente. “Permita-me ser franco, signorina di Carlo. Sua irmã me deu seu amuleto, sabendo da importância dele. Eu preciso que o dela e o seu funcionem um feitiço. Dê-me seu amuleto e eu juro proteger seu mundo. "

Claro que sim. Logo depois que ele o pilhou e destruiu. A suspeita envolveu-me. Não havia absolutamente nenhuma maneira de minha irmã ter voluntariamente dado a ele seu *cornicello* . Se ele tinha, então ele tinha tomado. Eu sabia com certeza que Vittoria o usava no dia em que morreu. Eu engoli em seco. Parecia cada vez mais possível que eu estivesse sentado em frente ao assassino do meu irmão gêmeo. Risquei mentalmente os caçadores de bruxas da minha lista de suspeitos. Até agora, todas as minhas pistas continuaram apontando para demônios.

Eu me perguntei se Greed contou à minha irmã uma história semelhante e ela o recusou. Eu estava com medo do que ele poderia fazer se eu também tentasse me afastar. Ele provavelmente podia sentir o medo, então eu empurrei o mais fundo que pude dentro de mim e blefei. "Se Vittoria deu a você seu amuleto, mostre-o para mim."

"Ah." Ele soltou um longo suspiro. "Isso não é possível." "Não é possível ou você não vai fazer isso?"

"Ambos. Um Viperidae foi convocado para este reino. Seu ninho fica abaixo da catedral e, bem, eles são muito protetores quanto ao seu espaço. O amuleto ficará lá até que decida desistir dele. ”

Não me incomodei em perguntar o que era um Viperidae, ou quem o invocou. Eu duvidava que ele me contasse qualquer outra coisa depois que eu enganei as informações dele.

“E você colocou o amuleto lá. . . ” Eu não esperava uma resposta e ele não ofereceu uma. Era altamente improvável que ele colocasse algo que ele tanto queria em um lugar que ele não pudesse ter acesso a isso. Mas eu tive um pressentimento

minha irmã faria. Eu sabia, sem sombra de dúvida, que Vittoria nunca daria voluntariamente a ninguém - muito menos a um dos Malvagi - seu amuleto.

A história de Greed não batia certo. Eu queria ter esperança contra todas as probabilidades de que ele estivesse sendo semi-verdadeiro, mas era uma aposta que eu não podia correr o risco de correr. Ele me deu outra meta de curto prazo para me concentrar - eu *pegaria* o *cornicello* da minha irmã de volta e perguntaria a Nonna por que um demônio estaria tão interessado neles.

"Nós vamos?" ele perguntou. "Temos um acordo, Signorina di Carlo?" " *Grazie* " , eu disse, me levantando,

"mas minha resposta ainda é não."

DEZENOVE

Um príncipe do Inferno é o mais perigoso dos demônios. Ele parece angelical, mas arrancará seu coração. Para combater o poder dele, use ou desenhe um amuleto cimaruta - um ramo de uma arruda com cinco talos com desenhos que correspondem às suas necessidades.

Escolha cinco imagens necessárias para banir um príncipe demônio de volta ao seu reino.

Exemplo: uma chave, adaga, coruja, cobra e lua irão mandá-lo direto para o Inferno.

—Notas do di Carlo grimório

Sangue era a chave para desbloquear a magia demoníaca.

Eu estive pensando sobre a resposta aparentemente inócua de Greed durante toda a tarde, e as peças do quebra-cabeça lentamente se encaixaram no lugar. Eu pesquisei alguns casos em que o sangue era parte integrante da magia demoníaca. Para invocar um demônio, eu precisava oferecer sangue em

sacrifício.

Então havia Wrath e seu comércio de sangue. A suposta dívida de sangue que Nonna mencionou.

Tentei e falhei em esconder minha repulsa. Seria demais para os demônios aceitarem um pouco de vinho em vez disso?

Suspirei e espetei meu dedo com um alfinete, deixando uma única gota respingar no diário de Vittoria. Prendeu a respiração, olhei para ele atentamente, esperando por algum sinal de que o feitiço se manteve ou se desintegrou.

Não houve nenhum evento cataclísmico ou relâmpago. Num minuto não consegui abri-lo e no próximo consegui. Hesitei com a coluna meio quebrada. Eu estava tentando entrar neste diário por tanto tempo e agora estava com um pouco de medo do que iria encontrar. Isso pode revelar o assassino da minha irmã. Quanto mais eu aprendia, mais duvidava dos caçadores de bruxas. Os príncipes demônios estavam assumindo a liderança como os mais prováveis de cometer assassinato. Mas se o diabo precisava de uma bruxa, não fazia muito sentido eles frustrarem seus esforços. O que significava que alguém em nosso círculo poderia ser o responsável. Eu estremeci no lugar. Isto

era fácil pensar que ela tinha sido morta por um demônio, mas o pensamento de ser alguém que ela conhecia. . .

Respirei fundo e comecei a ler os pensamentos mais íntimos de Vittoria. As primeiras páginas foram dedicadas aos perfumes que ela havia criado. UMA

alguns feitiços aleatórios ou amuletos para Bênçãos da Lua e sorte. Um esboço ou dois de um *cimaruta* e alguns outros símbolos que não reconheci. Fiz uma pausa em uma página onde ela havia escrito uma das sessões de vidência de Claudia em grandes detalhes. Eu estava prestes a escanear a página oposta

quando algo chamou minha atenção. Uma nota minúscula, quase insignificante, que ela deixou para si mesma.

Estou ouvindo objetos mágicos ou as almas ligadas a eles com o tempo? Às vezes, os sussurros são mais altos, claros. Outras vezes, ficam frenéticos e difíceis de entender. Semelhante à vidência de Claudia, ou diferente?

Ouvindo objetos mágicos? Eu encarei a linha, sem piscar.

Eu tinha que estar entendendo mal de alguma forma. Vittoria nunca mencionou essa habilidade antes. Dissemos tudo um ao outro. Eu era seu gêmeo, sua outra metade - mas , novamente, eu nunca disse a ela sobre o *luccicare*, também.

Revirei os acontecimentos da noite quando tínhamos oito anos.

Era altamente provável que ela também tivesse desenvolvido alguma habilidade latente. Eu tinha. Embora eu tivesse acreditado que era uma anomalia, porque era eu quem estava segurando nossos dois amuletos. Não confiei em minha irmã porque não queria que ela se preocupasse com as repercussões, nem se culpasse por ter sido ideia dela.

Passei rapidamente para a próxima página, mas não havia nada fora do comum. Nenhuma pista de sua magia. Passei para outro e outro. Eu tinha chegado ao meio de seu diário antes de encontrar outra passagem sobre a estranha magia secreta.

Eu estava perto do mar coletando conchas e sal marinho quando ouvi isso. Começou como um sussurro, frenético, baixo demais para ouvir claramente. Larguei minha cesta e agarrei meu cornicelo , o que pareceu me ajudar a me concentrar na voz.

Vozes. Foram muitos. E eles estavam falando ao mesmo tempo. Eles me imploraram para vir ajudar. Eles disseram que o tempo havia chegado. Eu segui os sussurros até que eles começaram a tagarelar, indistintos e fora de seqüência - como se estivessem falando em línguas. Isso me lembrou da velha Sofia Santorini. Do tempo que sua mente ficou presa entre reinos. Eu queria ir embora, correr de volta e pegar Emilia, mas algo me avisou para não fazer isso. Segui o zumbido de vozes até uma caverna, bem acima do mar. Não sei por que, mas caí de joelhos e comecei a cavar. Eu o encontrei lá, enterrado nas profundezas da terra.

Consegui entender uma linha antes que ela se transformasse no caos.

Infelizmente, minha irmã gêmea não escreveu a linha que ouviu. Eu exalei alto, as mãos tremendo enquanto eu folheava o resto do diário. Não havia nenhuma outra passagem sobre o misterioso “isso” que ela encontrara enterrado sob a terra.

Examinei rabiscos de flores e corações, os sonhos de Claudia e todas as perguntas para as quais Vittoria registrou as respostas.

Não consegui me obrigar a ler a parte sobre o que acabou sendo nossa última noite no mundo juntos. Até agora não havia nomes, nenhuma pessoa de quem ela desconfiasse, ou demônios com quem ela fez barganhas. Como ela acabou concordando em se casar - minha atenção se fixou em algo que fez minhas mãos umedecerem.

Não planejava ouvir de novo. Eu já tinha decidido escondê-lo, longe de onde eles poderiam encontrar. Então ele sussurrou algo que parecia muito sem sentido, mas meu sangue formigou. O Chifre do Hades é a chave para trancar os portões do Inferno, mas, de acordo com ele, o que realmente é, são duas coisas. Eles são os chifres do diabo, cortados por suas próprias mãos. Segurei meu cornicello , sentindo a verdade no zumbido e nos sussurros. A raiz do meu poder. Emilia e eu, por motivos que não tenho certeza, usamos chifres do diabo a vida toda.Então, se isso for verdade, como eles encontraram o caminho até nós?

Eu lentamente fechei o diário e exalei. Santa deusa. Os chifres do diabo. Era difícil de acreditar e ainda. . . Eu sabia que era verdade.

Usamos o Chifre de Hades por toda a vida. Não admira que Greed estivesse tão interessado em nossos amuletos - eu não conseguia nem começar a imaginar o dano que ele poderia causar se conseguisse colocar as mãos em ambos. Eu empurrei essa destruição da minha mente e li a última linha que minha irmã escreveu novamente. Foi uma excelente pergunta. Um para o qual eu pretendia obter uma resposta imediatamente.

“Já era hora de você se livrar das perseguições sombrias, bambina. Sua mãe e seu pai estão doentes de preocupação. ”

Nonna me olhou da cadeira de balanço que ela arrastou do caldeirão fervente. Velas de feitiço para paz e um sono reparador queimavam ao seu redor. “O dia todo, petrificado, você estava deitado em algum lugar com o coração partido, sozinho. Como sua irmã. Você tem alguma ideia do que você nos fez passar? ”

Eu fiz. E eu odiava, mas não era o único di Carlo que tinha o que explicar. Mudei-me totalmente para a cozinha e coloquei a adaga de Wrath e depois meu *cornicello* na ilha. "Este é um dos chifres do diabo?" O rosto de Nonna empalideceu.

“Estamos usando o Chifre de Hades?”

“Não seja bobo. Quem encheu sua cabeça com essas histórias? ”

Nonna se levantou e foi até o caldeirão, acrescentou uma pitada de ervas e misturou-as em sua mais nova essência. Cheirava a abeto e menta. Eu me perguntei onde ela tirou a sempre-viva, mas não perguntei. “Não acreditamos nessas coisas, bambina.”

“Um Viperidae foi convocado e está guardando o amuleto de Vittoria.”

Ela parou de mexer a mistura. “É verdade, então. Os Malvagi voltaram. ”

Esperei que ela começasse a murmurar feitiços de proteção ou corresse pela casa, verificando todas as janelas e portas em busca de ervas e guirlandas de alho que ela pendurara para manter as coisas más do lado de fora. Ela não me pediu para pegar azeite e uma tigela de água para ter certeza de que o mal não estava em nossa casa neste exato momento. Essa versão calma e controlada de minha avó era completamente estranha para mim. Desde que eu conseguia me lembrar, ela se preocupava com o diabo e seus demônios roubadores de almas.

Crianças humanas tinham cantigas infantis, mas tínhamos sido ensinados sobre os sete príncipes demônios e os quatro - em particular - di Carlos deveriam temer mais. Eu não tinha esquecido que Wrath tinha sido nomeado. Nem eu tinha descoberto se ele era o único que desejava meu sangue, capturava meu coração, roubava minha alma ou tirava minha vida. Honestamente, eu poderia imaginá-lo cumprindo qualquer um deles.

Minha avó moveu a colher de pau em torno da mistura fervente, sua atenção teimosamente fixada no cabo esculpido, e não disse nada. Claro que agora que todas as histórias de pesadelo estavam ganhando vida, ela ficou em silêncio.

“Nonna, você tem que me contar sobre o Chifre de Hades. Vittoria sabia disso e foi morta. *Por favor* . Se você não quer que esse seja o meu destino também, precisa me dizer o que é e por que o estamos usando. Eu mereço saber. ”

Ela olhou para o caldeirão e suspirou.

“Dias negros estão sobre nós. É hora de ser um guerreiro da luz. ” Nonna deixou suas essências e tirou uma jarra de vinho de nosso aparador. Ela se serviu de um

copo de chianti e se sentou na cadeira de balanço. “Eu nunca quis que chegasse a esse ponto, criança. Mas as mãos do Destino fazem sua própria mágica.

Quem somos nós, senão fantoches em suas cordas cósmicas? ”

Críptico como de costume. Decidi começar com os detalhes menores e trabalhar meu caminho até as perguntas É

mais difíceis. “É realmente uma chave para trancar os portões do Inferno?”

"Sim e não. Ele tem a capacidade de abrir e fechar os portões, mas não é só isso. ”

"Eles são chifres do

diabo?" "Sim."

"E você sabia o tempo todo?"

Nonna assentiu. Eu a encarei, tentando processar o fato de que minha avó - que nos fez abençoar nossos encantos para nos proteger dos príncipes demônios durante toda a nossa vida - colocou essas coisas em nossos pescoços. "La Prima lançou um feitiço que os transformou em dois amuletos menores, na esperança de escondê-los de todos que os procurassem."

"Porque eles pertencem ao diabo?"

“Porque se reunidos, eles não apenas têm a capacidade de trancar os portões, mas também podem invocá-lo. Eles concedem ao invocador um certo poder sobre ele. "

Fiquei olhando para o amuleto que usava desde que me lembrava, me perguntando por que minha irmã não tinha vindo para a nonna quando descobriu isso. Eu ainda tinha muitas perguntas sobre a barganha dela. Se tínhamos um meio de controlar o diabo, por que ela simplesmente não me pediu meu *cornicello* ?

Fazia sentido porque Greed estava atrás disso; seu pecado estava intimamente ligado ao poder. Mas se todos os príncipes do Inferno ansiavam por poder, por que, então, Wrath não tentou arrebatar meu *cornicello* ?

Algo que a Envy disse ressurgiu em meio à minha confusão. "O que é uma bruxa das sombras?"

Nonna fez um som de nojo. “As bruxas das sombras são como os demônios nos chamam. Somos conhecidos como *Stelle Streghe* . ”

Bruxas estrelas. “ *Somos* conhecidos? Desde quando somos conhecidos como Bruxas Estelares? ”

Nonna me lançou um olhar sardônico. “Desde o início de nossa linhagem. Vimos de uma linhagem antiga de bruxas que tinham laços com os ímpios antes da maldição. Éramos guardiões em certo sentido, garantindo que as criaturas do submundo permanecessem lá, nunca interferindo no mundo humano. Por um tempo, trabalhamos ao lado do Malvagi. Isso foi antes - ”

A taça de vinho de Nonna voou pela sala e se espatifou na parede.

Chianti pingava como sangue. Gritei, mas não por causa do vidro.

UMA

lâmina flutuante pairou contra a garganta de minha avó. Meu demônio fantasma estava de volta, e não parecia apenas uma invenção da minha imaginação agora. Estava quieto nos últimos dias, e eu tinha esquecido. Agora era difícil ignorar a adaga de serpente de Wrath enquanto brilhava na luz.

"Pequena bruxa traiçoeira."

A lâmina do demônio pressionou a pele de Nonna. Eu balancei minha cabeça e dei um passo à frente. "Por favor. Se é sobre o que eu fiz com Greed, ela não tem nada a ver com isso. Deixe-a em paz, ela é inocente. ”

"Inocente?" Ele acentuou o “c” até soar como um chiado.

"Ela não é tal coisa."

Antes que eu pudesse atravessar a sala e empurrar Nonna para longe, sua cabeça jogou para trás e a mão invisível arrastou a lâmina de Wrath por sua garganta. O sangue jorrou de sua ferida. Ela gorgolejou, o som uma das coisas mais horrendas que eu já ouvi. A arma caiu no chão. Observei tudo acontecer como se

ocorresse em incrementos lentos.

Uma janela se abriu e eu imaginei o demônio invisível fugindo por ela. Então a realidade caiu sobre mim e eu entrei em movimento.

Eu estava do outro lado da sala

um suspiro depois.

"Não!" Peguei um pano do balcão e o segurei no pescoço, estancando o sangue. Então gritei até que minha voz falhou, despertando a casa inteira do sono mágico com que Nonna os encantara. Havia feitiços para ajudar a diminuir o fluxo de sangue, mas eu não conseguia pensar em nenhum por causa do pânico gritando em mim. Era como se minha mente desligasse e tudo em que pudesse me concentrar fosse uma necessidade básica: segurar a ferida.

Minha mãe correu para a cozinha primeiro, sua atenção imediatamente voltada para Nonna. E o crescente lago de sangue. Lágrimas escorreram pelo meu rosto, borrando minha visão.

Eu não deixaria minha avó morrer. Assim não.

Meu pai apareceu um minuto depois, seus olhos se arregalando com a visão. "Vou pegar bandagens."

Parei de prestar atenção em qualquer coisa além de manter o pano pressionado firmemente contra o ferimento de minha avó. O tempo passou. O sangue saturou o algodão, minha mãe orou por uma pasta de ervas que ela havia feito. Eu segurei com firmeza. Eu queria ser o tipo de pessoa que não entrasse em pânico e pudesse agir com calma. Mas a lógica não penetrou meu terror. Mamãe tentou puxar minhas mãos, mas eu me recusei a ceder. Tive que continuar aplicando pressão. Nonna precisava de mim.

“Está tudo bem, bebê. Deixe-me ver isso nela. Vai selar a ferida. ”

"Eu não posso."

"Você pode. Está tudo bem."

Demorou mais um pouco de persuasão, mas finalmente soltei meu aperto. Nonna

escorregou para o chão, respirando com dificuldade. Eu já tinha visto isso em animais feridos antes e não era um bom sinal.

Minha mãe espalhou a pasta grossa sobre o ferimento e depois enrolou uma das bandagens limpas ao redor. Meu pai os trouxera antes de ir trabalhar, verificando se havia mais intrusos e fechando nossa janela. Minha mãe terminou de amarrar com uma prece à deusa da boa saúde e bem-estar para curar Nonna rapidamente. Fiz minha própria oração, esperando que ela nos ouvisse.

"Ajude-me a colocá-la na cama, Emilia."

Limpei minhas lágrimas e fiz o que me foi pedido. Depois que a colocamos no colchão, minha mãe puxou uma cadeira para assistir.

Sentei-me contra a parede e fiquei lá até o sol se pôr, transformando a sala em tons de roxo e preto machucados. A respiração de Nonna finalmente se equilibrou e ela caiu em um sono profundo e restaurador. Ela fez isso, não graças a mim. Louvado seja a deusa.

“Você deveria ir descansar um pouco, bebê. Sua avó ficará bem. O pior já passou. ”

Eu balancei a cabeça, mas não conseguia dormir agora. Eu não tinha certeza se poderia descansar novamente sem ver a cena sangrenta se repetindo em minha mente. E o pior é que nonna quase foi morta por minha causa. Então, quando ela mais precisava de mim, eu falhei com ela novamente. Eu perdi todas as memórias de feitiços ou feitiços de cura. Eu me fecharia e deixaria o medo assumir o controle. Se eu não tivesse começado a investigar o assassinato da minha irmã, ou enganado Greed, nada disso teria acontecido.

Entrei na cozinha, querendo limpar o sangue antes que meus pais vissem novamente. Esfreguei até o chão brilhar e meus dedos doerem. Então eu repeti a rotina. Derramando água, esfregando. Eu precisava remover as manchas da argamassa. Demorou quase toda a noite, mas finalmente consegui apagar todos os sinais físicos do ataque. Mas a memória nunca me deixaria.

Enxaguei o pano e me inclinei contra a ilha, bebendo um copo d'água. Demorei um pouco para perceber no início, mas finalmente percebi que o demônio invisível veio aqui com uma missão. Eu distraidamente estendi a mão, pensando no ferimento de Nonna, e fui pegar meu amuleto. Minha mão caiu, vazia. Eu

esqueci que tinha tirado. Fui pegá-lo do balcão e congelei.

Meu *cornicello* havia sumido.

VINTE

"Você está horrível, bruxa."

Eu olhei para o demônio da guerra como forma de saudação.

Em poucas horas ele estaria livre, e eu não tinha certeza se ele responderia a quaisquer perguntas uma vez que o feitiço de contenção se dissipasse. Depois do ataque brutal a Nonna, saí de casa e vaguei por Palermo, decidindo o que fazer a seguir. Eu cometi um erro terrível e quase custou a vida da minha avó. Eu não deveria ter voltado para minha casa depois de confrontar Greed. Claro que ele mandaria espiões atrás de mim para roubar meu amuleto. Era imprudente pensar que um príncipe do Inferno simplesmente me deixaria sair ilesa depois de vencê-lo.

Agora que eu sabia que minha irmã e eu estávamos usando chifres do diabo e como eles eram poderosos e perigosos, eu tinha que recuperá-los. Posso não saber onde o meu estava no momento, mas graças a Greed, eu sabia exatamente onde o de Vittoria estava. Eu só precisava de algumas informações de Wrath sobre os Viperidae primeiro, e então comecei a recuperá-las.

"Você saberia melhor do que a maioria como é isso." Eu sorri docemente. “Eu conheci dois de seus irmãos, a propósito. Eles são joias absolutas. ”

Wrath não parecia surpreso nem interessado nas notícias.

Ele se sentou com as costas contra a parede, as pernas esticadas, examinando o círculo de ossos que o continha.

Claro que ele não estava usando a camisa que eu comprei para ele; estava deitado em uma pilha descartada no chão.

“Tenho seis irmãos. Você terá que ser mais

específico. ” "Você não sabe quem está

aqui?"

Sua atenção caiu sutilmente para o meu quadril antes que ele puxasse seu olhar de volta para cima. “Você veio rastejando de volta para implorar por ajuda? Não estou me sentindo muito caridoso hoje. O cativeiro não combina comigo. ”

Demônios invadindo minha cidade, atacando minha avó, roubando meu *cornicello* e assassinando minha irmã também não *combinavam* comigo. Em vez de discutir, tirei um cannoli do saco

de papel marrom que enfiei na mochila. Nonna disse que você pode pegar mais moscas com mel do que com vinagre. Achei que um cannoli me ajudaria a pegar um príncipe do Inferno muito bem.

Ele pareceu surpreso quando entreguei a ele. "O que é aquilo?" "Comida. A menos que você esteja pegando vermes, duvido que tenha comido. ”

“Eu não preciso de comida humana, nem desejo contaminar meu corpo com a sujeira dele.”

Eu o encarei, horrorizada. Depois de todas as coisas terríveis que aconteceram, isso estava me deixando no limite. "Você realmente é um monstro, não é?"

"Isso nem parece comestível." Ele pegou o cannoli entre seus dois dedos e o segurou mais perto para inspecioná-lo. "O

que você espera que eu faça com isso?"

“Envolva seus inimigos.”

Ele cutucou o recheio de ricota. "Está envenenado?"

Suspirei. “Apenas coma, oh, poderoso guerreiro. É por prazer, não por dor. Eu mesmo os fiz. Juro que não estão envenenados. Desta vez."

Ele parecia cético, mas deu uma mordida. Sua atenção se voltou para a minha enquanto ele mastigava. Eu não pude deixar de sorrir quando ele deu um gole maior e pegou um segundo cannoli da sacola. Ele estava no meio do caminho quando percebeu que eu ainda estava olhando e fez uma careta. "O que?"

“Não desejo manchar meu corpo com a podridão da comida humana”, zombei. “Mas sobremesas são aceitáveis.”

Ele não se dignou a responder. Em vez disso, ele remexeu na bolsa, franzindo a testa para o vazio. Ele o colocou de lado e me olhou novamente. “Imagino que essas iguarias faziam parte de um esquema maior para se infiltrar em minhas defesas. Você cheira a sangue que não é seu, seu cabelo está emaranhado como se alguma criatura selvagem fizesse um ninho nele e convidasse seus parentes. Minha lâmina está faltando em seu quadril. E você parece pronto para amaldiçoar o mundo. O que você deseja saber, bruxa? O que te assustou? "

Minha mão se moveu para o lugar onde eu estava amarrando sua adaga. Depois do dano que ele infligiu à minha avó, eu não conseguia suportar a ideia de segurá-lo. Agora eu sentia sua ausência quase tanto quanto sentia falta do meu *cornicello.* “Como alguém invocaria um Viperidae?”

“Alguém com senso de sobrevivência não faria isso.”

"Talvez alguém imortal e arrogante já o tenha feito."

"Duvidoso." Wrath não se divertiu com minha avaliação da realeza demoníaca. “Viperidae são criaturas únicas. Se eles escolherem guardar algo ou trazê-lo para seu ninho, nenhum habitante do submundo pode interferir. Eles devem escolher desistir por conta própria. ”

Fiz uma anotação mental para levar a sobremesa a ele sempre que quisesse informações. Ele foi totalmente agradável e falador. "Com o que se parece?" “É homônimo. Como uma víbora, tem presas longas e articuladas. Também é maior do que eu e duas vezes mais mortal.

Existem muito poucos antídotos se

alguém é mordido. E os que existem não devem ser considerados levianamente. Há um custo para usá-los, como toda mágica. Faça sua própria escolha, mas saiba que você pode não sobreviver para ver outro nascer do sol se perturbar um. ”

Eu esfreguei meu braço, não porque seu aviso me assustou, mas porque havia uma sensação irritante cavando sob minha pele. Como se alguém estivesse arranhando a mesma seção com um alfinete. Wrath rastreou o movimento e

então olhou para seu próprio braço.

Parecia que nossas tatuagens estavam se transformando mais uma vez. Enrolando-se ao redor das serpentes - que notei que Wrath agora exibia ao redor de suas luas crescentes gêmeas, também - estavam flores silvestres.

Diante dos meus olhos, minhas cobras receberam escamas brilhantes e regulares. Eu não queria achar que era lindo, mas era.

Inegavelmente. Wrath fechou a mão em um punho. Eu não sabia dizer se era por causa da dor ou por causa de nossa tinta estranha e sempre mutável . Decidi não insistir no assunto; Eu tinha mais uma pergunta para o demônio antes de sair em minha missão.

“Se alguém fosse atacar um Viperidae, que tipo de feitiço eles usariam?”

Ele desviou sua atenção da tinta mágica em seu braço, seu olhar um estudo de resignação. “Ninguém deveria estar atacando um Viperidae. Mas, se alguém era uma bruxa tola com um desejo de morte, então essa bruxa poderia tentar lançar um feitiço do sono. Pode ser a única maneira de contornar isso. ”

"EU . . . ” Eu me impedi de agradecer a ele. Se não fosse por ele e seus irmãos cruéis, minha família inteira não estaria nesta confusão. Eu inalei profundamente, pensando sobre o feitiço do sono. Foi simples. Gostava de planos simples. Isso significava que havia menos coisas que poderiam dar errado.

“Uma última palavra de cautela.” Wrath se levantou do chão e se moveu para onde eu estava perto da borda do círculo de ossos. Eu ignorei o

extensão de pele dourada e tonificada em meu rosto. “A liberdade será minha em breve. Se você for tolo o suficiente para atacar tal criatura, eu não irei por você. "

Eu encarei ele. "Boa."

No mês passado, se alguém me dissesse que eu *escolheria* vagar por túneis esquecidos sob a catedral sozinho, rastreando um demônio cobra antigo guardando metade de uma chave sagrada que não apenas trancava os portões do Inferno, mas na verdade eram os chifres do diabo Acho que eles precisam de atenção médica.

Emilia Maria di Carlo não corria perigo. Minha irmã era aventureira - eu estava satisfeita com diversão segura e limpa.

Dê-me um romance sensual com amor proibido e probabilidades impossíveis.

Esse era o tipo de aventura que eu poderia criar.

Um pouco mais de um mês atrás, eu teria rido com minha irmã sobre a possibilidade de que algo como uma cobra gigante e sobrenatural ainda *existisse*, pensando que as superstições de Nonna estavam em ação novamente. Mesmo com a magia correndo em minhas veias, nunca acreditei totalmente nas histórias que ela nos contava; eles eram fantásticos demais. Criaturas imortais bebedoras de sangue como os Wicked não podiam ser reais.

Agora eu sabia melhor. Cada grande história estava enraizada na verdade.

Eu segui um odor estranho e fétido de ovo e pedaços de pele de cobra que foram derramados, desejando ter superado minha aversão à adaga de Wrath e a levado comigo. A luz das grades acima manchava o solo de vez em quando, mas eu viajava principalmente na escuridão.

Prestei atenção à menor mudança na atmosfera, permitindo que meus sentidos me guiassem. Suspeitei que o demônio não iria querer chamar atenção para si mesmo ou para seu precioso tesouro.

Além disso, eu já tinha uma boa ideia de onde ficava o ninho - Greed disse que ficava embaixo da catedral e eu estava me aproximando rapidamente do desvio para ele. Parei na esquina e me recompus.

Eu estava mentalmente executando meu plano e agora que estava quase enfrentando meu inimigo, parecia que era muito simples para realmente funcionar. Talvez Wrath tenha decidido me enviar para a morte armado com um esquema impossível. Demônio diabólico.

Eu respirei fundo. Eu poderia fazer isso. Mas eu precisava me mover rapidamente. Quanto mais eu ficava ali, debatendo, mais meu

medo crescia. Eu imaginei o que minha irmã faria se ela estivesse aqui. Ela atacaria para salvar o dia - como ela tentou fazer quando concordou com a barganha do diabo. Certo, essa não acabou sendo a decisão mais sábia, mas pelo

menos ela foi corajosa o suficiente para *tentar* . Comparado ao que ela fez, lançar um feitiço de sono simples e recuperar um colar foi fácil.

Eu exalei lentamente e olhei ao redor da esquina. A luz cor de âmbar se espalhou na câmara de cima, iluminando o demônio em forma de cobra . Wrath não tinha exagerado - os Viperidae eram maiores do que ele. Escamas noturnas escorregadias de óleo cobriam um corpo enrolado no centro do túnel. Mesmo enrolado, o demônio ocupou a maior parte do espaço; sua forma inclinada era mais alta do que eu por uma boa cabeça ou mais. Quando estava alerta e ereto. . . Eu não queria pensar em enfrentar algo assim.

Tirei um punhado de folhas secas de camomila do bolso da saia, ofereci-as à deusa da noite e do sono e sussurrei:

"Somnum."

A respiração estável indicava que a besta estava agora em um sono profundo, um presente da deusa. Eu exalei. Agora eu só tinha que encontrar o amuleto e esgueirar-me de volta por onde vim. Os Viperidae estavam voltados para a direção oposta e sua cabeça tinha facilmente o dobro do tamanho de nosso maior forno. Eu não precisava ver suas presas para saber que eles me espetariam com uma mordida.

Eu examinei o ninho e quase gritei de vitória quando avistei um objeto familiar em forma de chifre . O amuleto da minha irmã brilhou no chão ao lado da besta. Por sorte, o *cornicello* estava do meu lado dos túneis. Parecia que deveria ser bem fácil esgueirar-se, agarrá-lo e recuar sem acordar o demônio.

Olhei em volta, catalogando todas as saídas que consegui distinguir na penumbra. Dois outros túneis formaram ramificações em um layout em *Y.* Fácil.

E teria sido, se não fosse por todos os seixos e escombros espalhados pelo chão. Um pequeno passo em falso e, independentemente do feitiço do sono, os Viperidae cairiam sobre mim em um instante. Fiz uma última oração a uma deusa que esperava estar ouvindo e dei o primeiro passo para dentro do túnel.

Não respirei fundo demais, com medo de fazer o menor som.

Silêncio anormal cobriu a câmara como neve recém-caída. Certa vez, quando éramos pequenos, a nonna nos levou a uma cabana no norte

da Itália, onde encontramos uma de suas amigas. Eu era muito jovem para me lembrar de quais eram as circunstâncias exatas, mas nunca esqueci o silêncio sufocante da neve.

Eu estava mais da metade do caminho para o amuleto quando percebi que a besta havia parado de respirar uniformemente. Fiz uma pausa, com o pé no ar, e esperei pela morte. O problema com os feitiços do sono era que não havia como impedir que alguém ou algo acordasse normalmente.

Quando os Viperidae não se moveram, decidi terminar o que havia começado. Se estivesse em algum lugar entre o sono e a vigília, não permaneceria assim para sempre. Minha atenção se dividiu entre ele e o solo, com cuidado para não fazer barulho. Eu nem mesmo permiti que uma pedra saísse do lugar.

Finalmente, depois do que pareceu mil anos amaldiçoados, alcancei o amuleto e lentamente, meticulosamente, me curvei para recuperá-lo. Eu mantive meus olhos no demônio, o que acabou sendo um erro terrível. No instante em que meus dedos apertaram o *cornicello,* a corrente zuniu pelo chão.

Os Viperidae atacaram.

Sua cauda sacudiu, me derrubando em um golpe rápido.

Segurei o amuleto de Vittoria com uma das mãos e um punhado de terra e pedras na outra. Esperei até que o demônio estivesse quase em mim antes de jogar os destroços em seus olhos. O Viperidae lançou um grito em várias camadas que enviou calafrios pela minha espinha.

Santa deusa acima. . . Eu *realmente o* irritei. O demônio semelhante a uma cobra enrolou-se em torno de si, gritando e se debatendo. Pedaços de pedra caíram das paredes em uma avalanche de caos. Nuvens de poeira encheram o ar, me sufocando. Um túnel agora estava completamente fechado.

Tive que sair dali imediatamente, mas não consegui.

Eu me encolhi o mais longe possível do demônio, tentando rastejar ao longo da parede. Ele estava se movendo muito rápido e eu não podia arriscar ser atingido por sua cauda.

Não demoraria muito para que removesse a areia dos olhos. O corpo poderoso

do Viperidae colidiu com o túnel da direita, e eu não perdi minha única oportunidade de escapar.

Eu passei por ele, o coração martelando, rezando para que não voltasse e me acertasse. Dei meu primeiro passo no túnel que usei para chegar aqui quando aconteceu.

Uma presa do tamanho de uma espada perfurou a parte carnuda de minhas costas. A mordida foi rápida como um relâmpago - acabou e acabou antes que eu pudesse gritar. Eu parei de me mover, meu corpo inteiro formigou e ficou gelado. Eu sabia o suficiente sobre medicina popular à base de ervas para saber os sinais de choque.

Traumas graves às vezes levavam a um

poucos segundos para alcançar os receptores nervosos no cérebro. Assim como eu pensei, a dor me atingiu um segundo depois. Quente, abrasador, consumindo tudo.

Caí no chão e me virei a tempo de ver os Viperidae se aproximando para matar. Rolei um segundo antes de rasgar minha garganta. O movimento repentino fez minha ferida se abrir mais e latejar. Sangue respingou ao meu redor, e eu fiz o meu melhor para não me concentrar na possibilidade de que o demônio já tivesse dado um golpe mortal. Ele veio para mim novamente e, desta vez, deixei chegar perto o suficiente para ver meu reflexo em seus olhos semicerrados. Eu empurrei a dor gritante de lado, o coração batendo forte. Eu esperei . . .

esperou. . . ele abaixou a cabeça, pronto para afundar suas presas -

Eu golpeei forte e rápido, empurrando o amuleto de Vittoria em um de seus olhos. Um líquido quente jorrou sobre minhas mãos, enquanto o Viperidae gritava pela última vez. Empurrei com mais força, até ter quase certeza de que havia perfurado seu cérebro.

Não esperei para ver se ele estava morto ou gravemente ferido - me virei e fugi. Por um tempo, pelo menos. O

veneno tinha outros planos para mim.

VINTE E UM

Tudo girava descontroladamente - como nas poucas vezes em que por engano bebi muito vinho com Claudia e Vittoria.

Cambaleei de volta pelo túnel e desabei sob a grade pela qual entrei. A fuga estava tão perto, mas impossivelmente longe.

Eu precisava reunir minhas forças e me arrastar; e prometeu fazer exatamente isso. . .

. . . uma vez que minha cabeça parou de girar e a náusea passou.

Um baque suave caiu perto de mim, seguido por uma série de maldições primorosamente sujas. Se eu não estivesse convencido de que abrir a boca traria o vômito que mal estava reprimindo, teria rido da ladainha colorida. Eu não conseguia lembrar exatamente o nome dele no momento, mas lembrei que ele normalmente não era propenso a tais explosões. Por alguma razão, a situação me pareceu engraçada quando era tudo menos isso.

Minha cabeça doeu de repente - a dor aguda e cruel.

Parecia

que

mil

agulhas

picavam

meu

cérebro

simultaneamente. Eu gemi, o que só fez piorar.

"Onde você está ferido?" Sua voz estava muito alta. Eu o afastei, mas ele era um demônio irritantemente persistente.

"Foco! Mordeu você, bruxa? "

"Pare."

Dedos sondaram meu crânio, minha garganta, então hesitaram no meu decote. De alguma forma, consegui passar o *cornicello* por cima da minha cabeça. Ele me rolou de lado e quase desmaiei com a próxima onda de agonia. Ele claramente não se importava com minha dor e sofrimento.

Talvez ele tenha gostado. Eu lembrava vagamente de odiá-lo.

Agora eu sabia por quê.

Ele parou por menos de um segundo, então o som do tecido se rasgando foi seguido por uma explosão de gelo nas minhas costas. O

ar batia contra minha carne dilacerada, a dor absolutamente cega em sua fúria. Acho que devo ter gritado.

"Merda."

Dois braços sólidos me içaram, prendendo-me contra um corpo que tinha que ser feito de aço, não de músculo e osso.

Começamos a nos mover rapidamente, seus passos fluidos e graciosos. O que foi uma coisa boa - se ele saltasse durante a corrida, eu vomitaria em cima dele. Eu não acho que ele gostaria disso.

O vento açoitou meu cabelo - estávamos viajando a uma velocidade impossível pelas ruas da cidade. Cometi o erro de olhar para prédios passando rapidamente e imediatamente me arrependi. Eu me aninhei contra seu peito quente e fechei os olhos com força. Dor era tudo que eu conhecia.

"Estamos quase lá."

Meus dentes batiam incontrolavelmente. Eu não tinha idéia de onde *não* era, mas esperava que teve cobertores e um incêndio. Uma frieza estava se espalhando por mim, consumindo tudo e terrível. Tive a pior sensação de que nunca conheceria o conforto do calor novamente. O que era estranho, já que achei o dia especialmente quente. A dormência gelada lentamente se espalhou pelas minhas pernas. Uma porta se abriu com estrondo e depois se fechou.

Parecia que subimos correndo um lance de escadas e então fui colocado em um colchão macio.

Gritos soaram ao meu redor. As vozes abafadas eram difíceis de distinguir. Água espirrando em uma bacia ultrapassou meus sentidos, seguida pelo cheiro inconfundível de fumaça. Eu me debati. Em algum lugar, no fundo da minha memória, eu sabia o que a fumaça significava. Perigo.

"Não se preocupe." Outra voz. Masculino. Não familiar. “Ele sabe o que fazer e estará de volta em breve.” Os cobertores me cobriam com tanta força que eu mal conseguia respirar.

Devo ter engasgado; mãos quentes estavam na minha testa.

“Shhh. Não lute. Isso faz com que o veneno se espalhe mais rápido. ”

O tempo se estreitou na menor fração de si mesmo. Eu não sabia nada além de segundos aleatórios e agonia implacável. Meu batimento cardíaco estava tão alto que fez minha cabeça latejar. Os momentos se passaram. A dor persistiu. Em seguida, um fogo crepitante, o cheiro de fumaça, e ele estava de volta, abrindo meus olhos.

“Eu vou consertar isso. Mas você tem que me conceder permissão.

Você?"

Tentei assentir, mas mal consegui me mover. Ele se agachou ao meu lado, colocou as mãos em cada lado da minha cabeça e repetiu a pergunta. Ele deve ter sentido o movimento quase imperceptível desta vez - antes que a próxima onda de dor o atingisse, ele era um borrão de ação.

“Observe o perímetro e não nos interrompa, não importa o que aconteça”, ele gritou para alguém que eu não podia ver. O pânico se instalou novamente. Perímetro? Eu estava no inferno? Ele me pegou, uma porta se fechou atrás de nós, e sua voz ficou visivelmente mais gentil. "Eu preciso colocar nós dois na água, certo?"

Tentei dizer sim, mas o entorpecimento se espalhou pela minha garganta. Acho que ele viu a resposta em meu rosto de qualquer maneira. Parecia que ele sussurrou: "Viva o suficiente para me odiar por isso."

A próxima coisa que senti foi calor - como se estivesse flutuando em uma nuvem perto do sol. Palavras em um idioma que eu não entendia foram ditas ao meu ouvido. Os lábios roçaram minha pele, uma das últimas sensações agradáveis que experimentei antes que a escuridão se fechasse.

"Bebida."

Eu queria, mais do que tudo, mas não consegui. Ele inclinou minha cabeça para trás, separou meus lábios e derramou néctar na minha garganta. Tentei me debater com o gosto enjoativo dele, tão doce e espesso que quase engasguei, mas há muito tempo havia perdido a capacidade de me mover por conta própria.

Uma lágrima escorregou pela minha bochecha e dedos fortes a enxugaram. Água espirrou. Um tipo diferente de calor envolveu-me. Lábios suaves e gentis encontraram os meus.

Foi um sussurro, uma promessa, um voto inquebrantável. Isso quebrou a dor e me senti em casa. Acho que queria mais, mas foi negado. Ele cantou baixinho, suas palavras estrangeiras.

Uma luz brilhante brilhou e então meu verdadeiro inferno começou.

Um som suave me despertou do pior sonho que já tive. Eu estalei um olho e mantive minha respiração profunda e uniforme. Eu estava mergulhado em uma banheira. Por um segundo, não tive ideia de como cheguei aqui.

Então flashes vieram até mim. Não sabia dizer se eram sonhos ou lembranças. Uma cobra metálica cobriu um braço em volta do meu corpo - não em posse, mas em solidariedade. Como se Wrath tivesse me seguido em meu pesadelo,

lutou contra a morte e me arrastou para fora.

Em algum ponto, pensei que sua língua passou rapidamente pela minha jugular, traçando um *S* invisível ao longo da minha pele. Lembrei-me da sensação de cada terminação

nervosa,

cada

molécula

fervendo,

instantaneamente sintonizada com onde eu queria que

aqueles lábios se movessem em seguida. Jurei que ainda sentia o calor persistente do breve contato. Fiquei surpreso por não odiar.

Eu apertei meus olhos enquanto mais imagens ressurgiam. Uma serpente gigante. Uma luta mortal. Presas. Sangue. O pescoço da minha avó cortado. Bebendo algo mais espesso do que mel e tão açucarado, eu tive que engasgar. Palavras estranhas faladas com fervor. Um beijo seguido por uma faísca cegante.

Então os pesadelos começaram.

Demônios gritando, arranhando garras, uma mulher desconhecida com olhos de meia-noite e fogo em sua alma, me amaldiçoando. Uma cidade de fogo e gelo. Uma sala do trono de obsidiana. Uma coroa forjada de chamas e fumaça. Portões enormes feitos de ossos e asas de couro, abrindo-se de repente.

Traição.

Eu empurrei o sonho da minha mente e foquei no meu entorno, então prontamente desejei não ter feito isso. Lembro-me vagamente da sensação de pele quente e molhada contra a minha. Pernas musculosas. A sensação de total segurança. Eu também não sabia se isso era real ou imaginário.

Fechei os olhos novamente e contei silenciosamente até que meu pulso desacelerou. Demorou um segundo, mas percebi que minha ferida estava completamente curada.

Wrath trabalhou um feitiço enormemente poderoso. Eu me senti recarregado, quase zumbindo com o excesso de energia.

Eu tinha sido um recipiente vazio antes de ser despejado além da capacidade com vida. Eu queria pular e dançar, ou lutar, ou fazer amor. Talvez tudo de uma vez.

Para evitar pensar em beijos proibidos enquanto estava nua, concentrei-me no

quarto. Eu estava em uma sala de banho que era ornamentada, mas pobre. A banheira de mármore lascada era linda, branca com veios de ouro.

Ladrilhos de mosaico cobriam as paredes, retratando criaturas aladas e campos de flores.

Um leve farfalhar no canto à minha esquerda chamou minha atenção. Wrath ficou de costas para mim, como se oferecendo um pouco de privacidade. Riachos pingavam dos planos de seu corpo bronzeado. Seu corpo muito tonificado e nu. Deusa do alto, ele precisava colocar uma camisa. Imediatamente.

Até que ele o fizesse, dei uma olhada na tinta que tinha visto na caverna na primeira noite em que o convoquei. Tatuagens brilhantes de ouro e carvão cruzadas de ombro a ombro.

Pareciam versos em latim, mas eu estava muito longe para ter

certeza. Engoli em seco e desviei meu foco. Parecia que ele tinha saído da banheira momentos antes de eu acordar. Aqueles pedaços nebulosos da noite passada eram definitivamente memórias então, não sonhos. Meu rosto esquentou. Ele provavelmente já percebeu que eu estava acordado e esperando que eu dissesse algo. Isso foi. . . dolorosamente estranho.

Não querendo atrasar o inevitável, limpei minha garganta. Ele girou até que estivéssemos cara a cara. O cabelo úmido e despenteado o fazia parecer quase humano, mas a energia que irradiava ao redor dele destruía a ilusão. Era como mergulhar em uma banheira enquanto um raio atingiu perigosamente perto. Ele estava alerta e parecia que já estava há muito tempo. Era estranho vê-lo fora do círculo de invocação. Mais estranho ainda que ele me salvou. Eu não tinha certeza do que isso significava, se alguma coisa. Eu me acomodei ao lado da banheira e respirei fundo.

Apesar de sua proclamação sobre não vir por mim, ele não me deixou morrer.

Eu não sei quais poderes ele invocou para me trazer de volta da beira da morte, mas ele deu tudo que tinha. E eu não acho que meu feitiço de proteção foi a única razão pela qual ele me ajudou. Eu senti algo na noite passada, mais íntimo do que se nós tivéssemos compartilhado a cama. Por um segundo estranhamente longo, eu jurei que estivemos dentro da mente um do outro. O que eu vi lá, onde

ele não conseguia esconder, não era o simples ódio que ele sentia por mim. Era muito mais complexo.

A luz entrava por uma janela em arco sem nenhuma cobertura, acentuando os ângulos cinzelados de seu rosto. Se eu não soubesse exatamente o que ele era, poderia confundi-lo com um anjo. O que, de certa forma, eu acho que ele estava. Eu me perguntei o que ele tinha feito que era mau o suficiente para ser expulso do céu. Eu não perguntei. Eu duvidava que ele confessasse seus pecados.

Seu foco vagou sobre minhas feições, sua expressão ilegível. Eu lutei contra um resfriado.

“Eu tinha isso. . . sonhos, ”eu disse lentamente. “Ou memórias. Talvez ambos. Você usou magia poderosa na noite passada. " Eu o observei cuidadosamente. Ele não se moveu ou quebrou o contato visual. Por um segundo horrível, eu me perguntei se ele tinha ficado catatônico. Então ele inclinou a cabeça, esperando. “Antes de eu ir atrás dos Viperidae, você disse que o antídoto custava muito caro.”

Eu olhei para a água. Lembrei-me de como estávamos sentados - suas pernas, braços e corpo colados ao meu. . . Eu já tinha visto ilustrações antes. Apenas alguns rituais antigos exigiam contato direto com a pele - em essência, eles eram uma espécie de renascimento. Como se ele tivesse transferido parte de seu poder para mim, usando a água como um condutor entre nossa carne. Nenhum dos rituais deveria ser considerado levianamente. Eu não tinha certeza se sua magia era a mesma de uma bruxa, mas imaginei que estava perto.

Voltei minha atenção para a dele. "Qual foi o seu preço por me salvar?" A temperatura pareceu despencar. Ele segurou meu olhar enquanto lentamente

cruzou a sala. Raiva inflexível brilhou naqueles olhos dourados. "Você deve

preocupe-se mais com o preço que teve de pagar. Eu espero que tenha valido a pena." Ele se virou para sair. Antes que ele pudesse, eu pulei da água e

bloqueou sua retirada. “Você não pode dizer isso e simplesmente ir embora. Qual foi o preço? ” "Você realmente gostaria de ter essa conversa no banho?"

"Por que não? Sentindo-se tímido de repente? "

Ele exalava o oposto de timidez. Honestamente, com um corpo assim e todo aquele poder, não fiquei surpreso com a confiança dele.

Ele cruzou os braços sobre o peito largo. De perto, a cobra dourada tatuada em seu braço era de tirar o fôlego. “Você quer conversar, bruxa. Vou começar. Você fez uma escolha ontem à noite que teve consequências catastróficas. Se eu não estivesse lá, você estaria morto. ”

Era irritantemente verdade. “Pegar o amuleto da minha irmã de volta valeu o que custou. E se eu tivesse que fazer tudo de novo, faria sem hesitar. ”

"O que prova que você é imprudente, ou tolo, ou ambos."

"Se eu sou tão tolo e imprudente, por que me salvar?" Eu levantei a mão. “Poupe-me da desculpa do feitiço de proteção.

Você e eu sabemos que essa não é toda a verdade. " Ele abriu a boca e eu o interrompi novamente. “Eu não sei o feitiço exato que você usou, mas eu sei o suficiente sobre certos rituais e seus requisitos que tenho um bom palpite. Diga-me por que você me salvou. Agora."

Ele arqueou uma sobrancelha. “Você tem mais alguma exigência, sua alteza? Ou posso ir? ”

“Na verdade, eu faço. Você usou um feitiço de renascimento em mim? " Ele balançou sua cabeça. "Então por

que não estávamos usando roupas?"

Um sorriso lentamente apareceu nos cantos de sua boca.

Sua expressão parecia a de um homem imensamente satisfeito, mas presunçoso. "Porque você roubou a minha como uma besta do inferno no cio." Eu lancei a ele um olhar sujo. Ele soltou um suspiro que quase soou como uma risada.

Já que ele não podia mentir para mim, tinha que ser verdade o suficiente para ele dizer isso. Eu revirei meus olhos. Eu estava claramente fora de mim e disse isso a ele. “Além disso, como os Viperidae injetam veneno que age como gelo, precisávamos reverter os efeitos rapidamente. O calor corporal e a água quente foram as maneiras mais eficientes e rápidas de evitar que a hipotermia o mate. ”

Era verdade. Mas também o ouvi sussurrar naquela língua estranha. Wrath não estava mentindo, mas estava guardando segredos. "Você me beijou."

Ele desviou o olhar abruptamente. “Sonhos com febre têm efeitos colaterais peculiares.”

Eu sorri. Eu posso não saber o feitiço completo, mas eu sabia que o beijo casto era parte de qualquer magia que ele convocou. Ele provavelmente não queria, nem tinha muita escolha no assunto.

Mas estou feliz que ele sofreu com isso, ou então eu estaria morto.

Quando eu me encontrei dentro de sua cabeça na noite passada, sua expressão não era de amor, mas de medo. Que, apesar de seus melhores esforços, eu era uma farpa cavando lentamente sob sua pele imortal, e um dia poderia viajar profundamente o suficiente para perfurar seu coração de pedra. Ele não estaria errado.

Não importa se ele sacrificou uma pequena porção de seu poder para me salvar, eu nunca esqueceria quem ele realmente era. Ele era um demônio egocêntrico com a missão de proteger seu próprio mundo usando todos os meios necessários. Ele realmente não se importava com este reino, ou as bruxas que foram assassinadas. Seu foco estava no que tudo isso significava para *ele* . O medo que vi em seu coração não tinha nada a ver comigo, pessoalmente, mas com o que os envolvimentos emocionais representavam em geral. Morte.

Como na morte de tudo o que ele era e escolheu ser.

Os Príncipes do Inferno não eram leais a ninguém, exceto a si mesmos. Wrath levaria um inimigo para sua cama em um

instante se isso significasse juntar informações ou poder. E eu duvidava que ele detestasse.

Eu me movi até quase nos tocarmos. Ele não recuou, mas também não me alcançou. Seu comportamento não tinha nada a ver com bondade, ou amizade florescente, ou mesmo luxúria, e tudo a ver com lucro. Eu só não entendia como ou por que ele precisava de mim viva.

Mas eu faria tudo o que pudesse para descobrir quais eram seus verdadeiros

objetivos. Sua atenção deslizou para minha boca. Não havia nada gentil ou doce em

seu olhar. Na verdade, quase não havia nada macio nele. Às vezes, quando ele olhava para mim, eu juro que sentia uma besta se escondendo sob a máscara de pele que ele usava. Estava inquieto, selvagem. Tive a sensação de que ele mantinha o monstro trancado, mas nunca estava longe. Eu lutei contra um estremecimento. Eu não queria estar por perto quando ele decidisse deixar seu animal interno sair da gaiola.

Um sorriso provocador curvou seus lábios. "Esta é a parte em que você me agradece com um beijo?"

"Dificilmente. Eu não sou como você, demônio. Eu não beijo pessoas que odeio. E eu nunca vou. ”

"Nunca? Tem certeza de que gostaria de fazer tal declaração? ”

Eu não tinha certeza de nada no momento. Eu estava confuso e zumbindo com magia que não era inteiramente minha. Eu vivi vinte e quatro horas

do inferno - com o ataque de Nonna, meu próprio encontro com a morte e sendo salva pelo meu inimigo. Seu poder vibrou por mim, me encheu. Por um segundo, eu queria que ele estendesse a mão e arrastasse as mãos pelo meu corpo.

O que não fazia sentido.

Eu não conseguia pensar com ele tão perto. Eu precisava desesperadamente de um momento para mim mesma. Para organizar meus pensamentos e decidir como proceder. E eu não poderia realizar nenhuma dessas coisas com o demônio seminu enchendo meu espaço. O poder surgiu em minhas veias.

Antes Wrath me deslumbrava com mais charme, sussurrei um feitiço de contenção que deve ter sido alimentado com sua magia demônio porque se *não* saem como planejado. Em um segundo ele estava lá, e no próximo ele havia partido. Piscou para fora da existência. Aconteceu muito rápido, mas eu consegui dar uma olhada em seu rosto antes que ele desaparecesse. Ele parecia tão. . . traído.

Uma mistura de emoção me assombrou por vários minutos. Ele era meu inimigo.

Mesmo se ele tivesse me salvado. Esse único ato de bondade não apagou esse fato. E ainda não tinha certeza se esperava tê-lo mandado de volta para o submundo, ou se esperava que ele estivesse preso na caverna novamente. Não deveria importar onde ele estava.

Mesmo que eu me sentisse um pouco culpado por usar sua própria magia contra ele, eu me recusei a deixar isso afetar meu julgamento. Ele tinha sua missão e eu tinha a minha. Foi isso. Vasculhei o chão, mas não consegui encontrar minhas roupas. Demônio maldito. De todas as maneiras pelas quais ele poderia se vingar, eu não previ que andar pelas ruas da cidade nu seria uma delas.

Eu olhei para cima, pronto para amaldiçoar Wrath para o Inferno novamente, e notei um vestido novo dobrado em uma pilha organizada no canto onde ele estava parado. Eu o levantei, surpreso com sua beleza. Saias escuras tinham muito bom gosto colocado glitter dourado polvilhado sobre eles - não muito diferente de seu *luccicare* cintilante . Mangas pretas transparentes caíam graciosamente de um top sem ombros . E um espartilho de ouro com espinhos e asas costurados nas costas acabava com ele. Esqueci que minha roupa havia sido rasgada durante o ataque dos Viperidae. Algum sentimento no qual preferia não me demorar tomou forma enquanto eu segurava o vestido. Eu empurrei para longe.

A magia do príncipe demônio estalou sob minha pele, infectando minha alma. Eu não queria gostar de como isso me fazia sentir viva.

Eu me vesti rapidamente, precisando de uma tarefa mundana para me concentrar enquanto meus sentimentos disparavam de um extremo ao outro. Com a partida de Wrath, era apenas um pouco mais fácil pensar. Principalmente porque meus pensamentos sempre voltavam para ele - para a expressão em seu rosto. Eu feri seus sentimentos. E isso . . . me incomodou. Que reviravolta ridícula. Sua família enviou demônios fantasmas invisíveis para atacar meu avó e roubar meu *cornicello,* e *eu* estava *me* sentindo mal por potencialmente banir um demônio para o Inferno. Onde ele morava e governava. Provavelmente feliz. No auge do luxo demoníaco. Com fogo e enxofre e uma orquestra das almas dos condenados gritando.

Ainda assim, pode ter sido uma decisão precipitada.

Desagradáveis à parte, Wrath poderia ser útil para minha busca por justiça. Eu

tinha quase certeza de que ele tinha segundas

intenções para se alinhar comigo, mas quando eu realmente precisava dele, ele estava lá. Esse ato, acima de tudo, me disse o suficiente.

Minha alma estava segura com ele.

O que significava que poderíamos deixar nossas diferenças de lado e trabalhar juntos para resolver o assassinato de Vittoria. Nenhum de nós adoraria a ideia, mas pelo menos eu podia confiar que ele não me mataria. A partir de agora, as evidências apontavam para um príncipe do Inferno sendo o responsável pelos assassinatos, não os caçadores de bruxas.

Depois do que aconteceu com Greed e o ataque a Nonna, eu precisava de Wrath do meu lado.

Soltei um longo suspiro, esperando que fosse uma decisão sensata.

A Deusa me amaldiçoe, agora eu tinha que descobrir para onde mandei o Príncipe da Ira.

Peguei sua camisa e entrei na cidade para rastrear meu príncipe do Inferno desaparecido.

VINTE E DOIS

"Se você quer que eu fale com você agora, peça com educação."

Eu não chamaria de alívio, mas um nó em meu peito se desfez quando encontrei Wrath preso no círculo de invocação novamente.

Ele não estava com raiva como eu esperava, apenas um pouco confuso. Acho que ele não esperava ser banido logo depois de salvar minha vida. O que era justo. Para ser honesto, eu não esperava retribuir dessa forma, também. "Todos os demônios estão loucos ou é só você?"

Ele soltou um suspiro. “Você não é a víbora mais agradável do fosso, é? Agradecer a alguém que salvou sua vida ao aprisioná-lo não é como as coisas são feitas em meu reino.

Não há como negar que você aguentava trabalhar em suas maneiras. "

Todos os pensamentos de fazer uma tentativa de aliança me deixaram. Um demônio discursando sobre boas maneiras foi a coisa mais ridícula que eu já ouvi. A própria *coragem* dele.

Disparei uma dúzia de sugestões diferentes - que incluíam animais de fazenda - para o que ele poderia fazer com seu tempo restante na terra.

"Encantador. Eu me pergunto de onde vem sua criatividade, talvez experiência pessoal? ” Brigar não estava nos levando a lugar nenhum, e eu tinha coisas mais importantes a fazer. Aparentemente, Wrath se sentia da mesma maneira. Ele estreitou os olhos, me examinando. "O

que deixou sua saia toda torcida, bruxa?"

"Nenhuma coisa."

“Se for sobre o feitiço que usei, ou o vestido. . . ”

"Não é." Por alguma razão, agora que estava perto dele novamente, não estava pronta para pedir sua ajuda para resolver o assassinato de minha irmã. Eu precisava de alguma outra garantia de que este era o melhor curso de ação. E havia uma coisa que ele poderia ser capaz de responder que me ajudaria a me decidir. Se ele não

rir até a morte primeiro. Fechei meus olhos e contei até dez.

“Um demônio invisível atacou minha avó ontem. E antes disso, eu acho. . . Acho que estava me perseguindo. ”

Eu esperava que ele zombasse de mim, ou perguntasse se eu recentemente me entreguei a muitos espíritos. Em vez disso, ele me estudou com muito cuidado. "Ele falou com você?"

Eu concordei. “Dizia: 'ele está vindo'. ”

Wrath caminhou ao redor do círculo de ossos. “Soa como um demônio Umbra. Mas para ele estar aqui e falar com você. . .

disse mais alguma coisa? "

“Eu - eu não me lembro exatamente. Na primeira vez, disse algo sobre memórias e corações sendo roubados. ”

“A *primeira* vez?” Ele se virou para olhar para mim. Wrath não era muito bom em mostrar uma ampla gama de emoções, provavelmente porque ele era um ser imortal gerado no Inferno e não um humano, mas estava claramente surpreso com a notícia. "Exatamente quantas vezes você o encontrou?"

“Talvez três? Achei que estava sendo seguido no mosteiro. . .

aquela noite . . . então eu encontrei minha irmã e não pensei sobre isso novamente. ” Comecei a caminhar ao redor da borda externa do círculo. "O que é um demônio Umbra?"

“Espiões mercenários, principalmente. Eles vendem seus serviços para qualquer casa real que tenha uso para eles.

Existem alguns que são leais apenas ao Orgulho. Eles são principalmente incorpóreos e são muito difíceis de matar. A magia nem sempre funciona com eles da maneira que você imagina. ”

Muito difícil de matar não era *impossível de matar.* Um forro de prata, se é que houve um. “Se é para ser espionagem, por que se revelar?”

“Essa é a questão, não é, bruxa? Eles normalmente não falam nada. ” "Você acha que Greed o contratou?"

"Por que eu pensaria isso?"

Eu o examinei em busca de sinais de engano. Certamente ele sabia que seu irmão estava aqui. “Porque falei com ele em sua sala de jogos pouco antes de minha avó ser atacada. E

posso tê-lo enganado para me dar mais informações do que ele originalmente concordou. Não é seu pecado, mas tenho certeza de que seu orgulho real foi ferido. ”

"Engraçado." Wrath me deu um olhar seco. "É quase impossível enganar um

príncipe do Inferno."

"Bem, a menos que ele estivesse mentindo sobre quem ele era, enganá-lo não foi tão difícil." Eu não poderia dizer se Wrath acreditava em mim e não me importava. “Você disse que alguns demônios Umbra são leais ao Orgulho. . . você acha que ele os enviou? "

Dado o fato de que roubou um de seus chifres, parecia provável. Mas Wrath não sabia que era isso que eu procurava quando invadi o ninho Viperidae. Eu estava interessado em sua resposta.

“É possível, mas não provável. Não quando estou aqui. Um demônio Umbra não pode *transvenir* para o submundo. Eles só

podem deslizar entre os reinos se um príncipe os enviar ou se forem convocados. E mesmo assim, esse tipo de energia só pode ser usado durante períodos específicos. ”

“Como funciona a viagem entre reinos?”

“É como arrancar fios do tempo e tecê-los em lugares diferentes.”

Vago. “Se alguém estava tentando invocar o diabo. . . você seria capaz de dizer? "

Wrath lançou um olhar penetrante em minha direção. "Ele não pode ser convocado."

“E se alguém tivesse o Chifre de Hades? O Orgulho poderia ser convocado então? "

O príncipe demônio ficou muito quieto. Sua surpresa durou apenas um segundo antes de um sorriso lento se espalhar por seu rosto. "Você esteve ocupado."

Eu estava, e tinha feito um trabalho decente até agora rastreando os passos de minha irmã, mas agora precisava de ajuda. Wrath pode ser meu inimigo, mas ele salvou minha vida. Eu esperava que isso significasse que eu poderia confiar nele.

Pensei cuidadosamente no que queria fazer a seguir. Suas respostas sobre o demônio Umbra me lembraram de minha irmã gêmea e da maneira como ela

fazia anotações em seu diário, e isso me deixou à vontade. Era como se Vittoria estivesse dando sua bênção para o mais incomum dos sindicatos. Eu me lembrei que Wrath poderia facilmente ter tentado tirar minha alma ou barganhar por minha vida enquanto eu morria. E ele não fez nenhuma dessas coisas.

Em vez disso, ele sacrificou seu próprio poder sem esperar pagamento.

“Você vai me ajudar a descobrir se. . . isso aconteceu?"

"Se alguém invocasse o Orgulho?" ele perguntou. Eu concordei. Ele parecia altamente cético. “Nós precisamos saber o lugar onde a invocação foi tentada. E nada é garantido. O Chifre de Hades foi combinado ou apenas um chifre foi usado? "

"Apenas um." Eu inalei. “E eu sei por onde começar. Então você vai ajudar? ”

“Você precisa ser mais específico ao pedir para quebrar o feitiço de contenção. E não se esqueça de usar meu título. Ele *é* educado para fazer isso.” Eu olhei para a adaga que recuperei de casa, então voltei minha atenção para a dele. Ele sorriu novamente; desta vez foi preenchido com diversão genuína. "Não são minhas regras."

"Você poderia, por favor, deixar o círculo ósseo e me ajudar a descobrir se alguém invocou o Orgulho, Príncipe Ira?"

Foi a primeira vez que quebrei um feitiço de contenção, e foi estranho. Eu não tive que sussurrar um encantamento, simplesmente pedir que ele deixasse o círculo de invocação funcionou.

Uma carga elétrica na atmosfera encheu a caverna, expandindo-se lentamente até empurrar a borda do círculo de contenção. Houve um leve estalo e então o mundo exterior voltou por completo.

A ira de repente se elevou sobre mim. “Se você valoriza nossa nova aliança, nunca mais use aquele feitiço de contenção em mim novamente, bruxa. A confiança vai para os dois lados. Minha paciência está se esgotando. ”

"Multar. Se você quer minha confiança, pare de ajudar o Orgulho a encontrar uma esposa. ” "Eu não posso."

“Então não se surpreenda quando eu me defender usando todos os meios necessários.”

Ele se afastou, passando a mão pelo cabelo. Observei impassivelmente enquanto ele caminhava de volta para mim.

A determinação brilhou em seus olhos dourados. "Dê-me minha adaga." Eu lancei a ele um olhar incrédulo. “Eu só preciso disso por um momento. E não, eu não vou te apunhalar com isso. "

Embora ele provavelmente quisesse. Seriamente.

Tirei a adaga de serpente do coldre em meu quadril e entreguei.

Wrath caiu sobre um joelho.

“Emilia Maria di Carlo, você tem minha palavra de que não irei prejudicar fisicamente uma bruxa, nem forçá-la a se casar com o Orgulho.” Ele passou a lâmina pela palma da mão e pressionou a mão ensanguentada contra o coração. “Em honra da minha coroa e do meu sangue, juro que a minha missão atual é salvar almas, não levá-las.”

Ele se levantou e me devolveu a adaga, com o punho primeiro. Outra demonstração de confiança. Recoloquei a lâmina e examinei-o. Sua ferida já estava selada. "Você não vai me pedir para aceitar o seu comércio de sangue de antes?"

“Eu preferiria que você aceitasse, mas não vou forçá-la a isso. Você está satisfeito com o meu voto? "

"Por enquanto."

"Bom o bastante."

Ele passou por mim, parando perto da borda da caverna.

Resistindo ao impulso de jogá-lo no mar abaixo, eu silenciosamente o segui, absorvendo as ondas prateadas, ondulando como uma criatura gigantesca de ébano sob a lua cheia enquanto ele se espreguiçava.

Sangue e ossos . É claro. A lua cheia significava mais problemas. E

minhas mãos já estavam ocupadas com cerca de um metro e oitenta e cinco.

"Aqui." Eu bati a camisa que eu comprei para ele contra seu peito. “Eu não me importo se você odeia, se cheira, ou se você é muito principesco para roupas de camponês, mas você vai usar isto enquanto estivermos andando pela cidade. A última coisa que precisamos é chamar mais atenção para você. ”

Wrath e eu nos acomodamos contra o edifício adjacente ao mosteiro, observando as luzes se apagarem uma por uma. Logo a irmandade estaria dormindo em seus quartos. "O que deu em você para fazer um voto de sangue para mim?"

“Eu queria oferecer um galho

de confiança.” "Você quer

dizer um ramo de oliveira."

"Mesmo conceito, bruxa." Ele ergueu o rosto para a lua.

“Além disso, eu poderia querer mais daqueles. . . coisas que você trouxe. Se você morresse, eu teria que caçá-los. Teria sido inconveniente. ”

"O cannoli?" Eu perguntei, fingindo incredulidade em sua tentativa de humor. "Você me salvou em parte por um pouco de ricota adoçada?" Graças à deusa, ele parecia não entender o quão populares eles eram, ou quão amplamente eles podiam ser encontrados na cidade. "Você acha que o demônio Umbra está nos observando?"

Aninhado confortavelmente entre as sombras, estava muito escuro para ver suas feições claramente, mas imaginei seu olhar de resignação de qualquer maneira. "Você está assustado?"

Uma não resposta perfeita à minha pergunta. Eu sabia que ele estava se referindo ao demônio Umbra, mas a verdade era que Wrath me assustava também. Qualquer um que não tivesse medo de entrar em uma câmara com o demônio visto pela última vez com seu ente querido assassinado seria um idiota.

Algumas ruas adiante, vozes ribombaram como trovões distantes. Risos se

seguiram, ousados e ruidosos. Palermo era uma cidade que adorava a noite tanto quanto se deleitava na glória do dia. Festivais, festas - sempre parecia haver alguma ocasião digna de ser comemorada, especialmente

com comida e bebida. Eu esperava parar o monstro decidido a destruí-lo antes que atacasse novamente.

Vários minutos de silêncio depois, a última luz dourada do interior escureceu.

"Tudo bem. É hora, ”Wrath disse, endireitando-se. “Se você preferir ficar aqui, então fique. Eu não mimo. ”

Eu o ignorei e deslizei para as sombras, deixando-o falar sozinho. Ele parecia gostar bastante do som de sua própria voz. Pareceu rude interromper.

“Eu não vou confortar. Ou cuide de suas feridas. Emocional ou não. Eu desprezo __ ”

Quando a porta do beco se abriu, sua boca se fechou. Eu lancei a ele um olhar mordaz enquanto o empurrava mais amplo em um convite. Ele ficou lá, carrancudo. Eu apostaria qualquer coisa que ele não tivesse me ouvido mover. Eu me perguntei quantas pessoas o surpreenderam. Provavelmente não muitos, dada a forma como sua irritação parecia aumentar com a ideia de ser vencido por uma bruxa.

"Você está vindo, ou não, demônio?"

VINTE E TRÊS

Felizmente, não havia sussurros sobrenaturais esperando por mim na câmara onde Vittoria morreu. Nenhum puxão de convocação insistente ou pedido mágico do Grande Além.

Apenas silêncio e o leve arranhar das botas de Wrath enquanto ele se movia na escuridão. A seu pedido silencioso, mas áspero, entreguei-lhe minha bolsa de suprimentos, grata por alguns momentos por me recompor enquanto ele procurava velas dentro dela.

De acordo com Wrath, teríamos apenas alguns minutos para ele sentir traços de qualquer magia de invocação. Ele me avisou que talvez não houvesse nenhuma

pista, pois mais de um mês havia se passado. Eu não tinha voltado a esta sala desde que encontrei o corpo mutilado da minha irmã. Se eu tivesse escolha, nunca mais poria os pés neste maldito mosteiro. Eu sabia que Vittoria não estava aqui, mas o fantasma daquela noite me assombrava do mesmo jeito.

Fechei meus olhos contra a memória de sua carne dilacerada. A imobilidade absoluta da morte. E o sangue.

Esfreguei minhas mãos nos braços, embora o ar estivesse agradavelmente quente. Era estranho como a vida poderia ser inesperada. Um mês atrás, eu nunca teria imaginado retornar com a mesma criatura que eu encontrei lambendo o sangue da minha irmã, mas aqui estávamos. Trabalhando juntos.

De repente, não estava mais perdida na dor. Com tudo o que aconteceu, eu esqueci tudo sobre aquele detalhe mórbido e sangrento . Eu me virei, saboreando o peso da adaga do demônio enquanto ela quicava ao meu lado. “Só para ficar claro; Eu permiti que você deixasse o círculo de contenção esta noite apenas para *meu* benefício. Isso não significa que eu gosto de você. ”

"E aqui eu pensei que me ligar por toda a eternidade significava que éramos bons amigos."

"Você não explicou por que estava lambendo o sangue da minha irmã."

Ele terminou de vasculhar minha bolsa e riscou um fósforo. A luz brilhou, dourando as bordas de seu rosto. As sombras

escureceram seu olhar, mas não esconderam o ouro cintilante de suas íris. Sua atenção deslizou para a adaga e se demorou. Ele olhou para ele com frequência suficiente durante nossa caminhada aqui, que eu não pude deixar de pensar que ele estava planejando maneiras criativas de recuperá-lo.

Lutei contra um calafrio quando a sensação familiar de perigo voltou. Às vezes, especialmente porque ele concordou em me ajudar, era fácil esquecer que ele era um dos Malvados. "Você não me pediu."

"Eu certamente fiz."

“O que você disse foi 'Você estava de pé sobre o corpo dela, *lambendo o sangue de seus dedos*, sua fera nojenta.'

Obviamente, deixou uma impressão duradoura. Ele acendeu as velas e me entregou uma. Evitei seus dedos e ele respondeu na mesma moeda. “Não toque em nada, bruxa.

Não queremos perturbar nenhum cheiro persistente. ”

"Será que eu quero saber o que você quer dizer com 'cheiro persistente' ou é melhor deixar algum fato de criatura do Inferno para a imaginação?"

"Por mais tentador que seja, é melhor nem me imaginar."

Eu revirei meus olhos. Se ele não quisesse elaborar, tudo bem. Eu não dei a cauda de um rato sobre seus preciosos sentidos demônio, mas eu *fiz* o cuidado sobre Vittoria.

"Multar. Por que você estava lambendo o sangue dela? "

Ele ergueu a vela e girou no lugar, examinando a câmara.

“Eu estava testando.”

Eu respirei fundo e rezei para a deusa da força e do raciocínio para me impedir de massacrá-lo aqui e agora.

“Ouça, esta pequena aliança funcionará muito melhor se você elaborar sem aviso constante. Finja que não sei nada sobre seus modos perversos. Testando seu sangue para *quê* ?

" "Perdoe-me, sua alteza." Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. "Eu estava testando para quaisquer indícios de uma Casa demoníaca que ela pudesse ter se aliado."

"Como o comércio de sangue

que você me ofereceu?" Ele

assentiu.

"O que você descobriu quando testou o sangue de Vittoria?"

“Ela ainda não se alinhou com ninguém. Mas isso não significa que ela não

tenha interagido com um príncipe do Inferno. ”

“Então, embora eu tenha convocado você aqui, ninguém saberia que você e eu somos. . . trabalhando juntos . . . sem um comércio de sangue, certo? "

"Corrigir."

Sangue e ossos. Isso significava que Vittoria poderia ter invocado Greed ou até mesmo Envy, e, se ela não tivesse concordado com um comércio de sangue, não havia como rastrear isso.

"Você acha que Greed or Envy iria querer impedir o Pride de se casar?" Ele considerou isso. “A ganância gosta de governar sua casa, então não. E inveja

não tentaria nada que pudesse trazer guerra para sua casa.

Ele está mais propenso a meditar sobre todas as coisas que não tem e quer, mas não tem ambição de pegá-las. ”

A conversa acabou, Wrath mudou de volta com sua vela, e algo chamou minha atenção. Abaixei-me, raspando um pouco de cera com a unha. A cera era rosa pálida. De repente me lembrei das velas que estiveram aqui naquela noite horrível.

Movi minha luz em um arco lento para ver melhor o chão.

Outra mancha de cera menor era cinza. Eu girei, espiando as mesmas impressões de cera rosa e cinza alternadas.

Este era definitivamente o lugar onde Vittoria havia criado um círculo de invocação. "A inveja disse que os outros virão me procurar, ele quis dizer seus irmãos?"

"Eu imagino que sim."

"Será que ele está se referindo

aos demônios Umbra também?"

"Possivelmente."

Eu encarei o príncipe demônio. Depois que ele saiu de seu caminho para salvar minha vida, eu queria gritar por causa de suas respostas curtas. Eu pensei novamente sobre sua incapacidade de mentir diretamente para mim e estreitei meus olhos. “O que ele quis dizer sobre não saber o futuro?”

“Eu não estava lá. Não tenho certeza exatamente do que ele estava se referindo. ” Wrath evitou meu olhar. "Ele poderia estar usando isso como uma tática do medo para entrar na sua cabeça."

"O que é uma bruxa das sombras?"

Ele chamou sua atenção para mim e me deu um olhar que dizia se eu não soubesse, ele não seria o único a me dizer. Eu lancei a ele um olhar que prometia uma morte longa e violenta se ele não começasse a falar. Ele cedeu. "Você tem um pouco mais de sangue de demônio em você do que outras bruxas."

“Isso não pode ser verdade. Você é ... ” Eu calei minha boca. Ele não podia mentir, mas não havia como o que ele disse ser verdade.

Nossa família foi abençoada pela deusa, não

filhas das trevas. "Como isso seria possível?"

Ele arqueou uma sobrancelha. "Você sabe como as crianças são feitas, não é?" "Claro que eu faço."

"Bom. Evita que eu explique como um de seus ancestrais teve uma boa traquinagem com um demônio e produziu um herdeiro. Provavelmente não tão distante se a Envy pudesse dizer. . . olhando."

“Minha avó disse que éramos guardiões entre os reinos. E

essa 'bruxa das sombras' foi o nome desagradável que os maus nos deram. ”

Sua atenção estava totalmente em mim agora, e de repente eu não queria que ele soubesse de nada sobre a história secreta da minha família. Eu balancei a cabeça para a cera da vela, mudando de assunto. “Lembro-me de pensar que o ar cheirava a tomilho. E parafina. Isso é prova de que ela tentou invocar o Orgulho? "

"Não. Velas rosa pálido e cinza são usadas pela House Greed. ” Ele caminhou ao redor da câmara. “Tomilho e cobre também são necessários ao invocar um demônio que pertence a esse tribunal.”

"Demônios só podem ser convocados usando as velas da cor certa?"

“Entre outras coisas, sim. As cortes dos demônios são divididas em sete casas reais. Cada um tem seus próprios rituais e requisitos. As cores das velas, plantas, hora do dia, objetos de intenção e metais variam. ”

Apontei para os objetos ao nosso redor. “Nada disso pode ser usado para invocar o Orgulho? Ou ter o Chifre de Hades nega essa parte do requisito de feitiço de convocação? "

"Mesmo que sua irmã tivesse os dois chifres, ainda não funcionaria sem as velas, metais e plantas corretos." Ele ergueu a vela. “O que quer que tenha acontecido nesta câmara naquela noite, eu sei que sua irmã não invocou o Orgulho. E não parece que ela estava tentando, também. "

"Ela me disse que era."

Wrath me observou de perto. “É impossível saber quais eram suas intenções. Ela pode muito bem ter desejado convocá-lo, mas mudou de ideia ao longo do caminho. Ou, se ela tentou convocá-lo, ela não fez isso aqui. "

Recolhi minha crescente frustração. Se ela não invocou Orgulho, isso significava que Greed era a culpada. Ele tinha que ser. Pensei no ataque a Nonna e em seu desejo de ter o Chifre de Hades. Fazia sentido que Greed não se contentasse em ser um príncipe do Inferno quando poderia se tornar o rei dos demônios. Parte de seu pecado incluía nunca ficar satisfeito, sempre querendo mais. Não se importando com quem ou o que foi destruído na busca de seus objetivos.

Uma fúria inesperada cresceu dentro de mim e envolveu cada centímetro da sala. Foi tão poderoso que meus joelhos quase se dobraram.

"Juro pelo meu sangue que vou destruir o demônio que fez isso com Vittoria e ter prazer em fazer isso." Wrath olhou para mim nitidamente e, a julgar por seu flash de surpresa, imaginei que meu olhar ficou quase preto. Minhas emoções estavam ficando mais fortes, mais sombrias. Eu culpei a proximidade com o príncipe guerreiro. Se a Envy inspirou sentimentos de ciúme em mim, fazia

sentido que Wrath - intencionalmente ou não - alimentasse minha raiva. “Você vai me ajudar a interrogar Greed novamente. E se eu não puder matá-lo, você o fará. ”

O amuleto da minha irmã brilhava em um roxo sobrenatural. O foco de Wrath mudou para ele, então de volta para meu rosto. Eu o colocaria depois de roubá-lo dos Viperidae. Até agora, os portões do Inferno não se abriram e Wrath não tentou cortar meu pescoço.

“Por mais impressionantes que sejam seu discurso e temperamento, não vou trazer guerra a ninguém. E nem você.

Pelo menos não sem provas irrefutáveis. A probabilidade de ser Greed é muito pequena. ”

“Então como ele chegou aqui? Alguém o convocou. ” Joguei um braço ao redor da câmara. "Ao que parece, ele foi convocado para esta sala."

"Não necessariamente. Além do Orgulho, os príncipes do Inferno podem viajar aqui por conta própria. Além disso, não há nenhum vestígio do poder de Greed nesta câmara. A menos que sua irmã tivesse um objeto pessoal pertencente a ele, é muito mais provável que ela - ou qualquer outra pessoa que possa ter estabelecido este círculo em particular - convoque um de seus súditos. E existem *milhares* deles. ”

“Mas há apenas *um* príncipe demônio daquela Casa que está atualmente em Palermo. Não vejo milhares de outros demônios correndo por aqui, não é? "

"Você está perguntando retoricamente ou espera uma resposta?"

Eu abri minha boca e fechei. Eu tinha muito mais perguntas sobre o reino dos demônios, mas quase podia ver Wrath me implorando para perguntar a eles. Decidi que hoje não teve tanta sorte para ele.

“Que tipo de objeto ela precisaria para convocar Greed?

Uma adaga, como a sua? " Eu não conseguia me lembrar de ter visto a lâmina nele quando fiz uma visita à sua toca de jogos. Mais evidências de que ele foi convocado. "Talvez ainda esteja em nosso quarto."

"Receio que não." Ele balançou sua cabeça. “Teria estado aqui na noite em que ela foi assassinada. Quem quer que a matou deve ter levado quando eles partiram. Há

nenhum cheiro aqui que possa ser rastreado, no entanto. Se for um demônio, terei que rastreá-lo de uma maneira diferente.

”

“A menos que você estivesse certo mais cedo e ela não tenha realmente convocado um demônio,” pensei em voz alta.

“Talvez ela tropeçou em outra pessoa tentando convocar Greed e eles a mataram. Ou talvez eles tenham convocado um demônio menor e ele o atacou. "

Por causa da maneira como seu coração foi arrancado. . .

apenas alguma criatura terrível poderia ter feito isso. Eu não me permitiria esquecer que conhecia apenas um demônio que estava nesta câmara com minha irmã gêmea assassinada, poucos momentos depois que ela perdeu sua vida.

"É possível, mas não acredito que tenha sido um demônio."

Ele olhou para o altar onde o corpo de meu irmão gêmeo foi descartado. “Um demônio menor normalmente iria para a garganta, as vísceras - ele não teria como alvo um órgão e iria embora. Especialmente algo grande e forte o suficiente para infligir esse tipo de dano em um corpo. ”

Sem orgulho. Sem ganância. Sem pistas. Esta excursão não estava saindo como planejado. Pensei nas folhas de grimório que encontrei. Wrath disse certa cor

velas e objetos eram necessários ao invocar uma casa demoníaca em particular. O problema era que nenhuma das duas folhas de Vittoria continha um feitiço que incluía velas rosa e cinza. A raiva cresceu dentro de mim novamente, precisando de uma liberação. Ou um alvo.

"É engraçado." O ar estava quente, mas a lâmina que pressionei nas costas de Wrath parecia gelo em minhas mãos. Ele parou de respirar. "Você não pode mentir, e acredito que isso seja verdade, mas por que não consigo encontrar evidências para apoiar suas alegações de inocência?"

"Você está me pedindo para comentar sobre a sua percepção de incompetência?" "Você colocou as velas aqui como prova naquela noite para transferir a culpa para

Ambição? Você deve ter percebido que minha irmã tinha feitiços de invocação para sua casa, e isso implicaria em você.

“Eu não sabia que você me convocou usando qualquer feitiço diferente do seu. Nunca tive contato com sua irmã, além da noite em que descobri seu corpo. Você se lembra que eu preciso descobrir quem está matando as bruxas também, correto? Talvez mais do que você. ”

"Por que? Por causa da

maldição? " “Se quisermos

simplificar, sim.”

“Conte-me tudo sobre isso. Quero saber quem amaldiçoou o diabo, por quê e por que isso é importante para mim ou para este mundo. ” Ele lançou um olhar por cima do ombro que dizia que essa linha de questionamento não seria respondida, independentemente da adaga. Considerei esfaqueá-lo de qualquer maneira, mas provavelmente só terminaria com ele se recusando a responder a quaisquer outras perguntas. "Você tem fingido que meu feitiço de proteção funciona?"

“Se eu estivesse fingindo, por que não teria quebrado seu pescoço ou usado minha influência agora? Certamente não é porque eu gosto da sua companhia fascinante. ”

“Dê-me uma razão pela qual eu não deveria enfiar esta lâmina em seu coração. Isso *é* como você pode morrer, não é?

Com sua própria arma. E apenas naquele ponto. ”

"Dificilmente."

"Tem certeza?" Inclinei a ponta da lâmina contra sua espinha. “Eu acho que você está omitindo a verdade. Sabe por quê? ”

"Me esclareça."

“Sinto seu olhar em mim quando pensa que não estou prestando atenção. Você rastreia a adaga toda vez que eu me movo. Você precisa saber onde está. É por isso que Envy ficou surpresa por eu tê-lo. Você é quase imortal, exceto por uma pequena fraqueza. Então, oh, poderoso Príncipe Wrath, se você não quer morrer esta noite, diga-me por que o Orgulho realmente o enviou aqui. ”

VINTE E QUATRO

Wrath se virou e se inclinou para frente, pressionando a ponta de sua adaga em seu peito antes que eu pudesse piscar. Uma gota de sangue escorregou pelo

metal, iluminando-o brevemente. Fiquei olhando em silêncio enquanto a ferida do demônio curava diante dos meus olhos.

Ele inclinou a cabeça para baixo. Se qualquer um de nós se movesse, nossos lábios se tocariam. Eu nem mesmo respirei profundamente. “Uma adaga no coração dói, bruxa, mas vai demorar muito mais do que isso para destruir um príncipe do Inferno. Se você ainda acha que estou mentindo, vá em frente e me apunhale. ”

Uma parte selvagem de mim queria testar a teoria, apenas para determinar se ele estava sendo honesto. Outra parte, mais quieta, ainda cambaleando de tristeza, queria lhe entregar a lâmina e ver se meu feitiço de proteção realmente funcionava.

Decidi que agora não era hora para riscos tolos e embainhei sua arma.

Afastei-me dele, tentando não pensar nisso como uma retirada. Ele não fez nenhum movimento para parar ou me perseguir, apenas observou enquanto eu colocava alguns metros de espaço entre nós.

“Você vai pelo menos me contar sobre a maldição? Acho que poderíamos ... ”

Wrath colocou sua vela no altar de pedra e estava diante de mim um suspiro depois. E ele estava perto demais - suas costas roçaram meu peito. Eu levantei minhas mãos, pronta para empurrá-lo, quando ouvi o som fraco de passos vindo em nossa direção.

"Você disse a alguém que estávamos vindo para cá?"

Wrath perguntou. Eu balancei minha cabeça, com medo de que Greed ou Inveja tivessem nos rastreado. O corpo de Wrath estava enrolado, pronto para atacar. Eu fiz o meu melhor para acalmar minha respiração.

"Olá?" Uma voz profunda e familiar chamou do corredor.

"Sangue e ossos." Joguei minha cabeça para trás e gemi.

"Agora não." Wrath me lançou um olhar por cima do ombro.

"Alguém que você conhece?"

Eu balancei a cabeça e o demônio relaxou sua postura de luta. A luz de uma lanterna precedeu nosso visitante na sala, e internamente amaldiçoei a interrupção. Wrath deu um passo para o lado e pareceu francamente jovial com minha irritação.

Eu o ignorei quando Antonio entrou e imediatamente parou.

"Emilia." O olhar de Antonio aqueceu quando pousou em mim, apenas para estreitar quando ele viu que eu não estava sozinha. Ele olhou entre mim e meu companheiro minúsculo, claramente sem palavras. “Eu ouvi vozes. . . ” Seu foco voltou para Wrath, notou a tatuagem de serpente que começava no topo da mão do demônio, enrolava-se em seu pulso e desaparecia em sua manga. Em seguida, seu olhar mudou entre a tinta combinando em ambos os nossos antebraços. Seu olhar era ilegível. Antonio ficou mais reto. "Está tudo bem?"

Wrath inspecionou Antonio de uma forma que causou arrepios no meu corpo.

Eu rapidamente me coloquei entre eles e ofereci ao meu velho amigo um sorriso tímido. “Me desculpe se falamos muito alto.

Perguntei . . . ” Eu hesitei. Eu não poderia chamá-lo de "Ira". O príncipe demônio apareceu. Ele me deu um leve aceno de cabeça. Era difícil dizer se era um aviso para não revelar seu nome ou se ele estava simplesmente dando uma olhada melhor no meu desconforto. “Meu amigo Samael está de visita e queríamos acender uma vela para Vittoria.”

Antonio não parecia convencido e eu não poderia culpá-lo. Eu não era uma atriz muito boa. Eu realmente esperava que ele não continuasse fazendo perguntas. Se eu tivesse que adivinhar, mentir para um homem santo em um local de adoração na presença de um demônio que estava em uma missão secreta para o diabo provavelmente era má sorte. "Nome incomum", disse ele finalmente.

"De onde você disse que ele estava visitando?"

“Ela não fez isso. Você gostaria de nos buscar um pouco de vinho sacramental e mergulhar em minha linhagem? "

Wrath lançou um olhar que beirava o predatório. “Eu também não me importaria de conhecer você melhor. Especialmente se você for um bom *amigo* da minha Emilia. ”

Wrath disse a palavra “amigo” como se pensasse que Antonio era tudo menos isso. Minha boca estava aberta por um motivo totalmente diferente, no entanto. Eu não conseguia começar a entender por que Wrath disse “minha Emilia”.

Honestamente, eu não tinha certeza se o demônio se lembrava do meu nome, já que ele sempre dizia "bruxa".

Antonio parecia tão atordoado. "Seu-"

"Desculpas, Antonio." Eu me recuperei rapidamente e lancei a Wrath um olhar de advertência enquanto deslizava meu braço pelo *fratello* , rapidamente o direcionando para a porta.

Eu apostaria qualquer coisa que o Príncipe da Ira estava apenas tentando deixar meu amigo com raiva para que ele pudesse sugar essas emoções, assim como Envy tinha feito comigo. “Você vai ter que perdoar a grosseria dele; sua jornada foi longa e não foi nas mais agradáveis circunstâncias. ”

O braço de Antonio tinha um pedaço surpreendente de músculo escondido sob suas vestes, mas ele não tentou me parar enquanto eu o guiava para o corredor.

“Tudo bem se ficarmos mais alguns minutos para fazer nossas orações?” Antonio olhou nos meus olhos e sua expressão se suavizou. "De

curso. Estarei no próximo corredor perto do *colatoio* se precisar de mim. ” "Obrigado."

Eu exalei enquanto ele caminhava lentamente pelo corredor em direção à sala de preparação, esperando até que sua lanterna não pudesse mais ser vista antes de eu entrar novamente na câmara.

Wrath se encostou no altar e me olhou com uma sobrancelha arqueada. Foi uma das expressões mais humanas que eu já o vi usar.

“Samael, realmente? *Esse* foi o melhor nome que você poderia inventar? "

“Ele era um príncipe de Roma e um anjo da morte. Eu diria que parece muito apropriado. Você é mais do que bem-vindo para me dizer seu nome verdadeiro. Então você não terá que torcer suas roupas íntimas sobre as que eu faço. "

Ele caminhou até mim, parando em um espaço quase decente.

“Nunca *mais* me chame assim. Eu não sou um anjo, bruxa. Nunca cometa esse erro. ”

“Você não diz. E aqui estava eu com a impressão de que a maioria dos humanos considerava Samael o demônio. ”

Passei por ele e voltei aos vestígios de cera deixados no círculo de invocação de Vittoria. " Você-"

"Você e aquele humano já compartilharam uma cama?"

Eu me virei, completamente surpresa com sua pergunta. Eu esperava ver um sorriso ou escárnio e não estava preparado para a curiosidade genuína que encontrei. Eu não tinha certeza do que era mais perturbador. “Primeiro, isso não é da sua conta. E, segundo, por que você perguntaria uma coisa tão estúpida? Caso você não tenha percebido, ele é um homem de Deus. ”

"Ele nem sempre foi."

Eu mantive minha boca fechada. Ele só recentemente se tornou um membro da irmandade, e isso não me impediu de lamentar por ele. A verdade é que muitas vezes eu sonhava

com ele beijando minha garganta, dando um nó no meu cabelo e me escolhendo em vez de sua santa irmandade.

Pouco antes de fazer o juramento, jurei que ele parecia interessado em iniciar um romance comigo. Ele parava na Sea & Vine, se oferecia para me levar para casa e ficava do lado de fora da minha porta. Algumas vezes eu estava convencido de que ele estava criando coragem para roubar um beijo. Ele tagarelava nervosamente sobre seus livros favoritos. Vittoria balançava as sobrancelhas e entrava, me deixando sozinha com ele, mas ele nunca diminuiu a distância entre nós.

E nada disso importava agora. Por vários motivos.

"Você consegue encontrar algo útil aqui para nos ajudar com o assassinato de Vittoria?"

"Seu pulso está acelerado." Wrath tentou alcançar a veia em meu pescoço, mas parou com vergonha de fazer contato com minha pele.

“Assim como o seu humano quando eu reivindiquei você. Estranho um homem tão piedoso ficar com tanto ciúme. ”

Sua atenção se moveu para o meu rosto, e ele levou seu tempo mudando para meus olhos, meus lábios, traçando cada curva e redemoinho da tatuagem que minhas mangas esvoaçantes não conseguiam esconder. Flores silvestres continuaram a florescer em cada um de nossos braços, juntamente com flores vibrantes de frangipani. Deve ter acontecido depois do feitiço que ele usou para me salvar. Ele me estudou com cuidado, como se estivesse imaginando o que Antonio viu, e deslizou seu foco centímetro por centímetro até que ele pegou tudo do meu rosto às minhas sandálias, em seguida, arrastou-o de volta lentamente. Eu tinha poucas dúvidas de que ele catalogou detalhes minuciosos e os armazenou para análise futura. Talvez ele estivesse memorizando meu tamanho para um caixão.

Ordenei ao meu coração que se firmasse. "Existe um ponto para tudo isso, ou você está simplesmente tentando evocar minha ira novamente?"

“Há um propósito para tudo, bruxa. Só temos que descobrir como tudo se conecta. Não descarte seu *amigo* simplesmente porque ele é mortal. As emoções são forças poderosas. As pessoas matam por muito menos do que ganância ou ciúme. ”

Tentei imaginar Antonio se esgueirando à noite, matando mulheres jovens. Eu diria que Wrath estava errado, mas eu conhecia o suficiente do homem para acreditar que qualquer um era capaz de qualquer coisa a qualquer momento. Embora eu não estivesse convencida de que Antonio tinha qualquer

motivação para matar, eu manteria todas as opções abertas para o caso. Pelo que eu sabia, ele realmente estava convocando demônios e arrancando corações entre as sessões de oração.

"Se não conseguirmos encontrar provas de que Vittoria convocou o Orgulho", disse eu, "o que devemos fazer a seguir?"

Ele olhou para mim por um momento muito longo antes de desviar o olhar. “Vou mandar uma mensagem para a próxima noiva em potencial. Espero que ela nos

encontre amanhã e possamos terminar com isso. ”

O mundo parou de girar. Eu o encarei por um momento, processando o fato de que outra bruxa tinha feito uma barganha, e ele estava ciente disso. “Você prometeu parar de ajudar o Orgulho. E você sabia sobre outra bruxa? " Ele assentiu. "Por que esta é a primeira vez que você está me contando?"

“Primeiro, concordei em não machucar uma bruxa ou forçá-la a uma barganha. Em segundo lugar, eu iria compartilhar a informação após o ataque dos Viperidae, mas você me baniu para o círculo de invocação antes que eu tivesse a chance. ”

Que conveniente para ele. "Você voltou ao seu reino para obter essas informações?"

"Não. Uma vez convocado, não posso deixar este mundo até que você me envie de volta. Ou a menos que minha conexão seja cortada com uma lâmina demoníaca. "

"E quanto ao transve-qualquer?"

“ *Transvenio* . Meus laços com você me impedem de viajar livremente entre reinos. Mas também me permitem ficar aqui mais tempo do que normalmente poderia. Simplificando: nosso vínculo me ancora aqui. ”

“Então, como você conseguiu as informações

sobre o novo negócio?” "O orgulho enviou um mensageiro."

Era muito simples para seu conforto. Não gostei que o diabo pudesse enviar mensagens entre reinos. Isso me fez pensar no demônio Umbra novamente, e como ele havia levado a lâmina para minha avó com facilidade. Talvez o diabo estivesse cansado de bruxas usando seus chifres.

"Se você só pode deixar este reino quando eu te mandar de volta, como você planeja entregá-la ao Inferno?"

Uma faísca de admiração iluminou seu olhar. “Só falo com ela amanhã. Eu não disse nada sobre levá-la para o Inferno. ” Ele me deu uma olhada e me perguntei se ele me considerava um oponente formidável. “Vou proteger um edifício esta

noite. Assim que encontrar um local, enviarei uma nota informando onde estarei. Se você não tiver notícias minhas ao anoitecer, encontre-me na caverna. "

VINTE E CINCO

Tirei o almofariz e o pilão da prateleira, o rosto tenso de concentração enquanto juntava o azeite, o alho, as amêndoas, o manjericão, o pecorino e os tomates cereja para o pesto alla Trapanese. Em dias como este, quando o sol já estava escaldante antes do meio-dia e até o vestido mais fino grudava como uma segunda pele, eu gostava de adicionar hortelã fresca ao pesto de tomate. Infelizmente, estávamos fora disso no momento.

Eu coloquei meus suprimentos para baixo e puxei meu cabelo ondulado, permitindo que alguns fios mais curtos emoldurassem meu rosto. Não havia flores em meus cabelos hoje - eles ficariam moles e murchariam em instantes. Minha nuca já estava pegajosa e o dia estava apenas começando. Eu estava seriamente reconsiderando minha escolha de usar branco enquanto amarrava um avental sobre meu vestido sem mangas. Eu teria preferido manter minha tatuagem mágica escondida, mas não havia como sobreviver ao calor, mesmo com as mangas transparentes. Com sorte, ninguém na minha família notaria a tinta clara, especialmente se eu inclinasse meu braço para longe.

Eu estava imerso em pensamentos de imaginar Wrath provando o pesto de tomate quando minha mãe se juntou a

mim em nossa pequena cozinha e pegou sardinhas da caixa de gelo.

"Você não voltou para casa." Minha mãe não estava perguntando e seu tom era quase tão afiado quanto a faca que ela estava usando para desossar o peixe. "Você se importaria de explicar onde esteve a noite toda?"

Eu preferiria vender minha alma.

Eu mantive minha atenção no pesto, esmagando as amêndoas na medida certa. Não havia nenhuma maneira de eu admitir que trabalhava com um demônio bebedor de sangue para resolver o assassinato de Vittoria. E não apenas temporariamente me alinhei com um dos Malvagi, mas também falei com outros dois.

Ah, e, por falar nisso, um demônio mercenário invisível estava me seguindo,

lançando avisos enigmáticos, atacou Nonna e poderia me assassinar se fosse ordenado. Então, eu quase morri em um ataque de Viperidae, e um príncipe do Inferno me salvou usando magia negra ancestral que exigia que nós dois estivéssemos nus em uma banheira. A cabeça da minha mãe girava. Mas pelo menos a tatuagem não pareceria tão ruim.

“Eu estava no

mosteiro.” "Eu sei."

Eu empurrei meu olhar para o dela, assustado. "Quão?"

“Fratello Antonio passou por aqui esta manhã, preocupado.” Ela foi para a próxima sardinha com gosto.

Deslizando a faca sob a pele, arrastando-a pela espinha. “Ele disse que você estava com um jovem. Um amigo da nossa família. Disse que seu nome era estranho. "

"EU-"

"Salve suas mentiras, criança." O aperto de mamma em sua faca aumentou. “Eles são a porta de entrada para o Inferno.”

Eu fechei minha boca. Minha mãe deve saber. Ela deve ter percebido meu ardil e, de alguma forma, percebido que eu tinha usado as artes das trevas. E Fratello Antonio Bernardo havia confirmado seus temores. Eu engoli em seco, debatendo o quão honesto eu deveria ser com ela.

"Bem, você vê-"

“Rolar em lugares escuros com rapazes bonitos pode distrair da dor por um tempo, mas nunca vai acabar com isso.

Você precisa encontrar sua própria força interior para isso. ”

"Eu- o *quê* ?"

Mamma balançou a faca na minha direção. “Não vá fingir que não tem ideia do que estou dizendo. Você tem sorte que sua avó estava dormindo e não o ouviu.

Ela já tem o suficiente com que se preocupar enquanto está se curando. Ela não precisa se estressar com homens diabólicos. Fratello Antonio me contou tudo sobre aquele jovem. Pelo que parece, você também o enfeitiçou. Antonio disse que a chamou de Emilia.

Você não é ninguém além de sua, garota. Nunca se esqueça disso. ”

Doce deusa acima . Este foi *por isso* muito pior do que Nonna descobrir que eu tinha convocado um demônio. Calor floresceu em meu rosto e desceu pelo meu

pescoço que não tinha nada a ver com as altas temperaturas.

Minha mãe pensava que Wrath e eu havíamos sido. . .

Posso morrer de mortificação.

Mesmo *imaginando* ele nu, puxando-me para seu corpo tatuado sólido, irradiando seu calor irritante enquanto ele colocava sua boca estúpida na minha e eu o agarrei de volta como se ele fosse minha condenação eterna e salvação como nós. . .

Eu precisava parar essa linha de pensamento imediatamente. Eu não estava tão enojado com a imagem quanto pensei que estaria.

Eu sabia que a provocação juvenil de Wrath voltaria para afundar suas presas nojentas em mim um dia. Eu só não tinha imaginado exatamente isso ocorrendo assim.

Mamma largou a faca, sua expressão suavizando. Ela interpretou mal a razão por trás do meu rosto vermelho. “Ame ou aproveite a companhia de quem você quiser. Mas você precisa ter mais cuidado. Se seu pai tivesse atendido a porta. .

. ” ela parou, não tendo que terminar a frase para deixar claro o ponto.

Bater na pessoa que estava “derrubando” sua filha seria a maneira perfeita de resolver parte de sua própria dor.

Defender a honra de uma filha era um antigo passatempo masculino. Deixando de lado o comportamento humano antiquado, eu não conseguia acreditar que Antonio tinha vindo à nossa casa.

Minha atenção procurou o pequeno relógio pela milésima vez.

A tarde estava se arrastando. Restavam horas até que eu tivesse que encontrar Wrath. Para dar às minhas mãos algo para fazer além de fantasiarem se enrolar no pescoço de Antonio, tirei o

pano úmido do monte de massa e comecei a enrolar a massa para os *ocupados.*

Eu não podia acreditar que queria beijar aquele idiota intrometido.

"Ah, e Emilia?" Parei meu ataque à massa e olhei para minha mãe. “Faça um *trabalho* extra . Eu prometi a Antonio que você traria um pouco hoje com suas desculpas. "

Eu sorri. Eu ficaria feliz em fazer uma massa extra e despejá-la na cabeça do problemático *fratello* .

"Buon appetito." Eu bati duas cestas na longa mesa de madeira na sala de jantar, sem me preocupar em remover as bandejas cobertas de comida dentro delas. O pequeno grupo de homens que esperava pela refeição ficou em silêncio. Antonio

pausou sua conversa com outro membro em torno de sua idade, a preocupação franzindo sua testa.

Eu dei a ele um olhar que eu esperava que prometesse uma morte lenta e torturante e deve ter funcionado. Ele se levantou e rapidamente me acompanhou até o corredor. Eu tolerei sua mão em meu braço nu até que estivéssemos fora de vista, então dei de ombros.

Com corpete sem mangas ou não, eu não apreciei a liberdade que ele tomou ao tocar minha pele.

"Há algo errado, Emilia?"

“Eu não posso acreditar que você disse a minha mãe que eu estava aqui com alguém na noite passada,” eu sibilei. "O

que eu faço e com quem passo meu tempo não interessa a você."

A mandíbula de Antonio apertou. “Sua irmã foi assassinada aqui e um mês

depois, eu a encontro na mesma câmara com alguém que eu nunca vi e cujo nome você se recusa a dar.

Perdoe-me se eu queria verificar se você estava bem. ”

“Se você estivesse tão preocupado, poderia facilmente ter esperado no mosteiro e me acompanhar até em casa. Você não precisava aparecer na minha casa antes do amanhecer. ” Ele fechou os olhos, deixando-me imaginar o que exatamente estava acontecendo em sua cabeça. Ele tinha que saber quantos problemas ele poderia ter causado. Ninguém era *tão* ingênuo. Finalmente, quando ele olhou para mim novamente, a luta pareceu

deixe-o.

Sua voz estava baixa quando disse: “Outra garota foi assassinada depois que conversamos ontem à noite. E . . . e eu não conseguia parar de me preocupar se era você. Depois do que aconteceu com Vittoria, eu precisava ter certeza de que não era. Peço desculpas por qualquer problema - eu não estava pensando com clareza. ”

Eu respirei fundo. Chegamos tarde demais. Alguém deve ter descoberto a identidade da bruxa que Wrath planejou encontrar mais tarde. Mas como?

Minha mente girou. Wrath disse que ele era o único príncipe que sabia sobre as noivas em potencial, mas isso não significava que outros príncipes não tivessem meios de descobrir isso. Espiões eram utilizados em cortes reais humanas - o mesmo provavelmente acontecia no mundo dos demônios. Eu pensei sobre os demônios Umbra invisíveis que trabalharam para Greed. Se ele mandou um atrás de mim e ele atacou a nonna, era provável que um deles também estivesse passando os nomes de noivas em potencial para ele.

Eu ainda não tinha descoberto por *que* ele queria as bruxas mortas, no entanto. Talvez fosse apenas para garantir que o diabo não quebrasse a maldição e nunca deixasse o Inferno.

Antonio estendeu a mão e colocou uma onda solta atrás da minha orelha, seus dedos demorando um pouco mais.

Algumas semanas atrás, meu coração teria batido loucamente no meu peito. Agora eu não pude evitar, mas me lembrei de quão facilmente alguém pode ser

arrancado de uma pessoa.

"Você sabe quem foi?" Perguntei. Antonio deu um passo para trás, parecendo um pouco atordoado quando deixou cair sua mão. Quando ele ainda não respondeu, eu esclareci: "A garota da noite passada?"

Ele balançou sua cabeça. “Rumores, mas nada que foi confirmado. O consenso até agora é que ela tinha cabelos escuros e olhos como os dos outros. O que não é muito, já que quase todo mundo nesta ilha se encaixa na descrição. ”

"Onde o corpo dela foi encontrado?"

“Isso, eu não sei. Se alguém da irmandade foi chamado para abençoar o corpo, não ouvi falar. Mas tenho certeza de que o mercado estará repleto de informações esta noite.

Sempre é. ”

Antonio estava certo; os vendedores sabiam de tudo e de todos. Clientes de toda a cidade entravam e saíam de suas

barracas o dia todo, trocando informações e fofocas enquanto faziam compras.

É claro que as histórias costumavam ser embelezadas, mas a verdade geralmente ficava escondida em algum lugar dentro dos exageros. Felizmente, eu tinha outra fonte mais confiável que sabia o nome de nossa vítima. Estava quase anoitecendo, então Wrath deveria estar na caverna quando eu chegasse lá. Eu pegaria o demônio, perguntaria a ele tudo o que ele sabia sobre a bruxa, então iria ao mercado e descobriria a localização do assassinato.

Com sorte, Wrath poderia testar a cena como ele tinha feito antes, só que desta vez teríamos sucesso em descobrir qual príncipe demônio era o responsável.

Então a deusa esteja com ele. Eu tinha poucas dúvidas de que o demônio da guerra teria quase tanto prazer em destruir o assassino quanto eu.

VINTE - SEIS

Multidões de pessoas abriram caminho através do mercado ocupado, mas ainda conseguiram dar a Wrath um amplo espaço. Eu me perguntei se eles sentiram

sua alteridade e simplesmente não sabiam o que fazer com isso. Havia uma segurança silenciosa sobre ele - uma confiança em si mesmo e no espaço que ocupava. Homens e mulheres pararam em suas fofocas, seus olhares o seguindo enquanto passávamos. Alguns com agradecimento, alguns com franca desconfiança e desprezo. Embora isso pudesse ser porque assassinato era o assunto da noite, e Wrath parecia um problema.

Imaginei que vagar pelas ruas cheias de gente e sinuosa com uma pantera na coleira emitiria a mesma aura de perigo primitivo. Se alguém estava temporariamente fora de si,

admito que *poderia* haver um certo nível de excitação por estar perto de algo tão letal.

Meus sentidos estavam *quase* intactos, no entanto. Eu sabia que não havia como domesticar a fera, apenas as ilusões de domesticidade que ela lançava quando tinha vontade de brincar com sua próxima refeição. As roupas finas e maneiras impecáveis faziam parte de uma armadilha bem elaborada para atrair presas, provavelmente eras aperfeiçoadas antes que o homem caminhasse sobre a terra.

Wrath era um predador por completo. Tive a sensação de que, se me permitisse esquecer, mesmo por um segundo, ele felizmente afundaria os dentes em minha garganta e arrancaria.

Ele me pegou olhando e levantou uma sobrancelha. "Está gostando do que vê, bruxa?" "Só se eu tivesse um desejo de morte."

"Você?"

"Nem mesmo um pequeno."

Seus olhos brilharam com diversão sombria. Claro que o tema da morte o atrairia. “Qual fornecedor você acredita que sabe sobre o assassinato

localização?"

Eu balancei a cabeça em direção ao centro do mercado onde a seção de roupas começava. Cabines com tecidos e sedas farfalharam com a leve brisa, acenando para nós.

“Salvatore é um dos melhores fofoqueiros da cidade. Se alguém tem informações confiáveis sobre Giulia, é ele. ” Eu olhei para a camisa de Wrath. “Ele também é o fornecedor que me vendeu isso.”

"Entendo. Você me trouxe aqui para cometer um assassinato enquanto investigamos um. " O bom humor deixou prontamente o rosto de Wrath. Eu escondi meu sorriso quando suas narinas dilataram. Para um príncipe vingativo do Inferno, ele certamente era sensível a roupas.

E eu tinha certeza de que ele estava apenas brincando sobre matar o vendedor. Eu esperei. Na verdade, fiquei surpreso por ele estar brincando. Depois de deixar o mosteiro, eu

fui direto para ele e deu a notícia. Eu estava convencido de que ele destruiria a cidade inteira. Em vez disso, ele relatou calmamente tudo o que sabia sobre a noiva em potencial. O

nome dela era Giulia Santorini e ele não conseguira mandar

uma mensagem para ela na noite anterior. Eu levei um segundo para digerir esta última revelação.

Eu pensei sobre tudo novamente agora. Eu conhecia a família dela. Eles vendiam especiarias no distrito de Kalsa, e Vittoria costumava se oferecer para dar uma passada na loja deles para pegar pedidos de Sea & Vine quando meu pai ou tio Nino não conseguiam. A avó de Giulia, Sofia, era a bruxa cuja mente ficou presa entre reinos, mudando entre realidades tão rapidamente que ela não sabia mais o que era real e o que era uma visão.

Pelo que eu sabia, depois do que aconteceu com Sofia, os Santorinis nunca mais se envolveram nas artes das trevas. Talvez eu estivesse errado. Talvez Giulia tenha decidido invocar as artes das trevas como sua avó. E talvez tenha sido ela quem deu à minha irmã aquelas páginas misteriosas do grimoire.

Esse pensamento me paralisou.

Se Giulia de alguma forma deu à minha irmã um feitiço para invocar um demônio, fazia sentido que ela o tivesse tirado do grimório de sua avó, já que Sofia era conhecida por usar as artes das trevas. Talvez o grimório fosse o elo que faltava. . . Pensei novamente no primeiro livro de feitiços. Sobre a magia

que liga o diário da minha irmã. Era *essa* a conexão entre os assassinatos?

Talvez não as artes das trevas, mas o material de origem?

"O que está errado?" Wrath perguntou, invadindo meus pensamentos. "Você está estranho."

"Tem *certeza de* que não disse a Giulia para conhecê-lo ontem à noite?" Perguntei. Wrath me lançou um olhar que comunicou silenciosamente que ele poderia me estrangular se repassássemos isso. Para ser justo, eu já devo ter perguntado a ele meia dúzia de vezes em nossa caminhada pela cidade. E mais meia dúzia quando estivemos aqui. "Talvez você tenha traído o Orgulho e a matado."

Ele deixou escapar um longo suspiro. “Garanto que ainda não é o caso. Não tenho motivo para matar ninguém. Como eu disse antes, minha mensagem nunca chegou a ela. ”

Eu sabia que ele não estava enganando ninguém, mas gostava de ouvi-lo ficar confuso. "Você acha que um de seus irmãos a matou?"

"Não."

“E estamos de volta às respostas de uma palavra .”

"Cuidado, bruxa, ou posso pensar que você está interessada em ter uma conversa civilizada." A simples

sugestão de um sorriso apareceu em seus lábios enquanto eu revirei os olhos. “Respostas simples não requerem preenchimento.”

"Por que você não acha que um de seus

irmãos fez isso?" "Que razão eles

teriam?"

"Deixe-me contar as maneiras, oh, perverso." Eu marquei as motivações em meus dedos. “A ganância pode estar interessada em assumir o trono. Talvez a Envy esteja com ciúmes e queira mais poder. Se o Orgulho não se casar, ele

permanecerá amaldiçoado e não poderá deixar o Inferno. O que é uma motivação bastante decente se um de seus irmãos quiser governar este reino. Devo continuar? "

Wrath

olhou

para

mim,

mas

não

respondeu.

Aparentemente, ele não gostou das minhas acusações, mas não conseguiu encontrar uma maneira de desacreditá-las como teorias tolas. Viramos a esquina, contornamos uma pilha de caixas de madeira muito altas e evitamos por pouco sermos espetados por uma cabeça de peixe-espada. Wrath captou todas as vistas e cores silenciosamente. Eu me perguntei se ele tinha algo parecido de onde ele era, mas não perguntei.

Um mar de pessoas na fila do sorvete se separou para nós quando cruzamos a rua e entramos na seção de roupas. Salvatore estava no meio de uma discussão com alguém por causa de outra túnica puída quando Wrath parou em sua mesa, emanando aquela ameaça silenciosa em que ele era tão bom. As conversas cessaram. O outro patrono deu uma olhada na expressão no rosto do demônio e disparou no meio da multidão, a roupa em questão descartada e esquecida.

"Você e eu temos negócios, vendedor."

“Eu não acredito em nós. . . ” A atenção de Sal mudou para a camisa que Wrath usava, então disparou para mim. Eu acenei para ele com o dedo. Eu tentei avisá-lo sobre a condição e o custo. Agora ele poderia lidar com um demônio furioso. Eu senti o um ruído não tão sutil da emoção homônima de Wrath enquanto deslizava em direção a Sal e se enrolava ao redor dele.

A mão do vendedor tremia enquanto a passava pelos cabelos escuros. - Signore, que bom. A camisa é— ”

"Sendo trocado por aquele."

Wrath empurrou seu queixo em direção à fileira de roupas penduradas atrás da barraca; as peças mais caras, a julgar pela cortina delas. Sal abriu a boca, avaliou o conjunto de

ombros de Wrath, então fechou e deu um grande sorriso falso.

Homem inteligente.

"Uma pechincha, de fato!" Sal se encolheu ao tirar a camisa preta de um cabide e entregá-la. Bem, ele tentou entregá-lo. Ele o agarrou antes que Wrath finalmente o arrebatasse. “Esta é uma bela, excelente vestimenta, signore. Combina perfeitamente com as suas calças. Que você use bem. ”

Revirei meus olhos para o céu. Sal se partiu sob a pressão do demônio mais rápido do que um ovo caindo no chão. Da próxima vez que eu quisesse um bom negócio, teria que tentar fazer uma carranca e invocar alguma ameaça silenciosa também.

Wrath estava fora da monstruosidade fulva um fôlego depois e jogou a roupa ofensiva de volta para o vendedor. Se o príncipe demônio já não tivesse causado uma perturbação antes, seu peito nu e esculpido certamente causou agora. Ele vestiu a camisa nova, aparentemente sem perceber o efeito que tinha nas pessoas mais próximas de nós. Músculos, flexíveis e sinuosos, moviam-se com facilidade praticada. Sua tatuagem de serpente também causou um grande rebuliço.

Alguém próximo comentou sobre o quão grande era, como parecia real. Outra pessoa sussurrou sobre seu possível significado.

Uma fila de pessoas que perambulava pelas barracas de roupas parou para assistir.

Implorei à deusa da serenidade que me enviasse alguns em baldes, depois me virei para Salvatore para pegar o que realmente viemos buscar aqui. “Você tem alguma informação sobre Giulia?”

"Eu com certeza faço. Fontes confiáveis também. Ouvi de Bibby, nas docas, que falou com Angelo, que faz ricota perto do palácio, que seu coração foi arrancado do peito. Apesar da natureza gráfica de suas fofocas, Sal parecia imensamente satisfeito consigo mesmo. “A nonna dela foi quem foi um pouco. . . ”

Ele levou o dedo indicador à têmpora e fez círculos, um gesto ofensivo que indicava loucura. Eu fui adverti-lo quando um membro do

a irmandade passou pela baia e tocou sua testa, coração e cada ombro no sinal da cruz.

"De qualquer forma . . . tudo o que a pegou era vicioso.

Angelo disse que o sangue espirrou por todo o prédio. Parecia

que os animais a despedaçaram. Ele teve um trabalho danado de limpar tudo. Pedaços de. . . ”

"Sinto muito, mas onde o corpo dela foi encontrado?" Eu perguntei, cortando-o no meio da descrição. Tive meus próprios pesadelos sobre como aquilo parecia em primeira mão, e não precisava de mais detalhes. "Você mencionou alguém que trabalha perto do palácio?"

"Isso mesmo. Angelo com a ricota disse que estava perto de sua barraca na frente. Localização privilegiada. ” Sal sacudiu o queixo para a direita. “A polícia ainda está lá, então você não vai perder a multidão. Se você se apressar, ainda poderá ver o corpo.

”

Era impossível ver a cena do crime. As informações de Sal eram realmente confiáveis. E parecia que ele disse a algumas centenas de seus confidentes mais próximos a mesma coisa que ele compartilhou conosco. Wrath estava prestes a abrir caminho, mas estendi a mão para detê-lo.

“Quão perto você precisa estar. . . ” Eu olhei ao redor. Havia muitos humanos ao redor para eu começar a falar sobre demônios. “Para fazer sua investigação especial?”

Wrath era bem versado na arte do engano. Ele não perdeu o ritmo. “Gostaria de

obter um visual melhor, mas posso dizer daqui que nenhum dos meus irmãos esteve recentemente na área.”

Eu franzi meu nariz. Seu olfato aguçado era inquietante. Eu rolei na ponta dos pés, tentando ver por cima da cabeça de todos. Wrath me assustou colocando brevemente a mão nas minhas costas para que eu não cambaleasse. Não consegui ver o corpo, graças à deusa, mas vi um padre jogando água benta ao redor e presumi que estava fazendo alguma bênção sacramental por sua alma. Demoraria muito até que a multidão se dispersasse, então não havia sentido em esperar aqui até então. Devíamos voltar amanhã à noite, quando tudo estivesse calmo.

“Siga-me,” eu disse, virando em direção a um beco. Wrath não protestou e se manteve perto enquanto manobrávamos para sair da parte mais densa da multidão. Uma barraca de comida que já estava fechada para a noite chamou minha atenção. Havia uma pintura de lado - uma pegada segurando um caule de trigo, e

algo sobre isso me fez pensar em Greed. Esperei até estarmos longe o suficiente para falar abertamente. "Você tem certeza de que não encontrou nenhum vestígio da ganância?"

“A menos que ele tenha inventado uma maneira de mascarar sua magia, não. Ele não estava aqui. Por que você está tão convencido de que ele é o culpado? Que provas você tem?"

“Não estou convencido de nada. Estou apenas tentando puxar os fios que parecem prováveis. ” Encontrei algumas pessoas ainda a caminho da cena do crime, murmurei desculpas e virei em outra rua. “Quanto à evidência? Com base em minha conversa com ele, seu desejo de possuir o Chifre de Hades e o ataque à minha avó imediatamente após meu encontro com ele, Greed faz mais sentido agora. ”

Senti a atenção de Wrath em mim enquanto nos movíamos para uma rua mais estreita, um formigamento constante de energia entre minhas omoplatas, mas ele não perguntou como minha avó estava ou ofereceu desculpas.

E para ser totalmente honesto, ele era a última criatura no mundo de quem eu queria conforto.

Parei no desvio para meu bairro. "Quem é a próxima bruxa da sua lista?"

"Não sei ainda."

“Essa deve ser nossa próxima prioridade,” eu disse, olhando para além dele. A rua estava tranquila neste bairro.

"Assim que você descobrir quem ela é, teremos que escondê-la em algum lugar seguro."

Wrath apertou os lábios, mas finalmente concordou com a cabeça. “Vou mandar uma mensagem ao meu reino esta noite.

Devo ter uma resposta pela manhã. ”

Não estava frio, mas esfreguei minhas mãos nos braços mesmo assim. Meu vestido era branco cremoso e sem mangas. Perfeito para as noites quentes de verão, mas terrível para lutar contra os calafrios causados pelo medo. Wrath rastreou o movimento, sua atenção focada em meu antebraço. As flores silvestres se retorceram e se enredaram até o meu cotovelo agora. Não precisei ver seu braço para saber que sua tatuagem era a mesma. Olhei para a minha rua, aliviado ao ver algumas crianças brincando. Eu não queria ter medo de Greed ou Inveja espreitando nas sombras, mas eu tinha.

“Tudo bem,” eu disse. “Vejo você amanhã então. Onde devemos nos encontrar?"
"Não se preocupe." Wrath deu um sorriso de lobo. "Vou te encontrar."

"Você sabe que isso é profundamente perturbador, certo?"

“Iucundissima somnia.” Doces sonhos. E então ele se foi.

TW EN TY- SEVEN

“Estava pensando em fazer cassata para a sobremesa de amanhã.”

Mamma se virou para mim com uma expressão cansada, mas esperançosa. De alguma forma, consegui esconder o soco emocional rápido de registrar em meu rosto. O pão-de-ló com camadas de ricota doce era um dos meus favoritos e de Vittoria.

Costumávamos solicitá-lo todos os anos em nosso aniversário e mamãe nunca nos decepcionava. Ela desenrolaria uma fina camada de maçapão, cobrindo todo o bolo com a pasta doce antes de decorá-lo com frutas cristalizadas de cores vivas. Eu amei como aquela camada superior um pouco mais mastigável contrastou com a delicadeza macia do bolo molhado escondido dentro.

Eu não tinha certeza se poderia comer novamente sem me sentir esmagada por uma onda de tristeza, mas me recusei a diminuir o ânimo de minha mãe. Quando sorri, foi genuíno.

"Isso parece delicioso."

Minha mãe foi até o armário de secos e molhados, aparentemente exausta de novo por causa de sua breve conversa, e puxou uma tigela, enchendo-a de açúcar e todos os suprimentos de que precisava para o bolo. Hoje foi um dia ruim para ela. Observei-a e voltei a tirar o *sarde a beccafico* do forno. Eu inalei o cheiro perfumado de sardinhas recheadas.

A receita de Nonna pedia passas douradas, pinhões e pão ralado no recheio, depois regava manteiga de sálvia derretida e tomilho por cima antes de terminar com grandes folhas de louro para separar o peixe enquanto assava. O resultado foi uma sinfonia de sabores que derreteu na boca e grudou nas costelas.

Mal coloquei o peixe em uma travessa, meu pai entrou na cozinha, acenando com uma nota dobrada. Ele habilmente limpou um pedaço de recheio que havia caído e eu balancei minha cabeça, mas sorri do mesmo jeito. Meu pai sempre foi *muito* prestativo na cozinha, provando cada nova receita para fins de qualidade. Ou então ele continuou afirmando.

"Salvatore deixou isso para você, Emilia", disse ele com a boca cheia de comida. "Disse que seu amigo pediu a ele para entregá-lo imediatamente."

Mamãe usava um rosário como os outros humanos, e imaginei que ela o beijaria mais tarde, proferindo novenas se algum dia descobrisse quem era realmente meu “amigo”. Rapidamente peguei a nota antes que ela pudesse. " *Grazie,* papá."

Meu pai puxou um banquinho e começou a carregar um prato, chamando a atenção de minha mãe. Usei a distração para correr para o corredor e ler a mensagem curta.

Piazza Zisa e Via degli Emiri. Oito da noite.

Eu não reconheci a caligrafia cuidadosa e limpa, mas gotejava uma arrogância régia e fez meu estômago se revirar.

O endereço que ele deu foi Castello della Zisa. La Zisa era um palácio mourisco extenso que agora estava em ruínas. O rei que o mandou construir se chamava Il Malo - “o mau ” - então era mais do que apropriado que o príncipe demônio tivesse fixado residência temporária lá.

Dobrei o bilhete novamente, enfiei-o para baixo do corpete e voltei para a cozinha. Teria tempo suficiente para terminar o serviço de jantar e correr para o palácio antes de escurecer.

Entrei no castelo abandonado pelo jardim dos fundos e vaguei por vários quartos desolados, mas ornamentados, antes de finalmente dar a volta na entrada principal e encontrar outra nota pregada na porta da frente - o último lugar que eu

espere que um local secreto de reunião seja publicado. Fiquei olhando para o gramado do espelho d'água e balancei a cabeça.

A sutileza era uma forma de arte perdida pelo demônio, aparentemente. Embora eu achasse que quando ele era o maior e pior predador por aí, ele tinha pouco a temer.

Cobertura

Suspirei interiormente. Este palácio foi construído de tal forma que o ar frio filtrava por ele como uma caixa de gelo, mas é claro que uma criatura do Inferno ficaria mais feliz com o calor escaldante. Eu estava pingando de suor e cuspindo loucamente quando meu pé atingiu o último degrau.

Eu marchei pelo telhado, determinado a esfolar o demônio vivo, e parei. Wrath estava estendido de costas, as mãos entrelaçadas atrás da cabeça, absorvendo os últimos raios do sol enquanto pairava acima do horizonte à distância.

A luz dourou seu perfil e ele virou o rosto em sua direção, sorrindo com o calor. Ele não tinha me notado ainda, e parte de mim estava aliviada.

Sua expressão era serena, um olhar que eu não tinha visto dele. Embora seu corpo estivesse relaxado, uma corrente de alerta permaneceu que me fez acreditar que ele poderia saltar e atacar em menos de um fôlego. Ele era como uma serpente, deitada em um pedaço de sol.

Letal, lindo. Totalmente intocável.

Eu queria chutá-lo por ser tão perigosamente deslumbrante. Sua cabeça girou em minha direção, seu olhar capturando o meu. Por um minuto, esqueci como respirar.

Ele lentamente me observou. "Aconteceu alguma coisa no caminho para cá?" "Não."

"Então por que você parece

confuso?" "Eu pensei que você

não suportaria a luz do dia."

"Por que é que?"

Eu revirei meus olhos. Como se ele não soubesse. “Porque os Malvagi viram cinzas ao sol. É por isso que sempre nos encontramos ao anoitecer. ”

Ele me olhou com estranheza. "O que mais, exatamente, você já ouviu falar do Wicked?"

Eu levantei um ombro. Todos conheciam as lendas. Já que eles o preocupavam, eu duvidava que ele fosse tão ignorante.

“Vocês são demônios sedentos de sangue. Você tem manchas vermelhas nos olhos, sua pele é como gelo, você é linda e seus beijos são viciantes o suficiente para fazer alguém vender sua alma por outra. ”

Um sorriso divertido tocou seus lábios. “É bom saber que você me acha tão atraente, mas eu não sou um *desses* demônios. Meus olhos não estão vermelhos. E se você gostaria de saber se minha pele é mais quente do que gelo, isso pode ser facilmente arranjado. ”

Para continuar seu ponto, ele desabotoou alguns botões de sua camisa, expondo um pedaço de pele bronzeada. Um leve brilho de suor brilhou, como se acenando. Meu rosto esquentou, não tendo nada a ver com o sol. “Eu trabalho em uma cozinha e posso quebrar uma carcaça de frango em menos de três minutos, imagino que fazer o mesmo com você não seria tão diferente.”

"Eu garanto a você, não há verdade nessas histórias." Seus olhos brilharam com malícia. "Embora eu não possa prometer que meus beijos não seriam pecaminosamente bons."

“Eu pensei que deveríamos nos encontrar mais tarde esta noite. Algo aconteceu para mudar isso? ”

Wrath me olhou por mais um momento e, por alguma razão, prendi a respiração. Ele parecia querer dizer algo mais, mas uma batalha interna estava sendo travada. Finalmente, ele se deitou, rosto voltado para o sol e fechou os olhos. Eu exalei.

"Não. Nada digno de nota. ”

"Você sabe quem é a próxima

bruxa?" "Ainda não."

Eu fiquei lá, esperando que ele elaborasse. Quando ele não se incomodou, eu me aproximei e olhei para ele até que ele ergueu os olhos de má vontade, protegendo o rosto com uma mão forte. "Se você não tem informações sobre a próxima bruxa, por que você me pediu para vir aqui?"

"EU . . . ” Ele semicerrou os olhos para mim. “Eu assegurei o edifício com minha magia, então, a menos que você convide algo para entrar, estará a salvo de humanos, meus irmãos e da maioria das criaturas sobrenaturais. Não tinha certeza do que você havia planejado para a noite e pensei que gostaria de ver onde ficaríamos. Estarei fora um pouco, então, por favor, olhe ao redor, fique à vontade e pegue suas coisas. ”

Eu encarei ele, ignorando todo o cenário de “morarmos juntos”. "Onde você está indo?"

"Para encontrar um dos mensageiros do Orgulho."

"Foi ele quem lhe deu o nome de Giulia?"

Wrath assentiu. “Meu associado está observando-o desde a noite passada, e o testemunhou passando informações esta

manhã para alguém usando um capuz. Acredito que quem quer que ele tenha falado é nosso assassino. ”

"Por que seu associado não seguiu a figura encapuzada?"

"Ele tentou. Quando ele se aproximou, a pessoa cruzou a multidão e desapareceu. ”

Eu soltei um suspiro. É claro. "Qual é o plano?"

“Eu deveria encontrar o mensageiro do Orgulho para recuperar o próximo nome em breve. Em vez disso, vou interrogá-lo e, com sorte, descobrirá a identidade da figura vestida dessa forma. ”

"Ou eu poderia simplesmente usar um feitiço da verdade."

"Perigoso demais. Além disso, você pegará suas coisas.

Não irei embora por muito tempo. ”

"Entendo." Algo em meu tom o fez se sentar novamente, uma expressão cautelosa em seu rosto. Então, ele poderia ser um demônio inteligente. “Você sabe que não vou ficar quando houver uma chance de descobrirmos quem matou minha irmã”, eu disse. "Ou me leve com você ou eu o seguirei."

Ele me estudou por um longo minuto e então suspirou. “ *Eu* não será agradável. Posso ter a reunião e contar a você sobre isso. Eu prometo não caçar o assassino sem você. ”

"Espere . . . você está sugerindo que tem *sido* agradável? "

Eu bufei. "Tenho pena de seus inimigos."

Seu sorriso foi tudo menos amigável quando disse: "Essa pode ser a observação mais sábia que você já fez, bruxa."

Um relógio na praça da cidade marcou as horas. Ele se levantou e correu seu olhar dourado pelas minhas roupas, avaliando. “Partimos em quarenta minutos. Tente usar algo menos. . . pedestre. Melhor ainda, mandarei algo mais apropriado para sua casa. ”

Eu olhei para o meu vestido, franzindo a testa. Era um vestido de algodão modesto que eu tingi em um tom de lavanda profundo no verão passado. Não tinha espartilho, o que me deixou muito satisfeito, mas ainda tinha um formato bonito. Eu gostava de como ele se ajustava ao busto e cintura e então fluía sonhadoramente até meus tornozelos. Não era quase *pedestre,* e ainda. . . "E se eu não quiser usar suas roupas elegantes de novo?"

Ele não se incomodou em responder.

Eu olhei para cima, pronta para falar sobre sua grosseria, mas ele havia sumido. Eu o amaldiçoei durante todo o caminho para casa, me perguntando por que fiquei presa com um demônio esnobe e obcecado por roupas .

Talvez Nonna estivesse certa sobre o custo de *le arti oscure;* ser submetido à Ira certamente parecia uma punição por usar as artes das trevas.

Eu estava tão irritada que demorei muito para me concentrar no detalhe mais importante de tudo o que ele deixou escapar - Wrath sabia onde eu morava.

VINTE E OITO

Eu olhei para o meu vestido novo e finamente feito e franzi a testa para as camadas escuras. “Por que os vilões sempre vestem preto?”

"Melhor esconder o sangue com, bruxa."

Eu olhei para o demônio parado no beco ao meu lado, pensando que sua resposta explicava muito sobre seu estilo pessoal. Então eu me perguntei quanto sangue ele planejava derramar esta noite se ele nos vestisse como sombras vivas que respiram.

Eu estava *quase* perturbado porque o pensamento não me aterrorizava mais. “Quem vamos encontrar?

Humano? Demônio? Lobisomem?"

“Lobisomens são como cachorrinhos. Você precisa tomar cuidado com os cães do inferno. " Wrath riu da minha expressão de horror.

“Estamos conhecendo um mortal que vendeu sua alma. Falando nisso, preciso da minha adaga da casa de volta antes que ele chegue.

"

Eu dei a ele um olhar fixo. Armar um demônio não me pareceu muito benéfico. Então, novamente, ele precisava de mim para ser sua âncora preciosa. Ele havia mencionado isso antes, mas havia compartilhado mais alguns detalhes sobre a caminhada até aqui. Eu entreguei a lâmina.

“Digamos que eu morresse. . . quanto tempo levaria para seus poderes começarem a diminuir? "

“Depende de quanta magia eu gasto. Se eu não usar muito, posso retê-los por um pequeno período de tempo. ”

Uma pequena quantidade de tempo para um imortal foi provavelmente uma década para mim. “Alguém mais pode atuar como âncora?”

Ele soltou um suspiro. “Tecnicamente, sim. Qualquer humano ou habitante deste mundo pode fazer uma barganha e concordar em ancorar um demônio. É raro e não

vale o tempo que levaria para encontrar alguém e concorde com os termos que ambas as partes aceitaram. ”

Vários momentos de silêncio se passaram. Bati meus dedos contra a pedra fria. Estávamos escondidos em uma pequena alcova fora da praça da catedral, e parecia que havíamos esperado anos para o misterioso mensageiro aparecer. Cinco minutos depois, eu rapidamente descobri que ficar parado não era algo que eu gostasse muito. Quando não estava me movendo, tudo que podia fazer era pensar em minha irmã.

“Por que demônios roubam almas? Você precisa deles para algo específico? ” Eu senti o peso da atenção de Wrath quando ela pousou em mim. Mudei para vê-lo, surpresa ao notar o nível de incredulidade que ele não estava se importando em esconder. *Direita.* Como se ele tivesse uma longa conversa agradável sobre a

coleta de almas com o inimigo. Eu levantei minhas mãos em apaziguamento e desviei o olhar. Inexplicavelmente, voltei para

ele um suspiro depois.

“Por que você acha que corações estão sendo tomados?”

"Você está fazendo tantas perguntas na esperança de assustar o mensageiro antes que eu possa assustar as informações dele?"

"Eu quero saber o que você pensa."

Houve uma pausa tão longa que não achei que ele fosse responder. “Não temos informações suficientes para especular. E não é sensato fazer suposições sem fatos. ”

“Você acredita que alguma coisa iria querer. . . ”

"Coma-os? sim. Muitas criaturas acham que corações recém-batidos são as iguarias supremas, bruxa. Depois, há o significado ritualístico. Sacrifício. Esporte. Convocando. E a velha depravação.

Esse nível de sadismo não se limita a uma espécie, então estamos de volta ao ponto de partida. ”

Eu me sinto doente. “Um simples sim teria bastado,” eu disse calmamente.

"O que você quer é que eu diga algo reconfortante." Sua voz era como aço quando ele me encarou. “Mentir e dizer que sua irmã não sentiu dor não serve a nenhum propósito para *você*.

Eu imagino, não importa o motivo, quem ou o que quer que tenha tomado seu coração, o fez enquanto ela estava muito viva e muito consciente. Eu prometo a você, não *há* valor estratégico em se perder em complicações emocionais.

Concentre sua raiva e tristeza em armas úteis ou volte para casa e chore até que os monstros venham atrás de você.

Porque eles virão para você. ”

"Não tenho medo de monstros."

“Você pode pensar assim agora, mas meus irmãos adoram dobrar criaturas como você à sua vontade. Eles vão alimentar suas emoções e sugar as suas até você

não sei onde você termina e eles começam. Existem muitas formas de Inferno. Ore para suas deusas para que você nunca tenha que experimentá-las em primeira mão. Você precisa estar atento e focado, ou você vai acabar tão morto quanto os outros. ”

Lágrimas picaram meus olhos. Não de tristeza, mas de raiva reprimida . “Estou focado, seu saco fumegante de esterco de cavalo.

Tudo o que sonho é vingar minha irmã. Não se *atreva a* me acusar de ser muito emotivo. Eu destruirei *qualquer coisa* que atrapalhe minha meta. Até você. E não estou com medo, senão nunca teria convocado você para começar! "

"Você deveria estar apavorado." Seu olhar praticamente me prendeu no lugar. “A vingança é uma emoção potente. Isso o torna uma presa fácil para humanos e demônios. *Nunca* deixe ninguém saber quais são suas verdadeiras motivações. Se eles souberem o que você quer mais do que tudo, eles criarão todos os tipos de doces mentiras e meias-verdades para manipulá-lo. Eles saberão *exatamente* até onde podem forçar, o que oferecer e o que você nunca recusaria, dando-lhes a vantagem. Seu primeiro objetivo deve ser permanecer vivo.

Descubra tudo o mais conforme você avança. ”

"Você conhece meus verdadeiros objetivos."

"Sim. Eu faço. E foi um erro extremamente tolo de sua parte me contar. Não esconda isso. Só é preciso um pouco de cutucada, um pequeno empurrão para irritá-lo e você imediatamente cai na armadilha de atacar em fúria. E nessa fúria ardente você me disse *tudo que* eu preciso saber sobre o que você quer. ” Ele balançou sua cabeça. “O que você vai me prometer, Emilia, em troca do seu desejo mais profundo? O *que* você *não* faria para obter justiça para a irmã que ama? Agora sei que não há preço alto demais para exigir. Eu posso pedir qualquer coisa, e você daria. ”

Estávamos muito próximos agora, cada um de nós respirando com dificuldade. Eu odiava que ele estivesse certo.

Ele nem mesmo manipulou minhas emoções como Envy fez; ele não precisava. Ele simplesmente me incitou a dizer a ele meus desejos mais profundos por raiva. E ele só teve que empurrar um pouco para me fazer quebrar. Furiosa comigo mesma por ter sido enganada por um demônio, fiz a melhor coisa que sabia - menti como o diabo.

Enfiei meu dedo no peito de Wrath e o cutuquei com força.

“Se você acha que é tudo o que me motiva, você está redondamente enganado, demônio. E por que você se importa, afinal? "

Ele lentamente envolveu seus dedos nos meus, parando meu ataque a ele. Ele não me soltou e eu me perguntei se ele percebeu que eu parei de cutucá-lo

segundo, sua pele em chamas tocou a minha. Agora ele estava apenas segurando minha mão contra seu peito, seu coração martelando sob o meu toque.

E eu estava permitindo.

Eu recuperei meus sentidos e me afastei.

"Essa é a quarta vez que você mentiu para mim, bruxa."

Isso *realmente* alimentou sua raiva também. Eu sorri recatadamente. “Talvez você devesse me contar mais sobre a maldição. Eu gostaria de saber mais sobre essa parte. ”

"Bem. Você quer saber os detalhes sangrentos? A maldição— ”

“Signore, é. . . devo voltar daqui a pouco? ” Um homem entre trinta e quarenta anos estava a poucos metros de distância, torcendo uma carta nas mãos. "Seu irmão disse-"

De uma respiração para a próxima Wrath tinha o mensageiro contra a parede, seu antebraço pressionado com força contra a traqueia do homem. O sangue gotejou do nariz do mensageiro para sua túnica e o demônio fechou os olhos como se estivesse em êxtase total.

“Olá, Francesco. Desculpe minha grosseria, mas ouvi dizer que você anda vendendo meus segredos. Se estivéssemos na Cidade Murada, você já estaria

morto. Considere isso um favor. ”

Eu fiquei lá, congelada. Meio em choque, meio em horror. A ira explodiu em violência mais rápido do que eu levei para respirar assustada.

“Eu já te disse que o cheiro de sangue me leva a quase um frenesi, bruxa? Sua espécie acredita que desejamos saboreá-lo, mas os príncipes do Inferno geralmente não bebem sangue. É o poder que nos deixa intoxicados. Quanto mais eu permito que alguém sangre, mais poder tenho sobre sua vida.

” Eu pisquei. Eu mal conseguia formar um pensamento coerente. Eu esqueci, através de nossa brincadeira, quem Wrath realmente era. Eu imaginei que estava vendo apenas uma pequena fração do que ele poderia fazer.

Ele se inclinou com mais força para o humano cujo rosto agora estava roxo escuro. Se Wrath empurrasse com mais força, o homem iria morrer. Fiz menção de dar um passo à frente, mas parei.

“Eu anseio por poder mais do que dinheiro, ou sangue, ou luxúria. E não há maior poder do que a escolha. Eu mentiria por isso. Roubar, enganar, mutilar e assassinar. Se eu pudesse, venderia minha alma novamente por isso, bruxa.

“Venda o seu. . . ” Eu balancei minha cabeça. Demônios eram criaturas sem alma.

Wrath abriu os olhos e se virou para mim, suas íris brilhavam como ouro brilhante na escuridão. Não havia nada de humano neles,

e percebi que ele mantinha essa parte de si mesmo trancada a sete chaves. Alguns reivindicaram o Wicked

eram anjos antes de cometerem pecados imperdoáveis e serem expulsos do céu. Agora eu entendi como essas histórias começaram - o olhar de Wrath brilhou com fogo celestial. Ele era a justiça colérica: pura, rápida e completamente implacável.

Ignorando meu medo crescente, rejeitei sua admissão e entendi o que ele realmente estava dizendo; ele estava me oferecendo uma escolha. Eu tive o poder de me afastar do que ele estava prestes a fazer. Ou poderia escolher ficar e participar.

Pensei no corpo devastado de minha irmã e nas outras bruxas que morreram com a mesma brutalidade porque esse homem compartilhou informações sobre as mensagens que carregava. Wrath disse que iria assustar o mensageiro para descobrir para quem ele estava vendendo segredos. Sua repentina explosão de violência não deveria ter me surpreendido. Eu balancei a cabeça, quase imperceptivelmente, mas o demônio entendeu.

Wrath enfrentou o mensageiro novamente. "Quem te pagou para abrir minha carta, Francesco?"

A atenção do homem disparou para mim, em busca de ajuda. Wrath me examinou lentamente novamente, esperando.

Francesco fez sua escolha. Agora era hora de fazer o meu.

- O príncipe fez uma pergunta simples, Francesco. Vou repetir uma vez para o seu benefício e depois vou deixá-lo perguntar *o que* quer . E

tenho certeza que você já sabe que não será agradável. ” Eu injetei um charme implacável em meu tom como o de Wrath, e o homem se encolheu. "Quem te pagou para abrir a carta dele?"

Wrath continuou olhando para mim. E mesmo que sua expressão não tivesse mudado nem um pouco, eu juro que quase senti. . . aprovação. Meu estômago apertou e lutei contra a vontade de vomitar. Se eu tivesse feito a coisa certa, não achei que me sentiria tão mal.

Francesco gorgolejou e coçou o braço ainda pressionado contra sua traqueia, as unhas agarrando-se ao punho do demônio. Eu esperava que Wrath não o estrangulasse até a morte antes de termos nossas respostas.

O príncipe demônio deve ter aliviado de repente a pressão porque Francesco engoliu em seco como um peixe arrancado da água. "Você se sentiria mais confortável falando com minha lâmina em sua garganta?"

A pele dourada de Francesco empalideceu, mas notei suas mãos fechando em punhos ao lado do corpo. Wrath estava usando seus poderes e o mensageiro estava ficando louco.

Seu peito subia e descia rapidamente. "Faça o que quiser, mas não vou te dizer

nada, porco demônio."

"Mesmo?" Wrath sorriu, um lampejo de dentes que pareceu colocar Francesco à beira de se urinar, apesar de sua raiva recém-descoberta. “Vamos testar isso, mortal. Para quem você trabalha?"

"Deus." O homem cuspiu na cara do demônio e a bola lentamente pingou no chão. A lâmina de Wrath estava sob o queixo do homem em um instante, a ponta pressionada com força suficiente para que o sangue deslizasse ao longo do metal. Parecia que precisou de toda a sua força de vontade para não enfiar a adaga no humano e na pedra em que ele se encostou, cortando sua medula espinhal. As sombras pareciam pulsar de Wrath. Por um segundo, não tive certeza se o demônio da guerra acabaria com ele ali mesmo.

“Desculpas, Francesco. Mas minha paciência está diminuindo. Suas ações enviaram quatro mulheres para a morte. Não pense que não vou mandar você para o seu com a mesma brutalidade. ”

“Vá em frente e me mate. Eu não vou te dizer nada. ” A cabeça de Francesco estalou contra a parede quando Wrath o empurrou de volta. O sangue escorria da boca do humano enquanto ele ria, deliciando-se com a violência. Ele sorriu, os dentes manchados de vermelho com sangue. "Espero que todos vocês apodreçam no Inferno."

Senti a raiva de Wrath passar de uma fervura para uma fervura completa. Em breve, quisesse ou não, ele mataria Francesco. E

perderíamos nossa maior chance de descobrir quem assassinou meu irmão gêmeo. Eu ouvi os avisos de Nonna e Wrath cantando em minha cabeça, mas não importava.

Estávamos sem opções e a raiva ao nosso redor estava crescendo intensa o suficiente para queimar. Wrath estava prestes a explodir. Puxei suas emoções para mim, usando-as como combustível para o meu feitiço da verdade enquanto agarrava o amuleto da minha irmã.

"Você abriu a carta?" Eu perguntei, minha voz misturada com um comando mágico. A atenção de Wrath estalou para mim e se eu não soubesse melhor, eu pensaria que o medo entrou em suas feições.

Francesco acenou com a cabeça antes de responder. "S-sim." "Alguém te pagou para fazer isso?"

"Sim."

- Quem te pagou, Francesco?

Ambição?" "Não."

"Diga-me quem pagou

você então." "Não sei o

nome dele." "Ele é

humano?"

Ele ergueu um ombro. “Ele usava um capuz. Eu não vi o rosto dele. ”

"Você disse a ele onde Giulia estaria na noite em que foi assassinada?"

Ele engoliu em seco.

"Sim." "Você se encontrou

com ele hoje?" "Sim."

Minha raiva explodiu. "Que informação você deu a ele?"

“Aa-outro endereço. E uma hora de conhecer. Eu não tinha um nome desta vez,

Juro!"

"Que hora e endereço você deu a ele, Francesco?"

“Th-th-th-the Piazza Vigliena. Mm-meia-noite. ”

Eu olhei para Wrath para mais instruções, mas ele balançou a cabeça. O feitiço da verdade estava quase acabando. O sangue derramou do nariz do humano e seus olhos ficaram vidrados. Se eu pressionasse mais, ele morreria. Eu olhei para baixo, percebendo que todo o meu corpo tremia. Wrath se aproximou dele.

“Se você compartilhar meus segredos novamente, eu cortarei sua língua. Então vou arrancar seu coração. Fui claro?

” Ele deu a Wrath a mais vaga sugestão de um aceno de cabeça, com cuidado para não cortar sua própria garganta. O

suor umedeceu sua linha do cabelo. Ele realmente não parecia bem. “Da próxima vez que você tiver a tarefa de levar uma mensagem para mim, não deixe a curiosidade ou a ganância tirar o melhor de você. Essas condições costumam ser mortais. ”

Não pude deixar de notar o filete de urina escorrendo pela perna do homem quando o demônio deixou cair sua arma. Ele olhou de Wrath para mim, uma ruga profunda se formando em sua sobrancelha. Ele piscou lentamente como se acordasse de um sonho. Ou um pesadelo.

"Quem . . . Quem é Você? Por que estou aqui?

P-por favor. . . não me machuque. Se você está procurando dinheiro, eu não tenho nenhum. ” Ele revirou os bolsos. Não havia nada além de fiapos. "Ver?"

Minha náusea de antes estava de volta e quase me dobrou.

Eu invadi sua mente e devo ter destruído suas memórias recentes. A magia negra exigia um preço. E nem sempre veio da forma que alguém esperava. A culpa rodou através de mim. Só porque eu tinha poder, não significava que deveria abusar dele. "Você é-"

Wrath me lançou um olhar de advertência. “Você é Francesco Parelli Sênior e está voltando para casa. Você bebeu muito. É

melhor se apressar antes que Angélica fique brava de novo. Você se lembra do caminho? ”

Francesco enxugou uma lágrima e balançou a cabeça. Ele parecia tão frágil agora, tão perdido. E *eu* fiz isso com ele. Não algum demônio ou criatura horrível do Inferno. Eu. Eu havia quebrado a regra mais importante deste mundo. Eu peguei seu livre arbítrio e o dobrou para o meu.

Wrath voltou Francesco para a catedral, entregou-lhe uma bolsa de moedas e

sussurrou em seu ouvido.

Eu encarei as costas do demônio, o coração disparado. Wrath poderia facilmente ter deixado o homem sozinho em seu novo inferno, mas não o fez. Assim como ele poderia facilmente ter exigido que eu trocasse minha alma em troca de justiça para meu irmão gêmeo. Ele sabia o que eu queria e do que estaria disposta a desistir por isso, e não pediu nada. Não pensei que houvesse misericórdia no Inferno. Mas talvez eu estivesse errado.

Wrath cerrou os dentes. "O

que?" "Você poderia tê-lo

matado."

“Não faça isso. Eu venci ele e você roubou sua liberdade de escolha. Suas memórias irão eventualmente retornar, mas aquele pedaço de sua alma não. Eu teria obtido nossas informações sem magia. Há um velho ditado sobre os tolos correndo onde os anjos temem pisar. De agora em diante, sugiro que você preste atenção ao aviso. Vamos." Ele caminhou mais fundo nas sombras. “Precisamos chegar ao Quattro Canti.”

Se ele não quisesse discutir a magia proibida que usei para conseguir nossas informações, tudo bem para mim. Eu já sentia como se minha pele estivesse cheia de vermes graves.

"Por quê?"

“O verdadeiro mensageiro está esperando por nós lá.”

VINTE - NOVE

Antes de entrarmos no meio da praça barroca, Wrath nos situou em outro beco abarrotado. Ele alegou que era para ter uma ideia melhor do layout e de quaisquer armadilhas que outros demônios - como ganância ou inveja - possam ter armado. Ele educadamente me pediu para esperar enquanto ele caminhava até um jovem com uma cicatriz marcando um caminho em sua bochecha direita. Já que ele pediu gentilmente, decidi concordar. .

. temporariamente. Deixá-lo ir em frente me deu a oportunidade de observá-lo, e

ao novo mensageiro, sozinha.

O humano era intrigante. Sua combinação impressionante de traços escuros e olhos voltados para cima sugeriam ancestrais norte-africanos e asiáticos. Ele não tinha me notado espiando das sombras próximas, mas eu o vi claramente.

Ele se encostou em um prédio, cavando sujeira imaginária de pregos tosados com uma lâmina de aparência mortal. Ele projetou uma sensação de tédio, mas seu olhar rastreou os

movimentos de tudo ao seu redor com o foco de um predador.

Até o príncipe demônio.

Wrath marchou sem hesitação, e infelizmente eu estava um *pouco* longe demais para entender sua conversa.

Julgando pela quantidade de olhos revirados que o humano estava fazendo, imaginei que Wrath estava palestrando sobre algo. Eu calmamente me aproximei.

“. . . suspeita da verdade, Anir. Tenho certeza que os outros farão com o tempo também. ”

“Muito tarde para arrependimentos agora,” o humano, Anir, disse.

Sua voz era familiar, eu simplesmente não conseguia identificá-la.

“Com tudo acontecendo. . . pode ser uma coisa boa. Quer dizer, você escolheu fazer o ritual. Direita? É realmente *tão* ruim assim? ”

“Ela é uma maldita *bruxa* com sangue de demônio . O que você acha?"

Eles estavam falando sobre *mim* ? Eu enrolei minhas mãos em punhos, minhas unhas criando pequenas luas crescentes em minhas palmas. *Ele* era um entregou-alta, arrogante, sem boa demônio do Inferno. Mas eu não estava insistindo em suas qualidades nada atraentes , certo ? Não. *Eu* era maduro o suficiente para deixá-los de lado para trabalharem juntos para impedir que um assassino massacrasse mais bruxas.

“Parece uma garota adorável. Você vai nos apresentar adequadamente? Você só tem ... ”

Wrath puxou Anir pelo colarinho, seus pés balançando a alguns centímetros do chão. Eu respirei fundo. Não parecia que levantar um homem adulto causou qualquer tensão para o príncipe demônio. "Termine essa frase e vou deixar uma cicatriz no outro lado do seu rosto também."

“Desculpas. Eu acertei um nervo? " Anir ergueu as mãos em sinal de rendição simulada, sem se preocupar em esconder o sorriso. Não continha nenhum medo e pouco humor. Decidi que se não estivesse tão irritado, talvez gostasse dele. Ele era muito corajoso ou muito tolo para insultar o demônio da guerra. “Não fique irritado. No momento, é apenas temporário. E ela é ... ”

"Atrás de nós." Wrath deixou cair o humano e ele graciosamente se segurou para não tropeçar. “Emilia, este é Anir, meu associado de maior confiança. Ele sabe quem concordou em se casar com o Orgulho. ”

Saí das sombras e inspecionei o jovem. “Você estava lá na noite em que fui atacado pelos Viperidae.”

"Sim." Anir parecia inseguro sobre o que mais ele poderia ou não compartilhar. Eu me virei para Wrath.

"Ele é humano."

"Você é muito astuto."

Respirei fundo e contei até que a vontade de mandá-lo de volta ao círculo de ossos passou. “O que eu quis dizer é, se você tem um humano como seu associado, por que ele não pode ser sua âncora? Se algo acontecesse comigo, você ficaria bem. ”

Wrath abriu sua boca, então a fechou. Eu levantei uma sobrancelha, esperando.

“Anir não reivindica mais o mundo humano como seu, portanto, ele não pode fornecer o mesmo. . . benefícios que você pode. ”

Anir bufou e rapidamente tentou sufocar o resto de sua risada quando Wrath voltou seu brilho ardente para ele. "Essa é certamente uma maneira de ver as

coisas."

"Do que ele está falando?" Eu perguntei, olhando fixamente para o demônio. "O que você não está me dizendo?"

Wrath me lançou um olhar que dizia “muitas coisas”, mas não se incomodou em responder em voz alta. Em vez disso, disse: “Anir estava saindo. Ele estava esperando para ver se a figura vestida de túnica chegava, mas eles nunca apareceram.

Agora ele tem negócios da House para cuidar de casa. ”

"Quem é a pobre

garota?" “Valentina

Rossi.”

Meu corpo inteiro ficou dormente enquanto eu deixava essa informação penetrar. Valentina era prima de Claudia. Se alguém quisesse concordar prontamente em se tornar a Rainha do Inferno, Valentina assumiria aquele manto sombrio com orgulho. Ela não era má; ela parecia real e destinada a um papel maior do que um tecelão em nossa pequena ilha. Não fiquei surpreso que ela ficasse intrigada com um acordo com o diabo.

Comecei pelo bairro dela. Tínhamos que avisá-la antes que fosse tarde demais. Wrath entrou em meu caminho, parando meus passos. "O que?"

"Eu conheço ela."

"E?" ele

pressionou.

"Estou me perguntando por que ele está escolhendo bruxas ligadas à magia negra." "Bem", disse Anir, "é

porque o ... "

Wrath o interrompeu. "Hora de ir."

Enquanto ele olhava entre o príncipe demônio e eu, o sorriso de Anir era o de um lobo que encontrou um lanche que queria enfiar garganta abaixo. “Na verdade, prefiro ficar aqui um pouco.

Os casamentos demoníacos não são para os fracos de coração.

Além disso, você precisará de alguns olhos e ouvidos extras quando falar com a garota. Talvez a figura vestida nos siga. "

Ele piscou para mim como se fôssemos os amigos mais velhos compartilhando um segredo. Wrath pegou o olhar e olhou fixamente até que seu “associado” encolheu os ombros e começou a caminhar pela praça. Eu esperei até que ele estivesse fora do alcance da voz antes de me virar para Wrath.

"Você vai tentar convencer Valentina a ir para o submundo com você?"

“Eu jurei que não faria nada a não ser oferecer a barganha.

E vou manter minha palavra. No entanto, assim que a colocarmos em segurança, gostaria de ver se ela estaria disposta a nos ajudar a tirar o assassino. "

"Você gostaria de usá-la como isca."

"Sim. Alguém está fazendo o melhor para garantir que o Orgulho não quebre a maldição. Pretendo descobrir quem e por quê antes que mais alguém morra. Então, vou oferecer um pouco de retribuição de minha parte. ”

Eu estremeci. Não era exatamente o que eu esperava que ele dissesse, mas apreciei sua honestidade. “Conheço muito bem a família da Valentina. Vou dizer a ela para recusar a barganha do Orgulho, ”admiti. "Espero que entenda."

O olhar de Wrath se chocou com o meu. “Faça o que você deve. A decisão final caberá a ela. ”

Enquanto corríamos para a casa de Valentina, Anir me contou sobre sua vida antes de deixar este mundo para o que ele chamou de Reino dos Malvados. Ele era filho único de pai tunisiano e mãe chinesa - e brincava em uma oliveira próxima durante a matança brutal de seus pais. Seu pai havia testemunhado um crime e ia contar às autoridades o que viu.

Antes que ele pudesse fazer isso, eles foram mortos.

Anir disse que a cicatriz veio depois, quando ele cresceu e se tornou o tipo de jovem que os outros temiam. Wrath o encontrou

viajando pela América do Sul, lutando em anéis subterrâneos, machucado e ensanguentado. Algumas batalhas eram uma luta até a morte e pagavam bem. Anir foi o campeão reinante por mais de um ano, quando lhe ofereceram emprego na House Wrath.

Eu parei de ouvi-los discutir sobre quantos anos se passaram -

aparentemente o tempo mudou de forma diferente nos reinos dos demônios - quando viramos na próxima rua e escorregamos para um beco mais escuro e estreito. Um puxão estranho que eu senti antes assumiu o controle dos meus sentidos, puxando-me para uma segunda rua lateral.

Olhei em volta, reconhecendo a vizinhança, e uma sensação terrível se instalou. Dei mais alguns passos e parei, sem me surpreender com o corpo. Eu comecei a suspeitar antes de dobrarmos a esquina, e a silhueta caída era toda a confirmação de que eu precisava.

Eu examinei a área.

A roupa suja pendurada de um prédio abarrotado a outro sobre nossas cabeças, e estalou com a brisa como dentes. Pode ter atingido o medo em meu coração antes, mas agora parecia o disfarce perfeito para um crime. Não havia provas. Nada para perder tempo separando. Era um trabalho direcionado - o assassino havia entrado e saído, deixando nada além do corpo para trás.

Wrath parou de andar abruptamente.

Anir notou a vítima por um momento antes de tropeçar nela. Ele lançou ao demônio um olhar irritado e evitou um crescente lago de sangue. "Da próxima vez, um pequeno aviso seria bom."

"Um pouco menos de insubordinação pode me tornar mais receptivo à cortesia comum no futuro."

Anir estreitou os olhos escuros. O movimento fez a cicatriz em sua bochecha se

destacar mais. Wrath deu um passo ao redor do corpo quando seu associado o puxou para uma parada. Assisti tudo acontecer como se a cena estivesse se desenrolando em um palco, longe de onde eu realmente estava. Eu não podia acreditar que outro corpo estava brutalizado aos nossos pés. A bile subiu lentamente.

Wrath parecia totalmente afetado, como se encontrar corpos mutilados fosse parte de sua vida diária.

O demônio girou nos calcanhares, o olhar fixo na mão do humano. "O que?"

Anir apontou um dedo em direção ao corpo que esfriava.

“Não vamos pedir ajuda?”

“O que você propõe que façamos? Chamar autoridades humanas?

" Wrath não deu a Anir chance de responder. “Se você fosse eles, você aceitaria nossa palavra de bons samaritanos e nos deixaria seguir nosso caminho? Ou você olharia para a sua lâmina forjada pelo demônio , e meu comportamento diabólico, e nos jogaria em alguma cela cheia de merda e jogaria fora a chave? " Anir franziu os lábios, mas não disse nada. “Você tem mais sugestões nobres, ou podemos ir embora?”

"Às vezes você realmente é um bastardo sem coração."

Wrath olhou para mim, as sobrancelhas franzidas. "Você está bem?"

Não, eu certamente não estava bem. O corpo de outra vítima de assassinato estava deitado aos nossos pés. E eu acabei de dar uma olhada em seu rosto. Ela era prima do meu melhor amigo. Eu encarei em silêncio horrorizado seu corpo quebrado. Eu ainda não conseguia entender como essa cena era real. Minha cabeça girou em choque. Claudia não era próxima da prima, mas ainda assim sentiria muito sua perda.

Enfiei as palmas das mãos nos olhos.

"Emilia?"

Eu encolhi os ombros longe do toque de Wrath. "Aquilo é .

. . foi Valentina Rossi. ” "Eu presumi isso."

Eu não podia acreditar que outra bruxa teve seu coração arrancado. Isso elevou o número de mortos para cinco. Eu lutei contra a bile que subia pela minha garganta novamente.

Vendo algo tão horrível. . . Eu nunca me acostumaria com isso.

Francesco, o traiçoeiro mensageiro humano, não sabia o nome da próxima noiva, apenas o local de encontro de Anir. E eu duvidava que Anir traísse Wrath, o que significava que a informação tinha vazado de alguma outra maneira. Eu estava enjoado por um novo motivo - torturei um homem por nada.

“Deve haver um espião no reino”, disse Anir, colocando meus pensamentos em palavras.

Eu imaginei que ele tivesse visto sua cota de coisas horríveis, mas ele ainda parecia chocado. Ele puxou o cabelo escuro para trás e amarrou-o com uma tira de couro que arrancou do pulso.

Wrath caminhou ao redor do beco, com cuidado para evitar pisar no sangue. Desviei meu olhar do sangue coagulado.

Precisávamos avisar as autoridades. Valentina não podia simplesmente ficar ali deitada, com frio e sozinha. O demônio parou perto de onde eu estava, protegendo minha visão do corpo.

“O que significa que um dos meus irmãos *é o* responsável. De alguma forma, de alguma forma. ”

Meu encontro anterior com seus irmãos veio à mente. “A ganância e a inveja estão aqui.”

Wrath agitou sua cabeça. “A inveja não arriscaria uma luta comigo. Ambição . . . Ainda não consigo imaginá-lo comprometendo sua Casa. Não depois que ele construiu uma fortaleza formidável. ”

“De qualquer maneira, as implicações de uma traição dentro dos Sete. . . esqueça a maldição, sua alteza ”, disse Anir. - Deixando de lado os sentimentos pessoais sobre as bruxas, termine o vínculo matrimonial com Emilia e proteja sua própria

casa antes que a guerra chegue. Você precisará de todos os seus poderes. Quem quer que esteja organizando isso deve ter matado a esposa do Orgulho. ”

Parecia que tinha sido encharcado em um banho de gelo. "Que vínculo matrimonial?"

Anir não percebeu o tom de pânico em minha voz. "Aquele que você começou quando amarrou o príncipe a você."

Wrath parou de se mover. Parei de respirar enquanto fiquei boquiaberta de horror. O tempo pareceu congelar enquanto eu silenciosamente repetia o que Anir disse. Eu queria gritar que não era verdade, mas a reação de Wrath disse o contrário. O

príncipe demônio não quebrou meu olhar. "Quão?"

"Nos deixe." Wrath mal falou acima de um sussurro, mas Anir saltou para obedecer ao comando. Depois que ele se foi, o demônio acenou com a cabeça em direção às nossas tatuagens correspondentes. “Seu feitiço de proteção não era um vínculo de proteção como um guardião de sua protegida.

A tradução de *aevitas ligati* significa "preso para sempre", como no sagrado matrimônio. Não era necessário para o sucesso da convocação. ”

"Nós somos . . . você está dizendo que estamos *noivos* ? " Eu esperei, o coração batendo forte, mas Wrath não disse nada. Ele não precisava. A verdade estava lá em seus olhos. Ele sabia o tempo todo o que eu tinha feito. Não admira que ele parecia tão horrorizado aquela noite. Eu basicamente o arranquei do Inferno e o forcei a um noivado. Para sempre. "Quando você ia me dizer?"

Sua voz saiu suave. “Isso não muda nada. . . ” "Tudo mudou." Um violento estremecimento me rasgou como o demônio continuou a segurar meu olhar inabalável. Isso tudo era demais. O

corpo do primo do meu melhor amigo. Meu noivado acidental com

Wrath. “O que acontece se eu não quiser casar com você? Você vai me forçar a governar ao seu lado no Inferno? "

“Emilia. . . ”

"Não se *atreva* ." Eu balancei minha cabeça. “Serei forçado a ir para lá?” "Não."

Direita. As leis dos demônios eram baseadas na civilidade.

Forçar alguém a se casar provavelmente quebrou todas as suas regras estranhamente rígidas. Mas aposto que ele faria uma barganha perversa para mim e a tornaria tão boa, tão tentadora, que eu nunca diria não. Especialmente se o vínculo matrimonial ajudasse a dar a ele mais poder como Anir afirmava que faria. Eu tranquei minha mão ao meu lado.

"O que Anir quis dizer com proteger sua casa antes que haja guerra?"

Um músculo em sua mandíbula pulsou. “Não posso compartilhar essa informação com você.” "Então terminamos." Eu agarrei o amuleto da minha irmã. “ *Te libero.* Eu libero você de qualquer vínculo que temos. Quando eu me casar, será por amor. Não é amor ao poder ou qualquer outra coisa depravada que você deseja. E o amor é algo sobre o qual vocês, criaturas desprezíveis e sem alma, *nada* sabem ! "

Se ele me chamasse, ou recuasse, eu não saberia. Eu me virei e fugi o mais longe do príncipe demônio e da mais nova vítima de assassinato que pude. Eu não queria mais nada com as criaturas amaldiçoadas que trouxeram esse sofrimento para minha família e minha cidade.

Deste ponto em diante, eu descobriria quem matou minha irmã sozinho. E Wrath poderia simplesmente rastejar de volta para o Inferno e apodrecer com o resto deles.

TRINTA

Sentei-me a uma mesa de frente para o mar, bebendo água com uma rodela de limão. Eu deixei um bilhete anônimo para a polícia com a localização do corpo de Valentina, e ainda não havia superado o horror da noite. Eu queria correr para a casa de Claudia, mas tive que esperar até que a polícia contasse primeiro à família de sua prima. Se já estivessem de luto quando as autoridades apareceram, começariam a fazer perguntas. A espera atraiu todos os tipos de pensamentos nos quais eu não queria pensar. Nem agora, nem nunca.

Eu não podia acreditar que tinha sido tão estúpida a ponto de acidentalmente me comprometer com Wrath, e ele não tinha deixado o segredo escapar antes. Ele

deve ter absolutamente detestado.

Principalmente com o que Anir disse sobre odiar bruxas. Lutei contra o desejo de enterrar meu rosto em minhas mãos. Saber que ele estava totalmente ciente do meu erro enquanto eu pensava que estava no controle. . . foi humilhante. Eu não queria considerar outros passos em falso que ele tinha sido educado demais para apontar.

Assim que avisei a polícia, percebi que não tinha para onde ir. Eu não poderia voltar para casa e colocar minha família em risco. E embora *pudesse* ficar no palácio com Wrath, precisava de tempo e espaço para organizar meus pensamentos e sentimentos. Muita coisa aconteceu em um curto espaço de tempo. Mais dois assassinatos. Um noivo secreto do Inferno.

O ataque de Nonna. Meu amuleto roubado. The Viperidae.

Parecia que os socos continuavam sendo dados, e eu estava ficando espancado e machucado no processo.

Quanto mais eu agarrei a normalidade, mais meu mundo girou em caos. Já que me recusei a ver Wrath novamente no momento, decidi tirar tudo da minha cabeça e continuar procurando por respostas para a morte de Vittoria por mim mesma. Se eu pudesse resolver o assassinato da minha irmã, eu poderia prevenir qualquer um mais de morrer. Sempre que tentava me colocar no lugar de Vittoria, ficava voltando ao diário dela. Ele não revelou tantos segredos quanto eu esperava. E os que ele revelou ainda eram enigmáticos o suficiente para me manter adivinhando.

Eu estava repassando uma lista mental de tarefas a cumprir quando o assento à minha frente foi puxado. Wrath caiu dentro dele, me olhando com cautela. Eu o encarei por alguns momentos. Nenhum de nós disse nada. Parecia que meu quase marido estava me dando tempo para me recompor. Ou talvez ele estivesse esperando que eu o banisse de volta para o círculo ósseo novamente.

Eu respirei fundo algumas vezes.

"Como você sabia onde eu estava?" Ele me lançou um olhar longo e medido, então olhou incisivamente para a tatuagem no meu braço. Eu definitivamente iria matá-lo. “Você disse que só poderia me encontrar se eu aceitasse o comércio de sangue. Você nunca mencionou a tatuagem. ”

“Se eu dissesse que a tinta era parte de um vínculo matrimonial, você teria fugido imediatamente. Eu precisava que você tivesse tempo para confiar em mim. "

Fui discutir, mas calei a boca. Era verdade. Se eu soubesse o que a tatuagem significava na primeira noite em que o convoquei, eu o teria enviado direto de volta para seu reino. “A confiança geralmente é conquistada porque ambas as partes são honestas.”

"Eu não menti para você."

Eu soltei um suspiro. "Não tecnicamente, não."

Uma garçonete apareceu e recitou alegremente o menu.

Wrath parecia cético, mas deixe-me fazer o pedido sem reclamar. Trinta minutos de silêncio tenso depois, ela trouxe nossa comida. Wrath considerou como se fosse uma equação complicada que ele estava resolvendo.

Um prato fumegante de scampi, um pouco de arancini, um prato de antipasto - empilhado com presunto, peperoncini, soppressata, provolone, azeitonas marinadas e alcachofras jogadas com azeite, vinagre, orégano e manjericão - e uma cesta de pão grelhado enfeitavam nossa mesinha .

Fiquei esperando que o demônio puxasse a garçonete de lado e pedisse sangue aquecido ou vísceras cruas, mas ele parecia contente com minhas escolhas e certamente não seria eu quem colocaria a ideia de miudezas cruas em sua cabeça.

Wrath me surpreendeu ao pedir uma jarra de vinho tinto com fatias de laranja e serviu uma quantidade generosa para cada um de nós. Bebi meu vinho, apreciando a doçura dele, apesar de tudo. Eu queria fugir dos meus pensamentos sombrios por um tempo, e o jantar e o vinho estavam ajudando. Eu não tinha dormido a noite toda e era bom apenas me recompor e me recompor. Wrath empilhou um prato

com comida, e deslizou na minha frente antes de se servir.

Levei toda a minha concentração para não cair da cadeira com o choque.

Ele chamou minha atenção e fez uma careta. “Boas maneiras são difíceis de quebrar, não importa o quão desagradável seja a companhia que sou forçado a manter.

É

Além disso, você me serviu a sobremesa. É justo retribuir o favor. ”

Eu sorri, o que pareceu irritá-lo ainda mais, e comecei a comer.

Depois de alguns minutos observando ele cutucando o scampi, eu

espetou um com meu garfo e o estendi para ele. Sua suspeita se aprofundou. "O que você está fazendo?"

“Este é um Langostino. É como uma lagosta bebê. Tenho certeza que você vai gostar. A menos que você esteja com medo. . . ”

Wrath aceitou o marisco como se o desafiasse. Ele deve ter gostado, porque seu foco mudou para o prato e ele não olhou para cima novamente até que provou um pouco de tudo.

Enquanto ele experimentava as maravilhas da comida humana, eu comi meu scampi, saboreando o limão fresco que eles usaram para cortar a riqueza da manteiga. O deles era um pouco mais pesado com frutas cítricas do que o nosso, e decidi experimentar um dia em breve.

Talvez se eu cortasse um limão ao meio e grelhasse com a face para baixo -

Fiz uma pausa, garfo na boca. Eu estava me divertindo tanto que quase esqueci a razão pela qual estava sentado lá, com um dos Malvagi, comendo. Um mês. Meu irmão gêmeo tinha sumido há pouco mais de um mês, e eu estava sonhando acordado com receitas para o Sea & Vine enquanto estava na companhia de nosso pior inimigo. A comida se transformou em pedra no meu estômago.

Afastei meu prato, sem fome.

Wrath me observou de uma forma que um humano poderia estudar uma mosca zumbindo durante seu jantar.

"Enfrentando um dilema moral, bruxa?"

Não consegui reunir um pingo de raiva ou aborrecimento. Uma lâmina dura de verdade esculpida em mim; Eu não tinha ideia do que estava fazendo. Eu tinha certeza que minha irmã tinha convocado um demônio, mas não sabia qual. Eu sabia sobre o Chifre de Hades, mas não sabia como nos tornamos seus guardiões.

Em seguida, havia as pistas enigmáticas no diário de Vittoria sobre sua capacidade de ouvir objetos mágicos e a possibilidade de o primeiro livro de feitiços estar neste mundo. Eu sabia que minha irmã concordou em se tornar a noiva do diabo, mas ainda não havia descoberto por *que* ela fez aquela escolha terrível, ou por que ela não confiou em mim ou em nossa avó.

Eu tinha mais perguntas do que respostas e ninguém em quem pudesse confiar totalmente. Nonna quase morreu por causa da minha busca por justiça, e eu me recusei a colocar qualquer outra pessoa da minha família em perigo, indo até eles por qualquer coisa relacionada ao assassinato. Embora Wrath pudesse ter me salvado, ele era um príncipe do Inferno, e embora ele tivesse jurado não forçar uma bruxa a uma barganha, eu ainda não sabia como ou por que ele foi escolhido para esta missão.

Inclinei-me para frente e abaixei minha voz. “Eu quero saber tudo sobre a maldição.”

Olhei para ele, e seu ouro olhos manchada com preto olhou para trás. "Você já pensou em morar comigo até encontrarmos o assassino?"

Um desvio muito inesperado. "Eu

tenho." "Onde estão seus

pertences?"

"Em casa."

Ele girou seu vinho e me perguntei o que, exatamente, ele estava pensando. "Você gostaria que eu o acompanhasse até lá enquanto você os recupera?"

"Eu não disse a você o que decidi." Eu olhei para ele. “E eu quero que você

responda minha pergunta. Se o orgulho é aquele que é amaldiçoado, como isso afeta você? "

"Devíamos voltar ao palácio e falar lá."

"Não até que você me dê algumas

respostas."

Wrath parecia estar considerando maneiras diferentes de me amarrar usando minhas entranhas. "Eu vou. Mais tarde."

"Agora." Recusei-me a ceder nisso. Ele olhou para o céu e eu me perguntei, se ele estava orando, por que não olhou para baixo em vez disso.

"Multar. Se eu responder às suas perguntas, você concorda em ficar no palácio? " "Não. Mas vai me ajudar a decidir. Que tal isso? ”

Ele respirou fundo e lentamente o soltou. Eu esperei. Depois de travar uma batalha interna, vi o momento exato em que ele decidiu confiar em mim.

“Para que a maldição seja totalmente quebrada, um consorte precisa se sentar no trono e ajudar a governar o Orgulho da Casa.”

“Anir disse que o último consorte foi assassinado. Quão?"

"Seu coração foi arrancado de seu peito." Ele olhou para mim, mas eu tive a sensação de que ele não estava mais me vendo. "Junto com algumas de suas damas reais."

“A Primeira Bruxa realmente

amaldiçoou o Orgulho?” "Sim."

Eu permiti que essa informação se encaixasse em todas as outras histórias que eu me convenci que eram apenas histórias.

La Prima Strega era antiga - ela

começou a primeira linha de bruxas. Ou assim contavam as velhas histórias. Supostamente, ela era a fonte de nosso poder e pertencia apenas a ela mesma.

Sem magia de luz, sem magia negra. Apenas o poder bruto ligeiramente diluído da deusa que a deu à luz. Ela era anterior à La Vecchia Religione humana - e a Antiga Religião era *antiga* .

Às vezes, La Prima era idolatrada e, em outras, temida.

Filha da deusa do sol e de um demônio, ela foi criada como o equilíbrio perfeito entre a luz e a escuridão. Disseram que ela era imortal, mas eu nunca a tinha visto e também não conhecia ninguém que a tivesse. Sempre acreditei que ela não passava de um mito ou lenda da criação.

"Por que ela o amaldiçoou?"

Wrath hesitou. "Foi um castigo pelo que ela pensou que aconteceu entre seu primogênito e ele."

Eu me endireitei. Claudia havia mencionado isso. "Então, o que, ele roubou sua alma e La Prima tomou sua vingança?"

"As bruxas acreditariam nisso, não é?" Wrath zombou. “O

orgulho não roubou nada. Ele não precisava. Sua filha escolheu se casar com ele de boa vontade. Eles se apaixonaram, apesar de quem eles eram. ”

Pensei no que Nonna tinha começado a me contar sobre *Stelle Streghe* , sobre como eles foram incumbidos de serem os guardiões dos Malvados. "Ela era uma bruxa estrela?"

Wrath assentiu. “Ela foi feita para ser uma guardiã entre os reinos - pense neles como guardiões da prisão da condenação. Sua filha deveria saber melhor, ela deveria ser um soldado primeiro. La Prima, como você a chama, ordenou que sua filha abandonasse o trono e voltasse ao coven, mas ela recusou. A Primeira Bruxa usou o tipo mais sombrio de magia para remover o poder de sua filha e baniu-a do coven. Teve efeitos imprevistos para outras bruxas também. É por isso que alguns dão à luz filhas humanas. ”

Eu mentalmente resolvi a história. “O que você está dizendo é. . . ”

Verdade. Eu o encarei. Nossas vidas inteiras nos contaram histórias sobre os maus e suas mentiras. Ainda assim, Wrath não poderia mentir diretamente para

mim por causa da magia de convocação. Eu testei e sabia que era um fato. O que ele estava dizendo, não importa o quão impossível parecesse, tinha que ser verdade.

Ou pelo menos ele acreditava que era.

“Por que você o está ajudando a quebrar a maldição? Se ele está preso no submundo, não vejo por que isso preocupa você ou qualquer outro príncipe.

“Vários anos humanos atrás, algo quebrou os portões do Inferno. Disseram que era parte de uma profecia. Orgulho, sendo quem ele é, riu disso. Então sua amada esposa foi assassinada. Seus poderes diminuíram. Ele estava preso no Inferno, e demônios menores começaram a nos testar tentando escapar pelas fendas dos portões. ”

Além da maldição, eu não conseguia acreditar que o segundo maior problema do Inferno era uma porta velha e frágil. Eu apertei os olhos para Wrath. Eu tinha uma suspeita crescente de que ele não tinha revelado a pior parte. "E?"

“Criaturas que não querem enfrentar provações nos Portals of a Thousand Fears escaparam. Os portões continuam a enfraquecer, apesar de nossos melhores esforços. É apenas uma questão de tempo antes que se quebrem completamente. Tentamos mantê-los afastados, mas algumas coisas já chegaram neste mundo. ”

"Tal como?"

"Alguns demônios

menores." “Os

Viperidae?”

"Não é provável. Eles são convocados. ”

Não era exatamente reconfortante. Demônios estavam começando a invadir nosso mundo. E eu tive um terrível pressentimento de que iria piorar muito antes de melhorar. "Há algo com que devemos nos preocupar em particular, então?"

" *Você* deveria se preocupar com o demônio Aper, para começar." "O . . . o que?"

“Aper demônio. Cabeça de javali, presas de elefante.

Enormes corpos reptilianos, cascos fendidos. Estúpidos como um boi, mas eles têm um gosto particular por sangue de bruxa. Mil dentes minúsculos em fileiras duplas os tornam muito perfeitos com a drenagem rápida de um corpo. ”

O sorriso crescente de Wrath foi positivamente perverso quando ele olhou por cima do meu ombro. Um rapé molhado perto da base do meu pescoço me fez quebrar um suor instantâneo. Um casco bateu nos paralelepípedos, seguido por outro. O solo vibrou sob o que quer que tenha dado aqueles dois passos gigantescos. Uma sombra caiu sobre a mesa. Deusa doce acima, eu *assim* não queria virar.

"Faça o que fizer, bruxa, não corra."

TRINTA E UM

Não há maior ameaça para uma bruxa do que um demônio que anseia por seu sangue. Uma vez que sua sede foi provocada, ele perseguirá implacavelmente a causa de seu vício, parando apenas quando a fonte secar. Para se proteger contra essa energia escura, coloque um sachê de yarrow seco dentro de sua roupa a cada lua nova.

—*Notas do di Carlo grimório*

O aviso de Wrath veio um segundo tarde demais. Quando eu não estava focado em correr para salvar minha vida, mais tarde me perguntei se isso foi intencional da parte dele.

Levantei minhas saias e mergulhei nas ruas cor de crepúsculo

, o som de perseguição soando ao meu redor.

Eu corri por um beco estreito para o próximo, pulando sobre cestas de produtos secos. Não olhei para trás com medo de perder o ímpeto. De jeito nenhum eu acabaria sem sangue porque a curiosidade levou o melhor de mim. Enquanto eu me esquivava de portas fechadas e me escondia sob o varal, o barulho de passos fendidos atrás de mim nunca vacilou ou diminuiu.

Eu não estava apenas apavorado por mim mesmo, eu me preocupava com

qualquer humano desavisado infeliz o suficiente para estar no meu caminho enquanto eu conduzia um demônio faminto através dos aposentos apertados. Quase tropecei quando a realidade se chocou contra mim. Um demônio estava me perseguindo pelas ruas de minha cidade.

De alguma forma, ele violou os portões do Inferno. E, se isso fosse apenas o começo. . . Não consegui terminar o pensamento.

Eu bati em um barril vazio e joguei no caminho da besta.

Meu atacante sobrenatural parou por um segundo antes de a madeira se estilhaçar. Não é bom. Meu sangue de bruxa me deu um pouco mais de força do que um humano, mas a criatura rasgou o barril como papel.

Meu pé ficou preso em um paralelepípedo e não pude evitar que a curiosidade mórbida assumisse o controle enquanto me batia contra um prédio e olhei por cima do ombro. Eu estava pronto para congelar de horror implacável quando a Morte me encurralou, sua boca aberta, pronta para devorar meus ossos e tudo, mas nada estava lá. Eu cautelosamente olhei ao redor. Nenhum demônio se escondia atrás de roupas esvoaçantes. Nada de rapé quebrou o silêncio. O silêncio completo e absoluto *sobrenatural* .

Sangue e ossos .

Calafrios surgiram do nada. Como na primeira noite em que ouvi a voz sem corpo de um demônio Umbra, todos os sons da vida desapareceram ao meu redor. Eu não estava sozinho - simplesmente não conseguia ver nenhum perigo chegando. Mas eu senti que ele estava se fechando - uma mão com a ponta de uma garra se estendendo no escuro. Os demônios devem ter a habilidade de se disfarçar com algum tipo de glamour. O que foi simplesmente *perfeito* .

Eu me virei e corri o mais rápido que pude, e quiquei em um corpo que estava gelado ao toque. Eu caí e andei como um caranguejo para trás, lentamente arrastando meu olhar para a minha destruição. Aparentemente, eu estava errado sobre o glamour. Não estava se escondendo de forma alguma - apenas se movia rápido demais para que eu pudesse ver. Não estava se movendo agora. O demônio Aper era tudo o que Wrath descreveu e pior. Sua enorme cabeça parecia quase perfeitamente com a de um javali, exceto pelos olhos vermelhos brilhantes. Fendas pretas esculpidas no meio das íris, me lembrando de um gato saído do Inferno.

Eu fechei meus olhos com força. Contei até dez e depois os abriu novamente. O demônio estava realmente lá, e era ainda pior do que a primeira vez que olhei para ele.

Santa deusa.

Gotas grossas de baba negra escorreram por seu focinho enquanto seus dentes estalavam em antecipação. Seu hálito cheirava a pântano fétido em um dia quente de verão. Eu empurrei para cima sobre as pernas instáveis e lentamente me afastei daqueles violentos instrumentos da morte. O demônio o seguiu.

Todo instinto que eu tinha gritado para fugir, mas me recusei a quebrar o contato visual com ele. Tive a sensação de que se virasse as costas, ele atacaria. Não importa o que eu tivesse que fazer para sobreviver, eu viveria para ver minha família novamente. O demônio se moveu rapidamente quando virei à esquerda, então me movi na direção oposta.

Mantivemos a mesma dança lenta até ficarmos presos em um beco sem saída. À minha direita havia uma porta de aço grossa com uma pegada segurando uma haste

de algo pintado no metal. O demônio Aper estava diante dele, farejando o ar. A sede de sangue brilhou em seus estranhos olhos vermelhos.

Finalmente, lembrando - me do giz abençoado pela lua em meu bolso, lentamente me abaixei. Um segundo eu estava de pé, no próximo eu estava no chão com os dentes mordendo meu pescoço. A dor passou por mim, mas foi eclipsada por uma ameaça mais imediata. Milhares de dentes estavam prontos para sugar meu sangue. Uma respiração quente tocou minha pele, e um gemido baixo do demônio se seguiu. O

pânico se instalou. Eu não morreria assim. Eu não pude.

Eu lutei descontroladamente, mas o demônio era muito forte. Ele recuou, pronto para cravar os dentes e então. . . lama cinza explodiu da besta.

Uma lâmina atravessou onde o coração do demônio costumava estar, e sombras se contorceram como cobras do ferimento. Eu me encolhi, observando a adaga puxar as sombras e aparentemente absorver a força vital do demônio. O ponto parou apenas com vergonha de perfurar meu peito. Prendi a respiração,

esperando que a Morte desafiasse quem quer que tivesse roubado seu prêmio e me reclamasse de qualquer maneira.

Eu olhei para cima, não para o rosto da Morte, mas para o demônio da guerra.

Wrath puxou o gigante morto para longe e jogou sua carcaça de lado. Ele embainhou sua adaga matadora de demônios , então se ajoelhou. Sua expressão era tão dura quanto seu tom. O que foi útil - eu precisava de algo em que me concentrar, além do terror avassalador que me percorria.

“Lição número um: ao lutar contra um demônio, sempre tenha alguma arma à mão. Seja um feitiço de giz ou um feitiço defensivo.

Se você não tem magia defensiva, agora é a hora de se familiarizar com essa parte de sua linhagem. Demônios são predadores de ponta.

Eles são mais rápidos e mais fortes do que você. Seu único propósito é matar, e eles são muito bons nisso. ”

Eu me inclinei contra o prédio, ofegante, esperando o tremor passar. Se Wrath não tivesse me atingido quando o fez, minha família teria enterrado outra criança. Bem, se tivesse sobrado alguma coisa de mim *para* enterrar. Lágrimas picaram meus olhos. Fui forçado a um jogo do qual nada sabia e estava perdendo. Seriamente.

"Você aguenta?"

Eu mal conseguia respirar. Mas isso não tinha mais nada a ver com terror, agora eu estava pronto para atacar. E eu tinha meus olhos postos no príncipe demônio que pairava sobre mim. Eu manobrei para uma posição sentada e afastei sua mão estendida.

"O quê, você é meu professor agora?"

“Uma oportunidade de transformar isso em um exercício ensinável surgiu por conta própria. As aulas nunca fizeram parte do nosso negócio, então de nada. ”

Eu olhei para ele, sem palavras com o flash de preocupação que ele era lento demais para esconder. Ele estava genuinamente preocupado comigo. Fiquei tão assustado que esqueci de socá-lo de volta.

Esperei mais um minuto antes de me levantar. O olhar de Wrath viajou sobre mim uma segunda vez.

Eu olhei para baixo para globos cinza gelatinosos que eu assumi que costumavam ser as entranhas do demônio. Agora *eu* cheirava a um pântano fétido. *Fantastico* . Nunca pensei que sentiria saudades dos dias em que fedor de alho e cebola eram minhas maiores preocupações.

“Você reconhece esse símbolo?” Ele acenou com a cabeça em direção à porta com a pegada.

"EU . . . ” Tentei limpar a lama de demônio do meu vestido. "Eu preciso de um minuto." “Pelo que vale a pena, eu não teria deixado o demônio matar você. Talvez um

leve beliscão. "

“Confortante

como sempre.”

Eu me aproximei dele e olhei para a porta. Eu estava apavorada com o ataque do demônio Aper, com raiva de Wrath sobre a lição improvisada, e agora o medo tomou residência em meus pensamentos mais uma vez. Eu não tinha ideia de qual de seus irmãos usaria uma pegada e não estava ansioso para descobrir.

“É este o símbolo da casa da Envy do pawprint?” Perguntei. Wrath agitou sua cabeça. “Algum dos seus irmãos precisa de um talo de trigo para as invocações?”

“Eu acredito que isso é na verdade um caule de erva-doce.”

Eu balancei minha cabeça. Eu não queria saber como ele percebeu isso do símbolo bruto na porta. Mas isso forçou as peças do quebra-cabeça a se encaixarem em minha mente. Eu tinha visto aquele símbolo recentemente antes, mas não conseguia me lembrar quando ou onde. Possivelmente em algum lugar da cidade enquanto perambulávamos pelas ruas. Ou talvez no diário de Vittoria? Ela tinha muitos esboços e símbolos estranhos nas margens. Eu mal tinha dormido e os últimos dias afetaram minha memória. Assim que saíssemos daqui, eu iria direto para casa e pegaria o diário.

Wrath me lançou um olhar de soslaio. “Quer ver o que tem dentro?”

Eu definitivamente não fiz. Eu não conseguia escapar de uma sensação lenta e assustadora de pavor. Talvez tenha sido simplesmente uma coincidência que acabamos aqui, ou talvez seja parte de um projeto maior e mais sinistro. De qualquer forma, eu senti como se estivéssemos prestes a

entrar na cova de um leão, e eu estava tão animado quanto um cervo sendo levado para o abate. Eu engoli em seco. "Sim."

Wrath agitou sua cabeça uma vez antes de empurrar a porta aberta para nós. "Mentiroso."

TRINTA E DOIS

Entramos em uma grande sala que estava cheia de caixas e armadilhas de pesca. Cordas penduradas em pregos enferrujados na parede. O piso de madeira rangeu com cada um de nossos passos.

Eu não costumava me sentir desconfortável com os edifícios, mas havia algo perturbador no espaço. Um zumbido leve e estranho deixou meus nervos ainda mais tensos. Partículas de poeira giravam ao luar.

Eu esperava que tivéssemos causado a perturbação e alguns demônios não estivessem à espreita. Eu realmente não queria enfrentar mais nenhuma criatura como o demônio morto lá fora. Wrath estava irritantemente inalterado. Ele caminhou pela sala com a facilidade de saber que era o predador mais letal. Ele inspecionou o equipamento de pesca e chutou uma âncora enferrujada que havia sido descartada perto de uma saída nos fundos.

“Parece que este local não é usado há algum tempo”, disse ele.

"Você acredita que foi apenas uma coincidência que o demônio Aper me trouxe aqui?"

Ele ergueu um ombro. "Alguma coisa

parece familiar?" "EU . . . ”

Eu examinei o espaço. Redes de pesca, cordas, vários ganchos de formatos

estranhos pregados na parede oposta e armadilhas de arame.

Tudo parecia normal. Exceto por aquela sensação que eu não conseguia nomear. Parecia familiar de uma forma. Eu caminhei lentamente ao redor do perímetro, parando em cada peça do equipamento de pesca. Deve haver algum motivo para termos acabado aqui. E eu estava tão perto de descobrir. . .

Peguei um gancho enferrujado e o deixei cair contra a parede. Era perfeitamente normal.

Eu soltei um suspiro. Eu não queria perder tempo, tocando cada gancho antigo. Especialmente quando posso ter uma pista muito melhor esperando por mim em

casa no diário de Vittoria. Ainda . . . Eu não conseguia acalmar o puxão insistente em meu centro. Fiz outra varredura da sala, mas nada se destacou. Parecia que o ataque do demônio Aper e este prédio vazio não tinham relação.

"Nós vamos?" Wrath perguntou. "Você reconhece alguma coisa?"

Nada além do símbolo que eu tinha *quase* certeza de que minha irmã havia desenhado em seu diário. Eu balancei minha cabeça, querendo correr para minha casa para recuperá-lo.

"Não."

"Muito bem. Vamos para casa. ”

Eu não disse que seu palácio roubado e arruinado não era minha casa e nunca seria.

“Tenho que ir buscar minhas coisas”, eu disse. “Eu vou te encontrar lá em breve. Você deve se livrar do demônio lá fora.

" Antes que ele pudesse discutir, saí pela porta e me dirigi para minha casa.

Eu caí contra o batente da porta do meu quarto e observei a carnificina. As tábuas do assoalho estavam rasgadas e quebradas. Lascas de madeira cobriam o pequeno tapete com nós que Nonna fez para mim e Vittoria quando éramos pequenas.

As penas flutuavam com a brisa que soprava da janela quebrada.

Alguém tirou *muita* agressão do meu colchão.

Ou alguma coisa. Wrath disse que os príncipes do Inferno tinham que ser convidados para a casa de um mortal, mas, como eu descobri recentemente, essa regra não se aplicava a *todos os* demônios. Criaturas de castas inferiores do Inferno pareciam fazer o que bem entendiam. A Umbra escapou de nossos feitiços de proteção e nenhum convite formal foi enviado a ela. Wrath também mencionou que a magia não funcionava com eles da mesma forma que funcionava com os seres corpóreos, então era provavelmente mais um problema com isso do que nossos feitiços de proteção.

O que ainda não era reconfortante.

Mesmo sem entrar totalmente na sala, eu sabia que o diário da minha irmã se foi há muito tempo, levando seus muitos segredos com ele. Um demônio Umbra foi o provável autor desse roubo. E isso trouxe Greed de volta ao topo da minha lista de suspeitos. Ele era o único príncipe do Inferno até agora que eu sabia que os usava para cumprir suas ordens.

Eu me perguntei sobre aquelas noites em que pensei ter sentido alguém observando enquanto eu caía no sono. Era perturbador e invasivo, tendo momentos privados se tornando um espetáculo para olhos curiosos. Todas as vezes que me vesti, ou desmaiou de tristeza. Emoções cruas e descontroladas porque pensei que estava sozinha. Eu olhei pela janela, me perguntando se alguém estava lá agora, assistindo este último horror se desenrolar.

Esfreguei minhas mãos nos braços, tentando me livrar dos arrepios repentinos. Se meu quarto não fosse no segundo andar, e se eu não tivesse viajado pelo resto da casa para chegar aqui, eu pensaria que todo o lugar foi saqueado. Além do meu quarto destruído, o resto da nossa casa estava intocado. E meus familiares também. De alguma forma, Nonna não deve ter ouvido nada incomum, porque ela estava cochilando pacificamente em seu quarto no andar de baixo.

Todos os outros estavam na Sea & Vine até terminarem o serviço de jantar. Agradeça a deusa.

Só para me acalmar, atravessei os escombros e espiei o antigo esconderijo de Vittoria. As páginas do grimoire que eu enfiei de volta lá depois que convoquei

Wrath foram rasgadas em pedaços.

Seus perfumes quebraram. As notas de amor estavam faltando, junto com seu diário.

Uma lágrima caiu no chão. Seguido por outro. Eu senti como se estivesse caindo também. Escorregando entre as rachaduras e me perdendo na dor de novo. Vendo as coisas de Vittoria esmagadas e quebradas. . . era tudo demais.

Cruzei os restos do que costumava ser nosso porto seguro e desabei sobre o que restou da minha cama. Afundou com meu peso, ficando torta e errada. Como tudo no meu mundo.

Um soluço se soltou. Quanto mais eu tentava lutar contra isso, mais incontrolável meu soluço se tornava. Que tolice pensar que não tinha mais nada a perder. Os demônios foram e provaram que eu estava errado. Mesmo se eu arrumasse nosso quarto de volta, nunca mais seria o mesmo.

Os pertences da minha irmã e tudo o que ela amava foram destruídos. Vittoria finalmente foi apagada do meu mundo. E

agora eu não tinha certeza se

sabia como continuar. Deitei de lado e dobrei meus joelhos até o queixo e chorei. Eu não me importava se havia um demônio incorpóreo assistindo. Eu não me importava se havia um caçador de bruxas, ou príncipe do Inferno, ou monstro humano sádico se deliciando com minha dor. Perdi algo que nunca recuperaria e chorei.

Se o demônio Aper fosse apenas uma pequena amostra do que estava por vir, minha cidade passaria muitas noites chorando pelos entes queridos roubados. Eu me senti tão impotente. Tão perdido e sozinho. Como poderia impedir seres tão poderosos? Toda a situação parecia impossivelmente desesperadora. Eu estava me iludindo pensando que tinha uma chance de resolver os assassinatos e salvar outras vidas. Eu queria ajudar, mas isso

não foi suficiente. Eu levantei e solucei até não ter mais nada.

Eu odiava o quão alterado este mundo havia se tornado.

Demorou um pouco mais, mas finalmente enxuguei minhas lágrimas. Os demônios roubaram a vida da minha irmã e continuariam tirando e tirando até serem parados. E daí se eu não tivesse todas as respostas? Eu faria tudo o que pudesse para impedir que os portões do Inferno se abrissem. Eu tive o suficiente.

Eu me empurrei para cima, agarrei a minha raiva e fui pegar minha caneta e o pote de tinta. Escrevi um bilhete rápido para minha família, dizendo que os amava e prometi que ficaria bem, mas não podia mais ficar aqui. Jurei mantê-los seguros, não importa o quê.

Ninguém mais que eu amava seria tirado

de mim. Eu usaria a magia mais negra

para ter certeza disso.

"Como vai você?" Eu perguntei a Claudia. Seu rosto estava manchado e seus olhos inchados.

"Por favor entre." Ela abriu a porta de sua casa e eu entrei.

As cortinas estavam todas bem fechadas. Velas pretas brilhantes queimavam e tremeluziam em quase todas as superfícies, exalando um perfume apimentado. Um altar com uma pilha de ossos de animais e ramos de ervas secas adornava o topo de uma pequena arca na sala de estar. Um espelho estava contra a parede atrás dele, refletindo a cena macabra de volta para mim. Quase tinha esquecido que a pobre Valentina foi assassinada.

Parecia que foi há um ano,

não apenas um dia. "Você

está bem?"

"Não tenho certeza. Sinto uma estranha mistura de emoções. ” A voz de Claudia estava baixa. Ela fez sinal para que nos sentássemos em um sofá surrado diante do altar do luto. “No começo eu senti como se alguém tivesse arrancado meu coração também. Então me senti entorpecido. E agora . .

. ” ela fungou e balançou a cabeça. Ela não encontrou meu olhar.

"Agora você quer vingança."

Ela ergueu os olhos bruscamente e limpou o nariz. "Isso está errado?"

"Não. Eu costumava pensar que era, mas não sou mais. ”

Eu girei na almofada e agarrei suas mãos. "Você tem um feitiço para fazer uma barreira que seja poderosa o suficiente para matar um demônio se ele tentar cruzá-lo?"

O aperto de Claudia em mim aumentou e ela apertou a mandíbula.

"Eu acredito que sim."

"Mesmo um

invisível?" "Sim."

“Bom,” eu disse. “Eu quero que você lance uma barreira ao redor de sua casa imediatamente, e a minha, se você puder, também. Você precisa de sangue para o feitiço? " Ela baixou o olhar novamente e assentiu. Eu percebi isso. A magia negra exigia pagamento. Soltei suas mãos e rolei para trás uma das mangas transparentes da minha blusa. "Só vou precisar de uma faca, dois frascos, um pouco de óleo de lavanda e uma bandagem."

“Emilia, você não pode-”

“Eu posso,” eu disse, firmemente. “Quero ajudar de qualquer maneira que puder.”

"Tudo bem." Minha amiga se levantou. Sua tristeza foi substituída por algo mais agudo, mais raivoso. Algo que reconheci em mim agora também. "Vou buscar a lâmina."

TRINTA E TRÊS

Wrath não pronunciou uma palavra quando invadi seu palácio roubado e subi as escadas. Eu imaginei que ele sentiu minhas emoções furiosas e foi cortês o suficiente para me dar um amplo espaço.

Ele observou em silêncio, uma sobrancelha levantada irritante, enquanto eu puxava a bandagem em meu braço e desaparecia de vista. No terceiro andar, no final de um corredor elegante, encontrei um quarto que era cinco vezes maior do que o quarto que eu dividia com Vittoria.

Eu provavelmente deveria ter odiado por ser tão bonito, mas não podia.

Tinha paredes azul-gelo com uma tapeçaria cor de sol e uma cama de dossel - bem no meio - que eu poderia rolar pelo menos três vezes e não cair. Uma câmara de banho de azulejos com uma banheira afundada e um espelho de corpo inteiro foi anexada e, mesmo com algumas rachaduras e lascas, decidi que definitivamente serviria.

Porém, dada a novidade da cama e da tapeçaria, talvez eu não tivesse sido a primeira pessoa a pensar que gostaria deste quarto. Eu queria ficar aborrecido porque Wrath adivinhou certo, mas estava exausto e não tinha a capacidade de sentir muita coisa. Foi um dia longo e terrível.

Desembalei meu próprio cobertor, joguei-o sobre o colchão e alisei-o. Em seguida, joguei o travesseiro e, embora não fosse muito, me senti um pouco mais em casa. Especialmente porque minha casa não parecia um lar depois que meu quarto foi invadido e destruído. Antes de começar a chorar de novo, entrei na câmara de banho e abri a torneira.

Depois de limpar meu rosto e escovar meu cabelo, decidi que minha próxima tarefa seria tirar uma soneca. Entrei em meu quarto e parei. Ira

esparramado em minha cama confiscada, um braço envolto em seu torso, o outro dobrado atrás de sua cabeça escura.

Sua posição foi forçada ao casual, mas a nitidez de seu olhar denunciou sua tensão. Ele estava vestido de preto novamente e parecia o tipo de homem que usaria da cabeça aos pés. Eu me perguntei quem ele planejava espancar esta noite, dadas as razões dele para gostar tanto da cor.

"Você está bem?"

Eu cruzei meus braços e olhei para ele sem emoção. "Não."

Ele estreitou os olhos, sua atenção fixa na minha bandagem. "O que aconteceu?"

Eu levantei um ombro. Eu não estava com vontade de responder às suas perguntas. Mas eu queria que ele respondesse algumas das minhas. “A ganância e a inveja querem o Chifre de Hades. Você deve querer isso também. Por que não tira essa metade de mim? "

Wrath não mordeu a isca, mas sua expressão endureceu junto com seu tom. “Por que você simplesmente não faz a pergunta que está realmente interessado em saber?”

“O diário da minha irmã foi roubado. Alguém destruiu nosso quarto e destruiu as coisas dela. "

"E você acredita que eu tive algo a ver com isso?" Seus olhos me avaliaram. “Não é apenas um diário, é?”

"Não." Eu soltei um suspiro frustrado. “Ela colocou algum feitiço de bloqueio nele, usando magia demoníaca. Consegui quebrá-lo, mas não me deu as respostas que eu estava procurando. ”

Wrath calmamente considerou a informação que compartilhei. Foi uma oferta de paz por ter lutado com ele, e parecia que ele entendia isso. "Eu teria ajudado você a quebrar o feitiço se você me pedisse."

Cruzei o quarto e me joguei na cama ao lado dele, ignorando o olhar indignado que ele atirou em minha direção enquanto saltava no lugar. Eu estava cansado até os ossos e só queria que o dia acabasse. Após a revelação sobre o enfraquecimento dos portões do Inferno, minha próxima prioridade era encontrar meu amuleto.

Se eu tivesse todo o Chifre de Hades, poderia ser capaz de trancar os portões antes que qualquer outro demônio se libertasse. Mas eu precisava dormir um pouco para poder pensar direito. "Temos algo planejado para esta noite?"

"Sim."

"Alguém mais fez um acordo com o

Orgulho?" Ele assentiu. “Isabella

Crisci.”

"Quando partimos?"

"Crepúsculo."

Puxei o travesseiro de trás dele, enfiei debaixo da cabeça e fechei os olhos. Uns sólidos trinta segundos de abençoado silêncio se passaram antes que ele me cutucasse nas costelas. Eu abri um olho. "Faça isso de novo, e eu vou te esbofetear com um feitiço de contenção."

"O que você está fazendo?"

“Preparando-se para a guerra. Agora vá embora."

Ele murmurou algo sob sua respiração que eu não entendi.

Nem eu me importei. Eu não tinha sido totalmente sarcástico.

Eu precisava estar bem descansado e afiado para encontrar meu *cornicelo* e me preparar para qualquer outro pesadelo infernal que a noite traria.

Quando acordei várias horas felizes depois, Wrath tinha ido embora. Agradeça às estrelas. Às vezes, especialmente quando estava exausto, tinha a tendência de rolar e falar durante o sono. Vittoria costumava me provocar sem parar, o que era bastante embaraçoso, mas seria dolorosamente estranho se acontecesse na frente do príncipe demônio.

Sentei-me e um cobertor que havia sido colocado cuidadosamente sobre mim caiu. Eu olhei para ele, franzindo a testa.

Eu tinha quase certeza de que tinha adormecido em cima disso.

"Olá?"

Eu examinei a sala silenciosa e vazia. Wrath não estava à espreita. Não que eu esperasse que ele fosse. Demorei um pouco para perceber o porquê. Estava quase escuro lá fora, e ele disse que precisávamos sair ao anoitecer. Eu pulei da cama e desci correndo as escadas, gritando o nome do demônio.

Tudo estava tão quieto quanto as catacumbas.

"Sangue e ossos." O no-bom príncipe deixou-me ir falar com a bruxa em sua própria. Eu marchei ao redor do palácio vazio, fervendo. Ele deveria ter me acordado. Eu tinha tanto direito de estar lá quando ele conversou com Isabella quanto ele. Wrath obviamente não queria que eu potencialmente a dissuadisse de aceitar a barganha do diabo. Tanto para sermos parceiros. Eu estava tão brava que podia gritar.

Depois do dia que tive, precisava colocar minha frustração para fora. Eu não podia simplesmente ficar sentado, esperando que alguém fizesse um movimento. Especialmente agora que eu sentia mãos invisíveis marcando, marcando, marcando o tempo que restava antes dos portões

do Inferno quebrou inteiramente. Eu não poderia desperdiçar energia ficando com raiva. Tive que sair e ver se encontrava meu *cornicelo.* Voltei para o meu quarto e notei um vestido pendurado em uma cadeira no canto.

Eu peguei. Era preto meia-noite com raízes douradas costuradas no corpete, semelhante à página do grimório que usei para invocar Wrath. Pequenas serpentes também foram tecidas no design. Exquisite não chegou perto de descrevê-lo.

“Testa di cazzo.” Só um idiota pensaria que um vestido bonito compensava uma promessa quebrada, no entanto.

Eu coloquei de qualquer maneira. É adequado às minhas necessidades esta noite.

Sussurrei uma prece à deusa da boa fortuna e esperava que ela me abençoasse com um pouco de sorte.

Eu não sabia para onde estava indo, mas sutilmente segurei o *cornicelo* da minha irmã e segui um sussurro de sentimento.

Funcionou quando eu precisei encontrar o antro de jogos de Greed, então decidi pensar sobre meu amuleto e ver o que aconteceu. Eu não tinha certeza do que estava sentindo agora, mas segui o sentimento conforme ele ficava mais forte.

Eu marchei por ruas íngremes agarradas a penhascos e finalmente parei para olhar o mar. Barcos de pesca multicoloridos balançavam perto da costa.

Era pacífico, mas eu não tinha que parar para admirar o mundo mundano do qual

não fazia mais parte. Não que eu realmente tenha pertencido. Mas antes de tudo isso, eu poderia pelo menos fingir.

Dei alguns passos além do penhasco e o sussurro que me chamava parou. Refiz meu caminho e ele voltou. Eu examinei a área, observando uma fogueira que começou a brilhar abaixo de mim. Havia algo aqui que a magia queria que eu encontrasse. Um grupo sombrio de pessoas começou a se reunir em uma enseada escondida em um espaço entre dois penhascos altos, a maioria escondida da vista. Foi uma bela noite para uma festa à beira-mar.

Eu invejei as pessoas lá embaixo por sua ignorância de todas as criaturas da noite.

Segurei o *cornicelo* de Vittoria em meu punho e fechei os olhos com *força* , ordenando-o silenciosamente que me conduzisse ao meu próprio amuleto. Não havia tempo para festas ou frivolidades. Eu levantei meu pé para começar de novo, mas algo não me deixou ir.

Eu abri meus olhos e encarei a festa. Se minha irmã estivesse viva, ela estaria lá embaixo com eles, dançando. Eu quase podia imaginá-la lá agora, balançando e rindo. Seus braços erguidos para louvar a lua cheia. Eu queria tanto que ela estivesse aqui que meus olhos ardiam. Eu soltei seu amuleto e respirei fundo. Vittoria teria me arrastado até lá para dançar, beber e viver.

E agora ela estava morta e eu estava de pé aqui, sozinho.

Uma magia poderosa e brilhante encheu minhas veias. Eu estava com mais raiva do que há algum tempo. E talvez tenha sido essa raiva feroz que me fez decidir esquecer sobre encontrar meu *cornicello.*

Havia outras doze famílias de bruxas vivendo secretamente em Palermo. Qualquer número deles poderia tentar impedir que os demônios invadissem nosso mundo. E ainda, ninguém tinha. Talvez eu *iria* ser mais como meu irmão gêmeo. Eu dançava e ria e esquecia que o mundo era um lugar solitário e assustador por algumas horas.

Ainda haveria pesadelos para lutar amanhã e outras batalhas para travar. Esta noite eu queria fingir que as coisas estavam normais.

Mesmo que fosse mentira. Todos os outros pareciam contentes em viver em um

mundo de fantasia. Eles não podiam me culpar por querer experimentar isso por uma hora também. E quem sabe? Talvez se eu encontrasse uma maneira de liberar um pouco do estresse, seria capaz de pensar com mais clareza.

Decisão tomada, eu segui o caminho íngreme e estreito para a água e sons de alegria. Corri meus dedos sobre a grama alta, descendo cuidadosamente as escadas esculpidas no penhasco.

À distância, os pescadores explodiram em chifres de conchas. O mar sussurrava, suave, feroz. As ondas atingiram a costa. Gaivotas crocitaram. Sussurros me seguiram, me provocaram, apenas fora do alcance da voz.

A deusa gritou em advertência.

Pego em meus pensamentos, eu não estava ouvindo os sinais. Uma sensação avassaladora de medo me atingiu quando meus pés tocaram a areia, mas então já era tarde demais.

Eu já tinha alcançado a fogueira furiosa.

TRINTA E QUATRO

Os Rituais da Filha da Lua devem ser observados durante cada lua cheia. Para liberar o que não serve mais a você, você precisará de uma vela azul claro, tigela de água, caneta, papel e um punhado de sálvia para queimar.

—*Notas do di Carlo grimório*

Tudo começou inocentemente, como se Pleasure assumisse a forma humana e arrastasse um dedo frio pela minha espinha, traçando pequenos círculos sobre minha pele corada. Eu levantei meus braços e arqueei com a sensação.

Felicidade, pura, radiante e consumidora, me encheu.

Se eu tivesse ficado com raiva um momento antes, de pé no alto dos penhascos, era uma memória esquecida no segundo em que eu andei pela areia. Se eu estava preocupada com a invasão de demônios, não conseguia mais me lembrar por quê. Agora tudo que eu conhecia era felicidade.

Estava tão preocupado com a felicidade que só queria dançar; balanço meus

quadris e sinto outro corpo se movendo no mesmo ritmo do meu. Rítmico, alegre, sem restrições. Como se meu desejo convocasse um parceiro de dança, mãos invisíveis percorreram meu corpete, descendo pelos meus lados, agarrando meu traseiro.

Eu suspirei. Eu não dei um tapa em meu parceiro ousado.

Eles me deram o que eu queria no segundo em que o pensamento entrou em minha mente. E eu *gostei* .

Música e risos tamborilaram por toda parte. A batida era vida.

Sedutor. Ele chamou meus instintos de bruxa mais primitivos.

Mudei sem pensar, entregando-me completamente à natureza e aos meus sentidos. Eu girei para longe do meu parceiro de dança invisível, e minha saia e cabelo voaram.

O vestido de serpente e raiz que eu coloquei antes me lembrava do deserto - joguei minha cabeça para trás e absorvi os raios do sol que morriam.

Talvez eu tivesse deixado meu corpo e fosse uma nuvem. Era tão bom apenas ser livre, mover-se e esquecer. Aqui, perto do fogo crepitante e das pessoas dançando invisíveis, eu não

pensei em assassinatos, ou maldições, ou criaturas do submundo, e chifres do diabo.

Não pensei em amuletos e diários roubados.

Dançando, aqui embaixo na praia, eu só conhecia paz, alegria e prazer. Eu não precisava me preocupar com nada. Eu poderia ficar aqui, passando de uma sensação boa para a próxima, para sempre. Ele estava vindo para mim. Meu rei.

Minha maldição. Não sei como soube, mas sabia.

Saldo. Claro e escuro. O sol e a lua. O bem e o mal. Uma cobra serpenteando por um canteiro de flores silvestres.

Oferecendo o sabor do fruto mais proibido. Balanças de justiça foram

derrubadas; uma escolha pendurada lá para eu decidir. Para consertar um erro, ou condenar todos nós.

Uma vozinha gritou em advertência, isso era terrivelmente *errado,* mas foi silenciado quando a música e o movimento varreram ao meu redor, através de mim. Os sussurros ficaram mais altos, mais frenéticos. Eu os empurrei de lado.

Devo ter tirado minhas sandálias, minhas solas escorregaram na areia quente e fui dominado pela sensação. Tudo parecia tão *bom* . Tão intenso. Como se todos os meus receptores de prazer tivessem sido soletrados cem vezes sua taxa normal. Eu não sabia que era capaz de tanto *sentir* .

Eu mexi meus dedos dos pés, rindo enquanto grãos de areia deslizavam entre eles, fazendo cócegas e provocando. Alguém me entregou uma taça de vinho e eu bebi profundamente. O gosto era doce, forte. Maçãs mergulhadas em mel e abençoadas pelas estrelas.

Foi uma das coisas mais deliciosas que já comi. Vittoria teria adorado. Eu engoli mais - talvez para esquecer, talvez porque eu quisesse.

Então meu copo acabou e fui puxado para outra dança.

Eu queria ficar aqui pela eternidade, perdido para esses bons sentimentos. E parecia que sim. Aqui eu não tive que sentir tristeza. Eu não tive que chorar. Aqui eu poderia simplesmente viver.

Minutos se passaram, talvez horas ou dias; o tempo não tinha sentido. Mudei-me e balancei, fechei os olhos e ouvi os sons encantadores da água, os murmúrios de vozes que pertenciam a pessoas que não conseguia ver. Aquelas mãos invisíveis de antes se tornaram exploradoras ousadas, mapeando o território desconhecido que era meu corpo. Eles deslizaram para baixo, mais baixo. . .

"Lembrar." Uma voz estranha sussurrou para mim. *“Inferus sicut superus.”*

Como acima, abaixo. Havia uma memória enterrada lá, contornando a minha mente.

Algo penetrante em meu braço, frio e afiado, me sacudiu do meu transe. Meus olhos se abriram. O medo alcançou tentáculos gelados para mim novamente, mas tão rapidamente quanto aconteceu, ele se foi. Substituído com prazer.

Êxtase. Liberdade total e completa de todos os pensamentos. Eu gostava de lá, no fundo de um casulo de esquecimento.

Então eu o vi.

Ele cortou a praia lotada como uma lâmina, sua raiva deixando a alegria pacífica em chamas. Meu parceiro de dança invisível desapareceu, mas eu mal percebi. Havia uma criatura muito mais interessante se aproximando. O mais assustador e selvagem. Vagamente, senti que deveria correr na outra direção. Que ele era uma fera carnívora e eu um cordeiro, tropeçando cada vez mais perto do perigo. Em meio a um grupo de figuras sombrias, ele ardia intensamente - a única forma que não estava escondida.

Pensei em fogo, em nuvens de fumaça e chamas lambendo o ar. O que me fez pensar em arrastar minha língua sobre *ele,* ver se ele estava tão quente quanto a energia que emanava dele. Batida da bateria. Meu coração disparou.

Queria sentir prazer em todos os níveis.

Eu queria um feitiço para engarrafar esse sentimento e beber quando quisesse. Magia era vida e a vida era feita fazendo amor e nos sentindo bem, e nossos corpos tentavam constantemente nos lembrar de *viver* . Eu havia passado as últimas semanas consumido pela morte e destruição - eu precisava de equilíbrio. Eu mereci.

Como acima, abaixo.

Ele parou diante de mim, sua expressão cautelosa. "Hora de ir, bruxa." Dificilmente. Eu girei para longe, mas ele agarrou minha mão, me girando de volta até que eu

bateu contra seu corpo. O calor saiu dele e me envolveu. Tive a estranha sensação de que deveria odiar. “Olá, demônio.

Vamos dançar."

“Você precisa sair daqui.

Imediatamente." "Por quê?"

"Porque você está rasgando suas roupas e olhando para mim como se as minhas fossem as próximas."

Eu olhei para baixo e ri de surpresa. Eu estava *tentando* desfazer o espartilho do meu corpete, mas ele frustrou meus esforços. Sua mão tatuada cobriu a minha. Eu olhei para ele, minha testa franzida. "Você não quer me ver nua?"

"Eu

tenho."

"E?"

"Se você ainda quiser arrancar suas roupas quando chegarmos em casa, podemos discutir isso então."

Uma explosão de gelo em meu braço apagou chamas de desejo. Então eles voltaram com força total. Desisti de tentar tirar meu vestido e foquei nele. Eu fui para o botão de sua calça, e ele habilmente recuou. Ele era uma criatura difícil.

Coloquei minhas mãos em seu peito e as puxei para baixo em vez disso. O poder vibrou sob meu toque. Respondeu-me. Foi inebriante.

“Para a personificação viva do pecado, você não é muito pecador”.

Eu o puxei para perto. Batida da bateria. A paixão despertou. Ele fechou os olhos. Eu pressionei mais perto, e ele não me impediu desta vez. A música ficou abafada. Eu balancei automaticamente contra ele. Eu queria que ele me balançasse em seus braços e nos dançasse através do céu.

O demônio teimoso não se moveu.

"Por que você não me toca?" Corri meu polegar pela costura de seus lábios e ele gentilmente mordeu, segurando meu dedo no lugar. Se ele queria dizer isso como um impedimento, não estava funcionando. Ele abriu os olhos e fiquei impressionado com a beleza deles. "É porque eu sou uma bruxa?"

Ele arrastou grandes mãos pelos meus braços. Inclinei-me, esperando que ele esmagasse seus lábios contra os meus. No fundo da minha mente, eu me lembrei dele dizendo um dia que eu imploraria para ele me beijar. Que eu adoraria ou

detestaria, mas ainda assim desejaria. Ele não estava errado.

Eu o odeio . . . por me negar. A expectativa estava crescendo a um ponto que era quase doloroso. Quando ele finalmente arrastou suas mãos para meus pulsos, em vez de me puxar para mais perto, ele gentilmente me empurrou para trás, segurando-me com o braço esticado.

"Existem muitas razões. Uma delas é porque você está sob a influência do meu irmão. ” Ele olhou por cima do meu ombro, sua expressão proibitiva. "Luxúria."

Intrigado, me virei lentamente. O desejo queimou cada pensamento consciente que eu tive. O Príncipe da Luxúria tinha pele dourada, cabelos escuros e tinha um corpo que Michelangelo provavelmente usou como inspiração para suas esculturas. Eu não apenas o queria, eu *precisava* dele. Eu ansiava por sua atenção tanto quanto ansiava por seu toque.

“Olá, Signorina di Carlo. Você é absolutamente delicioso, não é? " Sua voz era sobrenatural. Prazer misturado com dor. Eu estava extasiado e

apavorado. O gelo formigou meu braço. O mesmo sentimento insistente que continuava a assombrar

mim. Isso embotou minhas emoções por tempo suficiente para eu compreender totalmente o horror do que estava acontecendo. O que ele estava fazendo.

A luxúria estava usando sua influência sobre mim. E era muito pior do que Envy. Ele me fez sentir tão bem, tão feliz, que esqueci quem eu era. O que eu queria. E o que eu odiava acima de tudo. Ou talvez eu não tenha esquecido completamente do meu ódio, mas certamente não me importei. Chamas apaixonadas arrasaram meu pensamento consciente, e fui mais uma vez dominado por uma necessidade animalesca. Eu tinha desejo pela vida, por diversão, por. . .

O príncipe demônio me rodeou. Ele usava um desabotoada, terno revestimento de prata -sem uma camisa e combinando calças que pendiam tão baixo em seus quadris, eu poderia morrer. Um círculo de chamas pousou em sua cabeça. Seus olhos eram carvão. Penetrante. Neles eu vi uma piscina sem fundo de desejo. Eu queria arrancar minhas roupas e mergulhar.

Comecei a me mover em direção a ele, mas alguém me agarrou pela cintura. Eu parei de tentar escapar, me concentrando no calor atrás de mim. A moldura

sólida. O poder. Eu quase tinha esquecido o quanto eu queria *dele* .

A luxúria deve ter sentido minha mudança de emoções. Ele olhou de mim para seu irmão, sua expressão indescritível. Ele começou a falar, mas eu estava distraído por muitas sensações.

Sua voz, a brisa quente, o cheiro da Ira e a fricção de seus braços fortes enquanto ele me segurava no lugar. A luxúria continuou falando. Minha mente tentou se concentrar em suas palavras, não no formato de seus lábios.

Ele se aproximou de onde estávamos. Os braços de Wrath eram bandas de aço ao meu redor. "Você sabe o que isso significa, bruxa?" Eu juntei minhas sobrancelhas. Seu sorriso foi criado com belos pesadelos. "Vai dançar. Aproveita a festa. Esta é uma rodada prática antes da Festa do Lobo. ”

Um cheiro familiar flutuou em minha direção, acenando.

Lavanda e sálvia branca. Vittoria! Ela estava aqui . . . se eu fosse dançar, encontraria -

Pare, a mesma voz sussurrou no fundo da minha cabeça.

Foi um truque. Vittoria estava morta.

"Não."

Fiquei tão surpreso com a minha recusa quanto Lust. Sua expressão mudou de desejo para fúria.

Ele estalou os dedos e sua influência sobre mim desapareceu.

Meus joelhos dobraram. Se Wrath não estivesse me segurando, eu teria caído. Toda a felicidade e êxtase que senti foram arrancados, deixando-me oca e trêmula. Terror passou por mim. O que ele fez. . .

as coisas que senti. Eu queria arrancar minha pele. Ou talvez eu quisesse afundar minhas unhas nele, a criatura que violou minhas emoções. Que me fez esquecer e querer coisas que eu deveria temer. O vinho que eu tinha repentinamente reapareceu; Eu me inclinei, jogando tudo para cima. Wrath não o deixou ir.

"Por quê você está aqui?" A voz de Wrath estava quieta, baixa. Um arrepio desceu pela minha espinha.

“Para entregar uma mensagem, querido irmão. Você é necessário em casa. Imediatamente." Seu olhar cortou para mim. "Não se preocupe. Vou cuidar do seu amiguinho. Eu tenho muito a dizer a ela. Histórias de demônios e bruxas.

Vilões e heróis. Maldições e a vingança de um rei. ”

"Não." Meus dedos se cravaram no antebraço de Wrath. "P-por favor."

Não sei se foi a maneira como minha voz falhou, ou se ele estava esperando por uma oportunidade por seus próprios motivos, mas um segundo Wrath me tinha em seus braços, e no próximo eu estava atrás dele e sua lâmina estava enterrado profundamente no peito de Lust. Ossos esmagados. Ele torceu a adaga, sangue escuro escorrendo do ferimento.

“Não volte aqui novamente. Vou para casa quando estiver pronto. ” Ele puxou a adaga, limpou-a nas calças. E esperou.

"Vejo você no Inferno, irmão."

Eu não tinha certeza do que me perturbou mais - a fria indiferença no rosto de Wrath enquanto ele assistia seu irmão morrer, ou a eficiência brutal do ataque.

Eu sabia que ele era perigoso, mas vendo isso. . .

Luxúria tossiu, olhou para sua ferida mortal. E foi embora de repente. Assim, desapareceu completamente de vista, como se nunca tivesse estado aqui.

Eu desabei na praia, olhando para o espaço que o príncipe demoníaco uma vez ocupou. Lágrimas escorreram pelo meu rosto.

Eu

levantei

novamente

e

Wrath

assistiu

impassivelmente. Depois que parei de vomitar, ele se ajoelhou ao meu lado. Eu não conseguia olhar nos olhos dele. "Ele está morto?"

"Não. Ser atingido por uma lâmina de casa apenas corta os laços com este reino. Ele está de volta ao reino e não será capaz de usar seus poderes por um tempo. ”

Uma pequena bênção em meio à maldição. "Boa."

Wrath me deu um pano para limpar meu rosto. Não sei de onde ele tirou, e não me importei. “A luxúria pega as emoções agradáveis que você tem e as infla. Você pode experimentar um vazio agora.

Imagine-o como um poço - sua influência esgota rapidamente o estoque. Onde antes você era extremamente feliz, você sentirá um grande contraste. É um inferno à sua maneira. Dar a alguém o maior prazer, apenas para arrancá-lo deles antes que eles o compreendam totalmente. Feito

frequentemente, isso deixa os mortais loucos. Você deve estar bem em breve, no entanto. "

“Ele não teria. . . ” Eu fechei minhas mãos ao meu lado.

"Me fez . . . ” Wrath agitou sua cabeça. "Não."

"Mas eu senti - havia mãos invisíveis." Eu também não esqueci o quão duro eu estava tentando tirar minhas roupas na frente de Wrath. Ou o quanto eu queria que ele me tocasse.

“Manifestações do seu desejo. Eles eram uma parte de você, não qualquer pessoa ou qualquer outra coisa. ”

Havia pouco conforto nisso. A luxúria pode não ter me violado fisicamente, mas a manipulação emocional foi igualmente ruim. Ele distorceu a bondade até que ela foi envolta no mal. Wrath estava certo. Parecia que eu tinha caído - como se estivesse voando alto, e o vento parou abruptamente e eu fui mergulhado nas profundezas do mar gelado abaixo. Um vasto abismo de nada me engoliu.

Eu queria me enrolar no chão e dormir pela eternidade. Eu não me importei com a maldição. Ou a sensação incômoda de que aprendi algo importante. Não me preocupei mais com o assassinato de minha irmã. Ou vingança. Nada importava mais.

Devo ter dito essa última parte em voz alta.

Wrath estendeu a mão e roçou levemente os nós dos dedos sujos de sangue contra o lado do meu pescoço. O lugar exato em que pensei que ele me beijou na noite em que me salvou dos Viperidae.

Estremeci e ele largou a mão.

"Valeas." Seja forte. "Vai voltar em breve."

TRINTA E CINCO

“Logo” se transformou em uma semana. Quase não percebi a passagem do tempo. Fiquei na cama, bloqueei a luz do sol e me recusei a tomar banho. Eu tinha pouca energia e menos motivos para me preocupar. Não visitei minha família ou o restaurante. Não procurei meu amuleto, nem pensei nos portões do Inferno. Eu mal dormi. Quando o fiz, continuei ouvindo uma voz estranha. Quando acordei, a mensagem urgente foi esquecida.

Eu não me importei. Não importa.

O mundo parecia estar desabando ao meu redor, e às vezes eu engasgava pelo que pareceram horas, incapaz de respirar o suficiente. A vida doeu. Todo o prazer se foi.

Qualquer coisa que uma vez teve significado foi esquecido há muito tempo, enterrado em um vazio que eu não poderia romper. Minha irmã era uma memória distante. A vingança estava enraizada na paixão e, portanto, eu também não tinha mais nada dela.

Se Wrath estava zangado ou irritado com minha incapacidade de se livrar dos últimos vestígios do poder de seu irmão, ele não deixou transparecer. Pelo menos não da maneira que eu esperava.

Ele nem sempre foi a babá mais graciosa ou paciente. Mas ele nunca estava

longe, sempre rondando perto do meu quarto emprestado no palácio em ruínas. Às vezes, quando estava naquele lugar nebuloso entre o sono e a vigília, o via acampado em uma cadeira ao lado da minha cama. Seu cabelo e roupas estavam amarrotados. Uma vez, pensei que ele segurou minha mão. Mas quando me levantei daquela nebulosidade quase impenetrável , ele se foi. Ele trazia comida três vezes ao dia e quando eu me recusei a comer, ele ficou sentado lá, carrancudo até eu. Lutar contra ele exigia muita energia. Então eu comi.

Às vezes, eu olhava para as linhas cuidadosas de suas tatuagens.

De perto, a cobra metálica que começava em sua mão direita e se enrolava em volta de seu ombro era uma obra-prima - cada escala cintilava. Era mais do que ouro, havia pedaços de prata e

carvão - sombras e luz. Eu olhei fixamente para ele enquanto ele trazia minha próxima refeição. Eu me perguntei se nossas tatuagens combinando iriam evoluir com detalhes intrincados ao longo do tempo. Eu parei de me importar.

Ele estendeu mais comida.

Globos de uvas vermelhas rechonchudas. Pedaços de queijo duro. Leite aquecido adoçado com mel e especiarias.

Carnes curadas e outras coisas nas quais parei de prestar atenção. Ele era um poderoso caçador que trazia despojos de guerra para casa. Eu me perguntei quando ele desistiria e me deixaria em paz.

“Quando você começar a fazer por conta própria.”

Eu não acho que perguntei em voz alta. Não me importei se ele lesse minha mente. Afastei seu punhado de uvas e rolei para o lado. E deixe o mundo ao meu redor desaparecer.

Em algum lugar, à distância, pensei ter ouvido Wrath falando. Ele estava me contando uma história sobre uma bruxa. Um dia, seu coração foi arrancado dela, não fisicamente, mas emocionalmente. O vazio só foi preenchido quando ela saiu em busca de vingança, e mesmo assim sua dor nunca estava longe. Então, quando ela estava perto de descobrir algum segredo há muito esquecido , ela conheceu um príncipe terrível. Ele se deliciava em obter o pouco prazer ao qual ela se agarrou, deixando-a vazia e vulnerável.

Eu desliguei o som da voz de Wrath. Eu não liguei para essa história. Eu sabia o final.

Vittoria havia sumido. Eu estive lutando contra a dor por sua perda com tudo que eu tinha, agarrando minha busca por justiça como se fosse minha única corda para o mundo.

Agora que minha vontade de me agarrar a ele se foi, não havia mais nada.

Duas semanas foi onde sua paciência acabou, aparentemente.

Uma manhã ou noite - eu parei de prestar atenção - fui retirado da cama e jogado sem cerimônia em um banheiro, com roupas e tudo. Saí da água, tirei os fios de cabelo do rosto e encarei o demônio. Ele olhou de volta e uma pequena faísca de raiva finalmente acendeu.

"Você perdeu completamente sua maldita-"

Minha repreensão morreu quando observei a cena peculiar ao nosso redor.

Velas colocadas em círculo no chão gotejavam lágrimas cerosas, suas chamas oferecendo um brilho suave contra o crepúsculo que fluía. Eu não poderia dizer se era anoitecer ou amanhecer. As janelas foram abertas, permitindo que o ar fresco deslizasse ao redor do banheiro. Em algum ponto, durante minha convalescença, Wrath pendurou coberturas de janela. Lindos painéis de gaze tremulavam ao vento.

Ele não tinha parado de redecorar lá.

Uma linha de areia circundava a banheira junto com dezenas de flores de laranjeira perfumadas e plumeria.

Minhas flores favoritas. Meu olhar disparou para ele em acusação. "O que é isso?"

“Representações de cada elemento.” Ele acenou com a cabeça para os itens em questão. “Terra, ar, fogo e água. Acho que não preciso explicar mais. ”

Ele não fez isso. Eu sabia exatamente o que isso significava.

Eram oferendas para as deusas ajudarem a guiar uma filha da lua de volta da escuridão. Olhei ao redor da câmara novamente, meu pulso acalmando. Adicionar flores de laranjeira e plumeria foi um pouco demais - a areia teria servido bem para a porção de terra do ritual. Eu não disse isso, no entanto. Eu fui . . . surpreso que o demônio até mesmo conhecesse nossos costumes. Eu relaxei contra a borda da banheira e fechei meus olhos, deixando a magia dos elementos se infiltrar em minha alma. Uma paz sonolenta se estabeleceu dentro de mim.

Eu ouvi passos recuando e esperei até que ele quase tivesse ido embora. "Obrigado."

Ele deve ter me ouvido. Eu não sussurrei e - mesmo com as janelas abertas - não havia nenhum outro barulho vindo das ruas.

Mas a única resposta que ele ofereceu foi o clique suave da porta se fechando atrás dele. Eu inalei o cheiro agradável de flores de laranjeira e adormeci. Mais tarde, eu pegaria alguns deles e os teceria em meu cabelo. Quando entrei mais fundo na água, finalmente entendi por que ele trouxe as flores. Eles não foram feitos para o ritual. Eles eram para mim.

A fragrância deles foi o primeiro pedaço de verdadeiro prazer que senti depois que a minha foi roubada.

TRINTA E SEIS

“Existem vencedores e vítimas. Decida quem você quer ser.

Ou a escolha será feita por você, bruxa. E eu duvido que você goste. ”

Joguei minha cabeça para trás e gemi. “É um jogo de escopa, não uma batalha entre a vida e a morte. Você é sempre tão dramático? ”

Wrath fez uma careta por trás de seus cartões pintados à mão .

“Muitas lições valiosas são aprendidas com jogos de estratégia. Só os tolos os desacreditam. ”

“E apenas uma criatura teimosa do Inferno leva isso a sério em um simples jogo de cartas.”

Peguei outro cannoli do prato que Wrath colocou em minha cama.

Quando saí do banho envolta em meu novo robe de seda, ele estava esperando com a sobremesa e os cartões. Ele sutilmente observou enquanto eu devorava outro, parecendo satisfeito por ele ter feito um trabalho aceitável ao lembrar o tipo de comida humana que eu amava. Eu erroneamente assumi que mais relaxamento fazia parte de seu plano mestre para restaurar minha saúde e bem-estar ideais .

Eu não tinha ideia que estaríamos jogando em jogos de guerra. De repente, desejei o banho novamente.

A bênção elemental fez maravilhas para minhas emoções.

Eu estava pronto para voltar e resolver o mistério em torno do assassinato de minha irmã. E encontre meu amuleto perdido.

Pelo menos em teoria. Na verdade, estava petrificado de correr para outro príncipe do Inferno. Cada um que conheci até agora foi pior do que o anterior.

"Quanto tempo leva para um príncipe demônio se restaurar depois de ..."

"Estripado?"

"Eu pensei que você mirou no coração dele, na verdade."

“Eu perfurei um pulmão. Talvez tenha quebrado algumas costelas. ” Seu tom estava cheio de decepção. "Imagino que ele já esteja quase curado." Ele me examinou. "Ele não vai incomodar você de novo."

"Direita. Um príncipe do Inferno que se delicia em atormentar os outros removendo toda a felicidade e prazer, de repente crescerá uma consciência, e nunca tentará *aquele* truque asqueroso novamente.

“Oh, ele definitivamente tentará novamente. Mas você vai impedi-lo. ”

Engoli a última mordida do meu terceiro cannoli, de repente me sentindo enjoada. “Existe um feitiço ou encanto que mitiga a influência demoníaca? Os irlandeses esculpem cruzes em madeira de sorveira e usam-nas para manter os faes afastados. Você deve ter objetos que ofereçam proteção contra você também. ”

Ele ficou em silêncio por um tempo desconfortavelmente longo. Eu olhei para cima e lutei contra a vontade de recuar.

Estava se tornando muito fácil esquecer o que ele realmente era. Então, houve vislumbres como este, o que me deixou preocupada sobre quando *ele* poderia ser o único a exercer sua influência sobre mim.

“Eu e o meu deixamos os monstros desconfiados, bruxa.

Não tenho medo, *estou com* medo. Galhos, frutinhas e ferro prendem os fracos. Você acha que eu sou fraco? " Eu balancei minha cabeça e Wrath mostrou seus dentes em um sorriso que era absolutamente petrificante. "Você está assustado?"

Eu engoli em seco. "Não."

Ele me encarou por um minuto, mas não me disse que mentia.

“Meu mundo é dividido em um princípio simples: *eu acredito que sou poderoso,*

logo sou . Se estou convencido de minhas habilidades, os outros vão captar minha confiança. Isso fará com que parem, mesmo que por um segundo, enquanto reavaliam uma ameaça potencial. Qualquer vantagem que você possa se dar será útil ao lidar com meus irmãos. Seu lema será sempre 'conheça o seu inimigo'. Torne isso difícil. Portanto, para responder à sua pergunta, não, você não precisa de um feitiço, feitiço ou bugiganga de proteção falsa. Você precisa confiar em si mesmo e em seu poder. Ou eles vão torturar e insultar você pela eternidade.

"

Assim que meu coração parou de bater, eu lancei a ele um olhar cético. "Você acha que posso conseguir tudo isso jogando cartas?"

"Sim."

“Tudo bem, vamos dizer que você está certo. Como um jogo de escopa pode me preparar para lutar com sucesso contra um príncipe do Inferno? "

“A vida muitas vezes oferece uma mão que você não escolheu.” A ira se acomodou de volta, a tensão na sala liberando com ele. Ele estudou suas cartas com cuidado, então

colocou um na mesa. Uma varredura. Eu amaldiçoei. Foi a terceira vez consecutiva que ele fez isso. "É como você acaba jogando a seu favor que conta."

Eu zombei. “Isso foi sorte, não estratégia.”

“Ambos são necessários. Mas pode-se argumentar que a sorte melhora com uma estratégia bem pensada . ” Ele ergueu os olhos.

“Você vive por noções arcaicas de luz e magia negra quando o poder não é bom nem ruim. É a intenção que realmente importa.

Por não estudar *todo o* poder, você fechou as opções. Não aperfeiçoar cada arma em seu arsenal é uma estratégia ruim de sua parte. ”

"Nonna adoraria esse conselho."

Seu olhar endureceu. “Se sua avó é contra você aprender a se defender, eu começaria a fazer perguntas.” Wrath respirou fundo, seu tom se tornando mais agradável. “Se você quer se tornar um verdadeiro jogador neste jogo de assassinato e engano, comece estudando seus oponentes. Saiba quem eles são, o que querem e observe-os de perto. Quando estiver bem familiarizado com os hábitos deles, você facilmente identificará mentiras. ” Um lado de sua boca se ergueu quando perdi a outra mão e amaldiçoei o diabo.

“Trabalhe em suas emoções. Você é governado pelo fogo - e fica facilmente irritado e excitado. Qualidades que não são ruins em certos casos, mas são prejudiciais ao enfrentar o inimigo. Não torne fácil para eles lerem você. Eles certamente farão tudo o que puderem para frustrar seus esforços em descobrir a verdade deles. ”

“Você já pensou em dar aulas no Inferno? Você certamente adora dar aulas. ”

“Zombe de mim o quanto quiser. Isso não nega

o fato de que estou certo. ” "E, oh, tão humilde sobre isso."

“O mundo e seus habitantes estão mudando constantemente, portanto, nós, príncipes do Inferno, continuamos a aprimorar nossas mentes e habilidades. É a ausência de arrogância que nos permite continuar sendo os mais temidos. Não acreditamos que sabemos tudo, acreditamos na adaptação. Adote esses mesmos princípios ou você será extinto ”.

“Eu acredito que você ama o som da sua própria voz.

Talvez você devesse me deixar ensiná-lo a experimentar uma gama mais ampla de emoções. ”

"Um dia, talvez eu vá."

Ele colocou suas cartas de lado e me estudou. Eu não poderia dizer se o brilho escuro em seus olhos era o de um predador circulando sua presa, ou o sinal de leve interesse por outros propósitos. Ou talvez . . . talvez ele estivesse me admirando daquela maneira que alguém fez quando notou você pela primeira

vez sob uma luz diferente. Mais estranho ainda, eu não tinha certeza de qual eu esperava mais.

Um lampejo dos meus desejos na praia passou pela minha cabeça.

Meu pulso bateu mais rápido quando ele lentamente se inclinou para frente, seu olhar queimando no meu. Por um momento, pensei que ele fosse me beijar. Ele se recostou abruptamente. Eu soltei um suspiro.

“Quando você pisou na praia pela primeira vez, imagino que tenha sentido uma influência demoníaca. Estar ciente é a chave para lutar contra isso. Nosso poder está em sentir suas emoções, inflando aquelas nas quais prosperamos. Depois de perceber isso, você tem o poder de mudar seu foco e seus sentimentos para outro lugar. A qualquer momento você poderia ter se afastado do encontro de Lust. Você só precisava acreditar que podia. "

"Você está sugerindo que o que ele fez foi *minha* culpa?"

Wrath se levantou. Eu não tinha percebido como ele estava vestido com elegância, ou o cuidado que ele teve ao estilizar seu cabelo. Ele usava uma jaqueta preta como tinta com cobras douradas bordadas nas lapelas, calças pretas e botas que brilharam de um polimento recente. Alguns anéis até brilharam em seus dedos. Ônix e ouro, suas cores favoritas. Ele olhou . . .

Boa. Ele percebeu onde minha atenção havia mudado e um lado de sua boca se ergueu.

- Estou sugerindo que você tem um poder inexplorado, Emilia. Torça minhas palavras, torça os significados o quanto quiser. Essa é a maneira mortal. ”

“Eu não estou torcendo e não sou humano. Seus

irmãos são sádicos. ” “Os Príncipes do Inferno não são bons nem maus. Nós apenas *somos* . ” "Sim.

Eles *são* apenas monstros maliciosos. ”

“E ainda assim, você continua dizendo 'eles' e não me inclui em sua avaliação dos meus irmãos.” Wrath agitou sua cabeça. "Por que é que?"

"EU . . . ” Eu inalei profundamente. “Porque até agora, ganância, inveja e luxúria têm feito coisas terríveis. Você não tem. Mas isso provavelmente é apenas por causa do feitiço que usei em você. "

Wrath não parecia mais divertido. “Pratique ler as pessoas, especialmente quando suas expressões parecerem frias ou distantes. Observe que sua boca está se contraindo, seus olhos se afastando rapidamente. Qualquer estremecimento ou

sinal de seus verdadeiros sentimentos quando você estiver fazendo perguntas incômodas. ”

“Alguma outra dica, adaptável?”

“Você vive em um reino de livre arbítrio - aceite isso e você já derrotou seus inimigos. Você *sempre* tem o poder de escolha, mesmo quando essas escolhas parecem limitadas.

Nunca esqueça isso."

"Oh sério? *Sempre?* Minha raiva acendeu. “Minha irmã teve a escolha de viver ou morrer? Porque tenho certeza de que outra pessoa decidiu isso por ela. "

"Existem destinos piores,

bruxa." "Tal como?"

“Vivendo no meu mundo.” Ele se virou e se dirigiu para a porta. "Eu estarei de volta em pouco tempo. Se você ficar entediado, verifique a cômoda ao lado da sua cama. ” Ele parou no corredor e olhou por cima do ombro. "Eu não sugiro deixar o palácio esta noite."

"Por que não?" Eu chamei por ele.

Ele não se incomodou em responder, ele já havia partido.

Eu me perguntei sobre suas roupas, sobre a maneira como ele penteava o cabelo. Ele parecia querer causar uma boa impressão.

Levantei-me e comecei a andar pelo quarto, espiei pela janela e me joguei de volta na cama. Eu distraidamente torci uma mecha de meu cabelo, pensando em tudo que ele disse sobre vencedores e vítimas. Então comecei a pensar sobre o livre arbítrio e as escolhas. E *então* comecei a ficar chateado por ele estar sendo um hipócrita ao infringir o meu.

Fiquei sentado por vinte minutos, pensando por que, se tivesse livre arbítrio, o estava ouvindo. Eu tinha coisas importantes para fazer e havia perdido muito tempo. Eu vesti um vestido cinza escuro simples sem mangas que ele deve ter adquirido recentemente e me esgueirei para a noite que caía rapidamente.

TRINTA E SETE

Velas das Trevas só devem ser usadas sob as mais terríveis circunstâncias.

Acenda uma vela azul-marinho ou roxa escura, espalhe um punhado de pó de nitro ao redor de sua base e invoque o mal dos confins do norte e do sul.

—Notas do di Carlo grimório

A luz da lua se espalhou como sangue prateado pelos telhados e pingou nas ruas. Ainda era cedo o suficiente para que algumas pessoas tivessem saído. Alguns carregavam pacotes do mercado, outros se apressavam, parecendo cansados e desgastados por um dia duro de trabalho.

Graças à natureza de recarga do banho elemental, eu não estava mais cansado ou esgotado, mas as últimas semanas tinham cobrado seu preço. Quando coloquei flores de laranjeira no cabelo antes de sair, percebi a agudeza do meu olhar e o brilho de suspeita que não existia antes. Eu ainda era a mesma Emilia, apenas um pouco mais cautelosa e nervosa. Pensei nas últimas semanas de minha irmã e me perguntei como, se ela encontrou algum dos príncipes do Inferno, ela o escondeu de nós.

Talvez ela *tinha* sido na borda, instável. E talvez fosse por isso que Nonna apontava todos os sinais das deusas. Ela sabia que a tempestade estava chegando. Eu estive muito focado em refutar afirmações fantásticas para notar.

Corri pelas ruas, grato por não estar sozinho. Eu não queria encontrar nenhum demônio, real ou não. Permanecer no palácio protegido por magia era sem dúvida sábio, mas eu não poderia me esconder de meus muitos inimigos para sempre. Ficar lá também não me ajudaria a aprimorar minhas habilidades em observar as pessoas falando e ver se elas mentiam. Cada dia que ia e vinha poderia trazer um novo assassinato de bruxa. Quando eu finalmente sacudi o último dos meus

desespero induzido por demônios, pensei em algo que tinha perdido antes. Algo

que pode não significar nada, ou pode ligar tudo junto. O mosteiro.

Eu não conseguia parar de me perguntar por que minha irmã esteve lá duas noites seguidas. Depois que Vittoria foi preterida por preparar os corpos dos mortos, ela quase nunca pisou lá.

Pensei no círculo de invocação localizado na câmara onde meu gêmeo morreu. Se ela não armou, significava que outra pessoa o fez. Alguém que pode ser responsável por invocar ganância e inveja. Talvez eu pudesse pegá-los no ato de fazer outro círculo.

Não era muito, mas era alguma coisa.

Graças à influência demoníaca de Lust, eu perdi as últimas duas semanas e - Claudia caminhou pelo pequeno pátio que separa o dormitório do

mosteiro. Lágrimas escorreram por seu rosto. Ela puxou o cabelo, resmungando. Suas saias estavam sujas e rasgadas, manchas escuras e enferrujadas respingavam em seu corpete. Corri para o lado dela; ela não pareceu me notar. Ela estava uma bagunça absoluta - o que não era surpreendente, considerando o assassinato de sua prima algumas semanas atrás.

"Claudia?" Eu cautelosamente estendi a mão para ela. Ela se recusou a olhar para cima. "Você está bem?"

“Eles disseram para não usá-los. Para

nunca usá-los. ” "Use o que?"

“Ossos e espelhos pretos. Espelhos e ossos pretos. Pilhas de corpos e cinzas dos caídos. Ossos dos mortos e os mortos são pó porque vi as asas do corvo batendo contra a lua crescente. A lua é uma presa, esperando para cravar seus dentes em todos nós. Devorando. Devorando sangue e osso até virar pó. ”

Ela caiu de joelhos, tentando sem sucesso arrancar pedras da rua. Sangue seco cobriu as camadas de suas unhas. Eles estavam rachados e rasgados até o sabugo.

"Eu ouvi isso. Sussurra para mim e às vezes é tão alto que mal consigo pensar. ”

Fiquei olhando para baixo, horrorizada ao notar que o chão estava marcado com várias linhas longas e finas, como se ela o tivesse arranhado há algum tempo.

"Claudia, por favor." Eu me inclinei para colocar minhas mãos sobre as dela, mas ela se esticou e sibilou como uma criatura selvagem, seus olhos vazios de reconhecimento. Eu me afastei. "O que aconteceu?"

"Pó. Poeira. Somos espelhos na poeira. Somos crânios sem carne, ossos sem medula. Morte. A morte seria bem-vinda. Nenhum é bem-vindo. E você ”- seu olhar escuro disparou para o meu -“ você vai queimar e queimar, e a lua terá sua vingança, e o sol vai nos engolir inteiros e não haverá

mais nada. Estrelas. As estrelas estão aparecendo e caindo como penas arrancadas do poderoso corvo porque ele anseia por sua carne e ela deseja alimentá-lo até que ele se empanturre, mas ele nunca ficará satisfeito. Ele é pecado e está feliz por isso. ”

Espelhos negros eram usados para adivinhação, e algumas pessoas também usavam ossos de animais, embora Nonna alertasse contra o uso de itens tocados pela morte. Ela argumentou que o futuro só deveria ser visto pelos vivos, que as coisas que apodreciam nas profundezas do solo haviam se transformado em outra coisa e saído deste reino, e portanto não estavam mais preocupadas com o que estava por vir.

Pelo que eu sabia, Claudia usava apenas um punhado de pedras preciosas ou velas mágicas.

Ela balançou para frente e para trás, sussurrando. Suas palavras foram apressadas e misturadas com um pânico frenético. Ela não estava mais falando exclusivamente em italiano, e eu não entendi metade do que ela disse. Eu não pude evitar, mas temia que ela estivesse repetindo mensagens de criaturas que eu não gostaria de encontrar em carne e osso. Tentei alcançá-la novamente, não querendo deixá-la sozinha neste pesadelo.

Ela lutou para fugir, mas eu passei meus braços em volta dela, alisando o cabelo úmido de sua testa. “Shh. Shh. As estrelas não estão caindo. Estamos todos seguros. ” "Seguro. Seguro com correntes e fechaduras e espelhos pretos sem chaves. ” Claudia balançou em meus braços. “Eu ouço isto, ou eles. É difícil dizer. Eles estão todos falando ao mesmo tempo - os ossos dos mortos, a poeira das estrelas e o devorador

lua com seu sorriso malicioso. A deusa que é e não é, é a vingança. ”

Uma terrível suspeita se formou em meu estômago. "Você usou ossos humanos?" “Dizia que eu saberia. Que eles me contassem.

Os mortos não deveriam se importar. O

mortos não têm mente, não têm vontade. Sem memória.

Nossas mentes foram feitas para o esquecimento. As fechaduras não cabem nas chaves. Só usei os ossos porque disse para. Estrelas lindas deveriam iluminar o caminho, me levar até elas. Eu deveria ajudar. Eles não param de gritar. . .

faça-os parar de gritar! ”

"Quem está gritando?"

"Os condenados! Eles pensam que queimam, mas há destinos piores do que fogo e cinzas. ”

Era irritantemente semelhante ao que Wrath disse antes.

Claudia jogou a cabeça para trás e gritou, levantando um exército de arrepios no meu corpo. As luzes se acenderam nos dormitórios do mosteiro. Eu a segurei com força, tentando impedir que ela se debatesse. Ela precisava ficar quieta antes que a irmandade chegasse.

"Está tudo bem. Está tudo bem. Respirar."

“Espelhos pretos. Olhos ardentes. A morte vem trazendo amizade. *Inferus sicut superus* . O livro precisa de sangue. Ele anseia por isso. O sangue o quebra. " Ela me empurrou para longe e se virou. “Esconda seu coração. Esconda antes ... - Ela bateu no meu peito, balançando a cabeça. Lágrimas escorreram por seu rosto. "Tarde demais. Eles pegaram o relógio e o enfiaram embaixo de rocha e terra. Morte. Ossos, poeira e gritos. Se foi. A mudança está aqui. ”

“Que mudança você viu?”

“ *Angelus mortis.* Ele está indo e vindo, e é um ladrão astuto que roubou as estrelas e as bebeu até secar. Ele vai te levar. Você já se foi. No final, você

escolhe. Mas ele também foi escolhido. Vou chorar.

Estou de luto. Como folhas ao vento. ” Claudia arrancou o que eu só poderia supor que fossem folhas imaginárias do chão e as soprou de sua palma. “O anjo da morte reclamou você. Mudou você. Você está aqui, mas não lá, aí é onde você vai estar, sua vida acabou. O mesmo, mas diferente. Para a eternidade."

Eu sabia o suficiente sobre adivinhação para saber que seus avisos não eram simplesmente reclamações ou sinais de loucura. Eu imaginei que isso fosse semelhante ao que aconteceu com a velha Sofia Santorini quando sua vidência deu errado dezoito anos atrás.

Parecia que meu amigo estava preso entre reinos e realidades, ouvindo centenas de mensagens diferentes ao mesmo tempo. Eu não conseguia imaginar o quão apavorada ela devia estar, perdida na prisão de sua mente sem esperança de escapar. Eu esperava que isso não fosse resultado do feitiço que eu pedi a ela para trabalhar. Se fosse . . .

Eu gentilmente peguei a mão de Claudia na minha. "Vamos levar você para a Nonna."

“Eles estão todos falando ao mesmo tempo. É difícil entender. Ouvir. A mesma voz fala acima de todas as outras, cruel, suave como a seda e doce como o mel. Escolha, diz ele.

Eu queria provar. Foi veneno. Eu não deveria saber. Ele está vindo. Não não não. Ele está aqui, não mais lá, mas aqui. Ele caminha entre nós, escondido nas sombras. Como a morte. ”

“Nonna saberá o que fazer para ajudar. Devemos ir até ela imediatamente. "

Ela cravou as unhas em meus braços com força suficiente para me fazer estremecer e sussurrou: "Corra."

TRINTA E OITO

“Você não deve demorar; ele está procurando por você. ” Por um momento, Claudia pareceu perfeitamente lúcida. Então seus olhos se arregalaram o suficiente para mostrar o branco, e os gritos começaram de novo para valer. Foi terrível; horripilante e implacável.

Como um animal preso em uma armadilha enquanto um predador se aproxima.

Lutei contra a vontade de tampar meus ouvidos. Ou começou a chorar.

Eu respirei rapidamente algumas vezes e me recompus

- um feitiço de encantamento de limpeza era o que ela precisava, pelo menos temporariamente. Mas esses requeriam quartzo rosa, sal, água e raiz de alcaneta. Todos em casa e não nos ajudaram aqui.

A porta do dormitório se abriu e alguns membros da irmandade correram para fora. Eu levantei a mão para impedi-los, e eles relutantemente pararam a vários metros de distância.

Estremeci internamente quando vi o irmão Carmine emergir do fundo do grupo. Eu não o via há anos.

Memórias da infância há muito enterradas ressurgiram. Quando éramos mais jovens, alguns anos depois que a velha Sofia Santorini usou magia negra, ele subia em uma caixa no mercado, gritando sobre o diabo.

Precisávamos sair. Imediatamente. Se ele visse Claudia assim, ele acreditaria que ela estava possuída.

O medo transformou os homens em monstros.

Antonio se separou do grupo, sua expressão cheia de horror reprimido quanto mais perto ele chegava de onde estávamos sentados juntos. Ele examinou o cabelo bagunçado de Claudia, o vestido rasgado e as manchas de sangue. “Ela foi atacada? O que aconteceu?"

Eu não pude contar a verdade a ele , que ela estava brincando com forças místicas nos corredores sagrados do mosteiro, possivelmente usando o

ossos dos mortos em um ritual de vidência por motivos que ainda não descobri e paguei um preço alto. "Eu ... eu não tenho certeza."

Estava perto o suficiente da verdade, pelo menos.

Claudia fez um som agudo e agudo. Antonio se ajoelhou ao lado dela. Ela

cambaleou para frente e agarrou a frente de sua camisola. “Eu não deveria ter olhado. Mas ela me disse para.

Precisávamos saber. Para Valentina. Ratos entram e saem correndo, e há muitos em nosso meio. Eles ajudaram. Pequenos vermes estranhos, revelando segredos como excrementos. Agora não vai embora. Ele começou - seu ódio e maldade o convidaram.

Ela me disse que precisávamos ter certeza. Ele é o escolhido. Ele está morto. Ele não deveria ser capaz de sair - essas são as regras. Mas as regras são feitas para quebrar. Como ossos. Ele adora quebrar ossos. Acho que é a medula que ele procura. ”

“ *Quem?* Quem te disse para olhar? " Perguntei. Antonio ergueu as sobrancelhas e me olhou. Obviamente, ele pensava que eu poderia estar sofrendo da mesma doença se considerasse algo que Claudia dissesse como verdade. Eu não me importava com o que ele pensava. Eu tinha uma suspeita crescente de que já sabia a quem ela se referia com base na menção de Valentina, mas queria mais provas. "Foi sua tia Carolina?"

“Ela inventava histórias como açúcar, e elas eram arejadas e doces até queimarem, e agora vamos todos queimar porque ele está aqui e louco, e os portões. . . os portões . . . ela disse para proteger os portões. Mas ele não está mais acorrentado a eles, está? O veneno era doce, ainda sinto o gosto. Persistente.

Furar, furar, furar minha garganta, engasgar. Ele tem segredos.

Ele quer devorar. Copos vazios encheram-se dele. Não não.

Copo vazio . Como ele fez isso? Um cálice ou vaso.

Embarcações vazias até ficarem cheias. Ele está com o livro. O

coração. Ele precisa do corpo para roubar a alma. ”

Um lampejo de movimento chamou minha atenção. Eu olhei para cima. Vários outros membros da irmandade se juntaram a nós. Eles silenciosamente formaram um semicírculo, bloqueando-nos do mosteiro. Alguns seguravam longos rosários de madeira em punhos com nós dos dedos brancos . Outros pareciam preparados

para a violência, sua atenção fixada em meu amigo.

Claudia precisava ficar em segurança antes que eles tentassem exorcizar um demônio dela que não existia.

"Que loucura é essa?" Irmão Carmine perguntou, sua expressão dura. Meu coração batia descontroladamente. "Ela está possuída pelo mal?"

"Não não. Ela está bem. ” Antonio acenou para ele. "Só um pouco demais para beber."

Não achei que os membros da ordem sagrada contassem mentiras, mas fiquei feliz por isso. Antonio ainda estava do nosso lado, não importava o que seus irmãos pensassem.

“Você vai levá-la para minha casa? Acho que ela deve ter sido exposta. . . algo. Ela precisa de descanso e chá. Diga a Nonna que ela deve dar a ela um pouco da raiz de alcaneta que ela tem.

Antonio mordeu o lábio inferior, parecendo em dúvida sobre a probabilidade daquele remédio popular funcionar, mas não discutiu. Ele ofereceu a mão para ela. “Você vem comigo, Claudia? Vamos dar um passeio. Isso ajudará a limpar sua cabeça. O ar fresco sempre faz. ”

Ela voltou um olhar preocupado para mim e eu sorri. "Ele tem razão. Uma caminhada fará você se sentir melhor. E

também um pouco de chá de ervas e descanso. Você está pronto para ir?"

"Sim. Mas Domenico não é. ” Claudia deslizou sua mão na de Antonio, então se encolheu. “Ele disse que não está pronto e não vai se mover. O tempo está escorregando como água por suas mãos. Mas ele ainda espera. Ele espera e espera. Ele quer que ela escolha. Ele sabe que ela vai. Em breve. Então ele tomará seu coração também. E sua alma. Ele quer matar novamente. O

prêmio final. ”

"Domenico?" Eu perguntei, virando-me para Antonio quando minha amiga recuou de volta para seu próprio mundo dividido.

"Ele esteve aqui antes?"

"EU . . . Acho que sim, mas não consigo me lembrar com certeza. Ele está aqui quase todos os dias. Você não pensa. . .

” Ele deslizou sua atenção para Claudia, que tinha começado a resmungar naquela língua estranha novamente. A preocupação encheu sua expressão. "Você não acha que ele a machucou, acha?"

"Está escuro. Escuro e bolorento, e a morte está à espreita.

Provou e anseia por mais. ” Claudia piscou rapidamente, de repente parecendo mais com ela mesma. "Ele ainda está aqui?"

"Não", disse Antonio, "Domenico se foi."

"Mas não se preocupe." Eu a ajudei a se levantar. "Eu vou encontrá-lo." Eu enfrentei Antonio. "Você sabe onde ele mora?"

Ele balançou sua cabeça. Claro que as coisas não seriam fáceis; eles nunca foram. “Vou verificar o estande de arancini, caso eles estejam trabalhando até tarde.”

"Sozinho?" A boca de Antonio pressionou em uma linha tensa de preocupação. Cabelo castanho caiu sobre sua testa. Ele parecia tão jovem e inexperiente em comparação com Wrath. “Se ele fez algo. . . talvez devêssemos ir juntos. ”

Reuni o que esperava ser um sorriso tranquilizador. Embora eu adorasse tê-lo comigo quando confrontasse Domenico, havia perguntas que eu precisava fazer e que ele não poderia saber. E

não apenas porque ele era

humano. Eu não seria capaz de mencionar as artes das trevas, ou lançar acusações de brincar com príncipes demônios na frente de um membro da sagrada irmandade.

“Vou ficar bem. Não acredito que Domenico tenha feito algo sinistro ”, menti. “Ele pode saber se ela ingeriu qualquer comida ou bebida estranha. Quem sabe? Talvez houvesse algum mofo ou outra toxina presente em uma de suas

dessecações. Ou talvez ela tivesse uma garrafa de vinho ruim. A morte de Valentina provavelmente é a culpada se ela bebeu demais. O assassinato não é fácil de aceitar. ”

Isso pareceu apaziguar Antonio. Era perfeitamente lógico.

E os humanos amavam a lógica, especialmente quando ela explicava o inexplicável. “Ela reclamou que as folhas de louro estavam podres mais cedo. Eu acredito que ela os queimou na sala de preparação. ”

"Vejo?" Eu sorri. “Tenho certeza de que é só isso. Ela inalou mofo, ou algo igualmente ruim. Isso vai passar com um pouco de ar fresco e sono, você verá. ”

Com um aceno educado de adeus, ele escoltou Claudia para fora do pátio. Esperei até que estivessem em segurança na rua e longe da irmandade remanescente antes de sair também. Tentei não pensar na acusação abrasadora queimando no olhar do irmão Carmine enquanto me afastava correndo.

Como eu ainda não sabia onde morava a família de Domenico e tinha bastante certeza de que sua barraca de arancini já havia fechado havia muito tempo, o confronto com ele teria de esperar até de manhã.

Eu sabia onde encontrar a tia de Claudia, Carolina, no entanto. E ela e eu íamos trocar algumas palavras. Eu entendi como a dor levou uma pessoa a fazer coisas que normalmente nunca faria - eu rezei para a deusa da morte e da fúria e convoquei um demônio - mas pedir a outra pessoa para fazer isso quando ela poderia ter feito por conta própria . . . Eu esperava controlar meu temperamento antes de ver Carolina.

Eu saí pisando duro na direção de seu bairro, incapaz de compreender o que ela convenceu sua sobrinha a fazer, e como isso tinha sido perigoso. Pedi a Claudia que usasse um feitiço poderoso para proteger nossas casas porque não sabia

como e porque nada poderia dar errado. O que Carolina fez foi muito mais perigoso.

Virei a esquina e senti uma pontada de energia entre minhas omoplatas. Continuei andando, acelerando meu ritmo. A sensação continuou, o que significava que eu estava sendo seguido. E quem quer que fossem, eles estavam furiosos. Eu poderia pensar em pelo menos um demônio que deixei com raiva de

vez em quando.

Wrath provavelmente voltou de sua visita com quem ele estava tentando impressionar mais cedo do que o esperado, e não estava feliz por eu ter escapado de minha linda jaula. Bom. Talvez sua noite também não tenha corrido conforme planejado. Eu me virei e olhei para as sombras. Eu realmente odiava a estúpida tinta mágica que nos conectava, deixando-o me encontrar quando eu não queria ser encontrada. Eu presumi que quando eu quebrasse o feitiço que nos unia, a tatuagem desapareceria.

Aparentemente, alguns presentes não puderam ser devolvidos.

“Pare de espreitar, está abaixo de você. Se você tem algo a dizer, diga. ” "Ousado para uma bruxa." A voz não era familiar e seu sotaque era difícil de

lugar - quase inglês, mas não. Eu olhei para a rua, o pulso acelerado. A alguns passos de distância, uma figura escura se afastou do prédio. Eu instintivamente recuei. Ele a seguiu, seus movimentos suaves e rápidos. “Seu sangue cheira a vinho com especiarias. Dê-nos uma prova? ”

"Quem é Você?" Procurei meu giz abençoado pela lua , esquecendo que este vestido era um presente de Wrath e não era um de casa com bolsos secretos. "O que você quer?"

O homem entrou em um raio de luar. Ele usava um casaco comprido que parecia ter sido cortado da fatia mais grossa da noite. Anéis brilharam em cada uma de suas juntas. Eles fizeram boas armas.

Meu olhar subiu lentamente. Cabelo loiro-gelo , olhos que pareciam ter sido arrancados de uma geleira, uma barra cruel de uma boca torcida para um lado. De aparência humana até que ele sorriu mais, expondo um conjunto de presas afiadas. *Vampiro.* Eu parei de me mover. Parou de respirar. Como bruxa, eu *realmente* precisava parar de pensar que algumas criaturas eram meros mitos e lendas.

“V-você está. . . ” Eu fechei minha boca, odiando a gagueira que delatou minhas emoções. Tanto para trabalhar para mantê-los escondidos de meus inimigos. Wrath se golpearia na cabeça com a ponta cega de sua adaga se me visse agora.

"Faz muito tempo desde que bebi profundamente de um de sua espécie." Seu

olhar viajou para o meu pescoço. Ele estava diante de mim em um instante. “Venom é prazeroso. Pelo menos se eu decidir conceder tal presente. Quer um presente, bruxinha? Êxtase indescritível enquanto me alimento de você?

" Eu engoli em seco. "N-não, obrigado."

Ele me circulou, sua longa jaqueta soprada pela brisa noturna. Meu corpo inteiro ficou tenso.

"Muito bem. Talvez da próxima vez. ”

Eu sinceramente esperava que nunca houvesse uma

“próxima vez” que encontrasse um vampiro sozinho em um beco escuro. Uma vez foi o suficiente para me dar pesadelos pelo resto de minha vida mortal. Sua jaqueta roçou a parte de trás da minha panturrilha e eu respirei fundo. Os cantos de seus lábios se ergueram. Ele se aproximou. O medo parecia encantá-lo.

“Desculpas. Posso ver que minha proposta de prazer assustou você. " Ele esboçou uma reverência simulada, mas nunca tirou sua atenção da minha garganta. eu

pensei rapidamente nas histórias da infância. Nas lendas que Nonna compartilhou conosco, os vampiros não eram conhecidos por controlar seus impulsos. Senti minha veia latejar e desejei parar, o que só fez com que pulsasse com mais força. Eu não queria uma pequena tentação de me transformar em necessidade animalesca.

“Meu nome é Alexei. Prince Envy pede uma audiência com você. Sua alteza tem muito a discutir. Mas, primeiro, vamos dar um pequeno passeio, você e eu. Isso deve dar a eles tempo suficiente. ” Ele ofereceu o braço como um perfeito cavalheiro. Eu não me movi para pegá-lo.

“Dar a quem tempo suficiente para o quê? Inveja?" Eu perguntei, perdendo a paciência. "Pare de falar em enigmas."

As presas do vampiro brilharam ao luar. “ *Mare e Vitigno.*

Um nome tão lindo. Rola direto da língua. ”

Sea & Vine. Fiquei muito quieto. O sangue rugiu em meus ouvidos. A inveja sabia sobre o nosso restaurante. Ele torturaria meus pais e - me forcei a me acalmar. Não havia mais motivo para pânico. Claudia havia protegido nossa casa contra demônios. Já era tarde e o restaurante estava fechado.

Graças à deusa, minha família já estaria em casa e protegida.

Um sorriso sombrio tocou os cantos dos meus lábios. Eu gostaria muito que o demônio testasse a magia mortal.

“Diga ao Príncipe Inveja que recuso sua oferta. E eu o desafio a tentar entrar na minha casa. ”

“Meu príncipe disse que eu deveria mencionar que feitiços, como ossos de bruxa, são facilmente quebrados. Se souber onde aplicar a pressão correta. Ou, neste caso, a quem visar. ”

Eu fiquei com frio. "O que você está falando?"

“Você achou que poderia enganar um príncipe do Inferno, bruxinha? Você realmente acredita que a Envy não teve espiões vigiando sua casa? " Seu sorriso estava cheio de malícia. “Escudos e proteções demoníacas são complicados, mas podem ser quebrados. Especialmente pela bruxa que os lançou. "

"Isso é uma mentira." Eu recuei, balançando minha cabeça.

Claudia estava segura. Antonio a levou para minha casa - meu estômago embrulhou. Eles podem ter sido interceptados ou atacados no caminho. O medo invadiu meu coração. “Isso não pode ser verdade. As enfermarias. . . ”

"Estão para baixo." Ele ofereceu o braço novamente. “Sua família deveria estar com o príncipe agora; quanto mais você luta, mais difícil será para eles. Ele não gosta de ficar esperando. O tédio é uma aflição terrível no Reino dos Malvados. ”

“Envy is — ele está na Sea & Vine com

minha família agora?” Alexei acenou com

a cabeça.

Eu não iria simplesmente acreditar na palavra de um vampiro.

Ofereci a ele um sorriso odioso enquanto sussurrava um feitiço de verdade proibido. Alexei não era mortal, então ignorei o vislumbre de algo errado que senti ao invocar um poder proibido.

“A Envy fez com que Claudia quebrasse a barreira da casa da minha família?” Ele cerrou os dentes quando a verdade foi arrancada dele. "Sim." “Eles estão no restaurante da minha família agora?”

"Sim."

Deixei cair o amuleto da minha irmã como se tivesse queimado.

Recordei a forma como a Inveja me forçou a levar a adaga de Wrath ao meu coração, pronta para arrancá-la. Então eu o imaginei fazendo a mesma coisa com minha família e amigos. Na verdade, ele já deve ter começado seus jogos. Nossa cozinha tinha cutelos, facas e todos os tipos de ferramentas que podiam ser usadas como armas ou

instrumentos de tortura pendurados na parede. Imaginei que foi por isso que ele escolheu como nosso ponto de encontro.

Sem perder mais um minuto, corri.

Eu tropecei nas minhas saias, e o som provocador da risada do vampiro me seguiu por estradas escuras. Eu o ignorei. Ele não importava mais. Chegar ao Sea & Vine era meu único foco. Corri por becos estreitos e ruas irregulares, pulei baldes de lixo e empurrei amantes de mãos dadas e passeando sob a luz da lua.

Eu cobri a milha no que pareceram momentos e irrompi pelas portas da frente, ofegante. Eu rapidamente examinei a sala, em busca de sangue e sangue coagulado e sinais de luta.Meu foco pousou no príncipe demônio.

“Eu adoro pontualidade.” A inveja fechou um relógio de bolso com um estalo audível. “Você está dentro do cronograma, querida. O show está prestes a começar. ”

TRINTA E NOVE

"É realmente uma pena sobre a sua avó." O Príncipe da Inveja estava sentado a uma mesa de canto, de costas para a parede, observando a fartura de comida colocada diante dele. A sala estava vazia, exceto por nós dois. Eu não conseguia decidir se isso era reconfortante ou mais assustador. "Todo aquele poder se foi."

Talvez eu fosse tarde demais, e meus pais, Nonna, Claudia e Antonio estivessem todos mortos na cozinha. Tão rápido quanto o pensamento apareceu, eu o bani. Ele disse que o show estava prestes a começar. Agarrei-me à esperança de poder fazer algo para impedir qualquer coisa sinistra que ele planejou.

“Onde estão minha família e amigos?”

Ele agiu como se eu não tivesse falado nada. Envy pegou sua taça de vinho e rodou o líquido, respirando o cheiro antes de

tomar um gole cuidadoso. Seu terno esta noite era um verde floresta profundo. Samambaias forravam as lapelas e os punhos.

O cabo de sua adaga cravejada de esmeraldas brilhava em uma alça que ele usava por cima da jaqueta. “Ouvi dizer que sua avó pode não ser capaz de falar novamente. Destino difícil para uma bruxa. Imagino que seja difícil lançar feitiços sem voz. Ervas e pedras preciosas são boas, mas esses encantamentos poderosos não são nada sem palavras para colocá-los em chamas. Não é verdade? ”

Então ele estava por trás do ataque a Nonna, não Greed. Eu pensei sobre o mensageiro humano e a misteriosa figura encapuzada para quem ele vendeu segredos. A inveja era o traidor que procurávamos. Eu apostaria toda a minha magia nisso. Wrath estava tão convencido de que a Inveja nunca se levantaria contra eles, que ele nem mesmo olhou para a ameaça. O que abriu uma oportunidade para o demônio ciumento. One Envy não resistiu em tomar.

Eu queria gritar e gritar e gritar. Considerei um presente da deusa ser capaz de manter alguma aparência de dignidade.

Eu levantei meu queixo. "Eu *disse,* onde estão meus pais?"

"Trancado na

cozinha." "Minha

avó?"

“Eu a deixei em sua casa. Ela não tem utilidade para mim em seu estado atual. ”
"E meus amigos?"

"Seguro, por

enquanto." "O que

você quer?"

"Sentar." Ele apontou para o assento em frente a ele. "Jante comigo." Quando eu não pulei para obedecer ao seu comando, ele se inclinou para frente, sua voz soando ameaçadora. “Eu juro torturar pessoalmente sua família, seus amigos, e qualquer um que se aventurar neste bom estabelecimento se você rejeitar minha oferta civilizada, querida. Então vou mandar Alexei caçar aqueles que você ama e drená-los até secar. Agora seja uma boa menina e sente-se. ”

"Ou não." Alexei apareceu atrás de mim, sorrindo enquanto eu recuava para longe dele. Eu não tinha ouvido sua abordagem. "Eu gostaria de festejar antes do nascer do sol."

Eu olhei entre o príncipe demônio e o vampiro. Eu não tinha certeza de qual deles era a maior ameaça. O príncipe serviu uma segunda taça de vinho. Ele alisou o cabelo na altura do queixo para

trás esta noite, colocando atenção no tom incomum de seus olhos, a nitidez de sua mandíbula. "Não me diga que você está escolhendo um banho de sangue em vez de uma taça de vinho e uma conversa agradável."

Eu olhei para ele. Eu posso estar indefeso, mas não tenho que parecer assim. “Vou ficar sentado enquanto você prometer poupar meus amigos e família, e sair daqui quando terminarmos. E por 'aqui' quero dizer esta cidade. ”

“Você não está em posição de fazer exigências. Mas eu respeito seu esforço. Agora *sente-se.* Bebida."

Com pouca escolha, juntei-me a Envy na mesa. Ele acenou com a cabeça em direção à taça de vinho. Eu o peguei e fingi tomar um gole. Eu não confiava nele para não ter mexido nisso antes de eu chegar. Se ele estava planejando me levar

de volta ao Inferno, ele teria que me levar à força.

“Você é quem está trabalhando contra o Orgulho”, eu disse.

Ele não negou. Ele me observou de uma forma irritantemente próxima - como se ele estivesse vendo através de camadas de pele e ossos, e encontrou o coração de quem eu era e tudo o que aspirava ser.

"Eu entendo por que Wrath está intrigado com você."

Intriga era provavelmente a última coisa que Wrath sentia por mim. "Você pediu ao seu vampiro para me trazer aqui apenas para discutir o seu irmão?"

“Ele adora um bom desafio. É a guerra nele; o faz querer conquistar e vencer a qualquer custo. ” Ele tomou outro gole de vinho, sua atenção se voltando para o meu pescoço. “Será difícil para ele desistir de você quando chegar a hora. Mas ele vai. Não se iluda pensando que você é importante para ele. Nós, príncipes do Inferno, somos criaturas egoístas. Não sofremos a mesma gama de sentimentos que os mortais e os nascidos neste reino peculiar. Você está entre ele e algo que ele buscou por muito tempo. No final, ele escolherá a si mesmo. Como todos nós. ”

Eu coloquei minha taça para baixo, o conteúdo espirrando na mesa de madeira gasta. “Se é isso que você veio de seu reino perverso para dizer, isso é lamentável. Você não está me dizendo nada que eu já não saiba. Nem está me dizendo nada que me interesse particularmente. ”

Eu vi o momento exato em que entrei na armadilha cuidadosamente preparada que ele preparou para mim. Ele cortou uma sardinha recheada com modos impecáveis.

Depois que ele engoliu o pedaço de comida com mais vinho,

ele me deu um sorriso preguiçoso, embora seu olhar fosse agudo o suficiente para esfaquear.

“Se você entendeu meu irmão tão bem, por que não me diz o que ele realmente quer? Tenho certeza que uma garota esperta como você já sabe e não precisa da minha humilde ajuda nesse assunto. ”

A inveja queria que eu precisasse dele. Para implorar por conhecimento por curiosidade mortal. Então ele trocaria por algo que ele queria de mim. E ele deve querer muito algo se vai passar por tantos problemas. Tive uma sensação doentia de satisfação por ser uma decepção para o demônio. “O que você quer, Inveja? Por que estou realmente aqui? ”

“Na primeira noite em que nos conhecemos, suspeitei que você estava de posse de algo de que preciso. Você sabe o que é isso?"

Eu pensei naquele primeiro encontro. Eu coloquei meu amuleto dentro do corpete antes que ele emergisse das sombras. Naquela época, eu estava preocupada que ele estivesse atrás do diário da minha irmã. Sabendo o que eu faço agora, aposto que ele podia sentir o poder do amuleto. “Você quer meu *cornicello.* ”

"Fechar. Quero o seu amuleto e o da sua irmã. E você vai dar para mim. ”

"Porque eu faria isso?"

"Porque tenho em minha posse algo que você deseja."

Eu estremeci no lugar. Eu sabia o que ele queria dizer; ele tinha meus pais. Meus amigos. Nonna poderia estar em casa agora, mas isso não significava que ela estava segura. Fiquei imóvel, esperando que ele desse o golpe. Ele terminou o último pedaço de comida e exalou, parecendo imensamente satisfeito. Ele empurrou o prato para trás e estalou os dedos.

Um demônio que tinha a cabeça de um carneiro - completa com chifres arredondados acima das orelhas - e o corpo de um humano arrastou meus pais pelos colares e os jogou no chão.

Seus olhos estavam turvos, seus movimentos lentos. Eles não pareciam estar cientes do que estava acontecendo.

Eu pulei da minha cadeira, mas Envy balançou

a cabeça. “Sente-se, amor. Nós não

terminamos. Tem mais."

Sem outra opção disponível, voltei para o meu assento.

"Bom. Você finalmente está levando isso a sério. Já esperei o suficiente. Dê-me a buzina nas próximas vinte e quatro horas e seus entes queridos não serão

mutilados. Conte a alguém ou não cumpra minhas exigências, e eles virão para ficar comigo na Casa da Inveja com o resto de minhas curiosidades. E as coisas vão acabar muito piores para você. Isso, posso prometer, não é uma ameaça inútil. Fui perfeitamente claro? ”

Eu olhei para minha mãe e meu pai novamente. Eles não se moveram de onde o demônio com chifres os largou sem cerimônia, e olharam fixamente para o nada. De certa forma, foi uma bênção da deusa da misericórdia que eles não estivessem totalmente conscientes disso.

Meus olhos queimaram com lágrimas não derramadas. "O que você fez com eles?"

"Você deve se preocupar com o que vai acontecer com eles, se não me der o que estou pedindo."

"Eu não tenho o outro amuleto." Eu mantive meu foco em meus pais, tentando pensar em uma maneira de sair disso.

"Minha metade foi roubada na noite em que minha avó foi atacada."

“Então eu sugiro que você comece a procurar por ele. Metade não vai servir. ”

"Se você atacou minha avó, você já não tem meu amuleto?"

“Deixe-me dar um conselho: acusações sem evidências são inútil." A inveja serviu-se de outra taça de vinho. “A esta hora amanhã, espero estar na posse de ambos os amuletos. Vou mudar sua família e amigos para sua casa esta noite. Encontre-me lá quando tiver o outro amuleto e nós trocaremos. Sua família e amigos para o Chifre de Hades. ”

Fui remover o *cornicelo* da minha irmã do pescoço, mas ele ergueu a mão para me impedir. "Por que não ficar esta metade esta noite?"

“Se eu tocar agora, ele vai. . . alerte aqueles que desejo manter no escuro. Não

quero chamar a atenção até que possua todo o Chifre de Hades. ”

“Wrath não se importou com o Horn antes. Por que não posso pedir sua ajuda? ” A inveja me lançou um olhar estranho. “Wrath nunca será o herói em sua história.

Ele é esculpido em outra coisa. Na verdade, ele pode ser o maior mentiroso de todos nós. ” Eu zombei, o que só pareceu encantá-lo. “Se você não acredita em mim, então pergunte a Wrath sobre a alma final que ele tem que coletar. Aquele que vai lhe garantir a liberdade do submundo, independentemente da maldição. ”

Eu encarei o príncipe demônio presunçoso. Eu diria que era mentira, mas no fundo suspeitava que não era. Eu sabia que

Wrath tinha sua própria agenda, e esta parecia a peça final que eu estava perdendo. Mas uma alma? Eu balancei minha cabeça. Ele me salvou quando fui atacada pelos Viperidae. Se isso fosse verdade, ele poderia ter barganhado comigo então.

Ou talvez . . . talvez ele não tivesse me contado porque queria usar isso a seu favor quando chegasse a hora. Eu exalei. Eu estava ficando paranóico.

"Você está mentindo."

“Eu sou? Achei que você soubesse melhor. Por que você acha que ele, o poderoso demônio da guerra, se preocupa em escoltar com segurança uma bruxa ao submundo? "

"Porque ele quer quebrar a maldição do diabo." Ao dizer isso, ouvi a dúvida se aproximando.

"Eu tenho um segredo, querida." Inveja se inclinou sobre a mesa, seu olhar venenoso aceso com triunfo. “Uma vez que ele tenha coletado sua alma final, a maldição não importará para ele. Ele terá poder total e a habilidade de andar livremente por este reino sem uma âncora. Ele pode escolher ficar nos Sete Círculos e governar sua casa real ou pode vagar pela terra até o fim dos dias. A escolha é poderosa. E nós, príncipes, amamos nosso poder. ” Ele me ofereceu um sorriso lento e cruel. "Você não pensou que no fundo ele poderia ser redimido, não é?"

QUARENTA

O maior prazer de um príncipe do Inferno está causando discórdia. Antes de um ataque, suas íris ficam mais escuras do que uma noite sem estrelas com manchas vermelhas, um sinal de sua ímpia sede de sangue. Não os envolva na batalha; você nunca vai ganhar.

—*Notas do di Carlo grimório* A porta alta em arco se fechou atrás de mim. Mal fez um som, mas Wrath emergiu da escuridão do palácio abandonado, seu rosto meio escondido na sombra. Ele havia descartado a jaqueta de serpente e sua camisa escura estava desabotoada e amarrotada. Muito parecido com seu cabelo.

Pensei em passar os dedos por ele e meu batimento cardíaco acelerou. Eu não queria acreditar na Envy. Wrath esteve lá para mim, mesmo quando ele disse que não estaria.

E ainda . . .

"Você está machucado? Você parece . . . ” sua voz sumiu enquanto eu caminhava lentamente até onde ele estava. Ele não se moveu, mal parecia respirar enquanto eu o empurrava contra a parede, sua camisa amontoada em minhas mãos.

Seus olhos dourados se fixaram nos meus, queimando. Eu me perguntei se ele sentiu minhas emoções. Se eles de alguma forma afetassem os dele também. Eu o segurei lá, prendendo seu corpo com o meu.

Ele poderia escapar do meu alcance a qualquer momento. Mas ele não fez isso.

Eu aliviei meu aperto de sua camisa e lentamente espalhei minhas mãos sobre seu peito. Ele olhou para o meu rosto, sua expressão cautelosa, mas intensa. Ter toda a sua atenção voltada para mim era inebriante.

“Eu quero confiar em você,” eu disse baixinho, segurando seu olhar. Seu coração bateu forte sob o meu toque. “Por que você não me diz o que você realmente quer? Me deixar entrar."

Seu olhar caiu para minha boca antes que ele o arrancasse um fôlego depois. Não achei que o lampejo de desejo que vi fosse falso. Eu sabia que a emoção que isso despertou dentro de mim também não.

Eu sempre imaginei que ele obedientemente levaria um inimigo para a cama se isso significasse que ele ganharia algo com isso. Agora eu não tinha certeza se era assim que ele se sentia. Havia uma carga cada vez maior entre nós. E Wrath parecia preparado para deixá-lo detonar. Porque ele queria.

Talvez eu também tenha.

Mudei a mão dentro de sua camisa, mantendo contato próximo com sua pele. Seu coração batendo forte traiu a resposta que ele estava tentando desesperadamente esconder. Minha mão avançou mais para baixo. O calor dele, a solidez. . . de repente, eu queria que isso fosse real.

Um segundo eu estava lá, e no próximo minha boca estava na dele, punindo com força. Foi condenação e salvação embrulhados em um. Eu queria beijá-lo até parar de ficar com raiva e apavorado. Até que parei de pensar em minha família sendo mantida contra a vontade deles. Até que o mundo demoníaco se derreteu e tudo o que me restou foi esse momento de puro esquecimento.

Wrath parou por um instante antes de encontrar meus lábios com igual fome. Suas mãos deslizaram até meus quadris, me ancorando no lugar. Não estava perto o suficiente.

Eu me pressionei contra ele. Ele foi gentil no começo, então eu coloquei minha língua em sua boca e ele se desfez.

Ele me beijou de volta com força, então seus dentes estavam contra minha garganta - no local exato em que ele passou a língua durante a noite em que usou o feitiço para me trazer de volta da beira da morte. Eu não tinha certeza se realmente tinha acontecido, agora eu sabia que tinha. Por um momento surpreendente, eu o imaginei rasgando minha garganta. O medo passou rapidamente e foi substituído por puro desejo.

Eu engasguei com a sensação inesperada. Jurei que senti o estranho calor daquele primeiro encontro fervendo sob minha pele agora. Eu queria que ele me devorasse.

Ou talvez eu quisesse devorá-lo.

Eu odiava como ele se sentia bem. Tão certo. Eu tinha beijado meninos antes - bêbado e com ousadia. Beijos castos e beijos apaixonados, mas nenhum assim.

Poderoso.

Selvagem. Doce.

Um acerto de contas despertou em mim. Quanto mais eu dava, mais ele voltava. Trocamos beijos como golpes. E se isso fosse uma luta, eu não saberia quem estava ganhando. Eu entendi porque algum pensamento de beijar um dos Wicked era viciante.

Cada vez que sua língua tocava a minha, parecia que o chão sob mim estremecia. Como se fôssemos um evento cataclísmico que não deveria ser.

Isso só me fez beijá-lo mais forte, mais rápido. Eu puxei sua camisa, querendo tirá-la. Eu não queria nada entre nós. Os botões atingiram o chão enquanto eu puxava o material. Arrastei meus dedos pelas cristas de seu estômago duro. Suas mãos no meu corpo pareciam mágica. Foi mais intenso, mais sedutor do que qualquer feitiço. De alguma forma, agora estávamos contra uma coluna. Não me lembro de me mover. Talvez porque tudo em que eu pudesse me concentrar era na maneira como ele estava se movendo contra mim, me içando. Eu queria arrancar o resto de suas roupas e ver o que mais ele poderia fazer. Descubra que outros sentimentos ele poderia

despertar em mim. Sua mão deslizou até minha panturrilha, depois subiu lentamente, puxando minha saia com ela. Ele não parou, e eu não queria que ele parasse.

Eu inclinei minha cabeça para trás, dando-lhe acesso à minha garganta novamente enquanto ele fazia uma pausa com a mão na minha coxa. Inclinei-me para o seu toque, querendo-o tanto que quase fui levado à loucura. De alguma forma, mantive minha mão em seu peito e me afastei de beijá-lo por tempo suficiente para perguntar:

"Inveja estava mentindo quando ele disse que você precisa entregar mais uma alma para ganhar sua liberdade?"

Ele se assustou, mas não antes que eu recebesse minha resposta na forma de uma batida singular de seu coração. A compreensão amanheceu antes que ele fechasse sua expressão e se movesse para fora do meu alcance. A raiva preencheu o espaço ao nosso redor, queimando mais brilhante e mais furiosa do que nossa paixão.

“O que é isso, bruxa? Você se rebaixou a beijar alguém que odeia, afinal? "

Eu o encarei, sem piscar. Era verdade. Eu não consegui controlar nada além de um leve aceno de cabeça. Meus olhos ardiam com lágrimas não derramadas. A inveja não mentiu - Wrath *estava* atrás de uma alma. A compreensão me atingiu como um golpe físico. Eu me senti tola quando descobri que acidentalmente tinha nos casado com a gente, mas isso?

Eu ia ficar doente.

A raiva de Wrath pareceu se dissipar quando ele percebeu o olhar em meu rosto. Ele deu um passo à frente, a mão estendida, parando apenas quando eu balancei minha cabeça novamente. Ele deixou seu braço cair. "Emilia, eu-"

"Não faça isso."

Ele parecia pronto para discutir, mas ouviu. Longos segundos se passaram. Eu me concentrei em firmar minha respiração, deixando meus sentimentos se desenredar. Eu estava com raiva dele, mas estava mais furiosa comigo mesma. Eu percebi que *queria* confiar em Wrath. Mais do que eu mesmo admiti para mim mesma.

Mesmo sabendo disso, eu queria que ele fosse o príncipe brilhante desse pesadelo. Eu tinha caído sob seu feitiço e embora houvesse momentos em que detestava

ele, eu também comecei a gostar de sua companhia.

Ele me distraiu da dor de perder minha irmã, me deu algo em que me concentrar. Ele era alguém que eu poderia atacar e

que atacaria de volta. E agora . . . foi como se a luxúria ressurgisse e arrancasse até a última gota de felicidade de mim novamente. Só que desta vez, só havia a mim para culpar. Eu o deixaria entrar. E eu deveria saber melhor.

"Emilia."

“Eu não posso. . . . ”

Wrath enrolou sua mão ao lado do corpo.

“A inveja sussurra em seu ouvido e cada ação que tomei é apagada de sua conta imaginária. Diga-me, Emilia, o que *ele* fez por você? Além de tentar esculpir seu coração. Que coisa honrosa ele fez para merecer sua confiança? Derramar o sangue daqueles que você ama? Talvez você goste de ameaças. Talvez eu deva fazer meu próprio. ”

O chão parecia tremer com a força de sua raiva.

Ele queria que eu estudasse meus inimigos de perto, e eu fiz exatamente isso. "Diga-me que não é verdade, então," eu disse, surpresa quando minha voz saiu

duro, e não suplicante. “Aquela Inveja estava mentindo, que você não precisa coletar mais uma alma para ganhar sua liberdade.

Diga-me que parte da razão pela qual você aceitou esta missão não foi para usar uma bruxa em seu benefício. Melhor ainda, diga-me que você não considerou usar *minha* alma. Você pode fazer isso, ou nosso vínculo de convocação torna isso impossível porque é uma mentira? "

Pela primeira vez, Wrath não parecia ter uma resposta. Ele parecia pronto para destruir o resto do palácio em ruínas. Fiquei surpreso quando ele não o fez.

“A inveja é muitas coisas,” eu disse, minha voz baixa.

"Desprezível. Egoísta. Conivente. Mas ele não esconde essas coisas. Ele me disse o que você realmente queria. Ele me disse o que queria e o que faria se eu não escutasse. Ele fez ameaças terríveis, agiu de acordo com eles, mas nunca me enganou ou fingiu ser outra coisa senão o que é. ”

E aí estava.

O desespero se abateu sobre mim, com força. Wrath *tinha* mentido. Talvez não totalmente, mas ele mentiu por omissão.

Que ainda estava mentindo. Eu queria atacá-lo, fazê-lo sofrer da mesma forma que eu. Em vez disso, me virei e comecei a me afastar.

Nonna tentou nos alertar sobre as mentiras dos Malvagis. Eu deveria ter escutado. Ele entrou no meu caminho, movendo-se quase mais rápido do que meus sentidos podiam

detectar. “Minhas ações não lhe disseram a verdade? Esqueça os últimos vários

semanas. Salvando sua vida dos Viperidae. O palácio impenetrável. O banho elemental. Você acha que eu preciso dormir em um lugar protegido por magia? Eu, que não posso ser morto? ”

"Não tenho tempo para isso." Passei por ele em direção às escadas. “Vou voltar para casa para ficar com a minha família.

A inveja os está mantendo cativos. Outra coisa que ele disse que acabou por ser verdade. ”

Ele correu atrás de mim. "Não."

"Eu não me lembro de pedir permissão, demônio."

"A inveja enfiará uma adaga nas suas costas no segundo que ele conseguir o que está procurando."

"Eu sou seu prisioneiro agora?"

"Não, mas ficaria feliz em jogá-lo em uma masmorra, se é isso que você gostaria." Eu o ignorei e vasculhei novos vestidos que tinham aparecido magicamente em uma cômoda quebrada em algum momento nas últimas horas. Wrath teve um

obsessão séria em fornecer roupas para mim.

Encontrei um vestido carvão simples que seria fácil de usar e o coloquei sobre a cama. Eu não podia acreditar que agora tinha que escolher meu guarda-roupa baseado em se eu poderia facilmente fugir de um demônio, vampiro ou outro agressor desagradável.

Wrath cruzou os braços e pôs-se de pé. Se ele pensou que eu hesitaria em mudar na frente dele, ele tinha muito a aprender comigo. Tirei meu vestido atual e o material sedoso se amontoou aos meus pés. Wrath observou impassivelmente enquanto eu deslizava para o novo conjunto.

Agora que eu sabia que a Envy queria o Chifre de Hades, *precisava* localizar meu amuleto. Imediatamente. Antes de entregá-lo, faria uma barganha com ele.

Eu o faria jurar trancar os portões do Inferno antes que mais demônios passassem por eles, e então ele poderia ir para a guerra com todo o submundo. Contanto que nosso mundo estivesse protegido, eu não me importava com o que acontecia em seu reino.

Amarrei meu cabelo comprido com uma fita, prendi um pequeno cinto com uma bolsa em volta da cintura e acrescentei giz abençoado pela lua e mil-folhas secas a ele.

Foi o melhor que pude fazer para me proteger. Saí do quarto e desci as escadas.

Wrath me seguiu pelo corredor e parou perto da porta dos jardins.

Eu estendi o braço e o impedi de cruzar a soleira.

“Você *não* vir após mim, eu

quero dizer isso.” “Emilia,

por favor. Não— ”

"Eu juro pelo meu sangue, se você me seguir, eu cortarei nosso vínculo de convocação e mandarei você direto para o Inferno."

Wrath apertou os lábios - a única indicação externa de que não estava nada satisfeito, mas não discutiu ou fez menção de vir comigo novamente. Sentindo-me aliviado, escapei pela saída do jardim, empurrei um emaranhado de vinhas e arbustos crescidos demais e disparei para a noite.

QUARENTA E UM

Duas portas de distância de minha casa, percebi passos silenciosos atrás de mim. Depois da noite que eu tive - com a vidência da minha melhor amiga do Inferno, vampiros sedentos e sequestradores de demônios tortuosos - eu não tinha certeza do que esperar.

Havia um grande número de nojentos atrás de sangue de bruxa. Talvez o demônio Umbra estivesse de volta, ou outro demônio Aper estivesse em perseguição. Por alguma razão, pensei em Envy e Greed se unindo para coletar o Chifre de Hades antes de me despojar de minha pele, e estremeci.

Eu não estava nada preparado para Fratello Carmine. Suas vestes escuras balançavam pelas pedras, como pequenos sussurros de advertências para correr e se esconder.

Eu rapidamente me coloquei entre dois prédios ao lado da minha casa, o coração batendo forte enquanto o som de sua perseguição se aproximava. Ele manteve um ritmo constante, a cabeça girando de um lado para o outro, ao passar por mim.

Eu não tinha certeza de quem ele estava procurando. Talvez ele estivesse tentando descobrir onde Antonio havia trazido Claudia. Eu deveria saber que ele não deixaria minha amiga partir sem ter certeza de que o diabo não estava nela.

Esperei alguns segundos antes de espiar pela lateral da casa. Ele parou perto do fim da rua e estava tendo uma conversa apressada com outro membro da irmandade. Fragmentos foram levados para onde eu me escondi.

“Antonio. . . noite. . .

” “. . . profano. "

“. . . ausência de."

"Encontrado . . .

sinais? ”

Encostei-me no prédio e respirei fundo algumas vezes. Antonio estava desaparecido porque um príncipe do Inferno o mantinha como refém. E foi tudo culpa minha ter pedido a ele que levasse Claudia para casa. Eu precisava consertar isso antes que alguém mais se machucasse. O irmão Carmine dificilmente precisava de um motivo para iniciar uma caça às bruxas. O simples fato de ele ter sido chamado de volta de onde quer que a igreja o tivesse enviado era um sinal de que eles acreditavam que o diabo estava à espreita.

Saí das sombras e corri para minha casa.

Havia três demônios amontoados dentro da cozinha com minha família. Um era o demônio com cabeça de carneiro que Envy ainda tinha protegendo meus pais. A outra não era nada além de uma sombra densa pairando sobre Nonna e uma

Claudia curvada e sedada - o demônio Umbra. Antonio não estava entre o grupo, e meu estômago se revirou de preocupação. Eu não tinha certeza de como os demônios se sentiam sobre os humanos que se devotavam a Deus, mas não era um bom presságio para meu amigo de infância. Eu também não vi o vampiro em lugar nenhum.

Eu esperava que isso não significasse que ele estava se banqueteando com Antonio.

O último demônio na sala era o próprio príncipe traidor, Inveja. "Onde está Alexei?" Eu perguntei, não querendo nenhuma outra surpresa.

“Ele está de volta ao reino, cuidando da Casa da Inveja até eu voltar.” Inveja se recostou na cadeira de balanço de Nonna, com as botas colocadas em nossa ilha. A sujeira respingou no topo de pedra. O mesmo lugar onde minha irmã costumava trabalhar com poções e bebidas. Algo escuro e vicioso acendeu dentro de mim com a visão. A inveja não parecia preocupada. "A menos que você tenha o outro amuleto, animal de estimação, esta visita é muito indesejável."

Talvez fosse a raiva latente que eu tentei sufocar depois de meu encontro com Wrath, ou a visão de meus entes queridos amontoados no chão em nossa própria casa, ou pura imprudência, mas eu tive. Eu marchei e tirei as botas de Envy de nossa ilha. “Mostre um pouco de respeito, sua alteza. Pode ser assim que você trata as coisas em seu buraco do inferno, mas esta é a nossa casa. "

A lâmina de inveja estava em minha garganta antes que eu tivesse tempo de piscar. “Você perguntou a Wrath sobre a alma, não é? Eu imagino que você não gostou do que ele disse. " Ele pressionou a adaga um pouco mais forte. Senti uma leve picada quando perfurou minha pele. Fiquei imóvel, sem ousar respirar. “Não descontar sua própria ira em mim, ou eu irei soltar esta lâmina contra sua avó. Não há nada tão satisfatório quanto assistir uma bruxa sangrar.

Especialmente aquele que— ”

“Silentium.”

O feitiço ecoou pela sala como se as palavras de Inveja tivessem sido cortadas com o farfalhar de uma faca. Nonna levantou-se do chão, um leve brilho púrpura a rodeando. Não pude acreditar. Ela forçou o príncipe demônio ao silêncio. Ela

agarrou seu *cornicello* e começou a entoar um feitiço que eu nunca tinha ouvido. Eu encarei, sem piscar, enquanto sua voz ficava mais

forte. Eu não sabia que ela tinha se curado. Os demônios também não pareciam perceber, um erro pelo qual estavam prestes a pagar. Nonna desenhou uma imagem no espaço à sua frente, e um feitiço *cimaruta* brilhante e sobrenatural apareceu lá.

Fiquei tão atordoado com sua demonstração de poder que não percebi o portal negro e brilhante se formando atrás de Inveja. Minha boca se abriu em choque. Santa deusa acima. . .

A luz roxa ao redor de Nonna terminava em pontas prateadas agora. Inveja, pela primeira vez, parecia preocupada. Ele deu um pequeno passo para trás, os olhos brilhando na direção de seus demônios, mas nonna puxou um punhado de erva-doce seca do bolso da saia e sussurrou um encantamento que prendeu seus pés no lugar.

Uma sacudidela de seu pulso e a linha preta giraram no ar diante do príncipe do Inferno, então deslizou em direção a seus pés como serpentes. Os outros dois demônios se moveram em direção a Inveja, apenas para serem rechaçados por sombras negras derivadas do feitiço. Eu mal podia ouvir sobre as batidas do meu coração quando vi o que minha avó tinha feito. Ela tinha magicamente costurado seus pés no chão. Agora ele não conseguia falar ou se mover. Seus olhos se arregalaram o suficiente para mostrar os brancos.

Nonna voltou ao seu feitiço. “Uma chave para trancar, uma lua para guiar.”

Minha atenção voou de volta para a imagem mágica de um galho de arruda enquanto cada uma das cinco hastes começou a se mover e se estender em diferentes formas.

Uma chave e uma lua cheia formadas no final de dois ramos.

De repente, soube exatamente o que nonna estava fazendo.

Ela chamou minha atenção.

“Agora, Emilia!”

Segurei o *cornicelo* de Vittoria e me concentrei no brilhante *cimaruta*, alimentando o feitiço de Nonna com meu próprio poder.

“Uma adaga para matar, uma cobra para morrer.”

Mais duas imagens apareceram no amuleto brilhante.

Nonna acenou com a cabeça em aprovação e nós dissemos a parte final do feitiço juntas, nossas vozes ecoando enquanto um turbilhão de vento uivava dentro do portal.

"Bendita coruja vá em frente e voe."

A imagem final estourou no final da *cimaruta*. Agora todos os cinco feitiços pulsavam com luz roxa. Nonna foi até onde a inveja

estava congelada, inclinou-se e sussurrou algo que fez seus olhos se arregalarem ainda mais.

Então ela plantou as duas mãos em seu peito e o mandou direto para o Inferno. Os dois demônios restantes mergulharam pelo portal atrás dele. Nonna largou seu amuleto e caiu contra a ilha. O *cimaruta* desapareceu. Um suspiro depois, o portal se fechou. O silêncio cobriu a sala. Eu meio que tive vontade de cair de joelhos ou vomitar.

Minha atenção se voltou para meus pais, que ainda estavam naquele estado nebuloso e quase inconsciente. Claudia também estava curvada, os olhos fechados como se estivesse dormindo. Qualquer que fosse a magia que Envy havia usado neles, precisava de tempo para passar.

Nonna cruzou a minúscula cozinha e se deixou cair em sua cadeira de balanço. “Pegue o vinho da caixa de gelo e sente-se, bambina. Temos muito que discutir e não temos muito tempo. Esse feitiço não vai durar muito. Tenho a sensação de que ele voltará. ”

Eu encarei minha avó. Ela apenas desenhou um *cimaruta* brilhante e baniu um príncipe do Inferno para o submundo. E

em vez de parecer esgotada, seus olhos estavam acesos. Na verdade, se eu olhasse de perto, poderia jurar que pequenas estrelas cintilantes brilhavam em

suas íris. "Que tipo de magia foi essa?"

“O tipo que exige pagamento. Agora me traga o vinho. ” Servi dois copos e entreguei um a Nonna. Ela deu uma tragada profunda e exalou. Enquanto ela bebia de seu copo novamente, eu coloquei o meu para baixo e puxei meu cabelo para trás. O feitiço que usamos me fez suar muito. A atenção de Nonna se voltou para meu pescoço, sua cor se esvaindo. "Você foi marcado."

"Pela lâmina da Inveja?" Esfreguei o lugar em meu pescoço onde ele pressionou sua adaga. "Eu não pensei que ele me cortaria tão profundamente."

“Não, bambina. Você foi marcado por um príncipe do submundo de uma maneira diferente. É supostamente uma grande honra entre suas casas governantes. Muito poucos os recebem. ”

Ela tinha que estar enganada. Em vez de discutir, entrei em nossa pequena câmara de banho. Mudei meu cabelo para o lado e me inclinei. Não notei nada incomum, muito menos uma marca especial.

"Ver?" Nonna apareceu atrás de mim e traçou a área. Ela deve ter usado algum feitiço porque de repente um minúsculo e cintilante *S* brilhou de volta para mim. Eu apertei os olhos.

Ou era uma cobra?

Eu fiquei lá, imóvel. Foi o lugar onde a língua de Wrath se moveu através de mim na noite em que quase morri no ataque de Viperidae.

Ele também rastreou novamente

mais cedo esta noite. Eu timidamente estendi a mão e escovei meus dedos nele. A frieza invadiu minha pele. Eu fiz uma careta. "O que isso faz?"

Nonna não parecia nada satisfeita. “Ele permite que você invoque o demônio que o colocou lá sem o uso de um objeto que pertence a ele. Enquanto o príncipe do Inferno respirar, nada o impedirá de responder à convocação. ”

"Você quer dizer . . . Eu posso simplesmente invocá-lo sem sua adaga? "

Nonna assentiu lentamente. Ela parecia à beira de uma palestra, então

rapidamente deixei meu cabelo cair para trás.

“É uma coisa perigosa, Emilia. Quem colocou isso em você? "

Não havia sentido em mentir. “O Príncipe da Ira.”

"Você está certo?" ela perguntou. Eu concordei. Wrath foi o único que me tocou. Tentei não pensar em seus lábios no meu pescoço no início desta noite. Ou como isso me fez sentir. Nonna apenas ficou olhando por mais um minuto.

"Acho que não há como negar agora."

"Negar o quê?"

"A profecia. Quando eu era jovem, recebi a incumbência de ser uma das guardiãs do Chifre de Hades. ”

Eu estava sem palavras. Repassei sua confissão e de alguma forma consegui formular algumas perguntas decentes. "Protetores?" Perguntei. “Quantos são? E que profecia? ”

"Paciência. Eu vou chegar lá, bambina. ”

Minha mão se moveu para o amuleto da minha irmã. "Você já os usou?"

"Não nunca. Cada geração, desde quando La Prima os entregou pela primeira vez, uma bruxa era escolhida para protegê-los. Fomos informados de uma antiga profecia envolvendo bruxas gêmeas. Quando eles nasceram, na noite de uma terrível tempestade, só então os amuletos puderam ser usados. ”

Eu respirei fundo. Era muito para absorver de uma vez. “Como você sabe que Vittoria e eu somos os sujeitos? Talvez existam outros gêmeos. . . ”

"Nenhuma outra bruxa gêmea, ambas com magia, nasceu nesta linha."
"Sempre?" Perguntei. Nonna abanou a cabeça. “O que exatamente era a profecia

cerca de?"

Nonna deu outro longo gole no vinho, com uma expressão triste. “Os gêmeos sinalizariam o fim da maldição do diabo e seriam forçados a fazer grandes

sacrifícios para manter intactos os portões do Inferno. Se eles escolherem não fazer nada, o inferno reinará na terra. Os gêmeos devem trazer equilíbrio para ambos os reinos. Assim como acima, abaixo. ”

Meu coração disparou. Havia algo sobre essa frase, algo enterrado profundamente. . . Já tinha ouvido isso duas vezes.

A primeira vez quando estive sob a influência de Lust. E então quando eu estava me recuperando depois com Wrath. “O que essa parte significa exatamente?”

“Ninguém sabe ao certo”, disse nonna, com a atenção voltada para onde meus pais estavam se mexendo. “Tem sido uma discussão constante entre as treze famílias de bruxas de Palermo. Alguns acreditam que se refere ao uso de magia clara e negra. Poucos pensam que significa que um príncipe se apaixonará por uma bruxa. Outros acreditam que significa que um gêmeo governará no Inferno para impedir que este mundo seja destruído. E há outros que pensam que os gêmeos devem se sacrificar para salvar os dois reinos. Um para o céu e o outro para o inferno. ”

“Como ser marcado se encaixa com—”

“Se a profecia for verdadeira, não resta muito tempo. Os portões estão quebrando. ” Nonna de repente me empurrou para fora da pequena sala e pelo corredor. “Você deve correr, Emilia. Deixe-nos aqui e vá. Vamos esperar mais ou menos um dia e depois nos esconder também. Encontraremos uma maneira de nos encontrarmos novamente um dia. Por enquanto, você deve sair daqui e não chamar a atenção de outro príncipe do Inferno. Você entende?

Não confie neles, em nenhum deles. Encontraremos uma maneira de soletrar temporariamente os portões. Você se concentra em ficar escondido. ”

"Eu não posso-"

"Você irá. Você vai porque você *deve* . Saia daqui antes que o demônio volte. Encontraremos uma maneira de impedir a profecia, só precisamos de algum tempo. ” Nonna segurou meu rosto com ternura, seus olhos castanhos lacrimejando. “O amor é a magia mais poderosa. Acima de tudo, lembre-se disso. Ele sempre irá guiá-lo onde você precisa ir. ” Ela baixou as mãos e recuou. “Agora vá, bambina. Vá ser corajoso. Seu coração conquistará as trevas. Confie nisso. ”

QUARENTA E DOIS

Saí cambaleando de nossa casa para a rua. O amanhecer pintou listras vermelhas e douradas no céu. Eu o encarei, tentando me orientar para a minha nova realidade. O mundo era o mesmo de sempre, mas parecia irrevogavelmente mudado. Uma profecia prevendo desastre. . . Eu respirei fundo novamente. Não pude acreditar que ninguém nos contou sobre isso antes. Saber que minha existência poderia sinalizar o fim dos dias da Terra era uma espécie de grande segredo para manter, especialmente se não sobrou muito tempo antes que os portões do Inferno se abrissem.

Eu também não conseguia acreditar que Nonna havia enfrentado um príncipe do Inferno e vencido. E sendo marcado por Wrath. . . Tudo estava acontecendo muito rápido. Eu mal conseguia processar tudo. Olhei por cima do ombro para minha casa, ouvindo o leve murmúrio de vozes. Meus pais estavam totalmente acordados. Agradeça a deusa. Corri de volta escada acima e parei, a mão pairando sobre a maçaneta. Eu queria mais do que tudo entrar e abraçar meus pais, dizer-lhes que os amava, mas não podia. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu me afastava correndo. Eu não queria deixá-los, mas se o que a nonna disse sobre a profecia fosse verdade, todos estariam mais seguros sem mim.

Eu rapidamente andei pelas ruas, tentando bolar um plano.

Eu me perguntei se minha irmã havia descoberto sobre a profecia. Se o fez, isso explicava por que ela achava que aceitar a barganha do diabo era necessário. Talvez ela estivesse tentando me salvar. Entre os portões do Inferno desmoronando e a profecia, as opções estavam diminuindo sobre como impedir que mais caos chegasse.

Passei pela praça do mercado, evitando as barracas de vendedores que conhecia, contornei a multidão e acabei em uma rua íngreme de frente para o mar.

Eu estava pensando muito no que a nonna disse. Sobre o amor ser a magia mais poderosa. Eu não tinha certeza se isso era

verdade no sentido literal, mas o amor por meu irmão gêmeo me fez mais forte. Nos meses que se seguiram ao assassinato de Vittoria, eu deixei meu conforto para trás em favor de ajudar a dar paz a ela.

Eu convoquei um demônio e encontrei quatro príncipes do Inferno. Eu lutei com um demônio gigante em forma de cobra, fui perseguido e quase mordido por outro, e sobrevivi a tudo.

Eu roubei informações de Greed, aprendi astúcia de Wrath. Eu não sabia que era lutador antes de tudo isso. Agora eu sabia que poderia e faria qualquer coisa pelas pessoas que amava.

Peguei o amuleto de Vittoria, querendo me sentir conectado a ela. Eu gostaria que ela pudesse ter visto a nonna lutando contra um príncipe demônio. Quando meus dedos o apertaram, alguns pequenos detalhes vieram à tona. Não sei como a conexão foi feita, mas de repente lá estava.

Funcho. Nonna havia usado erva-doce seca no Envy. E não foi a primeira vez que vi erva-doce em conexão com algo relacionado à luta contra os maus. Wrath apontou que a imagem pintada na porta do antigo prédio de armazenamento do pescador tinha uma pata segurando um talo de erva-doce, não trigo como eu pensava originalmente.

O que significava. . . Meu pulso disparou. Pensei em mais histórias da nossa infância. Eu conhecia aquele símbolo - não estava no diário de Vittoria e também não pertencia a nenhum príncipe demônio. Muito pelo contrário. Eu não tinha pensado nas lendas desde a noite no mosteiro quando Antonio as mencionou, mas simbolizava uma antiga ordem de metamorfos que diziam que lutavam contra o mal.

Quase todo mundo no Reino da Itália tinha ouvido histórias sobre os poderosos metamorfos crescendo. A conversa acabou transformando-os em mitos, mas isso não significava que não fossem reais e ainda existissem. Os aldeões com quem Antonio havia falado pareciam pensar que estavam muito vivos, bem e se reunindo novamente. Excitação vibrou por mim. Se uma antiga seita de guerreiros vivia em Palermo, talvez fosse hora de ver se eles gostariam de ajudar a livrar a cidade dos demônios que a invadiam.

Independentemente de tudo, eu senti algo sobrenatural naquela sala com o equipamento de pesca. E agora eu descobriria exatamente o que havia sentido.

Dentro do prédio abandonado com o símbolo de metamorfo pintado , tudo estava assustadoramente parado e quieto; como se a própria sala estivesse esperando, com a respiração presa, que seus segredos fossem descobertos. Havia algo aqui

que eu precisava encontrar. Eu sabia. Eu *senti* isso.

Agora eu examinei os itens diversos com cuidado, arrastando minha atenção sobre cada tábua do chão, cada canto e cada último item que eu pudesse ver. As redes e equipamentos de pesca ainda estavam nas mesmas pilhas. Desta vez, entretanto, decidi ver se meu *luccicare* localizaria o objeto mágico da maneira que minha irmã era capaz de ouvi-los sussurrando baixinho para ela.

Segurei o *cornicelo* de Vittoria e me concentrei muito no meu talento, tentando forçar a manifestação da aura lilás. Isso não aconteceu, mas algo estranho aconteceu. Quanto mais eu tentava me concentrar no *luccicare,* mais sintonizado ficava com os sons. Fechei os olhos, ouvindo um leve zumbido que me chamava. Havia algo familiar nele que eu não conseguia identificar.

Abandonei o pensamento racional e me entreguei completamente aos meus sentidos.

Dei um passo para a direita e o som desapareceu. Eu inalei profundamente, recentralize meu foco e me movi para a esquerda. O zumbido voltou. Eu avancei em direção a ele, pausando e focando novamente cada vez que começava a desaparecer. Quanto mais perto eu chegava, mais alto e estável ficava.

Dei um último passo à frente e parei.

Eu abri meus olhos. Fui guiado até a parede oposta, onde os anzóis de pesca estavam pendurados em fileiras organizadas. Eu me lembrei de escanear o dia em que Wrath e eu nos aventuramos lá dentro. Eu fui atraído por ele então, mas não confiei em meus instintos. Corri meus dedos sobre os ganchos. Alguns eram brilhantes, outros embaçados pelo uso e ferrugem. Cheguei ao fim da parede e parei. Um gancho de aparência muito comum parecia zumbir quanto mais perto eu me aproximava dele. Eu recuei e o som desapareceu.

Eu me concentrei novamente e ele voltou. Eu soltei um suspiro e deixei de lado as perguntas para as quais não tinha respostas.

Eu não tinha certeza do que fazer, mas estendi a mão para remover o velho gancho da parede. Enquanto eu puxava, uma porta secreta atrás dela se abriu. Santa deusa acima. Eu não esperava isso.

Eu olhei bruscamente por cima do ombro, preocupada que houvesse um espião

invisível espreitando atrás de mim, esperando para relatar para quem trabalhava. eu

examinou a sala lentamente, mas a menos que houvesse vários demônios Umbra na cidade, aquele contratado pela Envy havia sumido.

Afastei os calafrios e voltei para a porta secreta. Jurei ter ouvido os sussurros distantes de muitas vozes vindo de dentro da passagem secreta. Pensei no diário de Vittoria, nas falas que ela tentara decifrar e que haviam sido misturadas como a sessão de vidência de Claudia.

Segui o zumbido de vozes até uma caverna, bem acima do mar. . .

. . . Eu o encontrei lá, enterrado nas profundezas da terra.

Consegui entender uma linha antes que ela se transformasse no caos.

Pensei no “isso” que ela mencionou. Se cada um de nós tivesse usado parte do Chifre de Hades durante toda a vida, então esse não poderia ser o misterioso "isso" a que ela se referia. Então, o que ela ouviu sussurrar para ela bem acima do mar? O que Vittoria desenterrou e decidiu se esconder de novo, em algum lugar longe do Malvagi?

Eu olhei para a porta secreta, me perguntando se eu seria corajosa o suficiente para ver aonde ela levava. Sussurros me chamavam, um pouco mais alto, um pouco mais insistente.

Minhas palmas umedeceram.

Talvez usar o *cornicelo* de Vittoria me deu acesso à sua magia. O que significava que o que quer que tenha atraído minha irmã para aquela caverna acima do mar, agora estava me chamando.

Se eu realmente quisesse descobrir o que aconteceu com Vittoria, precisava ver o que estava atrás daquela porta. Com uma rápida oração à deusa, segurei seu *cornicello com* força e entrei na passagem secreta.

QUARENTA E TRÊS

Um antigo conjunto de escadas em ruínas me cumprimentou. Hesitei no último

degrau, olhando para a escuridão abaixo. Não havia tochas ou luzes para me guiar depois que desci ao abismo. Apenas teias de aranha e o desejo inconfundível de correr na direção oposta. Os sussurros eram muito mais altos e mais animados aqui, e encobriam outros ruídos. Se alguém ou algo me seguisse, eu não saberia até que eles estivessem quase em cima de mim.

Esfreguei meu polegar na maciez do *cornicello.* Eu era uma bruxa abençoada pela deusa usando um dos chifres do diabo.

Certamente eu poderia encontrar uma maneira de lançar um pouco de luz. Concentrei-me fortemente no *cornicello* da minha irmã , imaginando as vezes que aquela estranha luz roxa emergia e o mais ínfimo brilho aparecia. Não era muito, mas seria o suficiente para iluminar meu caminho. Eu exalei e comecei a longa caminhada para baixo.

Eu mantive uma mão em volta do meu amuleto e a outra contra a parede, certificando-me de não perder o equilíbrio e cair para a morte. Demorou um ou dois minutos, mas finalmente cheguei ao fundo. Eu varri minha atenção ao redor, garantindo que não estava prestes a ser atacado. Eu estava em um túnel que me lembrou da localização do ninho de Viperidae. Eu lutei contra um estremecimento. Eu sinceramente esperava não topar com isso novamente.

Evitando que esses medos se enraizassem, segui em frente.

Alguns metros abaixo, o túnel se bifurcou em duas direções. O

caminho à minha esquerda parecia inclinar-se continuamente, bloqueando minha visão. O da minha direita parecia ter continuado por um tempo antes de virar para a direita.

Honestamente, nenhuma das duas parecia uma viagem divertida, mas eu não estava aqui por um bom tempo. Fechei meus olhos e escutei a magia me conduzindo. Os sussurros eram mais alto à direita. E o leve puxão no meu centro me puxou dessa forma. Então foi essa a direção que escolhi.

Perdi a noção de quanto tempo havia passado quando parei abruptamente. O amuleto da minha irmã tinha passado de um

leve brilho roxo para uma luz forte e pulsante. Eu nunca tinha visto nenhum de nossos amuletos agir dessa forma antes, e imediatamente fiquei desconfiado.

Olhei em volta, procurando a causa e vi uma cruz grosseira pintada na parede. Devo estar embaixo de uma igreja. Fui desviar o olhar, mas algo chamou minha atenção.

Lá, enterrado um pouco pela sujeira, havia um brilho prateado. Sussurros chiavam animadamente.

Com o pulso acelerado, aproximei-me e me inclinei para limpar a sujeira. Meu amuleto perdido brilhou em boas-vindas. Eu o agarrei e fui amarrá-lo no meu pescoço, então parei. Nonna disse que eles nunca devem se tocar. Eu não tinha certeza se isso importava mais, mas não queria arriscar outra catástrofe. Tirei o amuleto da minha irmã e o coloquei no bolso secreto da saia. No momento em que meu *cornicello* encostou na minha pele, meus ombros relaxaram. Eu não tinha percebido quanta tensão estava carregando. Pode ser um dos chifres do diabo, mas agora pertencia a mim.

Eu me levantei e olhei em volta. Eu esperava encontrar um local de encontro secreto dos metamorfos, mas não havia portas ou ramificações. Eu estava considerando minhas opções quando ouvi um som que não era o resultado de objetos mágicos sussurrando.

Alguém esteve aqui. Pode ser quem pintou aquele símbolo na porta, ou pode ser algo muito pior.

Pensei em correr, mas isso não seria sensato. Qualquer que fosse a grande criatura má, provavelmente adoraria persegui-la. Olhei para a frente, feliz em ver o desvio a poucos metros de distância. Se eu fugisse, poderia perder o que quer que estivesse me seguindo. Eu não perdi outro segundo considerando isso, eu corri em direção ao próximo túnel.

Eu dobrei a esquina e corri para as sombras, desenhei um rápido círculo de proteção, então me pressionei em um recesso úmido, escondido da vista.

Um leve deslocamento de pedras indicou que meu perseguidor não desistiu. Prendi a respiração, preocupada que a menor ingestão ou expiração pudesse me denunciar. Meu perseguidor parou perto o suficiente para que eu pudesse ver suas feições, e engoli uma série de maldições.

"Você está completamente-"

A mão de Wrath disparou e cobriu minha boca antes de terminar minha frase. Ele cruzou meu círculo de proteção sem mostrar qualquer indicação

isso o havia afetado em tudo. O que deveria ser impossível porque estava ligado ao meu poder. Eu estava atordoado demais para fazer algo inteligente, como mordê-lo.

"Agora que você possui o Chifre, existem três dúzias de demônios Umbra se aproximando. Duas dúzias dos quais têm seguido você desde que você deixou sua casa." Ele tirou a mão. “Se eles atacarem, eu quero que você corra. Não olhe para trás nem demore. Entender?"

"O que?" Quase quarenta assassinos invisíveis estavam me seguindo, mas essa não era a parte mais assustadora.

Imaginando tantos demônios invadindo este mundo e os danos que eles poderiam causar. . . era demais. "Como eles chegaram aqui?"

“Eu tenho dois palpites. Ou as portas estão se enfraquecendo exponencialmente. Ou alguém convocou todos eles. " Wrath nos pressionou com mais firmeza contra a pedra, seu corpo enorme engolindo qualquer partícula de luz do meu amuleto que pudesse nos denunciar. “Se você concorda com isso, eu posso *transvenio* -nos de volta ao palácio. Vens comigo?"

Um leve puxão de advertência deteve minha língua. O que era estranho, considerando que eu queria muito que ele nos afastasse do perigo com um passe de mágica. Mas também era muito conveniente que eu só tivesse *sua* palavra sobre os mercenários invisíveis. A inveja teve sucesso em uma coisa; ele criou dúvida.

“Como isso funciona, exatamente?”

“Simplificando, você viaja através das dimensões comigo e é depositado em um lugar de minha escolha.”

“Você disse que eu tinha que concordar com isso.

. . isso acontece toda vez? ” “Depois de dar

permissão, é eterno.”

Apesar do perigo se aproximando, ainda havia aquele sentimento incômodo que eu não podia ignorar. Prefiro me arriscar com mercenários do que fazer uma barganha eterna.

"E o que mais?"

Ele hesitou agora. O que me preocupou. “Essencialmente, parece que você está sendo incinerado enquanto mudamos o tempo e o espaço. Não dura mais do que um ou dois segundos. ”

Eu o encarei. Fogo e bruxas se misturavam, assim como demônios e anjos. Estava resolvido. Eu tentaria minha sorte com os assassinos. “Tem que haver—”

“Corre, Emilia!”

Ele se virou e deu um chute forte no que só poderia ser um demônio Umbra. Não o vi voar, mas ouvi um som estranho. Se fosse incorpóreo, não tinha certeza de como Wrath havia feito contato com ele. Ele atacou outro, e outro. Foi só quando eles entraram em colapso que entendi o

anomalia. A adaga demoníaca de Wrath cortou suas cabeças.

Talvez segurar a arma permitiu que ele os acertasse também.

Ao morrer, eles perderam sua invisibilidade. Eu queria correr, mas não conseguia me mover. Olhei para os rostos pálidos com profundos círculos negros ao redor de seus olhos fundos e dentes esculpidos em minúsculas pontas que se soltavam de gengivas pretas apodrecidas. Pareciam cadáveres e tinham o mesmo cheiro.

Eu não conseguia decidir se não saber suas verdadeiras faces era melhor ou pior. “Pegue os chifres e vá embora!” Wrath se esquivou adiante, golpeou, cabeças rolaram.

Ele era a violência feita carne. Assistindo ele atacar e mutilar demônio após demônio, imaginei que ele era invencível. Ele golpeava, aparava, chutava e então cabeças rolavam. Partes do corpo voaram. Sangue escuro espirrou. Não havia nada que pudesse detê-lo.

A inveja emergiu da parte mais profunda das sombras, seus olhos brilhando

como esmeraldas. "Aproveite-o."

Ele estalou os dedos uma vez, e eu acabei de ver as formas sombrias dos demônios da Umbra enquanto eles enxameavam como uma colméia de vespas cruéis. Wrath lutou, se debateu e conseguiu tirar mais alguns, mas não adiantou. Mesmo algo tão poderoso como o demônio da guerra não poderia conter a maré de corpos invisíveis que continuava vindo para ele. Não, a menos que ele liberasse toda a sua magia.

Estranhamente, nenhum deles respirou em minha direção.

Eventualmente eles seguraram Wrath no lugar. Seu poder retumbou, rolou através

os túneis, mas Envy apenas riu enquanto as pedras choviam.

Consegui me esquivar para fora do caminho quando uma grande peça caiu onde eu estava um segundo antes.

"Prossiga. Use tudo isso, irmão. Você vai enterrar sua bruxa. " O murmúrio nas profundezas da terra cessou. A inveja olhou em minha direção, sorrindo. "Não se preocupe. Ainda não tem nada a ver com seus sentimentos, querida. Você é um meio para um fim. Não é verdade, irmão? "

"Se você fizer isso, você estará se condenando também."

Mesmo pressionado, cercado por inimigos, Wrath não parecia intimidado. "É isso o que você realmente quer?"

"Talvez eu goste de ser condenado." A inveja sacudiu a sujeira imaginária de suas lapelas. “Talvez você deva se lembrar como é, querido irmão. Ter algo que você cobiça levado embora. Pena que você não se lembrou que eu também sou algo a ser temido. Permita-me lembrá-lo. ”

Se não fosse pela *pancada* úmida nauseante e o gemido abafado de Wrath, eu poderia não saber que algo - além de estar cercado por demônios mercenários invisíveis - estava errado. Eu assisti com horror silencioso enquanto a adaga de Inveja afundou profundamente na virilha de Wrath, e ele a arrastou através de seu corpo, abrindo-o de quadril a quadril. As entranhas se derramaram quando Wrath se curvou, seus olhos arregalados.

"Vá", ele tossiu. O sangue respingou em seus lábios. Eu encarei, sem piscar. Acho

que gritei.

Os sons ao meu redor foram substituídos por um ruído agudo e agudo na minha cabeça. Meu rosto ficou quente, depois frio. Todo o abdômen de Wrath foi aberto. Um segundo ele estava de pé, lutando, e então. . . então . . . havia muito sangue. Eu caí de joelhos e vomitei.

Inveja riu, o som quicando nas paredes. “Faz muito tempo que quero fazer isso, irmão. Eu não posso te dizer como é bom ver você sangrar. " Ele olhou para mim, seu lábio superior se curvando. “Observe de perto, pet. É assim que trato a família.

Imagine como é ser meu inimigo. Não pense que perdoei o que você e sua avó fizeram comigo. ”

Ele torceu a adaga e Wrath tossiu sangue de cor escura .

Obriguei-me a assistir, a ficar de pé. Eu não poderia cair em pedaços ainda. Os demônios da Umbra agarrados ao demônio da guerra devem ter se soltado; Wrath deslizou para o chão, olhando para a brutalidade de seu ferimento.

Inveja ergueu sua lâmina novamente, mas eu não pude suportar.

"Pare!" Eu engasguei com um grito quando a Inveja ignorou meus apelos e o esfaqueou mais uma vez para garantir. Ele deu um passo para trás para examinar os danos. Wrath lutou para olhar em minha direção, mas não conseguiu. Ele nunca lutou. Não achei que fosse da natureza dele.

"Por favor . . . Emilia. Eu ... ” Ele engasgou; o som rouco e difícil. Ele estava morrendo. Morrendo de verdade.

Algo mexeu em mim.

Corri para o lado dele, atrapalhado com as mãos e tentei estancar o sangramento. "Está tudo bem. Vai dar tudo certo.

Você apenas tem que se curar. ”

Mais uma vez, eu não tinha feitiço, nenhuma magia para invocar para unir seu ferimento. Eu estava chocado demais para pensar com clareza. Eu só tinha minhas duas mãos e a esperança de que ele pudesse se curar rápido o suficiente. Ele lentamente se virou para mim, a luz deixando seus olhos antes que ele encontrasse meu olhar suplicante. Isso não poderia estar acontecendo. Eu precisava dele.

"Não." Agora, mais do que nunca, ele tinha que se levantar e ficar bem. Eu o sacudi um pouco. Ele estava estranhamente

imóvel, as pupilas fixas. Eu sabia o que isso significava e não poderia. . . *ele* não podia estar morto. Este demônio estúpido e arrogante deveria ser imortal. "Levantar."

Ele precisava se curar. Ele só precisava de algum tempo. Eu poderia segurar seu ferimento por mais alguns minutos. Era tudo o que ele precisava. Alguns minutos. Eu poderia fazer isso. Eu poderia ficar lá até que ele se costurasse novamente.

Eu ainda estava ajoelhado ali, com as mãos cheias de sangue, quando seu corpo desapareceu deste reino.

Eu encarei o sangue úmido em minhas palmas. Havia muito disso. Demais. Nenhum mortal sobreviveria a esses ferimentos. Wrath sempre se curou instantaneamente antes.

Ele estava ferido, mas não morto.

Assim como Lust quando ele foi atingido pela lâmina de Wrath.

Ele *não podia* estar morto. Esse era o ponto da imortalidade. Mas .

. . Eu tinha visto a vida deixar os olhos do demônio. A luxúria não parecia assim. Ele ainda estava respirando quando ele desapareceu de volta para o Inferno. *De* repente, não conseguia respirar. Sem ele, eu. . .

Eu estendi minhas mãos; eles estavam tremendo. Eu olhei para baixo e observei de uma maneira estranha e desligada enquanto todo o meu corpo tremia violentamente. Ver o corpo mutilado da minha irmã foi horrível, mas ver alguém ser estripado. . . Esfreguei minhas mãos em minhas saias, mas o sangue não saiu.

Eu esfreguei e esfreguei e-

"Chega disso." A inveja envolveu longos dedos em volta do meu pulso, moendo os ossos juntos. Um pouco mais de pressão e ele quebraria algo. “Todo esse desagrado poderia ter sido evitado se você tivesse ouvido. Você não tem ninguém para culpar a não ser você mesmo. ”

“V-irei. . . w-vontade h, ele mora?”

Inveja se ajoelhou ao meu lado e pressionou o lado achatado de sua adaga sob meu queixo. A lâmina ainda estava lisa com o sangue de Wrath. “Você deveria orar para sua deusa que ele não o faça. Agora me dê o Chifre de Hades e posso considerar acabar com você rapidamente. ”

Eu arrastei meu olhar para longe da mancha de sangue onde Wrath havia caído. Ele lutou por mim. Ele se colocou entre seu irmão e eu, e pagou por isso. A raiva de repente tomou conta, limpou minha mente da dor. Eu olhei para Envy e coloquei minha mão no bolso da minha saia. Eu rapidamente coloquei o amuleto de Vittoria na minha cabeça, finalmente reunindo o Chifre de Hades.

Um estalo semelhante a um chicote cortou o silêncio quando os chifres do diabo se reuniram. O poder surgiu dentro de mim.

"Saia. Saia antes que eu *faça* você. "

"Você está cometendo um erro terrível." A inveja não cambaleou para trás nem correu, mas me obedeceu. “Não esquecerei tão cedo sua desobediência, querida. E você também não deveria. Não é pouca coisa ter um príncipe do Inferno como inimigo. Vir." Ele reuniu seus assassinos invisíveis e deixou o túnel úmido. Eu esperei até que ele fosse embora antes de cair no chão. Depois dessa demonstração de poder, eu

não conseguia me mover. Eu puxei meus joelhos para o meu peito. As coisas deram muito errado e, desta vez, eu não tinha ideia de como seguir em frente. Wrath se foi. Minha família estava se escondendo, e vencer os príncipes do Inferno sozinha parecia mais impossível do que nunca. Ver Wrath rasgado de quadril a quadril sacudiu algo em mim. Eu pensei que ele era invencível, então que chance *eu* realmente tinha?

Eu queria ser corajoso, ousado e inteligente, e vencer meus inimigos com

astúcia. Admitir que tinha muito a aprender parecia uma derrota. Eu tinha magia e o Chifre de Hades, mas não havia tempo para aprender truques mais sombrios para equilibrar o campo de jogo. A nonna disse que tentaria retardar a abertura dos portões do Inferno, mas quem sabe se conseguiria antes que nosso tempo acabasse.

Ser realista não significava que fosse derrotista. Talvez as coisas *que* seria melhor se eu parei de lutar, e esperou para ver se o diabo queria me reivindicar.

Ou talvez agora que eu tinha seus chifres eu devesse invocá-lo, fazer uma barganha minha e parar com mais destruição. Minha atenção se voltou para onde Wrath havia caído. Tive a sensação de que sabia o que ele faria. E eu sabia o que Vittoria escolhera.

Mas eu ainda não tinha certeza do que queria.

Então eu sentei lá, ao lado do sangue seco do meu pior inimigo, e chorei.

QUARENTA E QUATRO

Os feitiços de ressurreição fazem parte das artes das trevas e do Proibido porque vão contra a ordem natural. Se você tentar roubar a vida de volta, a Morte receberá sua retribuição em outro lugar, equilibrando a balança. Como acima, abaixo.

—*Notas do di Carlo grimório*

Uma hora depois, encontrei-me fora do palácio em ruínas. Eu não tinha nenhum outro lugar para ir que fosse seguro, e esperava que a magia de Wrath ainda estivesse protegendo o edifício de alguma forma. Eu tinha chegado ao nível inferior e tinha acabado de fechar a porta quando um pequeno pico de frio roçou meu pescoço. Fui ignorá-lo quando me lembrei do que a nonna dissera sobre ser marcada por um príncipe do inferno.

Wrath me deu uma maneira de convocá-lo.

Corri escada acima e tirei suprimentos de uma bolsa extra que havia embalado dias antes. Velas pretas, alguns ossos de animais do restaurante, meu próprio grimório pessoal que eu comecei e. . .

Sangue e ossos! Sem a adaga de Wrath, eu não tinha nenhum ouro, que era o ingrediente principal que eu precisava para invocar um demônio da Casa Wrath. Eu andei pela sala e amaldiçoei.

Por um momento sangrento, desejei que algo simplesmente fosse fácil.

Eu empurrei as velas para fora do caminho e afundei na minha cama, piscando para conter as lágrimas. Eu estive tão zangada com Wrath depois do nosso beijo, tão devastada por sua omissão sobre o que ele realmente queria, que eu queria machucá-lo de volta, mas nunca assim.

Ver alguém que você conhece morrer, mesmo que seja alguém de quem você *não deveria* gostar, não foi pouca coisa. Então a ameaça de Inveja, a perda da minha família. . . Eu não saiba como proceder a partir daqui. Deitei-me e olhei para as pequenas linhas no teto, pensando que eram como as pequenas fissuras que haviam quebrado minha vida em um

milhão de pequenas partes. Cada linha representava outro caminho, outra escolha, outra tentativa de corrigir os erros cometidos. Refiz mentalmente meus passos nas últimas semanas, tentando adivinhar onde posso ter tomado o caminho errado.

Quando nenhuma resposta sábia veio, desisti e rolei para o lado. A pequena cômoda ao lado da cama tinha uma garrafa de prosecco e dois copos. Uma pequena tigela de fatias de laranja com cobertura de chocolate também estava lá. Não me lembrava de ter visto nenhum deles antes, mas Wrath pode ter trazido as guloseimas enquanto tocávamos escopa.

Eu não sabia o que fazer com isso, então bani esses pensamentos e estalei a rolha, observando as bolhas borbulharem e estalarem suavemente enquanto eu enchia meu copo. Se o mundo como eu o conhecia estava acabando, eu merecia um gole antes de fazer um acordo com o diabo. Levei o copo aos lábios e fiz uma pausa. Wrath disse para olhar na cômoda se eu estivesse entediado. Eu não estava entediado, mas *estava* intrigado.

Eu coloquei meu copo na mesa e abri a gaveta de cima.

Um pequeno anel de ouro martelado em ramos de oliveira repousava sobre uma cama de veludo amassado.

Era simples, mas lindo. Eu o peguei e coloquei no meu dedo indicador. Encaixou perfeitamente. Meu coração torceu. Eu sabia exatamente por que ele deixou para mim. Durante os tempos da Roma Antiga, um ramo de oliveira era dado por um inimigo como um gesto de paz. Uma lágrima escorreu pela minha bochecha enquanto eu pensava nele chamando isso de um galho de verdade. Wrath, provavelmente presumindo que eu não tinha muito ouro próprio, me deu a peça final que eu precisava para convocá-lo. Ele se preparou para tudo. Tático em sua essência.

Sentindo-me esperançoso pela primeira vez no que pareceram séculos, coloquei as velas em um círculo e as acendi, coloquei samambaias e ossos recém-cortados e comecei a invocar. Usei um pouco do meu próprio sangue na oferenda e alimentei o círculo com algumas gotas.

“Por terra, sangue e ossos. Eu te convido. Venha, entre neste reino do homem. Junte-se a mim. Preso neste círculo, até eu te mandar para casa. "

Ajoelhei-me lá, esperando a fumaça reveladora da chegada de Wrath. Os segundos se passaram. Eu mantive minha esperança sob controle. Da última vez, segundos depois que o encantamento foi feito, os primeiros sinais de sua chegada ocorreram. Talvez, por estar gravemente ferido, ele precisasse de uma oferta maior.

Eu espremi mais algumas gotas de sangue no círculo. Nada aconteceu.

"Vamos, demônio."

Repassei o ritual novamente. Ajustando as samambaias, ossos e velas até formarem um círculo perfeito. Coloquei meu anel dentro da área de contenção e pinguei mais sangue.

“Por terra, sangue e ossos. Eu te convido. Venha, entre neste reino do homem. Junte-se a mim. Preso neste círculo, até eu te mandar para casa. "

Eu deixei de fora o latim novamente, visto que a última vez que terminou em um noivado não planejado e Wrath disse que não era necessário. Quando todos permaneceram em silêncio, tentei uma última vez, e usei o mesmo encantamento que nos uniria em um matrimônio profano se Wrath o aceitasse.

“Por terra, sangue e ossos. Eu te convido. Venha, entre neste reino do homem.

Junte-se a mim. Preso neste círculo, até eu te mandar para casa. *Aevitas ligati in aeternus protego.* ”

Uma forte brisa soprou uma das velas. Esperei, prendendo a respiração, que o poderoso demônio da guerra se levantasse. Imortal. Furioso. Tirar o fôlego. Eu me preparei para uma palestra que certamente viria. Os momentos iam e vinham, mas não havia fumaça, ou sinal de que eu convoquei alguma coisa. Eu esperei e esperei. Os pássaros começaram a chamar uns aos outros do lado de fora; a manhã não estava longe. E o feitiço para Wrath só poderia ser lançado à noite.

Ainda assim, tentei de novo, esperando que desta vez conseguisse.

Eventualmente, o resto da minha esperança se extinguiu.

Nonna disse que enquanto ele vivesse, Wrath viria. O fato de ele não ter aparecido me encheu de pavor. Lembrei-me do início, quando orei à deusa da morte e da fúria, e não pude deixar de me perguntar se ela finalmente exigiu a vingança que eu não queria mais contra ele.

Observei as velas tremeluzirem, desejando que eles tivessem posto fogo na roupa de cama e no palácio inteiro.

Seria apropriado que o resto do meu mundo explodisse em chamas. Wrath realmente se foi. E com ele ele levou o que restava de minha esperança.

O Chifre de Hades estava em minha posse, mas eu não tinha certeza de como usá-lo para fechar os portões do Inferno. Minha família fugiu, Antonio foi sequestrado por Envy e a mente do meu melhor amigo ainda estava presa entre reinos. Demônios Umbra haviam se infiltrado nesta cidade e eu não tinha ideia de como me livrar de todos eles.

Eu apaguei as velas de convocação, uma por uma, até que fiquei completamente no escuro.

QUARENTA E CINCO

Quando o sol espalhou seus primeiros raios pelo mar, eu já estava vestido para a batalha. Eu parei no espelho e terminei de trançar metade do meu cabelo em uma tiara, e deixei a outra metade solta em ondas soltas. Prendi a parte superior com dois grandes clipes de ramos de oliveira incrustados de diamantes que - com

exceção das pedras preciosas - combinavam com meu novo anel.

Limpei meus lábios com uma mancha cor de vinho e passei kohl em minhas pálpebras.

Recuei e admirei meu trabalho; Eu parecia perigoso. Meu vestido era uma baga funda com mangas fechadas feitas inteiramente de escamas douradas. Estava escuro o suficiente para esconder sangue, mas não era outro conjunto todo preto . Eu não me importava com a cor - parecia muito com luto.

E eu estava completamente farta de me sentir triste.

Wrath disse que eu tinha uma escolha - eu poderia ser uma vítima ou um vencedor. E, por mais que eu não quisesse admitir, ele estava certo. Outros sempre estariam lá fora, tentando me derrubar, me dizer quem eu era ou quem eles achavam que eu deveria ser. As pessoas entalhavam palavras em armas com frequência, mas elas só tinham poder se eu as escutasse em vez de confiar em mim mesmo.

Se meus inimigos quisessem criar dúvidas em mim, eu acreditaria ainda mais em minhas próprias habilidades.

Mesmo se eu tivesse que fingir até que parecesse real.

Saí do Zisa e fui para o coração da cidade.

Eu dei uma volta ao redor da Cidade Velha e fui para o Mercado Ballarò, onde barracas de comida foram montadas ao redor do palácio real. Não fiquei surpreso ao ver que os Nuccis já tinham uma pequena reunião de pessoas esperando por seus arancini e painel. Tanto bolinhos de arroz fritos quanto panquecas de grão de bico salgadas e fritas eram comida de rua popular.

Domenico Sênior enxugou a testa com um pano e distribuiu um saco de comida. Fiquei feliz em vê-lo longe da

casa de jogos de Greed. Isso tornou uma parte do meu plano mais fácil.

Observei enquanto sua fila diminuía lentamente e as pessoas iam embora com seus sacos de comida. Meu estômago roncou com a visão e os cheiros, e decidi que comprar algo era uma boa desculpa para conversar. Eu precisava comer de

qualquer maneira.

“ *Buongiorno*, Signorina di Carlo. O que você gostaria hoje? ” "Panela com rodelas de limão extras, por favor."

O Nucci mais velho fritou as panquecas rasas com perfeição, bateu nelas com um pouco de sal marinho e as adicionou a um saco de papel com uma rodela extra de limão.

Entreguei minhas moedas e me movi para o lado, onde seu toldo fornecia um pouco de sombra. “Como está Domenico Junior?”

"Ele está com problemas?"

Eu não tinha certeza de como responder a isso, então usei um dos truques favoritos de Wrath e ignorei. “Minha irmã havia mencionado ele, e ouvi dizer que ele tem passado muito tempo no mosteiro. Deve ser difícil para ele perder alguém de quem gosta. ”

O olhar de Domenico Sênior se desviou para a pessoa que estava atrás de mim antes de distribuir um pedido de arancini e colocar mais alguns na cesta da fritadeira. “Ele está bem. Ele partiu para a Calábria esta manhã para ajudar seu primo. ”

Parei de mastigar meu painel. De todas as vezes que Domenico Júnior saiu de casa, foi estranho que ele tenha escolhido agora. Mudei de tática. "Você já passou algum tempo naquela sala de jogos?" Eu perguntei, esperando que não fosse muito rude. “Preciso encontrar o mais rápido possível.”

Ele balançou sua cabeça. “Receio não poder te ajudar. Ouvi dizer que o cara que dirige saiu. ”

Internamente, gritei e amaldiçoei a deusa das oportunidades perdidas. Eu estava prestes a sair quando notei uma tatuagem estranha em seu antebraço. Uma pegada segurando o que parecia ser um caule de erva-doce. Meu olhar caiu para o lado de seu carrinho de comida - o mesmo símbolo foi pintado lá. Eu estava errado. Eu nunca tinha visto isso no diário da minha irmã. Eu tinha visto isso no dia em que Wrath e eu tentamos nos aproximar para investigar o assassinato de Giulia Santorini. Minha respiração ficou presa quando finalmente encaixou no lugar. Signore Nucci era um metamorfo.

Eu engoli em seco e lentamente puxei minha atenção para cima. Domenico Sênior percebeu que eu estava olhando para sua tatuagem e enrolou rapidamente a manga, apesar do calor do dia.

Sua reação disparou sinos de alerta.

Pensei no diário da minha irmã. Tudo o que ela disse foi Domenico Nucci. Nunca houve uma menção de júnior ou sênior. . .

“É você,” eu disse, deixando cair minha bolsa de painel.

“Vittoria escreveu seu nome no diário. Nunca foi Domenico Junior. Você a machucou? Ela descobriu o que você é? "

“Não é - não grite esse tipo de acusação por aí. Me dê um segundo."

Domenico mudou a placa do estande para FECHADO e fez sinal para que eu o seguisse virando a esquina onde havia menos tráfego de pedestres. Eu não queria deixar a multidão e ele parecia saber disso. Ele parou onde ainda estávamos cercados, mas não pôde ser ouvido.

"Sua irmã distribuiu bebidas na casa de jogos de Greed."

Meu coração bateu descontroladamente. Finalmente, depois de todo esse tempo, tive outra dica sobre o que Vittoria estava fazendo antes de ser morta. "E? Ela sabia o que você é? " Ele assentiu. "Você já a viu com Greed?"

"Sim. Ela veio até ele uma noite com uma ideia. Eles estavam trabalhando em um plano com o qual ambos se sentiam confortáveis. ”

"Como você se envolveu em tudo isso?" Ele não parecia inclinado a responder, então eu puxei a faca que escondi em meu corpete e deixei o sol brilhar na lâmina. Aprendi muitos truques com o demônio da guerra. “De uma forma ou de outra, vou conseguir minhas informações, signore. A escolha é sua sobre como faremos isso. ”

"Tudo bem, tudo bem." Ele engoliu em seco e olhou ao redor. "Você sabe sobre os benandanti."

Eu concordei. Todo mundo fez. “Metamorfos, em certo sentido. Seus espíritos se

transformam em formas animais para viagens astrais quatro vezes por ano. Eles também lutam nas Batalhas Noturnas. ”

“Bem, isso é o que os benandanti são. Não somos eles, mas eles assumiram o nosso símbolo, por isso ficamos frequentemente confusos. Podemos mudar de forma fisicamente sempre que quisermos. Somos chamados de Ember Wolves. Os benandanti são humanos, nós não. Ao menos não inteiramente. A maioria diria que somos lobisomens. "

“Lobisomens,” eu repeti. "Você se transformou fisicamente em um lobo?" Domenico Sênior

assentiu.

Demorei um pouco para me recuperar. Eu nunca tinha ouvido falar de um lobo de brasa, mas havia muitas histórias sobre lobisomens.

De velhas histórias que me contaram, o

os lobos ficavam com sua matilha e eram leais apenas uns aos outros. Eu não entendia como ou por que ele se associava com os demônios.

"Por que você estava com Greed?"

Seu olhar caiu para o chão. “Fizemos uma barganha.”

Uma memória de vê-lo com pilhas de fichas de jogo passou pela minha cabeça. Eu tinha uma suspeita de que sabia para onde isso estava indo. "Ele prometeu perdoar suas dívidas se você o ajudasse?"

Ele assentiu. “Eu pensei que era uma barganha tola para ele.

Então descobri que não foi ideia dele, para começar. Ele disse que tudo que queria era que os lobos lutassem ao lado do diabo quando chegasse a hora. Não mudamos em quase duas décadas, então não achei que a barganha tivesse valor. ”

"Por que você não mudou?"

Ele ergueu um ombro. “Ninguém tem certeza. Um dia nós poderíamos, e no

próximo não. ”

"Mas isso mudou recentemente, não mudou?" Perguntei.

“Alguém mudou de forma?”

“Quando um menino comemora seu vigésimo ano, ele geralmente muda pela primeira vez.”

E eu apostaria qualquer coisa que Domenico fez aniversário recentemente, e ficou muito surpreso quando ele se transformou em lobo. "Você não disse ao seu filho o que você era?"

Ele balançou a cabeça lentamente. “Fazia tanto tempo. . .

Eu não achei que isso fosse acontecer. Quando Dom mudou, eu sabia que estávamos em apuros. Eu disse a ele o que tinha prometido. " Ele limpou uma lágrima de sua bochecha. “A decepção nos olhos do meu filho foi o suficiente para acabar comigo. A vergonha que trouxe ao nosso legado, nossa família. Os lobos não lutam por ninguém fora de nossa matilha. Agora Dom ora no mosteiro por mim e por si mesmo, esperando que todos perdoem meus pecados. ”

"Como minha irmã descobriu o que você é?"

Ele considerou isso por um momento. "Não tenho certeza.

Mas foi ela quem disse a Greed para negociar comigo.

Quando o acordo foi fechado, ela me fez prometer manter minha palavra com ele. "

"Vittoria fez o trato entre você e Greed?" Eu perguntei, o coração martelando. "Você tem certeza de que foi ideia dela e não dele?"

"Positivo", disse Signore Nucci. “Era parte de seu plano maior. Mas ela nunca me disse o que foi, então não posso te ajudar nisso. Disseram-me apenas para estar pronto quando eles nos visitassem. ”

Soltei um suspiro lento. Vittoria encontrou uma maneira de forçar dois inimigos a trabalharem juntos. Uma frente unida para lutar contra o verdadeiro inimigo. O

que ainda era desconhecido.

Eu considerei essa nova informação com cuidado. Minha irmã tinha acreditado na ganância. Eu acreditei em Wrath. E a Envy ainda era o assassino óbvio, exceto. . . ele não se gabava de ter arrancado corações do corpo de ninguém e não tinha meu amuleto. O que significava que nosso assassino ainda poderia estar lá fora. "Domenico não está realmente no continente, está?"

"Não", admitiu Signore Nucci, fungando. "Ele está no mosteiro."

Todas as estradas continuavam levando de volta ao mosteiro. E eu não acreditava mais em coincidências.

O corpo da minha irmã foi encontrado lá.

A sessão de vidência de Claudia deu terrivelmente errado ali.

Domenico rezava ali quase diariamente, mas, segundo Cláudia, também falava com membros da irmandade. Aposto qualquer coisa que ele pode ter confidenciado seus problemas para a pessoa errada, especialmente sobre como eles agiram na noite em que encontrei Claudia.

Despedi - me do signore Nucci e corri para caçar minha próxima pista. Antes de Vittoria ser assassinada e meu mundo ir para o inferno, Nonna disse que havia caçadores de bruxas procurando ativamente por presas na ilha. Eu os excluí depois de convocar Wrath e encontrar três outros príncipes do Inferno perambulando a Terra. Mas talvez eu tenha sido muito precipitado.

Se alguém queria matar bruxas, a ordem sagrada era o suspeito perfeito. Quem melhor para erradicar o mundo do mal do que aqueles ordenados por Deus?

Pensei na noite em que encontrei Claudia, para o irmão Carmine, que tinha um brilho assassino nos olhos. Ele deu um passo à frente, procurando por sangue. Eu sabia que ele desprezava bruxas, e ele não fazia um de seus discursos mordazes no mercado há anos. Eu só podia imaginar o quanto ele adoraria subir em sua caixa de sabão e vomitar mais ódio.

Seu desprezo aberto pelos usuários de magia o tornava o principal suspeito de um caçador de bruxas.

Hoje, de uma forma ou de outra, eu iria descobrir os segredos que a santa irmandade estava guardando.

QUARENTA E SEIS

Um grupo de figuras vestidas com mantos estava reunido no pátio. A tensão era tão densa quanto o calor do verão entre a irmandade. Um de seus membros estava desaparecido e várias mulheres jovens estavam mortas. Não fiquei surpreso que eles estivessem culpando o diabo. Eu me escondi perto da borda do prédio principal e meu olhar varreu a multidão, procurando por um membro que eu sabia que não encontraria.

O irmão Carmine estava no centro, sua mão socando o céu com cada palavra apaixonada que saía de sua boca.

Aparentemente, eu havia chegado ao ápice de seu discurso.

“Nosso Deus é um Deus poderoso e não tolerará uma infestação do mal”, disse ele. “Devemos liderar por Seu exemplo nestes tempos difíceis e sombrios. A hora do julgamento está sobre nós. Devemos parar o diabo antes que ele semeie as sementes de seus maus caminhos! Venha, vamos falar a Boa Palavra ao nosso próximo. Deixe-nos conduzi-los à sua Salvação.

”

"Um homem!" todos eles gritaram em uníssono.

A multidão se dispersou em direção à cidade, para salvar almas humanas. Eu virei a esquina e soltei um suspiro apertado. O irmão Carmine não estava falando sobre o diabo quebrar a maldição, mas o que ele disse foi um pouco alarmante em sua exatidão. Pela primeira vez, as almas humanas realmente estavam em perigo. Minha suspeita sobre ele se aprofundou. Se um misterioso grupo de caçadores de bruxas se formou, era muito, muito provável que eu os tivesse localizado. Eu estava pensando se deveria ou não segui-lo

quando senti o chamado da magia vindo de dentro do mosteiro. Foi como na noite em que encontrei o corpo de Vittoria.

Se não mais poderoso.

Talvez eu apenas estivesse melhor em sentir isso agora.

Ou talvez tenha algo a ver com o conjunto completo de chifres em minha posse. *Tirei* o *cornicelo* da minha irmã de onde o escondi em meu vestido e o segurei. Mesmo para uma bruxa não humana , parecia um sacrilégio usar os chifres do diabo em um espaço sagrado. Mas não havia como eu entrar sem proteção. *Coloquei* seu *cornicello* junto com o que já estava usando, sentindo uma pontada de magia em minhas veias.

Antes de entrar, dei uma última olhada ao redor. Tudo estava quieto agora. A irmandade se foi. Atravessei o pequeno pátio e empurrei a porta. Enquanto eu passava correndo pelas múmias em um corredor vazio, eu senti. . . algo assistindo.

Eu me virei e examinei o corredor que costumava fazer meu coração acelerar e minhas mãos tremerem. Desta vez, quando meu pulso disparou, não foi porque estava com medo do que iria encontrar. Eu *queria que* alguém tentasse me atacar.

"Mostre-se."

Ao contrário dos romances que Vittoria adorava ler, nenhum vilão emergiu com uma risada sombria para tornar poético os planos malignos de seu mestre. Ninguém apareceu. Eu estava realmente sozinho. Fechei os olhos, agarrei o Chifre de Hades, respirei profundamente e me concentrei. Quando olhei para o corredor aparentemente vazio dos mortos novamente, ouvi sussurros fracos.

Eles não eram deste mundo.

Eu fechei tudo o mais, exceto o som de vozes abafadas. Eu o segui, viajando mais fundo nas catacumbas. Observei cada curva e novo corredor em que entrei, esperando encontrar o caminho de volta novamente se tivesse que correr. Eu nunca tinha estado tão longe no mosteiro antes; Eu nem sabia que *havia* tantos corredores labirínticos que se retorciam e se tornavam profundos, bem no centro da terra.

Conforme eu continuei silenciosamente, o zumbido das vozes ficou mais alto. Meus nervos formigaram. Algo mágico estava perto. E foi poderoso. Parte de mim queria ignorar e fugir. Mas muito estava em jogo. Eu continuei, me forçando a enfrentar meus medos.

Vários minutos depois, parei em um corredor úmido esculpido em pedra calcária com uma tocha solitária colocada em uma arandela. A luz tremeluziu ameaçadoramente, como o rabo de um gato irritado.

Eu não precisava do sinal da deusa para saber que algo perigoso estava por perto. Eu não sabia se meu estômago se revirou de ansiedade ou ansiedade. De uma forma ou de outra, algo estava para acontecer.

Uma porta perto do final do corredor estava ligeiramente aberta em um convite. Eu dei os últimos passos e parei ao lado dele. Poderia muito bem ser uma armadilha, mas os sussurros tornaram-se frenéticos agora.

Eu precisava ver o que estava lá. Aproximei-me mais, com o pulso acelerado e abri um pouco mais a porta. Do lado de fora, a sala parecia vazia. As aparências muitas vezes enganavam. Antes de entrar, olhei ao redor apenas para ter certeza de que não era uma armadilha. Partículas de poeira giravam em círculos. Tudo estava quieto. Ilusões eram magias enganosamente fáceis - muitas vezes projetavam o que você esperava encontrar.

Eu deveria ter conhecido melhor.

QUARENTA E SETE

No momento em que cruzei a soleira, soube que havia cometido um erro. Parecia que o ar era uma faixa que se soltou e me prendeu no lugar. Eu empurrei de volta para a porta, mas foi inútil. Eu ficaria nesta sala até que quem quer que tivesse feito o feitiço de contenção decidisse me libertar.

Os sussurros que eu estava ouvindo se transformaram em conversa fiada. Havia tantas vozes, tantas conversas, eu mal conseguia ouvir meus próprios pensamentos.

"Está aqui." "Ela

chegou." “Abra

aencadernação.”

"Liberte-a."

Eu cobri meus ouvidos e procurei por qualquer saída possível ou meio de quebrar o feitiço. Eu queria que o barulho parasse. *Agora.* O glamour sumiu abruptamente, como se estivesse em sintonia com meus desejos. Meu olhar varreu a verdadeira versão da sala. As paredes eram cobertas em latim. Linhas e mais linhas - algumas em letras maiores, outras menores - preenchiam cada centímetro das paredes do chão ao teto. Alguém esteve muito ocupado. Eu nunca tinha visto magia usada assim antes.

As letras brilhavam e pulsavam suavemente como se fossem parte de uma entidade viva e respirando. Eu queria cair de joelhos; um feitiço tão poderoso não seria facilmente quebrado. Mas eu não desistiria ainda. Procurei sinais de uma emboscada. Eu estava sozinho, exceto por um livro.

Meu batimento cardíaco desacelerou. Esse tinha que ser o

“isso” que Vittoria descreveu em seu diário.

Quando voltei minha atenção para o livro, as vozes começaram novamente, mais suaves, mais atraentes. Eu timidamente tirei minhas mãos dos ouvidos. Eu mal conseguia respirar. Este foi o segredo que minha irmã morreu para manter. Eu sabia no fundo dos meus ossos.

Um único feixe de luz iluminou o velho livro encadernado em couro , que estava fechado em um pedestal esculpido em um pedaço sólido de obsidiana. Eu nunca tinha visto uma pedra preciosa tão grande antes, e cautelosamente avancei até que parei sobre o livro misterioso. As vozes se aquietaram.

Um símbolo de lua tripla moldado em estanho adornava a capa, mas não havia título para indicar o que continha. Foi definitivamente mágico, dada a quantidade de poder emanada de suas páginas. Uma luz suave lavanda o cercou. Isso me lembrou do *luccicare* que vi perto dos humanos e era do mesmo tom de roxo da minha tatuagem. Eu não sabia o que significava, mas tinha uma boa ideia do que era - o primeiro livro de feitiços.

Impossivelmente, Vittoria *havia* encontrado o grimório de La Prima.

Era tão claro, tão simples. E, no entanto, custou muito à minha irmã. De repente, tive vontade de queimá-lo.

Não era maior do que qualquer outro livro antigo, mas o poder era diferente de

tudo que eu já senti. A capa foi usada em lugares onde parecia que tinha sido aberta e fechada um milhão de vezes.

Como na noite em que encontrei o corpo da minha irmã, houve um puxão silencioso e insistente em meu centro. Desta vez, ele me implorou para abrir o livro, para vislumbrar os feitiços que senti derramar dele. Lentamente estendi a mão e abri em um lugar que havia sido marcado com uma fita.

Um papel preto familiar com raízes douradas nas laterais me cumprimentou. Eu examinei a página - era uma convocação para a estrela da manhã. Fechei o livro e me afastei.

Alguém convocou o demônio. Ou quis.

Eu respirei algumas vezes, a mente correndo. Este era o misterioso grimório do qual minha irmã havia rasgado as páginas. De alguma forma, sua magia a levou ao primeiro livro de feitiços, e então ela removeu os feitiços para invocar demônios. Eu sabia com certeza que ela não tinha escondido esse texto em nosso minúsculo quarto, eu o teria sentido no momento em que entrou em nossa casa e a Nonna também, o que significava que Vittoria deve tê-lo escondido aqui. Mas por que ela pensaria que estaria seguro dentro das paredes da irmandade? . . havia uma conexão, eu só precisava *pensar* .

"Finalmente."

Eu pulei para trás quando uma figura encapuzada entrou na sala e estendeu a mão para meu abençoado giz. Esta tinha que ser a pessoa que o mensageiro vendeu seu

segredos para. Aposto que foi o irmão Carmine. É irônico que um caçador de bruxas tenha armado uma armadilha usando magia. A figura puxou o capuz para trás e eu congelei, pronta para o irmão que odiava as bruxas atacar. Em vez disso, Antonio se moveu mais rápido do que eu pensava ser possível e tirou o giz de minhas mãos como se pudesse crescer garras e me machucar.

Eu assisti ele quebrar no chão e então se tornar realidade. O alívio inundou meu sistema.

“Antonio! Você está vivo. Eu pensei . . . ” Arrastei meu olhar para cima e notei a expressão em seu rosto. A preocupação não estava presente. Foi ódio. Meu

coração bateu forte quando dei um passo para trás. “Oo que aconteceu? A inveja te machucou? "

"Um anjo de Deus nunca me machucaria." Seus lábios puxaram em um sorriso que estava longe de ser doce e tímido que eu lembrava. "Diferente de você."

Eu mal conseguia respirar enquanto tudo se encaixava. A inveja não o machucou ou o manteve cativo. Pelo contrário.

Antonio entregou Claudia de boa vontade direto nas mãos dos meus inimigos. Ele sabia que ela era uma bruxa e. . .

"É você. *Você* matou minha irmã. " Minha voz tremeu. "Por quê?"

“É realmente tão difícil de acreditar? Que eu, um homem de Deus, gostaria de livrar o mundo do mal? ”

"Você soa como o Carmine." Eu enrolei minhas mãos em punhos, precisando sentir a picada das minhas unhas para não atacar. “Assassinar mulheres inocentes não é seu próprio ato de maldade?”

“Os melhores anjos de Deus são guerreiros ferozes, Emilia.

Às vezes, para realizar o maior bem, devemos primeiro nos tornar a lâmina da justiça e cortar nossos inimigos. Você não entenderia. Não é algo que você seria capaz de fazer, *bruxa* . "

O pouco controle que eu consegui manter,

me deixou. "Você *não* sabe *nada* do que posso fazer."

"Talvez não. Mas se você usar magia em mim agora, você vai provar que estou certo. " Ele apontou com o queixo para meus amuletos combinados. Eles estavam brilhando ferozmente. “ *Todas as* bruxas nascem más.”

Meu temperamento e mágoa cresciam. Eu dei um passo à frente e desencadeei a ira reprimida que eu estava segurando desde o assassinato do meu gêmeo.

"Você está errado. Não nascemos maus. Alguns de nós se tornam assim. Através do ódio. ”

Fios do meu cabelo se levantaram como se de repente houvesse uma brisa. Uma tempestade estava se formando e não era deste mundo. As palavras brilhantes que nos cercaram pulsaram mais rápido. A magia chamuscou o ar e encantamentos que eu não conhecia giraram

pela minha mente. Talvez os chifres do diabo estivessem me alimentando, ou o primeiro livro de feitiços estava me alimentando com seus encantos.

Talvez fosse simplesmente minha própria escuridão escapando. Eu não me importei.

Eu segurei o Chifre de Hades e sussurrei um feitiço tão sujo que as palavras queimaram quando deixaram meus lábios. Eu levantei meu braço, então cortei para baixo em um arco. Garras invisíveis cortam as vestes de Antonio em tiras.

Desta vez, poupei sua carne.

O medo entrou em seus olhos. Ele recuou lentamente, com as mãos para cima. Como se isso fosse me impedir.

"Assustado?" Eu dei um passo em direção a ele. “Você deveria estar. Eu apenas comecei. ”

Eu levantei meu braço e ele se encolheu. Sua voz estremeceu. “M-misericórdia, Emilia. P-por favor. ”

"Agora você quer misericórdia?" Uma raiva pura e incandescente queimou em minha alma. "Diga-me, minha irmã implorou?"

Pensei em seu peito, o buraco onde seu coração estivera. Ele fez isso com ela. Nossos amigos. Eu joguei meu braço para trás e abri *seu* peito. Olho por olho. Justiça. Ele pressionou os dedos nas feridas, viu sangue e tropeçou. Não foi nada mais do que um arranhão.

A fúria me impulsionou para frente. “Você ofereceu misericórdia a Vittoria quando ela implorou por sua vida? Ou Valentina? Quantas mulheres imploraram para você poupá-las? Onde estava sua misericórdia então? "

Ele caiu de joelhos e começou a orar. Eu esperei. Mas Deus não apareceu. A deusa da morte e da fúria sim. Ajoelhei-me com os olhos brilhando e o forcei a

olhar para mim. Eu queria que ele visse o rosto da minha irmã também. Lágrimas escorreram pelo seu rosto. Eu lutei contra a vontade de quebrar seu crânio contra o chão e assistir a vida deixar aqueles olhos cheios de ódio .

A morte seria uma gentileza. E eu não estava me sentindo particularmente bom. "Quando eu finalmente te matar, você vai implorar pela doce liberação da morte,

Antonio. ” Eu olhei para o meu dedo, me concentrei em uma lâmina invisível espetando-o. Um minúsculo rubi de sangue brotou. “Eu juro pelo meu sangue, você nunca conhecerá a verdadeira felicidade novamente. Seu coração será amaldiçoado e quebrado cada vez que você esquecer os pecados que cometeu. E cada vez que você rir, estarei lá, esperando, para lembrá-lo. ”

Eu estava prestes a selar o juramento com a gota de sangue, quando o cheiro de urina encheu o espaço ao nosso redor, despertando em mim uma memória. Eu assustei o

Cai fora de Antonio. Exatamente como Wrath tinha feito quando ele roubou informações. . . Eu me assustei e deixei minha mão cair ao meu lado.

Wrath, um príncipe do Inferno, mostrou misericórdia.

Sabendo o tipo de poder que ele tinha, não sei como ele conseguiu se conter. E eu gostaria de ser um pouco mais como ele agora. Mas não fui.

"Novas regras. Você vai me contar a verdade sobre tudo que eu pedir e só então pensarei em poupar sua vida. Você entende?"

"S-sim." Ele balançou a cabeça várias vezes e inalou profundamente. “W-o que fazer y-você quer saber?”

“Antes de você conhecer este 'anjo da morte', algo deve ter provocado isso. Diga-me o que ficou tão torcido dentro de você. Tão sujo. "

“Eu - eu não sou . . . ” Ele balançou sua cabeça. “C-tudo bem. Uma semana antes de minha mãe morrer, eu a levei para uma mulher que pensei que só usava magia popular e orações para curar. Acontece que ela era uma bruxa. " Sua risada foi vazia. Eu dei a ele um olhar plano e ele sufocou. “Ela causou a morte da minha mãe. Jurei, naquele momento, fazer as pazes com Deus. Eu prometi que se eu conhecesse outra bruxa, iria mandá-la direto para as masmorras do

Inferno, onde ela pertence. Foi quando minhas orações foram respondidas. ”

"Quão?"

“Um anjo veio até mim, pouco depois, falando sobre a maldição do diabo. Ele disse que para quebrá-lo, o diabo precisava se casar com uma bruxa. O anjo me disse que isso não poderia acontecer, senão o diabo seria libertado. Ele disse que forneceria os nomes de noivas em potencial, e tudo que eu tinha que fazer para nos salvar do verdadeiro mal, era matar bruxas. "

Meu olhar se desviou para o primeiro livro de feitiços. Eu pensei em minha irmã novamente. "Este anjo deu a você o nome da minha irmã?"

Seu olhar caiu para o chão. “A morte de sua irmã foi. . . Eu não queria. . . Eu até pedi ao anjo para poupá-la, mas ele disse que deixar uma semente do mal faria mais crescer. Eu lutei um pouco. Eu até argumentei que ela não era uma bruxa, ele estava enganado. Então ela . . . ” Ele se recusou a encontrar meus olhos. “Então ela começou a falar sobre invocar o demônio naquela noite no mosteiro, e eu não podia negar a verdade. Ela teve que ser parada. ”

Eu segurei minha fúria. Vittoria sempre brincou sobre invocar o diabo, ou azarar alguém, ou outras coisas bobas que ela diria na frente de humanos. Eles normalmente riam, pensando que ela estava brincando. Eu estava preocupada

que um dia alguém pudesse começar a questioná-la. Nunca pensei que seria alguém próximo a nós. “Você a traiu. Eu."

"E você não fez o mesmo comigo?" ele perguntou, sua voz ficando momentaneamente afiada antes que ele se contivesse. “Você lançou um feitiço para me fazer apaixonar por você. Você mentiu na minha cara todos os dias, escondendo a verdade do que você é. ” Apesar da minha demonstração anterior de poder, seu rosto se contorceu de raiva. “Você pertence ao Inferno com as outras almas amaldiçoadas e malditas. Você nem mesmo é humano. Você me enoja."

"Eu *nunca* usei um feitiço em você por amor."

“Você pode dizer honestamente - antes desta noite - que você nunca usou magia comigo sem o meu consentimento?

Você é uma exceção à regra? ”

“Claro que não, eu. . . ” Eu fechei minha boca. Eu usei um feitiço de verdade proibido nele quando éramos crianças. Eu tinha violado seu livre arbítrio. O que eu fiz foi errado, mas não deu a ele o direito de assassinar mulheres em retribuição.

"Como você estava planejando impedir o diabo de encontrar uma bruxa em uma cidade diferente?"

"Convocando-o."

"Você, um homem de Deus, fazendo o trabalho de supostos anjos, quer invocar o diabo?"

“Oh, eu não quero fazer isso, Emilia. Mas farei o que for preciso. Eu quero que ele observe enquanto eu destruo seus chifres. "

Minha mão foi para o meu amuleto. “Como ... ”

"Como eu sabia que você estava usando os chifres do diabo?" ele zombou. “Meu anjo da morte. Veja, primeiro nós destruiríamos todas as bruxas vivas. Então, nós convocaríamos o diabo e colocaríamos uma lâmina nele. ”

"Qual era o nome desse anjo?"

Antonio levantou um ombro. “Ele não quis me dizer. Mas havia algo. . . poderoso sobre ele. Eu sabia que ele não estava mentindo. Somente algo enviado do céu poderia inspirar tanta glória. ”

Quer Antonio soubesse ou não, eu aposto minha alma que ele foi influenciado por um príncipe do Inferno. E acho que sabia exatamente quem orquestrou tudo: a Envy. O demônio traidor. Eu só precisava de uma prova, e então o destruiria.

“Como os corações influenciam?”

Ele me deu um olhar estranho. "Corações?"

Como se ele não soubesse. Claramente, sua cooperação estava terminando. Ou talvez houvesse partes de seus atos bestiais que ele não conseguia enfrentar.

Parei de prestar atenção em Antonio e comecei a pensar no meu próximo movimento. Pensei em minha irmã, em seu plano de invocar o demônio. Ela queria barganhar com ele.

Talvez ela conhecesse Inveja, ou algum outro príncipe do Inferno estava cutucando as mãos do destino, e que a única maneira de detê-lo era ajudar o Orgulho a quebrar a maldição. O que explicaria por que ela queria que os lobisomens e Greed se unissem. Quaisquer que fossem suas razões, ela pensava que seu melhor curso de ação era ir para o submundo. Antonio pode ser o instrumento da morte, ele pode ter escolhido cometer esses atos atrozes, mas ele não agiu sozinho.

Agora eu queria descobrir quem mais ajudou a matar minha irmã.

Uma ideia selvagem e maluca se formou em minha cabeça. Se Antonio realmente conseguisse invocar o demônio agora, eu poderia usar isso a meu favor. Minha irmã acreditava que governar no Inferno era sua melhor escolha.

Talvez fosse meu também.

"Se você vai invocar o diabo, por que esperar?"

" *Você* vai invocá-lo." Antonio sorriu. "E eu vou matá-lo quando você fizer isso."

Eu gostaria de vê-lo tentar. Apontei para o círculo de invocação semiacabado e agarrei os amuletos em minhas mãos. "Acender as velas."

Ele fez o que eu pedi e rapidamente terminou de montar o círculo. Em vez de usar ossos de animais, ele colocou wolfsbane florido entre cada vela. Eu encarei as pétalas roxas e azuis em forma de capacete . Não era o que eu pensaria que alguém usaria para invocar o Orgulho.

Quando o último pedaço de wolfsbane estava no lugar, ele deu um passo para trás e murmurou um convite para eu repetir em latim. Seu “anjo” o ensinou bem.

Como na vez em que convoquei Wrath, a fumaça encheu o círculo. Um raio chicoteou ao redor, a atmosfera estalando como se estivéssemos presos no meio de uma tempestade terrível. Eu esperava ver um homem bonito diante de nós. Não esperava ver Antonio. Seus olhos eram piscinas de um azul prateado; a única indicação de que ele não era o jovem que cresceu na casa ao lado.

Ele olhou ao redor, seus movimentos não muito naturais.

Eu segurei minha posição enquanto ele me olhava. O orgulho tomou posse do corpo de Antonio. Antes que eu pudesse

forçar minha expressão em uma máscara de tédio, ele se aproximou. Minha respiração engatou. Sua atenção permaneceu nas presilhas incrustadas de diamantes em meu cabelo.

“Eu tenho um presente para você, *Stella Strega* .”

Sua voz era linda. Depois do que aprendi recentemente sobre o bem e o mal, não sei por que esperava que fosse multi-tonal e estridente. "E quanto vai me custar este presente?"

Seu sorriso era tudo menos terno. "Apenas sua alma, é claro."

Eu sorri de volta para ele, meu novo noivo. Ele não tinha ideia de que uma tempestade logo se aproximaria do Inferno. “Você tem minha atenção, Orgulho. Me impressione. ”

Ele correu seu olhar sobre mim lentamente e estalou os dedos. Uma carga de magia encheu o ar. Algo estalou e um vestido apareceu.

Estava pendurado em uma fonte invisível, as saias esvoaçando. O topo era um espartilho de metal coberto inteiramente com trepadeiras espinhosas. Camadas de painéis pretos se juntaram nos quadris e fluíram para o chão em ondas espumantes da meia-noite. Todas as outras camadas tinham minúsculas joias esfumaçadas costuradas, me lembrando de hematita esmagada. Cobras pretas brilhantes enroscadas em nós intrincados na cintura como um cinto.

Não esperaria nada menos dramático para a futura rainha do Inferno.

Fiquei satisfeito por meu plano estar funcionando e também apavorado. Não havia como voltar agora.

O vestido balançava e girava sozinho, como se usado por algum ser invisível, chegando cada vez mais perto de onde eu permanecia imóvel. Ele roçou contra mim e correu ao redor do meu corpo, girando descontroladamente até que eu fechei os olhos com força. Eu não gostei de como isso me lembrou da festa

invisível de Lust. Na verdade, eu odiava.

Tudo parou imediatamente. Eu olhei para baixo, surpreso ao ver que meu vestido cor de amora havia sumido e, em seu lugar, a beleza morena abraçou minhas curvas.

Eu engasguei quando ele me apertou com mais força.

O diabo inclinou a cabeça. “Todos saudam o

novo consorte.” Meu coração disparou. “Ainda

não recebi uma coroa.”

"Oh, mas você vai." Do nada, ele puxou uma adaga com a cabeça de um leão que rugia e mirou no coração de Antonio.

“Eu ouvi falar da vingança que você busca. Aceite este sacrifício humano como um presente do Orgulho da Casa, Vossa Alteza. ”

"Não!"

A palavra singular saiu em uma estranha voz multi-tonal que era ao mesmo tempo minha, e completamente estranha.

A lâmina pairou contra a pele de Antonio, mas não a perfurou.

Eu respirei fundo. “Eu vou encontrar você, ou seu representante, em uma hora na caverna onde eu convoquei Wrath pela primeira vez. Tenho algo que preciso fazer antes de dar minha resposta final. ”

O foco do diabo mudou para o meu. "Feito."

“Somnus,” eu sussurrei, colocando o corpo de Antonio em um sono encantado. Se alguém se vingasse dele, seria minha mão que trataria de sua punição.

Com o coração martelando, olhei para o primeiro livro de feitiços. Eu queria alguns minutos para ler sobre ele e recolher qualquer magia de último minuto antes de escondê-lo dos Maus, mas ele se foi.

Não importa. Eu faria isso de outras maneiras. Sem olhar para trás, deixei a

câmara usando os chifres do diabo e meu vestido novo sinistro, sentindo meu pulso acelerar a cada passo. Antes que a noite acabasse, eu faria um acordo com o Orgulho que, com sorte, seria a ruína de seu reino.

Eu silenciosamente jurei para minha irmã que não iria descansar até que *todos* os responsáveis por sua morte encontrassem o fim.

QUARENTA E OITO

O diabo não chegou nas costas de um corcel cuspidor de fogo

, ou no meio de uma violenta tempestade. Na verdade, não foi o rei dos demônios que veio me buscar.

Wrath entrou na luz bruxuleante, parecendo frio como o gelo e perigoso. Eu inconscientemente me movi em direção a ele, então congelei. Um rosnado baixo varreu a caverna. Não veio dele, mas de algum animal escondido nas sombras. Um aviso de uma deusa, sem dúvida.

Algo estava muito errado. . .

Eu inspecionei Wrath de uma distância segura. Não havia nada familiar sobre este demônio. Esta criatura deixou poucas dúvidas sobre onde ele governava. Ele era o mais perverso dos Malvagi.

Uma parte traidora de mim ficou aliviada por ele estar vivo.

Mesmo sabendo que ele era imortal, não tinha acreditado totalmente que ele tinha sobrevivido ao ataque brutal de Inveja. Outra parte, mais sábia, cambaleou com a negação de que era *ele* quem tinha vindo para coletar minha alma. A traição queimou dentro de mim.

Não sei por que esperava outra coisa de um desprezível príncipe do Inferno.

Lágrimas de raiva picaram meus olhos. Nonna estava certa sobre tudo. Os Wicked eram mentirosos habilidosos. Wrath certamente me enganou com seu ato. Ele me fez pensar que estava morto. E isso ele se importava. Deve tê -lo divertido muito

, ver- me cair sob seu feitiço. Uma bruxa ingênua e solitária que estava

desesperada o suficiente para buscar ajuda de seu inimigo mortal. . .

E nosso beijo. Eu pensei que tinha sentido paixão, calor.

Outra ilusão lançada pelo meu inimigo.

Eu lutei contra um calafrio enquanto ele corria seu olhar sobre mim. Onde antes queimava com intensidade, agora estava coberto de gelo. Era impossível discernir qualquer um de seus pensamentos. Se eu fosse ser sua rainha, ele não parecia impressionado. Eu queria desesperadamente acreditar que *esse*

era o ato, que ele não era realmente tão frio e cruel. Ele não disse nada e expressou ainda menos. Inveja, ganância e luxúria pareciam totalmente humanos em comparação com este alienígena diante de mim.

Ele usava um terno condizente com sua posição real, as mãos casualmente enfiadas nos bolsos. Uma coroa negra com espinhos com pontas de rubi pousada em sua cabeça. Se virado de cabeça para baixo, pareceria pingar sangue. Sua roupa tinha camadas de carvão e obsidiana com costuras de ouro. Seda e veludo. Se eu não olhasse muito de perto, ele parecia mais um anjo do que um príncipe das trevas.

Meu queixo avançou mais alto, dando a ele uma visão clara dos amuletos em volta do meu pescoço. "Demônio."

"Bruxa."

"Eu pensei que você

estava morto."

"Desculpe por

desapontá-lo."

Sua atenção se voltou para o círculo de contenção, onde Antonio flutuava em uma espécie de animação suspensa. As sombras ao longo do teto formaram garras. Quase pude ouvir o raspar áspero de suas unhas contra a pedra. A expressão de Wrath permaneceu em branco, mas imaginei que ele não esperava encontrar um humano aprisionado magicamente. Eu não me incomodei em

esconder meu sorriso provocador.

Deixe-o ver o que eu posso fazer.

Ele se voltou para mim. “Você está pronto para vender sua alma?”

Eu encarei por um momento, absorvendo essa versão dele. Eu não tinha percebido quantas vezes Wrath olhou para mim com fogo ardente até que foi substituído por indiferença gelada. Quem quer que estivesse diante de mim agora não era o mesmo demônio que eu pensei que conhecia. Eu queria me afastar dele, correr.

"Nós vamos?" Seu tom foi cortante. Havia vitória no olhar desse demônio. Sem frustração, nem lampejo de desejo, nem respeito conquistado a duras penas. Eu era um meio para um fim. Outra rainha bruxa em potencial para adicionar à lista daqueles que foram massacrados antes mesmo de caminhar pelo corredor. Tentei não pensar em meu próprio destino incerto. Mesmo que se resumisse a viver por despeito, jurei sobreviver não importa quem, ou o quê, viesse em busca do meu coração. Eu tinha poucas dúvidas de que minha vida estava em perigo. Wrath tinha me dito que os monstros viriam para mim, e isso eu acreditava. Um estava diante de mim agora.

"Você decidiu?"

"Quase."

Ele me avaliou, formando uma pequena carranca. Talvez ele tenha ficado desapontado por eu não ter sido intimidado por sua presença e autoridade reais. Recusei-me a fingir que entendia qualquer coisa do que ele sentia ou desejava. Eu não era tola o suficiente para pensar que ele se apaixonou por mim, mas eu poderia jurar que nós dois mudamos de uma animosidade fria para algo um pouco mais quente. Eu agarrei o Chifre de Hades enquanto considerava minhas opções cada vez menores. O leve zumbido de magia era reconfortante - como um abraço da minha avó. Se eu ficasse, os portões do Inferno se enfraqueceriam e se abririam, destruindo tudo que eu amava. Eu já tinha encontrado os demônios Umbra e Aper, os Viperidae semelhantes a cobras e quatro dos terríveis sete príncipes do Inferno.

Tive sorte de ter escapado com vida e era mais difícil de matar do que a maioria. O mundo humano não estava equipado para lidar com a carnificina que hordas

de demônios trariam se os portões se abrissem. Imaginei a nonna usando outro colar de sangue vermelho-rubi, os olhos leitosos e sem vida. Tive visões de minha mãe e meu pai massacrados em nosso restaurante. Todos os humanos inocentes em nossa cidade - jazendo em montes podres, fedendo ao sol escaldante.

Eu já tinha perdido minha irmã; Eu não

perderia mais ninguém. "Eu concordo. Sob

duas condições. ”

Uma nova faísca iluminou seu olhar. Junto com a raiva, inteligência e astúcia brilharam para mim. "Muito bem. Vamos ouvir sua contra-oferta. ”

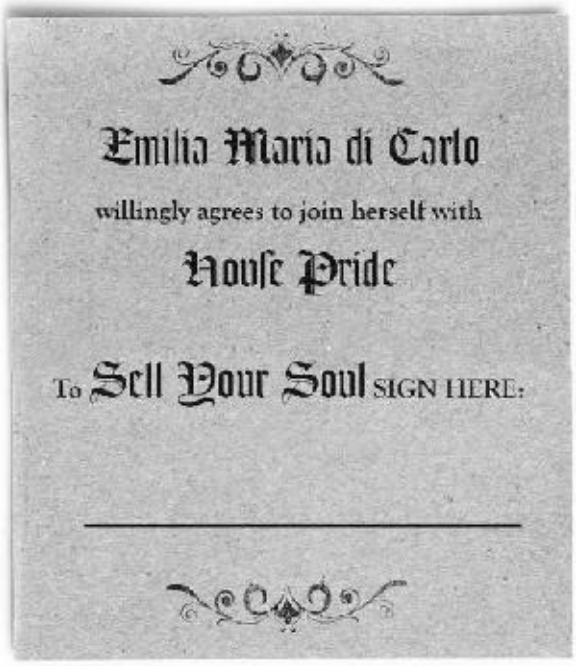
Fiquei orgulhoso de como minha voz não vacilou. “Deste ponto em diante, nenhuma outra bruxa será caçada, nenhum humano será atacado. Eu quero que cada príncipe do Inferno fique fora deste mundo. E Antonio será meu prisioneiro para fazer o que achar melhor. Caso contrário, não me juntarei ao Orgulho da Casa.

”

"Falada como uma verdadeira princesa do Inferno." Seu sorriso era afiado. Ele parecia presunçoso, como se soubesse um segredo. “Tem certeza de que é isso que você quer? É isso que você escolhe? ” Eu concordei. Wrath olhou por um momento muito longo, como se ele estivesse tentando me incinerar no local. "Feito."

Um pergaminho se materializou junto com a pena de um corvo, a ponta mais como lâmina do que caneta. Quando nenhum pote de tinta apareceu, eu imediatamente percebi o porquê. Meu coração bateu descontroladamente. Se eu não corresse agora, não haveria como desfazer isso. Alguns laços nunca poderiam ser quebrados.

Li cuidadosamente o pergaminho.



Era bastante simples. Não há muita trapaça. O que me preocupou mais. Vender uma alma não deveria ser tão fácil. Tive mais dificuldade em pechinchar com os vendedores no mercado sobre roupas. Parte de mim queria rir. Mas havia pouco humor a ser encontrado nesta caverna.

Antes que pudesse correr gritando, espetei meu dedo e assinei minha alma com sangue, a magia me ligando ao diabo por toda a eternidade. Assim que terminei, o pergaminho desapareceu em uma nuvem de fumaça. Fiquei olhando até que o cheiro de enxofre se dissipou, lutando contra uma onda crescente de pânico.

"Algo mais?" Eu perguntei quando uma sensação estranha de formigamento caiu em torno de mim como uma capa. Wrath acenou com a cabeça para meus dois amuletos. É claro. O diabo queria seus chifres de volta. Eu os arranquei do meu pescoço e os joguei no chão da caverna, sua ausência já uma estranha espécie de tortura.

Eles desapareceram.

Eu respirei fundo. Eu não precisava mais me preocupar em me esconder do Malvagi - o Malvado tinha me encontrado. Mas estava tudo bem; Eu os encontrei também. E eu esperava que eles se arrependessem do dia em que vieram atrás de mim e dos meus. Logo eu estaria profundamente dentro de seu

reino, e estaria perfeitamente posicionado para descobrir os verdadeiros jogadores por trás dos assassinatos, e o que eles realmente queriam.

Então, eu começaria a destruí-los. Se eles não me matassem primeiro.

Passei por Wrath, caminhei até a borda da caverna e olhei para baixo. Pode ser a última vez que vi este mundo e queria memorizá-lo. Uma onda de raiva bateu nas rochas, espalhando-se para cima em sussurros ásperos. Eu encarei as ondas coloridas , tentando acalmar meu pulso acelerado. Pareciam lâminas de prata brilhando ao luar. Nonna diria que era um sinal de que coisas traiçoeiras estavam por vir. Desta vez, não pude discordar.

O solo tremeu de repente, as pedras se espalharam, os morcegos voaram para fora da caverna. Eu me preparei contra a onda inesperada de magia, temendo que a caverna desabasse.

Eu me virei, o foco disparando para Antonio, ou onde ele esteve uma vez. O assassino de Vittoria havia sumido. Em seu lugar, o poder de Wrath girou como a cauda de uma poderosa serpente. Ele sorriu, um rápido lampejo de dentes. Não estávamos mais unidos e seu poder era avassalador, infinito.

Recusei-me a deixar meu medo aparecer.

O sorriso do demônio desapareceu e ele silenciosamente estendeu a mão. "Vens comigo?"

Eu sabia que ele estava apenas perguntando educadamente por causa da etiqueta demoníaca. Eu não queria concordar, não queria tocá-lo novamente, mas sabia que não conseguiria encontrar meu caminho para o submundo sem sua magia negra.

"Sim."

Envolvi meus dedos em torno dos dele antes que minhas emoções me traíssem. Havia um poder crepitante em nossa conexão. Pequenas correntes faiscaram sobre nossa pele.

Antes que eu pudesse pensar sobre isso, a fumaça nos envolveu. Seguiu-se uma dor lancinante. Parecia que meu corpo inteiro estava queimando. Eu engasguei com um grito.

Os dedos de Wrath se apertaram nos meus. Não havia terra, nenhuma conexão com o mundo natural, nada tangível, exceto meu controle sobre o príncipe que agora odiava mais do que o resto combinado.

A dor durou apenas um momento antes que uma nova sensação alimentasse um medo ainda maior. Nós pisamos em terra firme novamente. O que significava. . .

Deusa lá em cima, eu mal conseguia respirar. Eu queria fechar meus olhos para sempre.

Em vez disso, olhei para frente, puxei meus ombros para trás e esperei a fumaça se dissipar.

Eu esperava que o reino dos ímpios estivesse pronto para uma rainha vingativa.

Assine o boletim informativo de Kerri

Maniscalco aqui

AGRADECIMENTOS

É necessário um coven inteiro de indivíduos talentosos para trazer um livro ao mundo e, como Emilia, fui

abençoada pela deusa por ter as seguintes pessoas lançando feitiços poderosos para esta série:

Stephanie Garber - tenho tanta sorte de ter uma amiga como você. Este livro não seria o mesmo sem o seu apoio constante, sessões de brainstorming e vontade de pegar o telefone e conversar sobre até os menores detalhes. Nossas ligações semanais sobre nossos livros (e nossos programas de TV favoritos) tornaram o esboço muito divertido, e estou muito feliz por podermos fazê-lo novamente!

Barbara Poelle, extraordinária deusa agente, você nunca para de me surpreender com os muitos, muitos chapéus que usa: agente, amiga, forte parceira de negócios, rainha do bitmoji e campeã de brainstorming. Obrigado por plantar a idéia de Príncipes de Inferno em meu caminho de volta a cabeça quando comecei a chutar essa idéia em torno-I não pode imaginar essa história sem esses demônios pecaminosamente tortuosos agora!

Maggie Kane e toda a equipe da Irene Goodman Literary Agency, Heather Baror-Shapiro (Baror International) e Sean Berard (Grandview) trabalham incansavelmente nos bastidores para levar meu trabalho a países incríveis e a Hollywood. E eu não poderia estar mais grato a cada um de vocês.

Para minha brilhante editora, Laura Schreiber, você herdou este livro (e eu!) E imediatamente saltou com entusiasmo inabalável para ajudar a encontrar a história que estava em minha cabeça. Estou muito feliz com todo o nosso trabalho árduo e mal posso esperar pelo que virá na próxima edição!

Liam Donnelly, a arte da capa e os detalhes dentro do livro fazem meu coração sombrio cantar. Um milhão de *agradecimentos* pelas cobras, flores e caveiras - toda a estética é * beijo do chef * fabuloso.

Dan Denning, Joshua Johns, Jordan Mondell, Caitlyn Averett, TS

Ferguson, Erinn McGrath, Charlotte Lamontagne, Maggie Cannon, Ned Rust, Tracy Shaw, Flo Yue, Blue Guess, Alexis Lassiter, a equipe de vendas da Hachette, Barbara Blasucci e as vendas especiais equipe, Linda Arends, Virginia Lawther e a equipe de produção, e todos na JIMMY Patterson Books e Little, Brown - seu trabalho árduo, dedicação, criatividade e talento são

seriamente interminável. Todos vocês trabalharam um pouco de mágica poderosa do nível Wrath para lançar este livro durante uma pandemia global; obrigado por tudo que você faz nos bastidores.

James Patterson - nada disso seria possível sem o seu apoio constante. Obrigado um milhão de vezes.

Para minha fabulosa equipe do Reino Unido na Hodder & Stoughton: Molly Powell, Kate Keehan, Maddy Marshall, Oliver Johnson e toda a equipe - ainda me belisco quando penso na carta de aquisição inicial que recebi e no entusiasmo que todos vocês tiveram por este livro . Ainda estou maravilhado com a incrível edição do *Kingdom que* você criou.

Jenny Bak, você deu um lar a este livro antes de partir para novas aventuras de edição e sou eternamente grato por você e por nossa amizade. Muito amor pra você, sempre.

Julie Guacci, também conhecida como “Momma Julie”, obrigada por todas as

divertidas ideias de marketing que você passou no meu caminho antes de embarcar em sua nova jornada.

Anissa de Gomery - valorizo nossa amizade e não posso agradecer o suficiente por estar sempre lá para iluminar qualquer momento sombrio. Trabalhar com você na edição especial do FairyLoot - e ver toda aquela arte fabulosa e os detalhes ganhando vida foi como mágica da vida real.

Para minha mãe e meu pai, Kelli e Ben, e toda a minha família - eu te amo mais do que as palavras podem dizer.

Obrigado por sempre me ouvir falar sobre personagens e pontos da trama e oferecer muitos bons conselhos, e por ficar tão animado quanto eu.

Não há nada tão especial quanto o vínculo entre irmãs, então aqui está um grito especial para minha irmã, por não apenas ser minha melhor amiga, mas por me deixar criar mercadorias *do Reino dos Malvados* e *Perseguição de Jack, o Estripador* para sua loja, Dogwood Lane Boutique . Amo você, Kel!

Blogueiros

de

livros,

bookstagrammers,

bibliotecários,

professores, livreiros, The Bookish Box, Beacon Book Box e FairyLoot - sua empolgação por este livro é a matéria de que os sonhos são feitos. Obrigado por todo o seu apoio.

E para você, caro leitor. Sem você, nada disso seria possível.

Espero que esta história o tenha transportado para um novo mundo exuberante por algumas horas, e espero que você esteja animado para a próxima aventura perversa de Emilia e Wrath. ☺

Manter contato...





Assine o boletim informativo da Kerri Maniscalco

agora

/ KerriManiscalcoAuthor

/ kerrimaniscalco

Gostou deste livro?

Clique aqui para revisar